

COLÉGIO ESTADUAL RUBENS LUCAS FILGUEIRAS | ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



2014

**COLÉGIO ESTADUAL RUBENS LUCAS FILGUEIRAS –
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

**NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO: CORNÉLIO
PROCÓPIO**

MUNICÍPIO: URAÍ - DISTRITO DE CRUZEIRO DO NORTE

ENDEREÇO: AVENIDA PARANÁ Nº 319

FONE: (43) 3584 1134

E-MAIL: crlfilgueiras_efm@yahoo.com.br

*“AÍ NÓS GANHARÍAMOS,
ENFIM, A POSSIBILIDADE DE
ABRAÇAR APAIXONADAMENTE
CAUSA DA EDUCAÇÃO,
ASSUMINDO O COMPROMISSO
DE LUTAR PELAS CONDIÇÕES
OBJETIVAS A PARTIR DAS
QUAIS SE CONVERTERÁ EM
VERDADE PRÁTICA O
PROCESSO DE FORMAÇÃO
HUMANA QUE NOS TRARÁ A
SUPREMA ALEGRIA DE VER,
COM A CONTRIBUIÇÃO DO
NOSSO TRABALHO EDUCATIVO,
AS CRIANÇAS, TODAS AS
CRIANÇAS, CRESCEREM EM
GRAÇA E SABEDORIA DIANTE
DE SI MESMAS E DE TODA A
HUMANIDADE.”*

Demerval Saviani

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DE CORNÉLIO PROCÓPIO
COLÉGIO EST. RUBENS LUCAS FILGUEIRAS - ENSINO
FUNDAMENTAL DE MÉDIO

Autorização de Funcionamento: 3248/81 - Reconhecimento 3381/83
Av. Paraná, 319 - Fone: (43) 3584-1134 - CEP: 86285-000 - Dist. de Cruzeiro do
Norte - Mun. Uraí – Paraná

SUMÁRIO

1.0 – Apresentação	7
2.0 – Marco Situacional	9
2.1 – Identificação	9
2.2 – Introdução	9
2.3 – Aspectos Históricos do Colégio	10
2.4 – Espaço Físico	15
2.5 – Oferta de cursos e turmas	17
2.6 – População: alunos, pais, professores, funcionários	18
2.7 – Contexto cultural, social e econômico dos nossos Educandos	19
2.8 – Gestão Democrática	21
2.9 – Formação inicial e continuada	23
2.9.1 - Formação continuada na Escola	23
2.10 – Alunos com necessidades educacionais especiais e inclusão	27
2.11 – Recursos físicos	28
2.12 – Hora-atividade	29
3.0 – Marco Conceitual	30
3.1 – Concepção de sociedade, escola, educação, homem, conhecimento, ensino, aprendizagem, avaliação, infância e adolescência	30
3.2 – Metodologia Histórico-crítica	40
3.3 – O Currículo	44
3.4 – Matriz Curricular	46
4.0 – Marco Operacional	48
4.1 – Objetivos Gerais	48
4.2 – Papel específico de cada segmento da comunidade escolar	51
4.2.1 - Direção	51
4.2.2 – Equipe Pedagógica	55
4.2.3 – Equipe Docente	62
4.2.4 – Agente de leitura	64
4.2.5 – Equipe Administrativa (Agente Educacional II)	66
4.2.6 – Equipe Auxiliar Operacional (Agente Educacional I)	70
4.2.7 – Técnico Administrativo indicado pela Direção para atuar no laboratório de informática	73
4.3– Papel das Instâncias Colegiadas	73

4.3.1 – Conselho Escolar	73
4.3.2 – Conselho de Classe	76
4.3.3 - APMF	80
4.4 – Quadro dos funcionários do Colégio do ano de 2014	85
4.5 – Práticas avaliativas	88
4.5.1 – do processo ensino-aprendizagem	88
4.6 – planejamento	96
4.7 - Desempenho da Escola nas Avaliações Externas Institucionais	98
4.7.1- Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)	98
4.7.2- Olimpíada Brasileira de Matemática	99
4.7.3 – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)	100
4.7.4 - Sistema de Avaliação da Educação Básica do Paraná (SAEP)	101
4.8 - Índices Educacionais	102
4.8.1- Índices Educacionais do ano letivo de 2005	102
4.8.2- Índices Educacionais do ano letivo de 2006	104
4.8.3- Índices Educacionais do ano letivo de 2007	115
4.8.4-Índices Educacionais do ano letivo de 2008	120
4.8.5-Índices Educacionais do ano letivo de 2009	125
4.8.6-Índices Educacionais do ano letivo de 2010	136
4.8.7-Índices Educacionais do ano letivo de 2011	143
4.8.8-Índices Educacionais do ano letivo de 2012	153
4.8.9-Índices Educacionais do ano letivo de 2013	157
4.9 - Análise dos Índices Educacionais dos anos letivos de 2005, 2006 ,2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012 e 2013	161
4.10 - Avaliação Institucional – Quadro da Visão Geral da Escola	163
4.10.1- Análise da Avaliação Institucional da Escola	163
4.11 – Recuperação Paralela de Estudos	166
4.12 – Estudos sobre o Estado do Paraná, Agenda 21, Inclusão, Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena	167
4.13 – Programas, atividades e órgãos a qual a escola está vinculada	171
4.14 – Regime de Progressão Parcial	171
4.15 - Critérios para elaboração do Calendário Escolar	173
4.16 – Critérios para organização e utilização dos espaços educativos	173
4.17 – Critérios para a organização e distribuição de turmas	174
4.18 – Intenção de acompanhamento aos egressos	175
4.19- Programa de Atividades Complementares Curriculares em Contraturno	176
4.20 – Diretrizes para avaliação de desempenho do pessoal docente e não-docente, do Currículo, das atividades extra-curriculares e do PPP	183
4.21 – Relação entre aspectos pedagógicos e administrativos	183
4.22 – Redimensionamento da organização do trabalho pedagógico	184
4.23 – Tempo Escolar	196
4.24 – Estágio não Obrigatório	196
4.25 – Sala de Apoio à Aprendizagem	197
4.26 – Sala de Recursos	200
4.27 – Programa da Brigada Escolar	201
4.28 – Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente (CNIJMA)	205
4.29 – Relação de gênero e diversidade sexual	207

4.30 – Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI)	209
4.31 – Educação para o envelhecimento digno e saudável	210
5.0 - Proposta Pedagógica Curricular	213
5.1 – Arte	214
5.2 - Ciências	231
5.3 - Educação Física	242
5.4 - Ensino Religioso	260
5.5 - Geografia	265
5.6 – História	275
5.7 - Língua Portuguesa	292
5.8 – Matemática	316
5.9 - L.E.M.-Inglês	323
5.10 - Biologia	347
5.11- Filosofia	352
5.12– Física	362
5.13 – Química	366
5.14 – Sociologia	374
5.15– L.E.M – Espanhol - CELEM	379
5.16– Atividade Complementar - Esporte e Lazer – Futebol de Campo	393
5.17– Atividade Complementar - Dança Criativa – Uma proposta de integração social	396
6.0 - Anexos:	400
6.1 - Regulamento da Biblioteca do Colégio	401
6.2 - Regulamento da Biblioteca do Professor	407
6.3 - Regulamento Interno do Colégio	408
6.4 - Relatório da Hora-atividade	414
6.5 – Plano de Ação da Equipe multidisciplinar - 2014	416
6.6 – Projeto – Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente	421

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – 2014

1.0 - APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico deste estabelecimento de ensino foi elaborado com base na reflexão, discussão e análise do contexto da escola, de forma coletiva.

Procuramos fazer uma autocrítica da ação educativa que a escola vem desenvolvendo e dos problemas detectados no processo ensino e aprendizagem.

Buscamos organizar uma proposta de trabalho pedagógico, estimulando a participação de toda a comunidade escolar e explicitando as finalidades e os objetivos pretendidos no decorrer de todo o processo educativo da escola, voltados para a realidade de nossos educandos.

Para a organização do Projeto Político Pedagógico seguimos as orientações emanadas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96, Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica, orientações do Conselho Nacional de Educação, Estatuto da Criança e do Adolescente, Regimento Escolar, nas orientações fornecidas pelo Núcleo Regional de Educação, nas informações dos textos de Ilma Passos Alencar Veiga e outras fontes de informações.

Foram discutidos e analisados os marcos: Situacional, Conceitual, Operacional, as abordagens, as diferentes estratégias que envolvem a construção do Projeto Político Pedagógico e os procedimentos de avaliação do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

Procuramos instaurar uma forma de organização de trabalho pedagógico voltado para uma realidade específica, promovendo a inclusão social com ensino de qualidade para todos; combatendo a evasão e a repetência e contribuindo para a formação de cidadãos críticos e conscientes de seus direitos e deveres.

Entendemos que a educação é uma prática social que dinamiza outros processos sociais importantes, permitindo a construção de uma sociedade inclusiva, formando cidadãos capazes de atuar no contexto social, comprometidos na construção de uma sociedade mais justa, igualitária e ética, abolindo qualquer tipo de preconceito étnico, cultural, social e outros.

Conduzimos o nosso Projeto Político Pedagógico visando atender as aspirações maiores das famílias em relação a função da escola na educação, formação da população e na contribuição específica que irá oferecer o pleno desenvolvimento dos educandos, valorizando a bagagem cultural que traz consigo, respeitando sua identidade e conduzindo-o a ter acesso ao conhecimento científico.

Queremos formar educandos com autonomia de pensar e agir, tornando-os comprometidos e capazes de analisar e interpretar situações cotidianas, como sujeitos do processo histórico e agentes de transformação.

Nessa perspectiva, almejamos oferecer o pleno desenvolvimento do educando, o exercício da cidadania e também a formação de atitudes e valores, fortalecendo os vínculos da família e de solidariedade humana, tão necessários em nossa sociedade e oportunizando seu avanço para a continuação no processo de escolarização .

O Projeto Político Pedagógico tem as seguintes finalidades:

- Resgatar o verdadeiro papel da escola, através da explicitação do conceito de educação.
- Avaliar a situação da prática do processo ensino e aprendizagem.
- Proporcionar espaço para a discussão da prática e experiências entre os professores.
- Incentivar os professores e demais envolvidos no processo educativo a buscarem soluções para os diferentes problemas detectados.
- Atualizar a proposta pedagógica e promover aperfeiçoamento contínuo dos professores.
- Propiciar a participação de todos os envolvidos no processo educativo na construção e desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico, fortalecendo assim o compromisso coletivo da busca constante da melhoria do processo educativo.
- Viabilizar a discussão e reflexão dos problemas da sociedade, para que desse modo possa-se intervir na mesma, buscando a transformação desta realidade.

- Alicerçar o trabalho pedagógico da escola para que as ações que foram planejadas, coletivamente, sejam efetivadas com êxito, havendo assim transformações positivas no âmbito escolar.
- Dar condições para que se analise, criticamente, o papel e a intencionalidade da escola pública, considerando a concepção de homem, sociedade, educação, ensino, aprendizagem, avaliação, conhecimento e currículo.
- Conscientizar sobre a importância da interação dos integrantes da comunidade escolar, e o papel que cada um desempenha na construção e concretização do Projeto Político Pedagógico.
- Subsidiar todo o trabalho pedagógico da escola.

2.0 – MARCO SITUACIONAL

2.1- Identificação

O Colégio Estadual Rubens Lucas Filgueiras – Ensino Fundamental e Médio, localiza-se à Avenida Paraná, Nº 319, Distrito de Cruzeiro do Norte no Município de Uraí – Estado do Paraná. Código do município 2860 – CEP 86285-000 – Fone/Fax (43) 3584-1134 – e-mail ,crlfilgueiras_efm@yahoo.com.br Código do Estabelecimento 00290. É Jurisdicionado pelo N.R.E. de Cornélio Procópio, Paraná, ficando a 32 Km, aproximadamente, de distância do mesmo e tem como Entidade Mantenedora: Governo do Estado do Paraná. É administrado pela Secretaria de Estado da Educação, nos termos da legislação em vigor e é regido pelo Regimento Escolar - Ato administrativo de aprovação Nº 270/2000. Oferta o Ensino Fundamental e Ensino Médio.

O ato de renovação do reconhecimento do Colégio Estadual Rubens Lucas Filgueiras data de 24/10/83, sob o nº 3381/83 e o ato administrativo de aprovação do Regimento Escolar, nº 066/2000 de 07/12/2000.

2.2 - Introdução

Estamos vivendo hoje numa sociedade marcada pelas desigualdades sociais. Há altíssima concentração da renda para poucos e a maioria não tem nada (baixa renda).

O Brasil necessita de uma política que ampare essa desigualdade, apesar de todo avanço da tecnologia, somos conduzidos por um sistema capitalista.

As mudanças em curso devido à modernidade que marcam o individualismo, a naturalização da pobreza e da não inclusão, conduz o campo educacional uma relação mercadológica, determinando diferentes qualidades de educação para os sujeitos sociais. A própria organização econômica, social, política prevê uma definição para os sujeitos. A escola, sendo um espaço de síntese e de transmissão/assimilação do saber sócio-histórico tem a possibilidade de articular novas relações para os sujeitos que fazem parte dela. Esse processo contínuo de mudanças que ocorre na sociedade, nos levam a refletir sobre o papel da escola neste contexto e a realidade dos nossos educandos.

2.3 - Aspectos Históricos do Colégio

O Distrito de Cruzeiro do Norte conta com esta unidade escolar desde os primórdios de sua fundação, resultando da preocupação que seus fundadores tiveram em oferecer as seus filhos um ensino sistematizado.

Em 1954 já se encontrava em pleno funcionamento, sendo que inicialmente era mantida pela Prefeitura Municipal de Uraí, tendo a partir de 28/09/1960 como mantenedora o Governo do Estado do Paraná, já com prédio próprio.

Em 04/09/1.969, criou-se pela lei nº 5.994/69 o Ginásio Estadual de Cruzeiro do Norte, tendo sua autorização de funcionamento pela portaria nº 2.230/70, e, posteriormente o seu Reconhecimento deu-se pela Resolução nº 3.706/84 de 22/05/84.

Em 10/08/79, criou-se pelo parecer nº 179/79, o ensino de 2º grau, a título provisório, o Curso Básico em Administração. Em 08/05/81, pelo parecer 064/81, em caráter definitivo. Através da Resolução nº 3.248/81 de 30/12/81, ficou autorizado a funcionar, nos termos da legislação vigente, o Colégio Rubens Lucas Filgueiras – Ensino de 1º e 2º Graus, resultante da reorganização do Grupo Escolar Cruzeiro do

Norte, do Ginásio Estadual de Cruzeiro do Norte e da implantação do Ensino de 2º Grau, os quais passaram a constituir um único estabelecimento de ensino. Em 07/03/83, pela Resolução nº 689/83, o Colégio Rubens Lucas Filgueiras – Ensino de 1º e 2º Graus passou a denominar-se Colégio Estadual Rubens Lucas Filgueiras – Ensino de 1º e 2º Graus, e em 03/10/83, pela Resolução nº 3.381/83, deu-se o reconhecimento do Colégio. O nome do Estabelecimento é uma homenagem ao ilustre cidadão: Rubens Lucas Filgueiras, o qual, em vida, prestou relevantes serviços à Comunidade de Cruzeiro do Norte.

O Srº Rubens Lucas Filgueiras nasceu em Mirai, MG, em 15 de outubro de 1.904, filho de José Gonçalves Filgueiras (farmacêutico) e Guilhermina Feu Filgueiras (professora). Militou arduamente no comércio desde criança para ajudar seus pais na educação de seus irmãos, podendo, destarte, cursar apenas até 3ª série primária, no Grupo Escolar de Mirai, onde era o primeiro aluno.

Casou-se aos 21 anos com sua prima, Alice da Silva Spindola, havendo desta união cinco filhos: Nilza, Milton, Nilséa, Nilson e José Roberto.

Em Minas, trabalhou por conta própria no comércio, posteriormente na Prefeitura Municipal de Mirai e na Coletoria Estadual da mesma cidade, com concurso prestado em Belo Horizonte, alcançando o primeiro lugar.

Em 1947, a convite de seu irmão, veio para o Paraná, residindo por algum tempo em Cambará e Ibiporã, dedicando-se novamente ao comércio.

Em 1949, fixou residência em Serra Morena (Distrito de Cruzeiro do Norte), com a casa de comércio “Casa Mineira”. Exerceu o cargo de subdelegado, conforme nomeação expedida em 09/02/1956, Decreto nº 211, do Governador Moisés Lupion, e depois conseqüente exoneração, atendendo a seu pedido. Foi nomeado interinamente para exercer, conforme decreto nº 7649, em 11/01/1957, os cargos de oficial do Registro Civil dos casamentos, nascimentos e óbitos e de Escrivão da Polícia do Distrito de Cruzeiro do Norte, conforme título referente ao decreto nº 8979, expedido pelo Governador do Estado, publicado no Diário Oficial nº 21 de 28/05/1957 e, posteriormente, provido vitaliciamente de acordo com art. 20, da Lei nº 2.577, de 26 de janeiro de 1.956, conforme título referente ao Decreto nº 22148, expedida aos 9 de março de 1.959, publicada no Diário Oficial nº 8 de 10/05/1959.

Homem inteligente, dotado de uma filosofia maravilhosa de vida, baseada principalmente no amor ao próximo, era chamado “O pai da Serra Morena”.

Dedicou todo o tempo em que ali viveu aos interesses da sua comunidade, não medindo sacrifícios para servir o povo da melhor forma possível em suas necessidades quer econômicas, políticas ou culturais.

Faleceu no dia 7 de janeiro de 1.968, na Santa Casa de Londrina, tendo sido sepultado em Ibiporã, onde residem alguns de seus irmãos.

A partir de 13/05/1992, com a municipalização do Ensino Regular, desvinculou-se do “Colégio Estadual Rubens Lucas Filgueiras – Ensino de 1º e 2º Graus”, o Ensino Pré-Escolar e de 1º Grau Regular (1ª a 4ª séries), ficando dessa forma criada, pelo Decreto Municipal nº 16/92, a Escola Municipal “Anne Marie Konrad” – Ensino Pré-Escolar e Ensino de 1º e 2º graus que funciona compartilhada com este Estabelecimento.

Finalmente em 1.998, atendendo a deliberação 33/98, o Estabelecimento passou a denominar-se Colégio Estadual Rubens Lucas Filgueiras – Ensino Fundamental e Médio.

Atos oficiais inerentes ao Colégio Estadual Rubens Lucas Filgueiras – Ensino Fundamental e Médio:

Em, 28/09/1960 – cria-se o Grupo Escolar Cruzeiro do Norte (não possuímos ato oficial).

Em, 04/09/1969 – Lei nº 5.994/69 – cria-se o Ginásio Estadual Cruzeiro do Norte.

Em, 25/02/1970 – Portaria nº 2.230/70 – Autoriza o Funcionamento do Ginásio Estadual Cruzeiro do Norte.

Em, 10/08/1979 – Parecer 179/79 – Autoriza o Funcionamento do 2º Grau Básico em Administração, Caráter Provisório.

Em, 08/05/1981 – Parecer 064/81 – Aprova Plano de Implantação Básico em Administração a partir de 1979 – Caráter definitivo.

Em, 10/12/1981 – Resolução 3.248/81 – Autoriza Funcionamento Básico em Administração.

Em, 30/12/1981 – Resolução 3.248/81 – Autoriza Funcionamento Habilitação Básico em Administração por um ano.

Em, 10/12/1981 – Resolução 3.248/81 – aprova reorganização do Grupo Escolar Cruzeiro do Norte, Ginásio Estadual Cruzeiro do Norte, Ginásio Estadual Cruzeiro do Norte e do 2º Grau passou, a denominar-se Colégio Rubens Lucas Filgueiras-Ensino de 1º e 2º Graus.

Em, 07/03/1983 – Resolução 689/83 – aprova mudança denominação de Colégio Rubens Lucas Filgueiras Ensino de 1º e 2º Graus, para Colégio Estadual Rubens Lucas Filgueiras – Ensino de 1º e 2º Graus.

Em, 03/10/1983 – Resolução 3.381/83 – Reconhece Ensino de 2º Graus- Habilitação Básico em Administração do Colégio Estadual Rubens Lucas Filgueiras.

Em, 22/05/1984 – Resolução 3.706/84 – Reconhece – Curso de 1º Grau Colégio Estadual Rubens Lucas Filgueiras.

Outros Atos Oficiais:

Em, 13/11/1981 – Resolução nº 2.585 – Homologa Parecer Regimento Escolar.

Em, 03/08/1982 – Parecer nº 511 – aprova Plano de Implantação.

Em, 03/11/1982 – Resolução nº 2.841 – Homologa Parecer Plano de Implantação.

Em, 29/03/1983 - Parecer nº 58 - aprova Realimentação Plano Implantação.

Em, 03/08/1983 – Resolução nº 2.083 – Homologa Parecer Realimentação Plano Implantação.

Em, 03/12/1992 – Resolução nº 4.444/92 – Autoriza Funcionamento do Curso 2º Grau Educação Geral Preparação Universal.

Em, 14/11/1994 – Resolução nº 5.556/94 – Prorroga autorização de Funcionamento do Curso de 2º Grau Educação Geral Preparação Universal por dois anos a partir de 1995.

Em, 11/11/1996 – Resolução nº 4342/96 – Reconhece o curso de 2º Grau Educação Geral – Preparação Universal.

Em, 1998 – Atendendo a deliberação 33/98 – CEE O Estabelecimento passou a denominar-se Colégio Estadual Rubens Lucas Filgueiras – Ensino Fundamental e Médio.

Diretores em ordem cronológica:

a) Grupo Escolar Cruzeiro do Norte

- Diretora: Célia Maria Ferreira – Portaria nº 18.847/60 de 25/11/1960
- Secretário: Gustavo Konrado – Sem designação oficial
- Diretora Substituta: Maria José de Paula Ferreira – 1962 sem designação oficial.
- Secretário Gustavo Konrado – Sem designação oficial.
- Diretora: Maria Cano – Portaria: 152/63
- Secretária: Maria José de Paula Ferreira – Portaria 2482/63 de 28/05/63
- Diretora: Iracema Mendes Ferreira – Sem designação oficial – 1965 a 1967
- Secretária: Antônia Marzola – Sem designação oficial – 1965 a 1968
- Diretora: Terva Varotto Machado – Portaria 2.255/67-A
- Secretária: Antônia Marzola – Portaria 8.554/68 de 17/07/68
- Diretora: Rosa Seino Ribeiro – Portaria 4758/69 de 09/08/69
- Secretária: Antônia Marzola Konrado – Portaria 3029/70
- Diretora: Antônia Marzola Konrado – Resolução 643/75 de 07/08/75
- Secretária: Ida Massae Imazu – Resolução 720/76
- Secretária: Tereza Kazuko Martins – Resolução 1916/77 de 17/10/77
- Diretora: Helena Konrad – Decreto 1.997/80
- Secretária: Maria Helena – Sem designação oficial

b) Ginásio Estadual de Cruzeiro do Norte:

- Diretora: Conceição Aparecida Duarte Geraldo – Portaria 3.477/70 de 09/04/70
- Secretário: Gustavo Konrado – Portaria 3.478/70 de 09/04/70
- Diretora: Conceição Aparecida Duarte Geraldo – Resolução 2.552/72 de 11/12/72 – Função Gratificada de Direção 3-F.
- Diretor: Gustavo Konrado – Resolução 30/77 de 10/01/77
- Secretária: Alice Tie Yamaguti – Resolução 242/77 de 07/03/77
- Diretor: Gustavo Konrado – Resolução 1.822/80 de 02/09/80 que revoga a resolução 1.495/79.

- c) Colégio Rubens Lucas Filgueiras – Ensino de 2º Grau .
- Diretora: Antônia Marzola Konrado – Decreto 1.997/80
 - Secretário: Márcio Borges – Decreto 1.272/80
- d) Colégio Estadual Rubens Lucas Filgueiras – Ensino de 1º e 2º Graus
- Diretora: Helena Konrad Fernandes – Resolução 3.734/83
 - Diretora –Auxiliar: Antônia Marzola Konrado – Resolução 377/83
 - Diretora: Helena Konrad Fernandes – Resolução 5.563/86
 - Diretora: Antônia Marzola Konrado – Port. 419/86 de 13/02/86
 - Secretário: Gustavo Konrado – Resolução 393/87
 - Diretor: Gustavo Konrado – Resolução 04/88
 - Secretária: Antônia Marzola Konrado – Portaria 1.232/88
 - Diretor: Gustavo Konrado – Resolução 3.449/89
 - Diretora: Antônia Marzola Konrado – Portaria 1.398/90
 - Secretária: Leonice Caroano - Portaria 89/90
 - Diretor: Gustavo Konrado – Portaria 027/92
 - Secretária: Leonice Caroano – Portaria 89/90
- e) Colégio Est. Rubens Lucas Filgueiras – Ensino Fundamental e Médio
- Diretora: Helena Konrad Fernandes – Resolução 4282/97-DOE-20/01/98
 - Secretária: Leonice Caroano - Portaria 994/94-DOE-04/10/94
 - Diretora: Maria Helena Simões Bozelli – Resolução 4254/03-DOE-23/01/04
 - Secretária: Leonice Caroano – Portaria 994/94-DOE- 04/10/94
 - Diretora : Maristela de Oliveira – Resolução 6012/2011- DOE – 06/12/2012
 - Secretária: Leonice Caroano – Portaria 994/94-DOE- 04/10/94

2.4- Espaço Físico

Atualmente este Colégio possui um espaço físico adequado às necessidades dos alunos, sendo seis salas de aula com mobiliário, iluminação adequada e ventiladores, propícias e adequadas para o estudo; um laboratório de Biologia equipado com aparelhos e materiais que são utilizados parcialmente pelos professores e alunos, isto porque o Colégio não possui um laboratorista para melhor aproveitamento e utilização destes aparelhos e materiais, o que poderia enriquecer ainda mais as aulas e torná-las mais interessantes; um laboratório de informática; uma biblioteca, que na qual conta com uma funcionária responsável pela mesma, onde os alunos têm a oportunidade de pesquisar, fazer leitura, saciar curiosidades, ampliar seus conhecimentos, instruir-se, emprestar livros, trocar informações, enfim usufruir de todas as vantagens que a biblioteca oferece; banheiros para uso dos alunos; cantina, dispensa e refeitório, ambientes muito higienizados, agradáveis e confortáveis, no refeitório os alunos têm a oportunidade de usufruírem da deliciosa merenda que é oferecida para todos, mas com mobiliários insuficientes para acomodar todos os alunos ao mesmo tempo; um almoxarifado; uma quadra de esportes coberta, totalmente construída, pintada e equipada, onde a comunidade escolar sente prazer e orgulho em utilizá-la, pois é uma das conquistas mais almejada e esperada da direção atual e de toda a comunidade escolar, que de sonho passou a ser realidade no ano de dois mil e seis; a escola conta com duas mesas de concreto, para a prática do tênis de mesa (pingue-pongue), construídas com recursos da APMF e um almoxarifado para guardar os materiais esportivos que foi construído em 2007, casa do zelador; sala dos professores, onde os mesmos podem utilizá-la durante os intervalos e tomar conhecimento dos acontecimentos que ocorrem no Colégio e de documentos, do interesse do professor, que são afixados em edital; sala do Diretor e sala da coordenação, onde são realizados aconselhamentos, conversas individuais e coletivas, e outros diversos assuntos sempre voltados para a melhoria da qualidade do ensino e atendimento aos pais, alunos, professores e comunidade - a Equipe Pedagógica, hoje, conta com duas Professoras Pedagogas; uma secretaria ampla, composta de aparelhagem e mobiliários, onde trabalham uma secretária e uma auxiliar de secretaria que realizam atendimento interno e ao público; dois banheiros para uso dos professores; uma secretaria e uma sala de Diretor de uso exclusivo da Escola Municipal Anne Marie Konrad – período vespertino; um pátio amplo, suficiente para

atender o nº de alunos atualmente existente, arejado, sendo uma parte coberta onde se encontram mesas e bancos construídos de cimento e uma mesa de pingue-pongue.

Em 2009 o colégio passou por uma reforma geral, tornando o espaço escolar mais agradável, adequado e seguro.

A Direção do Colégio, juntamente com a APMF trabalham para a conservação do prédio e melhoria de suas instalações, a fim de dar condições para a efetivação de um ensino de qualidade. Também é realizado um trabalho constante de conscientização da conservação do prédio com os alunos, através da efetivação de atividades voltadas para este fim e, quando necessário, são aplicadas as sanções previstas no Regulamento Interno do Colégio, documento este, que é do conhecimento de toda a comunidade escolar.

2.5 - Oferta de cursos e turmas

O Colégio Estadual Rubens Lucas Filgueiras – Ensino Fundamental e Médio oferece as seguintes modalidades de ensino: Ensino Fundamental e Ensino Médio. O Ensino Fundamental com duração de quatro anos, sendo bimestral, obrigatório e gratuito, por se tratar de uma escola pública. O Ensino Médio, sendo semestral, é a etapa final da educação básica, tem a duração de três anos.

Atualmente contamos com 119 alunos estudando neste Colégio.

No período matutino funciona o Ensino Fundamental do sexto ao nono ano, sendo um 6º ano com 23 alunos; um 7º ano com 18 alunos; um 8º ano com 12 alunos e um 9º ano com 25 alunos. As aulas têm início às 7:30 horas, recreio às 10:00 horas, momento este em que os alunos têm a oportunidade de desfrutar da merenda escolar que é oferecida a todos, e saída às 11:50 horas. Cada aula tem a duração de cinquenta minutos. Neste período funciona também a Sala de Recursos e contraturno.

No período vespertino, sendo uma escola compartilhada, o prédio é utilizado pela Escola Municipal Anne Marie Konrad, que oferta o Ensino Fundamental do primeiro ao quinto anos, além do CELEM, Sala de Recursos, Sala de Apoio do 6º e 9º ano e o Programa de Atividades Complementares Curriculares (futebol de campo e dança criativa, uma proposta de integração social).

No período noturno funciona o Ensino Médio de 1ª a 3ª série, sendo uma 1ª série com 14 alunos, uma 2ª série com 17 alunos e uma 3ª série com 10 alunos. Neste período, as aulas têm início às 19:00 horas, intervalo para merenda às 20:30 horas e saída às 23:10 horas. As três primeiras aulas são de cinquenta minutos e as duas últimas são de quarenta e cinco minutos.

2.6 - POPULAÇÃO: Alunos, Pais Professores e Funcionários

Os alunos do Colégio Estadual Rubens Lucas Filgueiras – Ensino Fundamental e Médio pertence à faixa etária de 10 a 20 anos, em sua maioria são alunos que residem na zona rural e, também, no próprio Distrito. Os pais são agricultores, uns lidam com a sua própria terra, outros trabalham como bóia-fria, além daqueles que trabalham na fábrica de móveis próxima ao Distrito. O grau de escolaridade dos pais é mínimo, muitos não possuem o Ensino Fundamental, poucos conseguiram cursar até o Ensino Médio, mas a partir do ano de 2007 muitos pais frequentaram o Programa Paraná Alfabetizado ou a EJA.

O aluno é fruto deste meio, famílias com dificuldades financeiras, baixo nível de instrução e sem perspectivas de um futuro melhor aqui no Distrito. Embora vivendo nesta nefasta realidade, muitos alunos acreditam ser o estudo a solução para reverter este quadro; outros, desmotivados, frequentam a escola por imposição do próprio sistema social atual.

Por outro lado, a comunidade local está muito bem amparada quanto à qualidade do ensino aprendizagem, visto que conta com professores pós-graduados e especialistas da educação (QPM e PSS) e Agente Educacional I com Ensino Fundamental (8ª série completo) ou o Ensino Médio completo.

Todos os envolvidos no processo ensino aprendizagem deste estabelecimento de ensino trabalham, principalmente, com a finalidade de conscientizar os alunos de que o caminho mais seguro e certo para compreender os fatos históricos sociais do mundo, inclusive do Distrito, visando encontrar alternativas para solucionar os problemas sócio-econômicos da comunidade onde vivem, valorizando e transformando as riquezas que ela possui de maneira inteligente e satisfatória, é o estudo.

2.7 - Contexto cultural, social e econômico dos nossos educandos:

O Colégio Estadual Rubens Lucas Filgueiras está situado no Distrito de Cruzeiro do Norte, no município de Uraí - Pr. Os centros mais próximos são Uraí, Rancho Alegre, Jataizinho e Assaí .

Cruzeiro do Norte é Distrito de Uraí, existindo a necessidade de constante deslocamento da população para essa cidade. A população tem atendimento médico e odontológico, sistema de água regular, apresenta problemas nos períodos de estiagem, não possui rede de esgoto. A rede de energia elétrica atende as necessidades básicas da população .

O Distrito Cruzeiro do Norte conta com excelente rede escolar, oferecendo aos alunos ensino Fundamental e Médio. Hoje, a área educacional fica assim distribuída: a Escola municipal “Anne Marie Konrad” oferece o Ensino Fundamental de primeiro ao quinto anos e o Colégio Estadual Rubens Lucas Filgueiras, Ensino Fundamental do 6º ao 9º anos e Ensino Médio .

O fluxo de maior migração dos habitantes do Distrito coincide com a época em que a agricultura demanda mão de obra.

A população economicamente está assim distribuída: trabalhadores rurais, pecuaristas, professores e comerciantes. Há ainda os que trabalham como operários na fábrica de Móveis Serra Morena.

A renda mensal da maioria da população é o salário mínimo.

Sendo assim, a parcela preponderante da renda da população provém da agricultura.

Os principais produtos agrícolas são: café, uva, trigo, soja, e atualmente vem aumentando em grande escala o cultivo da laranja.

Quanto ao mercado e a comercialização há um imprescindível deslocamento da produção para outros centros, geralmente para Uraí.

A população não tem opção de lazer, por ser uma localidade pequena, onde acontecem festas promovidas pela comunidade, geralmente são quermesses e, nos finais de semana, os jovens procuram diversão nas cidades próximas ao Distrito, inclusive no município sede.

Os alunos vêm de famílias, cujos pais possuem grau de instrução mínima. Sendo a maioria residente na zona rural, dedicam-se às atividades agrícolas, sobrevivem da renda dos lucros obtidos na lavoura, ou trabalham de “bóias-frias” .

Diante deste contexto e da cultura dos pais, a maioria dos alunos não é motivado e incentivado pelos mesmos para prosseguirem o processo de escolarização. Aliado a esse fato, existe também o difícil acesso à escola, pois a grande maioria reside na zona rural e depende de transporte escolar, oferecido pela prefeitura municipal. Além disso, por trabalharem no campo o dia todo, ocorre o cansaço e o desânimo que contribuem para a desmotivação e o desinteresse pelo estudo.

Em consequência desta realidade, a escola enfrenta o problema da evasão, em alguns casos, a repetência. A dificuldade encontrada pelos professores em relação aos alunos é a falta de interesse dos mesmos e o grande número de faltas, principalmente em épocas de colheita, dificultando assim o processo ensino e aprendizagem.

Há casos de indisciplina decorrentes de todos os problemas aqui citados e de inúmeros fatores como:

- Falta de perspectiva.
- Excesso de trabalho.
- Negligência da família em acompanhar o desempenho escolar dos filhos.
- Apoio da família em relação aos filhos, quando os mesmos cometem atos indisciplinados.
- Sala de aula com alunos de idades diferenciadas.
- Alunos hiperativos.
- Alunos emocionalmente instáveis.
- Falta de domínio dos conteúdos e metodologias a serem trabalhados em sala de aula.
- Alunos agressivos.

Esses e outros fatores podem influenciar na indisciplina do aluno e isto pode ser notado através das atitudes apresentadas pelo mesmo. Essas atitudes acabam perturbando a rotina da sala de aula, desmotivando alunos e professores, influenciando negativamente na aprendizagem dos alunos e no trabalho do professor.

Segundo os argumentos de PILETTI (1990) “O objetivo último da disciplina é desenvolver no aluno o autocontrole, autorrespeito e respeito pelas coisas que o rodeia

[...] a disciplina é resultado de aprendizagens interligadas em todas as áreas: afetiva, cognitiva e motora. Isto começa desde os primeiros dias de vida e continua a vida toda”.

Outro fator preponderante é a mão de obra restrita que conduz, a maioria dos educandos, a não ter perspectivas para prosseguir os estudos, sem ter sonhos, ideais e a visão de uma realidade que possa proporcionar melhores condições de vida.

Juntamente com a falta de perspectiva, existem outros problemas que ocorrem, não só em nossa escola, mas em todo tipo de sociedade: a manipulação da mídia, a descrença, a inversão de valores, desajustes familiares, falta de solidariedade e outros. Esses fatores também interferem no processo ensino e aprendizagem, causando indisciplina e desinteresse dos alunos.

Com o intuito de minimizar a indisciplina existente nesta escola são realizadas reuniões com pais ou responsáveis, para que fiquem cientes dos problemas que estão acontecendo com o filho e, em parceria com a escola, auxiliar na solução destes problemas; aconselhamentos e conversas individuais e coletivas, procurando orientar, incentivar e mostrar aos educandos, a importância dos estudos para sua vida, visando o progresso e a promoção dos mesmos; execução de palestras, projetos e atividades que visam a afirmação de valores, despertem o gosto pelos estudos e incentive sua frequência e permanência na escola.

A escola propõe resgatar o direito de continuação do processo de escolarização e garantir a permanência dos educandos, com a efetiva democratização do conhecimento, reconhecendo-os não como cidadãos e trabalhadores de um futuro indefinido, mas como sujeitos autônomos, sensíveis, críticos e criativos, superando as desigualdades e injustiças.

2.8 - Gestão democrática

A principal função do administrador escolar é realizar uma liderança política, cultural e pedagógica, sem perder de vista a competência técnica para administrar a instituição que dirige; o diretor e a escola conta com possibilidades de, em cumprimento com a legislação que os regem, usar sua criatividade e colocar o processo administrativo a serviço do pedagógico e assim facilitar a elaboração de

projetos educacionais que sejam resultantes de uma construção coletiva dos componentes da escola. Constituem possibilidades: Regimento Escolar, Calendário Escolar, Organização Curricular e Conselho Escolar.

Há uma exigência ao administrativo educador de que ele compreenda a dimensão política de sua ação administrativa respaldada na ação participativa rompendo com a rotina alienada do mando impessoal e racionalizado da burocracia que permeia a dominação das organizações modernas.

Compreendemos que o principal instrumento da administração participativa é o planejamento participativo, que pressupõe uma deliberada construção do futuro, do qual participam os diferentes segmentos de uma instituição, cada um com sua ótica, seus valores e seus anseios, que, com o poder de decisão, estabelecerão uma política para essa instituição com a clareza de que são ao mesmo tempo autores e objetos dessa política, que deve estar em permanente debate, reflexão, problematização, estudo, aplicação e reformulação, em função das próprias mudanças sociais e institucionais.

Na perspectiva de uma gestão democrática, ideias e comportamentos novos surgem, nos quais precisa-se acreditar e adotar:

- O diretor é aquele que está na liderança, a serviço da comunidade escolar para o alcance de suas finalidades.
- Os especialistas (Professor Pedagogo e Diretor) são possuidores de um conhecimento específico em sua área, assim como cada professor o é; o trabalho coletivo dessas diferentes especialidades na escola é que provocará mudanças.
- A expectativa que alunos, pais, comunidade tem em relação à escola é uma dimensão que não pode ser ignorada e sim conhecida para ser atendida.
- Os indivíduos precisam assumir as responsabilidades de suas atividades, sem que alguém lhes diga sempre o que e como fazer. Não pode, pois, existir a dicotomia – uns pensam, outros executam, mas todos precisam ter e desenvolver o compromisso político próprio do ato educativo.
- O individualismo, a desconfiança, a acomodação e o egoísmo devem ceder lugar ao sentido coletivo da crítica e autocrítica, do direito e do dever, da responsabilidade social frente ao ato educativo.

- O comando, por ser sensível às necessidades e aos interesses dos diversos grupos, agiliza o confronto dos mesmos, resultando em ações criativas.
- A gestão da escola passa a ser, então, o resultado do exercício de todos os componentes da comunidade escolar, sempre na busca das metas estabelecidas pelo projeto político pedagógico construído coletivamente.

A participação é um direito e um dever de todos que integram uma sociedade democrática, ou seja, participação e democracia são dois conceitos estreitamente associados. Nesse contexto, é possível examinar o papel histórico da educação e do conhecimento científico em geral.

Assim, a escola como instituição social tem a possibilidade de construir a democracia como forma política de convivência humana.

2.9 - FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

Os professores e funcionários da escola estão sempre buscando aperfeiçoar o seu desempenho profissional, participando de cursos de capacitação tais como: grupos de estudo, estudo individual em hora-atividade, simpósios em Faxinal do Céu e em Curitiba, encontros descentralizados, Semana de estudos pedagógicos, Semana de extensão, Itinerante, PDE, cursos online e outros.

Isto também é benéfico para os professores, pois os mesmos estão se aperfeiçoando, adquirindo conhecimentos e trocando experiências, oportunizando aos mesmos a utilização dos conhecimentos teóricos em sua prática.

Os cursos de capacitação também oferecem grande contribuição a todos os profissionais da escola, os mesmos têm a oportunidade de conhecer as propostas e mudanças que a Secretaria da Educação propõe.

Nestes cursos os profissionais discutem, refletem e expõem suas ideias sobre determinado assunto, tendo como objetivo adquirir subsídios teóricos e práticos para o aperfeiçoamento e enriquecimento de seu desempenho profissional.

2.9.1- FORMAÇÃO CONTINUADA NA ESCOLA

JUSTIFICATIVA:

A formação continuada tem como finalidade proporcionar a todos os profissionais envolvidos no processo educativo a oportunidade de enriquecerem o seu cabedal de conhecimento e melhorarem a sua prática profissional. Diante disso, esta escola irá oferecer momentos de capacitação a todos os profissionais com o objetivo de dinamizar e proporcionar maior embasamento para que os mesmos reconheçam suas responsabilidades e sua importância no processo educativo.

Os temas que serão abordados e trabalhados nestas capacitações foram sugeridos pelo coletivo da escola, de acordo com suas necessidades e anseios. Estas capacitações serão enriquecidas com a participação de profissionais habilitados e competentes que irão ministrar palestras a convite da Direção.

Através do desenvolvimento deste trabalho, almeja-se que todos os participantes, por meio de leituras, estudos, pesquisas e troca de experiências, façam reflexões constantes sobre sua prática e estejam em busca constante do conhecimento, visando a melhoria da qualidade do ensino.

OBJETIVOS:

- Ampliar as informações sobre os assuntos abordados nos temas em estudo e desenvolver habilidades necessárias para melhor desempenho da função que cada profissional exerce.
- Estimular a reflexão sobre os temas em estudo.
- Contribuir para o enriquecimento da prática profissional do coletivo da escola e para a melhora da qualidade da aprendizagem de todos os alunos.
- Oferecer pré-requisitos para que todos os envolvidos desempenhem as suas funções respeitando a individualidade e as limitações de cada aluno e de cada colega de trabalho.
- Conduzir todos os profissionais da escola a adquirirem conhecimentos através de palestras, leituras, pesquisas e trocas de experiências para o aprimoramento de sua formação profissional.

AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS:

PALESTRAS

Serão ministradas palestras por profissionais competentes a convite da Direção abordando os seguintes temas:

- Portadores de necessidades especiais;
- Direitos e deveres da criança e do adolescente;
- Sexualidade;
- Inclusão;
- Valores;
- Cultura Afro-Brasileira e Africana
- Meio ambiente;
- Reciclagem
- Economia e Vida
- Saúde;
- Drogas;
- Autoestima;
- Hábitos Alimentares

ESTUDOS

- Leitura e análise de jornais, revistas, materiais vindos da SEED, livros em geral, livros didáticos, etc.

- Serão estudados, analisados e discutidos, através de estudos, em grupo e individual, temas como:

- Indisciplina na sala de aula;

- Recuperação Paralela de Estudos;
- Alunos com dificuldades na aprendizagem;
- Projeto Político Pedagógico;
- Pedagogia Histórico-Crítica;
- Planejamento;
- Papel específico de cada segmento da comunidade escolar;
- Conselho de Classe;
- Evasão e repetência;
- Ações a serem desenvolvidas pela Escola;
- Projetos a serem executados;
- Relacionamento Professor x Aluno;
- Livro Registro de Classe;
- Métodos e técnicas de ensino;
- Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental e Médio;
- Inclusão;
- Avaliação;
- Índices educacionais;
- Cultura afro-brasileira, africana e indígena (Equipe multidisciplinar);
- Educação ambiental e Agenda 21
- Outros.

MOMENTOS EM QUE SERÃO DESENVOLVIDAS TODAS AS AÇÕES PROPOSTAS:

- Durante a hora-atividade;
- Capacitação e planejamento previsto no calendário escolar;
- Conselho de Classe previsto no calendário;
- Aos sábados

PERÍODO DE EXECUÇÃO:

Durante o ano letivo de 2014.

2.10 - ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS E INCLUSÃO

Portadores de necessidades educacionais especiais são pessoas que apresentam características diferenciadas, abrangendo uma série de situações e/ou condições pelas quais qualquer um de nós pode estar submetido em decorrência de uma limitação, temporária ou permanente, oferecendo obstáculos em nossa vida em sociedade, considerando-se a idade, o sexo, os fatores culturais, as condições de saúde, os quadros afetivo-emocionais, entre outros fatores (Ferreira e Guimarães, 2003, p.32).

Diante deste conceito, esta escola procura identificar os alunos ou grupos que apresentam características diferenciadas, sem criar rótulos negativos ou relacionando as suas diferenças à incapacidade, assim como, oportunizando as condições necessárias à independência de autonomia para os alunos com necessidades educacionais especiais. Para isso, são desenvolvidos projetos que enfocam a inclusão social e a promoção da cidadania destes alunos. Os projetos e ações voltados para este fim, estão contemplados neste PPP e serão desenvolvidos com o envolvimento de toda a comunidade escolar, durante o ano letivo.

Em meio a tantas diferenças e problemas que se apresentam nesta escola, tais como: evasão, repetência, indisciplina, dificuldades acentuadas na aprendizagem, problemas afetivos-emocionais ou psicológicos, hiperatividade, desajuste social, entre outros, neste Colégio, todos os profissionais da educação ao trabalharem com tais diferenças e problemas enriquecem e crescem profissionalmente, pois optam pela vivência do processo de inclusão e nesta interação aprendem a ser mais tolerantes ao conhecerem e respeitarem ritmos e estilos de aprendizagem variados, a utilizarem estratégias de ensino diferenciadas, avaliação e recursos diversificados, em função de limitações apresentadas por alguns alunos.

A avaliação neste contexto é planejada para todos em que o aluno aprende a analisar a sua produção de forma crítica e autônoma, dando importância ao desenvolvimento, ao “crescimento” do mesmo e não simplesmente medir se o aluno

chegou a um determinado ponto ou não. O objetivo maior é conduzi-lo a vencer as suas limitações e dificuldades, oferecendo condições para que isso aconteça, promovendo o seu crescimento intelectual, afetivo e social, pela possibilidade de convívio com as diferenças, e não fazendo comparações com outros alunos e dando ênfase às suas dificuldades e deficiências.

Para que o Professor tenha maior embasamento para desenvolver um trabalho que atinja tal objetivo, são realizados estudos nas semanas pedagógicas e durante a hora-atividade através de leitura e estudo de materiais fornecidos pela SEED, revistas, livros e outros; palestras proferidas a todos os envolvidos no processo educativo e trocas de experiências.

A realização de todo esse trabalho é um desafio, ainda mais quando almejamos garantir a todos o direito à educação, o direito a aprender, sem qualquer tipo de discriminação e preconceito. Mas, juntos, procuramos oferecer uma educação inclusiva, isto é, um trabalho alicerçado no respeito mútuo, na cooperação, na capacidade de entender e reconhecer o outro e assim, ter o privilégio de conviver e compartilhar com pessoas e situações diferentes, estando com e interagindo com o outro, e dessa forma contribuirmos para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

2.11 - RECURSOS FÍSICOS

Os funcionários da escola utilizam os espaços e os equipamentos que a escola dispõe para facilitar e melhorar seu trabalho.

Os professores e alunos contam com vários materiais e equipamentos que são utilizados como recursos didáticos. Muitos precisam ser renovados e atualizados.

A biblioteca possui vários títulos de livros, apostilas, coleções, jornais, revistas e outros que são utilizados como fonte de pesquisa para professores e alunos.

Como recurso didático tecnológicos visuais e audio-visuais são utilizados: Retro-Projetor, tela para projeção, televisão, vídeo, aparelho de DVD, TV Paulo Freire, computadores, aparelho de som, TV Multimídia, data show...

Com esses recursos tecnológicos e outros materiais que a escola dispõe ajudam a melhorar a qualidade das aulas, o desempenho dos professores, o interesse e a participação dos educandos e contribui, também, para a melhoria da qualidade do

processo ensino e aprendizagem, e conseqüentemente para o progresso e o avanço dos educandos.

De acordo com o texto “As tecnologias de informação e comunicação na escola”, da semana pedagógica de agosto de 2010, “mais do que máquinas e aparatos que podem que podem “animar” e/ou ilustrar a apresentação de conteúdos, o uso das mídias web, televisivas e impressa mobiliza e oportuniza novas formas de ver, ler e escrever o mundo. Contudo, é importante que essas ferramentas tecnológicas estejam aliadas a um procedimento de reflexão crítica que potencialize o pensamento sobre as práticas pedagógicas”.

Desse modo, o uso das tecnologias na sala de aula deve ser realizado de forma planejada, de acordo com os conteúdos estabelecidos e os objetivos almejados a fim de que educador e educando sejam capazes de se posicionar de uma maneira crítica e criativa para que dessa forma os recursos tecnológicos encurte as distâncias, promova novas práticas sociais; aproxime as salas de aula entre si; dentro da escola e entre as escolas, numa atividade de interação solidária com vistas tanto à apropriação do conhecimento quanto à criação de novos saberes, além de ser capaz de criar condições para que valores educacionais, tais como o do entendimento crítico, o da colaboração, o da cooperação, o da curiosidade que leva ao saber, e por fim, os valores éticos de uma cidadania participativa se contrapondo aos pensamentos e práticas totalizantes, que defendem receitas únicas. (Semana Pedagógica, agosto, 2010).

2.12 - HORA-ATIVIDADE

A hora-atividade é um tempo reservado aos professores para se dedicarem aos estudos, avaliação e planejamento.

Em nossa escola, os professores utilizam a hora-atividade para fazer leituras informativas, elaborar planejamento, preparar atividades práticas, atendimento aos alunos, discussão e troca de experiências entre professores, a elaboração de projetos, diálogo com a equipe pedagógica de assuntos sobre educação, organização de livro registro, digitação de atividades, leituras de editais, análise de vídeos educativos,

preparação de atividades específicas para recuperação paralela de conteúdos, atendimento aos pais, correção de avaliações.

A hora-atividade é uma conquista dos professores, é um espaço de tempo que deve ser cumprido de maneira reflexiva, consciente e produtiva para que o professor, se atualize, melhore a qualidade de suas aulas, faça correção das atividades dos alunos, avaliações, analise o resultado do desempenho e o avanço dos mesmos, organize recuperação de estudos com base nos resultados obtidos, planeje suas aulas, selecionando e organizando os materiais didáticos a serem utilizados, evitando a improvisação, procure a equipe pedagógica ou a direção para esclarecer dúvidas e deixe o livro registro organizado.

Na nossa escola, os professores se empenham em aproveitar esse momento para trocar experiências, embora seja um número pequeno de professores, por ser uma escola de pequeno porte. Essa troca de experiências tem tido bons resultados, tanto entre os professores quanto para equipe pedagógica e a direção, onde estão sempre sanando as dúvidas referentes a assuntos pertinentes a Educação.(Em anexo a ficha de relatório da hora-atividade que é preenchida pelos professores durante a hora-atividade e entregue a equipe pedagógica a cada bimestre).

3.0 – MARCO CONCEITUAL

3.1 – CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE, ESCOLA, EDUCAÇÃO, HOMEM/MULHER, CONHECIMENTO, ENSINO, APRENDIZAGEM, AVALIAÇÃO, INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Vivemos em um mundo que está em constante transformação, onde as pessoas seguem o modelo econômico vigente, ditado pelo capitalismo. Essa realidade se apresenta e se consolida pela imposição dos valores éticos, morais e culturais dominantes que ditam o estilo de vida atual. Vivencia-se a maximização da concentração de riquezas, a desigualdade entre as nações e entre grupos sociais, o individualismo que impede que as pessoas sejam mais humanas e solidárias, o desemprego em nível mundial, a corrupção que leva à descrença e à incapacidade de

discernir o certo do errado, a competição que gera o egoísmo e a submissão da sociedade ao capitalismo, para qual o ser humano não é prioridade.

A **sociedade** atual apresenta necessidades de consumo exagerados de bens e serviços, acaba se tornando escravo de si mesmo, influenciado pelas condições do mundo em que vive. Na busca constante pela sobrevivência neste mundo capitalista, muitas pessoas acabam ficando para trás, isto é, são excluídas, marginalizadas e abandonadas pelo sistema e pela própria sociedade.

De acordo com Saviani (2008, p. 93) “Conseqüentemente a educação também interfere sobre a sociedade, podendo contribuir para a sua própria transformação”.

Neste contexto, a **educação** deve ser compreendida como uma prática social que pode dinamizar processos sociais importantes permitindo a busca pela construção de uma sociedade mais inclusiva, justa, igualitária, ética, humana, solidária, sem preconceitos, sem discriminação.

Duarte (2004, p. 48), aponta :

[...] que nossa sociedade e as contradições nas quais os homens precisam ser urgentemente superadas. A urgência desta transformação está estampada na miséria, na fome, na violência, na desigualdade econômica e social, na corrupção, no embrutecimento dos indivíduos.

Assim, baseado na concepção de que a **sociedade** é um agrupamento que acumula experiências individuais, revela interdependência nas diversas formas de atividade humana, acumula e transmite conhecimentos e é mediadora do saber e da educação. Queremos construir e viver em uma sociedade onde todos possam lutar de forma coletiva e solidária para o desenvolvimento social em todos os campos: educação, saúde, moradia, economia, lazer; onde todos saibam reivindicar seus direitos e cumprir seus deveres; que sejam respeitadas as diferenças e que todos possam viver com dignidade; que tenham liberdade de pensamento, de expressão e de acesso ao conhecimento científico; direito ao exercício da cidadania; acesso às condições mínimas de vida; sejam respeitados os valores culturais, costumes e manifestações religiosas dos vários grupos das diversas localidades.

A **escola**, sendo o lugar de concepção, realização e avaliação de seu projeto educativo, necessita organizar seu trabalho pedagógico a partir da realidade e necessidade de seus alunos. Nesta perspectiva, é fundamental que ela assuma suas responsabilidades, juntamente com o sistema de ensino e todos os envolvidos no

processo educativo. Cabe a ela transformar em realidade este tipo de sociedade citada acima, por isso ela deve ser o elemento transformador para o aluno, assumindo o seu verdadeiro papel que é o de ensinar e dar condições para que realmente o aluno aprenda, excluindo a sua função paternalista, que lhe é cabível, na atualidade e abandonando qualquer tipo de ação que leve à exclusão, preocupando-se sempre com o ensino efetivo.

Como aponta Saviani (2008, p. 75) a escola tem o papel de possibilitar o acesso das novas gerações ao mundo do saber sistematizado, do saber metódico, científico. Ela necessita organizar processos, descobrir formas adequadas a esta finalidade.

Dessa forma, cabe a escola a responsabilidade de proporcionar aos educandos aquisição dos instrumentos necessários ao conhecimento para que os mesmos possam se emancipar e ter condições de lutar por uma sociedade mais digna e igualitária.

Para que a escola busque a formação de um **aluno** em todos os aspectos: **como um ser político** – que cumpre os seus deveres e saiba reivindicar seus direitos com dignidade, sendo um cidadão atuante e participante; **um ser social** – que busca praticar a solidariedade, o respeito, o bom senso e a humanidade; **um ser cultural** – que respeita os valores culturais existentes e conserva e valoriza os seus e que seja criativo; **um ser econômico** – que seja equilibrado e saiba administrar a sua vida sem prejudicar a dos outros; **um ser solidário** – que tenha compromisso com a sociedade em que vive e aja de forma solidária com sentimento de amor ao próximo, deve haver na escola uma reciprocidade entre as disciplinas, fator preponderante na formação do cidadão. Deve-se, também, desenvolver projetos que valorizem os conhecimentos populares e locais e atividades que explorem os conhecimentos do senso comum, num clima de diálogo, respeito e solidariedade.

Buscando conquistar esses objetivos transformadores, a **educação**, sendo um fenômeno próprio dos seres humanos e necessário para os mesmos e sendo um processo histórico, intencional e libertadora, também tem que ser transformadora. Não há educação sem mudanças. Para isso, deve-se levar em consideração a concepção de **homem/mulher** como um ser natural e social que acumula experiências, que produz conhecimentos e bens materiais, que apropria-se de conhecimentos, que transforma a natureza pelo trabalho, que participa ativa e criativamente, que constrói a

história coletiva e que é um ser integral que tem um potencial transformador que se manifesta através de suas emoções e sensações. A educação que considera esse homem integral justifica a iniciativa de transformar o ser humano em agente de sua transformação social.

O homem/mulher ao longo de sua vida vai adquirindo diversos conhecimentos de várias maneiras, e estes irão contribuir para haver esta transformação social. Estes **conhecimentos** estão vinculados à visão de homem/mulher e de mundo que o aluno vai adquirindo durante seu processo de escolarização. Neste processo, como a educação considera o homem integral, deverá ser desenvolvido um trabalho pedagógico apoiado na realidade concreta da escola, nas experiências dos educadores e dos educandos. Esta bagagem de experiências e conhecimentos, que os alunos trazem para a escola devem ser valorizados e utilizados, em todos os momentos pedagógicos para que a partir daí a escola possa planejar as suas ações e trabalhar o conhecimento científico elaborado. Tal conhecimento só se efetiva quando há a aprendizagem e esta está intrinsecamente ligada ao **ensino**, que é um processo de caráter sistemático intencional e flexível. A tarefa central do ensino para a compreensão no contexto de uma nova organização do trabalho pedagógico, é proporcionar oportunidades didáticas para que a aprendizagem ocorra por compreensão. O ensino exige preparo, compromisso e responsabilidade do educador para instrumentalizar política e tecnicamente o aluno, ajudando-o a constituir-se como sujeito social. Ensinar para a compreensão, significa a existência de uma estreita relação entre professor e aluno. O ensino não existe por si mesmo, mas na relação com a aprendizagem.

A aprendizagem é uma atividade do aluno de assimilação, apreensão e produção do conhecimento. Aprender por compreensão exige a disposição do aluno em querer aprender e do professor em ensinar. Neste sentido, o aluno presta atenção, observa, estuda, realiza várias atividades, toma consciência das dificuldades, avalia, aplica as informações apreendidas no seu cotidiano, na sua prática e relaciona com sua realidade. A aprendizagem, também, é uma atividade intencional, planejada e dirigida, e não algo casual e espontâneo.

Para analisar e obter dados suficientes da qualidade do processo ensino e aprendizagem é necessário avaliar. **Avaliar** é efetivar oportunidades de ação, reflexão,

num acompanhamento constante dos educadores que levará o aluno a novas questões. A avaliação não pode ser instrumento de exclusão, de comparação, de competição e de punição, dessa forma empobrece as aprendizagens e induz, nos professores, didáticas conservadoras. Deve ser democrática, favorecendo o desenvolvimento da capacidade do aluno, ser um meio investigativo da aprendizagem para redimensionar o processo, tendo em vista garantir a qualidade de ensino para todos. Necessita-se também ser contínua, na perspectiva do desenvolvimento integral do aluno, possibilitando o acompanhamento do seu progresso e identificando possíveis causas de seus fracassos e/ou dificuldades, visando uma maior qualificação e não somente uma quantificação da aprendizagem.

De acordo com Vasconcellos (2005), a avaliação deve ter efeito prático: mudar a forma do trabalho tanto do professor quanto do aluno e da escola.

Assim, as Diretrizes que norteiam a escola não devem tratar somente da avaliação do desempenho do aluno, mas também de todas as dimensões do trabalho escolar, para que se identifique que aspectos precisam de melhorias.

Dessa forma, o professor deve retomar assuntos, explicar de outra maneira, dar maior atenção aos alunos que têm dificuldades, mudar metodologias, utilizar outros recursos didáticos, enfim, reorganizar o seu trabalho. Ao aluno cabe empenhar-se mais, rever métodos de estudo, dar especial atenção às matérias que têm dificuldades, etc. À escola cabe promover a integração entre os educadores, revisão do trabalho pedagógico, condições de estudo, etc. (VASCONCELLOS, 2005).

Para Vasconcellos (2005, p. 71):

A avaliação deve ser contínua para que possa cumprir sua função de auxílio ao processo de ensino- aprendizagem . A avaliação que importa é aquela que é feita no processo quando o professor pode estar acompanhando a construção do conhecimento pelo educando; avaliar na hora que precisa ser avaliado, para ajudar o aluno a construir o conhecimento [...].

Desse modo, o educador deve avaliar o aluno constantemente, isto é, durante todo o processo, de forma contínua e não apenas em um determinado momento para que assim possa-se ajudá-lo a concretizar a aprendizagem.

Como este estabelecimento de Ensino oferta o Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano e o Ensino Médio, então, conseqüentemente temos alunos de 10 a 19 anos de

idade que frequentam este colégio. E conforme o Estatuto da **Criança e do Adolescente** em seu artigo 2º considera-se criança a pessoa até 12 (doze) anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade. Desse modo, trabalhamos com crianças e adolescentes, que de acordo com a sua idade, manifestam suas emoções, suas atitudes, seu modo de ser, agir, aprender, se relacionar, pensar, etc. Por isso, a necessidade e a importância do educador ter internalizadas as concepções de infância e adolescência para que dessa forma, o mesmo possa desenvolver um trabalho coerente e que atenda às reais necessidades dos alunos, considerando e respeitando a fase em que os mesmos se encontram.

Vemos que existem diferentes concepção de crianças e de adolescentes que se fazem distintas a partir de diferentes pontos de vista teóricos e que acabam por contribuir para formar múltiplos conceitos desses referidos grupos.

Segundo Neto e Silva (2007) a palavra **infância** vem de En-fant que significa “aquele que não fala”. E é dessa forma que a sociedade medieval “via” a criança, como aquela que não tem capacidade de ser, atuar, pensar, sugerir, contribuir, ou seja, a criança normalmente, era vista apenas como um ser a ser moldado pelo pelo adulto, um indivíduo sem valor, sem espaço na sociedade.

Àries (1979, p. 156) destaca que “na sociedade medieval a criança a partir do momento em que passava a agir sem solicitude de sua mãe, ingressava na sociedade dos adultos e não se distinguia mais destes”. Assim, a criança teria que agir e viver como um adulto.

Mas, conforme a sociedade vai mudando a concepção de infância também vai se transformando. Assim, a sociedade passa a reconhecer a criança em seu meio, passa a perceber que a mesma tem a sua forma de viver, ser e agir.

Áries (1976, p. 158) mostra que “no fim da idade média surgiu a percepção da criança como um ser inocente, divertido, é o sentimento da “paparicação”, onde a criança era vista como fonte de distração dos adultos”.

Desse modo, a infância era objeto para suprir carências de moradia, de carinho, de médico, de saúde, de alimentos, etc. Esta concepção ainda é muito forte entre nós. É a infância como objeto de assistência. Não se quer dizer que as crianças não têm que ser atendidas. O Estado tem que suprir carências, mas a criança precisa muito mais do que isto.

Após, surge o sentimento de irritação que segundo Áries (1976), não se suportava o sentimento de paixão pelas crianças, na qual as pessoas beijavam estas.

Segundo Paula (2005), com o estabelecimento de uma nova política social e econômica, impulsionada por diversos fatores, dentro os quais o capitalismo industrial, o neoliberalismo e suas consequências (migrações, surgimento da família nuclear e burguesa, ideia de escola), ocorreram transformações que influenciaram a organização da estrutura familiar e, conseqüentemente na vida das crianças.

Assim, com esta mudança na estrutura social, houve então a necessidade de escolarizar as crianças e prepará-las para o futuro, e essa forma de pensar, isto é, esta concepção, persiste até nos dias atuais, pois surgiu com a questão da industrialização.

Através da incursão pela história vê-se que a concepção de infância toma rumos diferentes, isto é, vem mudando ao longo dos tempos, conforme as mudanças ocorridas na sociedade.

Nos dias atuais muitos pensam a infância como sujeitos ativos e produtores de cultura, mas ainda objetivam preparar a criança para o futuro desconsiderando-se o presente, daí surgem os problemas sobre questões da concepção de infância na atualidade.

Andrade (2007) que discute a concepção “ser criança” na sociedade atual, através de pesquisa, trouxe indicações da criança estar sendo tida como um “ainda não”, algo que se tornará sujeito um dia (quando adulto), pois esta tem sido vista como extensão dos pais, ou seja, não têm direitos próprios.

A autora ressalta que as crianças tem sido consideradas “não cidadãos”, complementa ainda que a infância tem sido afastada e excluída das reflexões sobre problemas sociais e qualidade de vida e que a criança tem que deixar de ser criança no presente porque tem que ser algo no futuro.

Outra questão relevante é que a criança tem que deixar de ser criança, de brincar, de viver o seu momento para trabalhar porque sua família não possui condições financeiras para se manter.

Há, também, a questão da criança que mora na zona rural, onde a infância é muito curta, pois a mesma é inserida precocemente no mundo do trabalho, isto é, no mundo adulto. Já na cidade, quando a família tem boas condições financeiras, o tempo da infância se prolonga.

Assim, há muitas crianças e muitas infâncias cada uma construída por nossos entendimentos da infância e do que as crianças são e devem ser” (Dahlberg; Moss; Pence, 2003, p. 63).

A infância deve ser compreendida e conceituada como um modo particular de se pensar a criança, não um estado universal, vivida por todos do mesmo modo.

Entre muitas conquistas que tivemos hoje, uma delas foi o direito da infância que está documentado através do Estatuto da Criança e do Adolescente. Através deste Estatuto “a infância deixou de ser apenas objeto dos cuidados maternos familiares e hoje tem que ser objeto dos deveres públicos do Estado e da sociedade como um todo” (ARROYO, 1994, p. 3).

Arroyo (1994) ressalta, ainda, que o educador tem que ter a consciência de seu papel enquanto educador da infância. Infância que muda, que se constrói, que aparece não só como sujeito de direitos, mas como sujeito público de direitos, sujeito social de direitos.

Arroyo (1994) coloca que para se trabalhar com crianças a escola tem que oferecer condições materiais, pedagógicas, culturais, sociais, humanas, alimentares, espaciais para que a mesma viva como sujeitos de direitos e permita ter todas as dimensões, ações, informações, construções e vivências.

A criança possui um jeito singular de ser, isto é, elas pensam, sentem, agem de uma maneira própria. Assim, durante o processo de construção do conhecimento, as crianças se utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que procuram desvendar, aprender. Este conhecimento construído pelas crianças é fruto de um intenso trabalho de criação, significação (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, 1998).

O educador deve considerar o conhecimento que a criança já tem, pois como ela participa ativamente da sociedade em que vive, seus conhecimentos são valiosos e o educador deve aproveitá-los no desenvolvimento de seu trabalho.

O educador deve, ainda, desenvolver um trabalho dentro de uma proposta que possibilite a criança a viver a cidadania, pois a infância já é cidadã, é ser cultural e social. E sendo ser social vive com mais intensidade e dessa forma estará se

preparando para viver intensamente futuras idades, isto é, futuras fases com maior autonomia, sabendo de suas responsabilidades, de seus direitos e de seus deveres.

A palavra **adolescência** vem do latim *adolescencia*, *adolescere*, período da vida humana entre a puberdade e a adultície. É comumente associada à puberdade, palavra derivada do latim *pubertas-atis*, referindo-se ao conjunto de transformações fisiológicas ligada à maturação sexual, que traduzem a passagem progressiva da infância à adolescência (FROTA, 2007).

Frota (2007) ainda coloca que para a maior parte dos estudiosos do desenvolvimento humano, ser adolescente é viver um período de mudanças físicas, cognitivas e sociais que, juntas, ajudam a traçar o perfil desta população. Atualmente, fala-se da adolescência como uma fase do desenvolvimento humano que faz uma ponte entre a infância e a idade adulta. Nessa perspectiva de ligação, a adolescência é compreendida como um período atravessado por crises, que encaminham o jovem na construção de sua subjetividade. Porém, a adolescência não pode ser compreendida apenas como uma fase de transição. Na verdade, ela é bem mais do que isso.

A adolescência é uma fase cheia de questionamentos e instabilidade, que se caracteriza por uma intensa busca de “si mesmo” e da própria identidade; os padrões estabelecidos são questionados bem como criticados todas as escolhas de vida feita pelos pais, buscando assim a liberdade e auto-afirmação. Os teóricos da adolescência há muito tem concordado que a transição da segunda infância para a idade adulta é acompanhada pelo desenvolvimento de uma nova qualidade de mente, caracterizada pela forma de pensar sistemática, lógica e hipotética. (<http://artigos.psicologado.com/psicologia-geral/desenvolvimento-humano/concepcoes-de-adolesc%C3%Aancia-em-jean-piaget>).

De acordo com Piaget o pensamento do adolescente se difere do pensamento da criança, ou seja, a criança consegue chegar a utilizar as operações concretas de classes, relações e números, mas não as utiliza num sistema fundido único e total que é caracterizado pela lógica do adolescente. O pensamento do adolescente tem a necessidade de construir novas teorias sobre as concepções já dadas no meio social, tentando chegar a uma concepção das coisas que lhe seja própria e que lhe traga mais sucesso que seus antecessores. O adolescente exercita ideias no campo do possível e formula hipóteses, tem o poder de construir à sua vontade, reflexões e teorias. Com

estas capacidades, o adolescente começa a definir conceitos e valores. Neste sentido, caracteriza-se a adolescência por um egocentrismo cognitivo, pois o adolescente acredita que é capaz de resolver todos os problemas que aparecem, considerando as suas próprias concepções como as mais corretas.

Piaget coloca ainda, que ao contrário da criança que se encontra num período operacional concreto, o adolescente, ao começar examinar um problema, tenta imaginar todas as relações possíveis que seriam válidas, no caso dos dados em questão; a seguir, através de uma combinação de procedimentos de experimentação e de análise lógica, tenta verificar quais destas relações possíveis são realmente verdadeiras.

Stanley Hall, considerava que a adolescência era a retirada dramática das crianças do paraíso da infância, resultando assim num período de crises, tempestades e tormentas. E é assim que muitos teóricos tem se referido à adolescência: uma fase complicada, geradora de crises, um poço de sofrimentos para os jovens e suas famílias.

Segundo Ozella (2033, p. 20), “é necessário superar as visões neutralizantes presentes na psicologia e entender a adolescência como um processo de construção sob condições histórico-culturais específicas”.

Para Frota (2007) a adolescência deve ser pensada para além da idade cronológica, da puberdade e transformações físicas que ela acarreta, dos ritos de passagem, ou de elementos determinados aprioristicamente ou de modo natural. A adolescência deve ser pensada como uma categoria que se constrói , se exercita e se re-contrói dentro de uma história e tempos específicos.

As peculiaridades e especificidades históricas, culturais e sociais precisam ser levadas em conta nos estudos, pesquisas e atribuições de sentido feitos às vivências dos adolescentes (AGUIAR, BOCK, OZELLA, 2002).

Assim, é fundamental compreender a adolescência numa perspectiva sócio-histórica. É necessário não perder de vista o vínculo entre o desenvolvimento do homem e a sociedade.

É preciso analisar a adolescência como uma fase construída socialmente e historicamente, a partir das realidades e necessidades sociais e econômicas de cada

grupo social: que possui sua cultura específica, modos diferentes de viver, de ser e de construir sua história.

3.2 - METODOLOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

A educação brasileira passou por várias tendências e todas deixaram suas marcas, algumas boas outras ruins. Teorias pedagógicas mais autoritárias, onde o aluno é um ser passivo, o professor é transmissor de conhecimentos, os conteúdos são selecionados a partir da cultura universal acumulada e as aulas são centradas no professor (expositivas); teorias pedagógicas direcionadas ao espontaneísmo, onde o aluno é um ser ativo, centro do processo, tudo gira em torno dele, o professor é o facilitador, orientador e mediador da aprendizagem, os conteúdos são selecionados a partir dos interesses do aluno, partindo da realidade do mesmo e a avaliação dá ênfase nos aspectos afetivos e na autoavaliação, o aluno “assume” o controle de sua aprendizagem; outras teorias são centradas nos meios técnicos onde o professor é um técnico que seleciona, organiza e aplica um conjunto de meios que garantem a eficiência e eficácia do ensino, levando em conta a economia do tempo, o aluno limita-se a executar as tarefas, os conteúdos são baseados em informações objetivas, dando ênfase na produtividade do aluno e na preparação de mão de obra qualificada; em outras teorias, aluno e professor são sujeitos ativos e concretos; a escola é valorizada como espaço social responsável pela apropriação do saber universal.

Com tantas concepções e propostas diferenciadas que foram apresentadas e ainda se apresentam, pode-se afirmar que a educação brasileira, ainda, aplica tudo o que ficou de positivo, de acordo com as necessidades e realidade de cada espaço escolar. Mas essa forma de trabalho gera insegurança e indefinições na proposta pedagógica da escola. Por isso, as Diretrizes Curriculares da Educação Básica foram elaboradas de forma coletiva, através de reuniões técnicas com todos os envolvidos no processo educativo, seminários, encontros descentralizados. Neste momento, foram discutidos e analisados todos os assuntos referentes às Diretrizes. Além das discussões, foram feitos registros e enviados relatórios a SEED para análise e inclusão no referido documento.

Através de estudos e análise de documentos e textos de vários autores realizados nos encontros da Jornada Pedagógica e nos estudos para a elaboração das Diretrizes Curriculares da Educação Básica, viu-se que estes documentos têm como fundamento teórico-metodológico o materialismo histórico do qual se origina a pedagogia histórico-crítica, que em sala de aula, se expressa na metodologia dialética de construção sócio-individualizada do conhecimento.

Além da utilização de outras metodologias e tendências que são aplicadas no trabalho pedagógico deste Colégio, com o objetivo de enriquecer ainda mais o processo ensino e aprendizagem, para a realização de um trabalho mais participativo, objetivando a construção do conhecimento, há a necessidade da definição de uma linha pedagógica onde todos possam se embasar para se ter certeza da forma de se conduzir e organizar o trabalho pedagógico.

Quadro explicativo da linha pedagógica seguida por esta Escola: Tendência Histórico-Crítica

COMPONENTES	TENDÊNCIA HISTÓRICO-CRÍTICA
Pressupostos Teóricos	<ul style="list-style-type: none"> -Defende a escola como socializadora dos conhecimentos e saberes universais; - A ação educativa pressupõe uma articulação entre o ato político e o ato pedagógico; Interação professor-aluno-conhecimento e contexto histórico-social; - A interação social é o elemento de compreensão e intervenção na prática social mediada pelo conteúdo; *Concepção dialética da história (movimento e transformação). - Provimento dos meios necessários para que os alunos não apenas assimilem o saber objetivo enquanto resultado, mas apreendam o processo de sua produção, bem como as tendências de sua transformação.

Representantes ou teóricos	<ul style="list-style-type: none"> - Demerval Saviani, Jamil Cury, Gaudêncio Frigotto, Luiz Carlos de Freitas, Acácia Zeneide Kuenzer, José Carlos Libâneo (Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos), José Luiz Gasparin, Celso Vasconcellos. - Influências de autores internacionais como: Marx, Gramsci, G. Snyders, M. Manacorda, Makarenko, Suchodolski.
Psicologia	- Corrente sócio-histórica: Vigotski, Luria, Leontiev e Wallon.
Filosofia	- Materialismo Histórico-dialético
Papel da escola	<ul style="list-style-type: none"> -Valorização da escola como espaço social responsável pela apropriação do saber universal; -Socialização do saber elaborado às camadas populares, entendendo a apropriação crítica e histórica do conhecimento de compreensão da realidade social e atuação crítica e democrática para a transformação desta realidade.
Conteúdos de Ensino	<ul style="list-style-type: none"> - Conteúdos culturais universais incorporados pela humanidade (clássicos), permanentemente reavaliados face às realidades sociais; - Conteúdos indispensáveis à compreensão da prática social: revelam a realidade concreta de forma crítica e explicitam as possibilidades de atuação dos sujeitos no processo de transformação desta realidade.
Função da Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> - Prática emancipadora; - Função diagnóstica (permanente e contínua) – meio de obter informações necessárias sobre o desenvolvimento da prática pedagógica para a intervenção/reformulação desta prática e dos processos de aprendizagem; - Avalia-se todo o processo de aprendizagem e não só um momento. - Pressupõe tomada de decisão; - O aluno toma conhecimento dos resultados de sua aprendizagem e organiza-se para as mudanças

	necessárias.
Relação professor-aluno	<ul style="list-style-type: none"> - Relação interativa entre professor e aluno, que ambos são sujeitos ativos; - Professor e aluno são seres concretos (sócio-históricos), situados numa classe social; - Professor – autoridade competente direciona o processo pedagógico; interfere e cria condições necessárias à apropriação do conhecimento, enquanto especificidade da relação pedagógica.
Técnicas de ensino	- Discussão, debates, leituras, aula expositivo dialogada, trabalhos em grupo, com elaboração de sínteses integradoras, etc.
Método de ensino	<ul style="list-style-type: none"> - Método da prática social; - Decorre das relações estabelecidas entre conteúdo – método e concepção de mundo; - Confronta os saberes trazidos pelo aluno com o saber elaborado, na perspectiva da apropriação de uma concepção científica/filosófica da realidade social, mediada pelo professor; - Incorpora a dialética como teoria de compreensão da realidade e como método de intervenção nesta realidade; - Fundamenta-se no materialismo histórico: ciência que estuda os modos de produção; - A relação de indissociabilidade entre forma e conteúdo pressupõe a socialização do saber produzido pelos homens; - Os fins a serem atingido é que determinam os métodos e processos de ensino-aprendizagem; - Incorpora o procedimento histórico com determinante da totalidade social.

*Concepção dialética da história – a dialética é questionadora. Exige constantemente o reexame da teoria e da crítica da prática. O pressuposto básico da dialética é que o sentido das coisas não está na consideração de sua individualidade, mas na sua totalidade que é, segundo Kosik, “em primeiro lugar a resposta à pergunta: “O que é a realidade?” A dialética considera todas as coisas em seu devir. A natureza , a sociedade não são entidades acabadas, mas em contínua transformação, jamais estabelecidas definitivamente, sempre inacabadas.

3.3 - O CURRÍCULO

O currículo deve orientar o processo de ensino e de aprendizagem a partir de princípios gerais e norteadores do planejamento e da ação pedagógica. Neste sentido, o currículo orienta a prática pedagógica levando em conta os seguintes elementos:

- Informações sobre o que ensinar: definir os conteúdos e objetivos;
- Informações sobre quando ensinar: organizar, ordenar e sequenciar os conteúdos e objetivos;
- Informações sobre como ensinar: estruturar as atividades e estratégias pedagógicas para atingir os objetivos;
- Informações sobre o quê , quando e como avaliar: verificar se os objetivos foram atingidos e introduzir, quando necessário, correções ao processo (Coll.1987).

Estes elementos relacionam-se entre si e são desencadeados e delimitados a partir do perfil de aluno que desejamos formar, de acordo com a realidade que possuímos e dos objetivos que se pretende alcançar, para então se definir as estratégias e conhecimentos necessários para serem desenvolvidos para dar conta da formação pretendida.

Currículo é a organização do conjunto de atividades nucleares distribuídas no espaço e tempos nucleares. Um currículo é pois uma escola funcionando, quer dizer, uma escola desempenhando a função que lhe é própria. São atividades essenciais que a escola não pode deixar de desenvolver, sob pena de descaracterizar, de perder a sua especificidade. (SAVIANI, 2008).

Assim, o educador planeja as suas ações contemplando o recorte do conteúdo, realmente significativo para o aluno e indispensável à compreensão da prática social; estabelece os objetivos, os encaminhamentos metodológicos e os critérios e

instrumentos de avaliação. É o currículo se desenvolvendo. Mas, para que o currículo realmente entre em ação é necessário que o professor concretize na sala de aula o que planejou para que a escola possa cumprir a sua função de mediadora e socializadora dos conhecimentos essenciais para a compreensão da realidade social e transformação desta realidade.

O currículo deve contemplar em sua proposta, conteúdos de reflexão que possibilitem a formação humanista, estando presentes questões como o direito à cidadania plena, valores culturais tais como: etnia, religiosidade, alteridade, pluralidade, oralidade e memória. Uma concepção curricular que possibilite ao professor e aluno interpretarem o mundo do trabalho que os cercam, com base no conhecimento historicamente acumulado, a partir de uma análise dialética da sociedade e da cultura, que possa fundamentar (o currículo) uma reflexão e ação política e social do educando como sujeito histórico.

“O currículo não é uma realidade abstrata à margem do sistema educativo em que se desenvolve e para qual se planeja”. É um documento, fruto de uma necessidade sentida, portador de elementos de identificação do contexto.

Sendo assim, o currículo é o produto de uma práxis que envolve ação e reflexão, sendo o professor um protagonista da construção curricular.

Além disso, o currículo é concebido enquanto uma instância dinâmica, alimentada pela avaliação constante do processo de aprendizagem e da modalidade de ensino. Este currículo dinâmico traz à tona não só os conceitos previamente selecionados pelo professor, mas o conjunto de saberes presentes no contexto social, econômico, político e cultural. A aprendizagem não fica restrita ao conteúdo, mas é ampliada a partir da busca de novas informações e interação entre todos os envolvidos no processo ensino e aprendizagem, principalmente professor/aluno, para solução dos problemas. As experiências de aprendizagem proporcionadas pelos problemas concretizam os pressupostos teórico-metodológicos, pois estes se voltam para a realidade, assim são contextualizados e flexibilizam a busca e a construção do conhecimento a partir do interesse e da realidade do aluno. Assim, os desafios constituem em desafios amplos e contextualizados que permitem a proposta de soluções de acordo com os conhecimentos, experiências e vivência dos alunos.

A elaboração das propostas pedagógicas pelo coletivo da escola é a forma ideal da instituição escolar organizar projetos curriculares articulados com a sua realidade social e cultural. Para que estas propostas sejam realmente democráticas, além da participação conjunta, é necessário também que os critérios sejam voltados para uma educação inclusiva, para a formação do cidadão.

Este currículo democrático deve oferecer aos alunos fontes constantes de informações, devem ser colocados em contato com a cultura de seu tempo, respeitando o seu espaço e contribuindo para o enriquecimento de seus conhecimentos, para que os mesmos possam agir e/ou interferir de forma positiva na sociedade em que está inserido.

Assim, a partir do estudo das Diretrizes Curriculares da Educação Básica e de outros documentos, foi organizada a proposta pedagógica de cada disciplina do ensino Fundamental e Médio que se encontra neste Projeto Político Pedagógico.

3.4 - MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular tem o objetivo de garantir a organização da proposta curricular com base nas exigências legais, de modo a assegurar a legitimidade da vida escolar dos educandos, garantindo a validação de estudos e possibilitando a continuidade de estudos posteriores.

Constitui-se num documento técnico-pedagógico, a partir do qual são organizados o Registro de Classe, a ficha individual do aluno e o histórico escolar do mesmo.

Poderá ser alterada em consequência de mudanças na legislação educacional ou para atender aos preceitos legais.

A Matriz Curricular deste Colégio foi organizada de acordo com a instrução nº 011/2009-SUED/SEED que estabelece 25 horas-aula semanais para o Ensino Fundamental e Ensino Médio, sendo assim são ministradas diariamente, no diurno, 05 aulas de 50 minutos e, no noturno 03 aulas de 50 minutos e 02 aulas de 45 minutos.

No ensino Fundamental do 6º ao 9º anos, a Base Nacional Comum da Matriz Curricular é composta pelas disciplinas de Arte, Ciências, Educação Física, Geografia, História, Língua Portuguesa e Matemática, em todas as séries.

A disciplina de Ensino Religioso é ofertada por este estabelecimento, com carga horária de 01 (uma) aula semanal, no 6º e no 7º anos, com matrícula facultativa para os alunos.

A Parte Diversificada da Matriz Curricular do Ensino Fundamental é composta pela disciplina de Língua Estrangeira Moderna - Inglês, que foi definida pela comunidade escolar, observando-se a disponibilidade de professor habilitado e as características da comunidade atendida.

No Ensino Médio, a Base Nacional Comum é composta pelas disciplinas de Arte, Biologia, Educação Física, Filosofia, Física, Geografia, História, Língua Portuguesa, Matemática, Química e Sociologia; e a parte Diversificada é composta pela Língua Estrangeira Moderna – Inglês, que foi definida pela comunidade escolar, observando-se a disponibilidade de professor habilitado e as características da comunidade atendida.

A disciplina de Sociologia é ofertada na 1ª, 2ª e 3ª séries e a disciplina de Filosofia é ofertada na 1ª, 2ª e 3ª séries.

É ofertado aos alunos do Ensino Fundamental do 6º ao 9º anos, Ensino Médio e comunidade o Centro de Língua Estrangeira Moderna (CELEM), língua Espanhola.

A história e cultura afro-brasileira, africana e dos povos indígenas brasileiros e a questão da sexualidade são tratadas como conteúdos curriculares da Matriz Curricular.

A Matriz Curricular deste Colégio apresenta-se da seguinte forma:

Ensino Fundamental:

Disciplina da Base Nacional Comum:

Arte

Ciências

Educação Física

Ensino Religioso (na forma do art. 33 da LDB é uma disciplina obrigatória de matrícula facultativa no sistema público, não computada nas 800 horas)

Geografia

História

Língua Portuguesa

Matemática

Parte diversificada:

L.E.M.-Inglês

Ensino Médio

Base Nacional Comum

Arte

Biologia

Educação Física

Filosofia

Física

História

Língua Portuguesa

Matemática

Química

Sociologia

Parte Diversificada

L.E.M.-Inglês

4.0 - MARCO OPERACIONAL

4.1 - OBJETIVOS GERAIS

- Desenvolver a capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo.
- Compreender o ambiente natural e social, do sistema da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade.
- Desenvolver a capacidade de aprendizagem tendo em vista aquisição de conhecimentos e a formação cidadã.
- Fortalecer os vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.
- Incentivar os alunos a darem prosseguimento aos estudos realizados no Ensino Básico, no Ensino Superior.
- Preparar o educando para o trabalho e para a cidadania, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de adaptar com flexibilidade às novas condições de ocupação ou aperfeiçoamentos posteriores.
- Investir no aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.
- Compreender os fundamentos científicos-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria à prática, no ensino de cada disciplina e vincular o trabalho intelectual às atividades práticas ou experimentais.
- Analisar e discutir os princípios sobre os quais se assentam a maneira de viver, julgar e agir.
- Oportunizar e aprimorar o conhecimento prévio do educando, preparando-o para atuar como cidadão crítico e inseri-lo no mundo do trabalho, da ciência e da cultura.
- Promover a formação de educandos comprometidos, capazes de analisar e interpretar situações cotidianas, como sujeitos do processo histórico e agentes de transformação.
- Valorizar a realidade do seu entorno, refletindo e criando conhecimentos a partir dela, para buscar, com a família e a comunidade, formas de transformá-la.
- Conscientizar sobre a importância do trabalho no campo, a produção de alimentos saudáveis para o próprio consumo e como fonte de renda.

- Valorizar a vida no campo, no que se refere à subsistência e cultura.
- Considerar a diversidade, a heterogeneidade como fator positivo no desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem, devido a riqueza de culturas e de experiências trazidas pelos educandos.
- Valorizar a bagagem cultural que o aluno traz consigo, podendo dessa forma respeitar a identidade do mesmo e conduzi-lo ao acesso do conhecimento científico.
- Garantir ao aluno uma formação integral e de qualidade, para que possa inseri-lo adequadamente na sociedade.
- Conhecer e divulgar os processos históricos de etnias da região desde as formas individuais até coletivas.
- Respeitar e valorizar as pessoas, sua descendência, sua cultura e sua história, abolindo todo tipo de discriminação e preconceito.
- Compreender que a sociedade é formada por grupos raciais distintos, que possuem culturas e histórias próprias que são valiosas e que num conjunto constroem a nação brasileira.
- Resgatar a função da escola que é “especificamente educativa e propriamente pedagógica, ligada à questão do conhecimento” (SAVIANI, 2008, p. 98). Sendo ainda mediadora do conhecimento necessário para que o aluno possa elevar o seu patamar de compreensão da realidade para nela interferir.
 - Realizar o trabalho pedagógico na perspectiva da interdisciplinaridade e da contextualização.
- Reconhecer a diversidade presente na escola relativos a gênero, raça e etnia, orientação sexual, pessoas com deficiência, entre outros, e promover ações de enfrentamento de todas as formas de preconceito, discriminação e violência.
- Realizar uma proposta curricular onde haja a integração entre educação, as dimensões do trabalho, das ciências, da tecnologia e da cultura.
- Efetivar o estudo da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena no âmbito de todo o currículo, em especial nas áreas de Arte, Literatura e História.
- Trabalhar o processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso (Lei nº 10.741/2003 – Estatuto do Idoso) e sobre a Educação Ambiental (Lei nº 9795/99

que dispõe sobre a Política Nacional da Educação Ambiental como uma prática educativa integrada, contínua e permanente).

- Adotar metodologias de ensino e de avaliação de aprendizagem que estimulem a iniciativa dos estudantes e garanta a permanência e o sucesso dos mesmos.
- Considerar os estudantes e os professores como sujeitos históricos e de direitos.
- Desenvolver atividades integradoras artístico-culturais, tecnológicos e de iniciação científica vinculadas ao trabalho, ao meio ambiente e à prática social.
- Utilizar a problematização como instrumento de incentivo à pesquisa e superar a aprendizagem limitada à memorização.
- Utilizar diferentes mídias como processo de dinamização dos ambientes de aprendizagem e construção de novos saberes.
- Efetivar uma avaliação da aprendizagem formativa, permanente e diagnóstica.
- Acompanhar a vida escolar do aluno, propor atividades complementares de superação das dificuldades e promover a formação integral do mesmo.
- Realizar ações voltadas para a promoção da saúde física e mental, saúde sexual, saúde reprodutiva e prevenção do uso de drogas.
- Promover práticas desportivas e de expressão corporal.
- Compreender a realidade criticamente e buscar meios para enfrentá-la, visando dar a ela outra direção e sentido.
- Formar o educando em múltiplas dimensões, proporcionando o desenvolvimento de todas as suas potencialidades.
- Conduzir o educando a produzir novos conhecimentos, compreender e transformar o mundo em que vive.

4.2 - PAPEL ESPECÍFICO DE CADA SEGMENTO DA COMUNIDADE ESCOLAR:

4.2.1 - Direção

A direção escolar nesta escola é composta pelo diretor(a), escolhido democraticamente entre os componentes da comunidade escolar, conforme legislação em vigor.

A função de diretor(a), como responsável pela efetivação da gestão democrática, é a de assegurar o alcance dos objetivos educacionais definidos no Projeto Político-Pedagógico da instituição de ensino.

Compete ao diretor(a):

- cumprir e fazer cumprir a legislação em vigor;
- responsabilizar-se pelo patrimônio público escolar recebido no ato da posse;
- coordenar a elaboração e acompanhar a implementação do Projeto Político-Pedagógico da escola, construído coletivamente e apreciado pelo Conselho Escolar;
- coordenar e incentivar a qualificação permanente dos profissionais da educação;
- implementar a proposta pedagógica curricular da instituição de ensino, em observância às Diretrizes Curriculares Nacionais e Diretrizes Curriculares Orientadoras do Estado do Paraná.
- coordenar a elaboração do Plano de Ação da instituição de ensino e submetê-lo à aprovação do Conselho Escolar;
- convocar e presidir as reuniões do Conselho Escolar, dando encaminhamento às decisões tomadas coletivamente;
- elaborar os planos de aplicação financeira sob sua responsabilidade, consultando a comunidade escolar e colocando-os em edital público;
- prestar contas dos recursos recebidos, submetendo-os à aprovação do Conselho Escolar e fixando-os em edital público;
- coordenar a construção coletiva do Regimento Escolar, em consonância com a legislação em vigor, submetendo-o à apreciação do Conselho Escolar e, após, encaminhá-lo ao NRE para a devida aprovação;
- garantir o fluxo de informações no estabelecimento de ensino e deste com os órgãos da administração estadual;
- encaminhar aos órgãos competentes as propostas de modificações no ambiente escolar, quando necessárias, aprovadas pelo Conselho Escolar;
- deferir os requerimentos de matrícula;

- elaborar, juntamente com a equipe pedagógica e coordenação, o calendário escolar, de acordo com as orientações da Secretaria de Estado da Educação, submetê-lo à apreciação do Conselho Escolar e encaminhá-lo ao Núcleo Regional de Educação par a homologação.
- acompanhar, juntamente com a equipe pedagógica e coordenação, o trabalho docente e o cumprimento dos dias letivos, da carga horária, conteúdos aos discentes e estágios.
- assegurar o cumprimento dos dias letivos, horas-aula e horas atividade estabelecidos;
- promover grupos de trabalho e estudos ou comissões encarregadas de estudar e propor alternativas para atender aos problemas de natureza pedagógico-administrativa no âmbito escolar;
- propor à Secretaria de Estado da Educação, via Núcleo Regional de Educação, após aprovação do Conselho Escolar, alterações na oferta de ensino e abertura ou fechamento de cursos;
- participar e analisar a elaboração dos Regulamentos Internos e encaminhá-los ao Conselho Escolar para aprovação;
- supervisionar o preparo da merenda escolar, quanto ao cumprimento das normas estabelecidas na legislação vigente relativamente as exigências sanitárias e padrões de qualidade nutricional;
- presidir o Conselho de Classe e o Conselho Escolar, dando encaminhamento às decisões tomadas coletivamente;
- definir horário e escalas de trabalho dos funcionários que atuam nas Áreas de Administração Escolar e Operação de Multimeios Escolares e equipe dos Funcionários que atuam nas áreas de Manutenção de Infraestrutura Escolar e Prevenção do Meio Ambiente, Alimentação Escolar e Interação com o Educando.
- articular processos de integração da escola com a comunidade;
- solicitar ao Núcleo Regional de Educação suprimento e cancelamento na demanda de funcionários e professores, observando as instruções emanadas da Secretaria de Estado de Educação;
- organizar horário adequado à Prática Profissional Supervisionada – PPS, do

funcionário/aluno do Programa de Formação Inicial em Serviço dos Profissionais da Educação Básica dos Sistemas de Ensino Público - ProFuncionário, no horário de trabalho, correspondendo a 50% (cinquenta por cento) da carga horária da Prática Profissional Supervisionada – PPS, conforme contida no Plano de Curso e orientação da Secretaria de Estado da Educação. DET

- disponibilizar espaço físico e horário adequado para a realização dos encontros presenciais e atendimento individualizado aos alunos, hora atividade dos professores tutores e da Prática Profissional Supervisionada dos alunos inerentes ao(s) Curso(s) Técnico(s) em nível Médio do Eixo Tecnológico de Apoio Educacional.
- participar, com a equipe pedagógica e coordenação, da análise e definição de projetos a serem inseridos no Projeto Político Pedagógico regulamentado no Regimento Escolar do estabelecimento de ensino, juntamente com a comunidade escolar;
- acompanhar e cooperar com o cumprimento das orientações técnicas de vigilância sanitária e epidemiológica;
- Viabilizar salas adequadas quando da oferta do ensino extracurricular plurilinguístico da Língua Estrangeira Moderna, pelo Centro de Línguas Estrangeiras Modernas - CELEM
- disponibilizar espaço físico adequado quando da oferta de Serviços e Apoios Pedagógicos Especializados, nas diferentes áreas da Educação Especial;
- assegurar a realização do processo de avaliação institucional do estabelecimento de ensino;
- zelar pelo sigilo de informações pessoais de alunos, professores, funcionários e famílias;
- manter e promover relacionamento cooperativo de trabalho com a comunidade escolar e demais segmentos;
- assegurar o desenvolvimento dos programas federal e estadual ;
- cumprir e fazer cumprir o disposto no Regimento Escolar;
- disponibilizar aos Coordenadores de Curso e Professores Tutores dos Cursos

Técnicos em nível Médio do Eixo Tecnológico de Apoio Educacional – ProFuncionário, os materiais e recursos pedagógicos necessários para a execução das atividades do curso;

- possibilitar a atuação da Equipe Multidisciplinar no âmbito escolar referente a Educação das Relações Étnico-Raciais;
- Acompanhar o processo, assegurar as condições e assumir a responsabilidade compartilhada pela decisão final do processo de atendimento pedagógico domiciliar aos alunos impossibilitados de frequentar a escola por problema da saúde, assim como acompanhar a frequência dos professores de atendimento domiciliar do SAREH, informando eventuais ausências;
- Garantir aos alunos do Ensino Médio a oferta de uma Língua Estrangeira Moderna no turno regular, de matrícula obrigatória, e uma segunda opção de LEM de matrícula facultativa para o aluno.
- acompanhar a composição da Equipe Multidisciplinar no âmbito escolar, para a implementação do trabalho referente à Educação das Relações Étnico-Raciais.
- possibilitar a implementação do “Programa Brigadas Escolares – Defesa Civil na Escola” com a criação das Brigadas Escolares;
- indicar os funcionários da instituição de ensino para compor o grupo da Brigada Escolar conforme critérios descritos no “Programa Brigadas Escolares – Defesa Civil na escola”;
- acompanhar o desenvolvimento das ações do grupo da Brigada Escolar;

4.2.2 - Equipe pedagógica:

A equipe pedagógica é responsável pela coordenação, e implementação no estabelecimento de ensino das Diretrizes Curriculares Nacionais e Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica para a rede Estadual de Ensino contempladas no Projeto Político Pedagógico e regulamentado no Regimento Escolar, em consonância com a política educacional e orientações emanadas da Secretaria de Estado da Educação.

A equipe pedagógica é composta por professores graduados em Pedagogia.

Compete à equipe pedagógica:

- coordenar a elaboração coletiva do Projeto Político Pedagógico e a sua regulamentação no Regimento Escolar, e acompanhar sua implementação, no estabelecimento de ensino;
- orientar a comunidade escolar na participação do processo pedagógico, em uma perspectiva democrática;
- participar e intervir, junto à direção, na organização do trabalho pedagógico escolar, no sentido de realizar a função social e a especificidade da educação escolar;
- coordenar a construção coletiva e a efetivação da Proposta Pedagógica Curricular na instituição de ensino, a partir das políticas educacionais da Secretaria de Estado da Educação, das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica e das Diretrizes Orientadoras da Educação Básica para a rede Estadual de Ensino ;
- orientar o processo de elaboração dos Planos de Trabalho Docente junto ao coletivo de professores da instituição de ensino;
- promover e coordenar reuniões pedagógicas e grupos de estudo para reflexão e aprofundamento de temas relativos ao trabalho pedagógico visando à elaboração de propostas de intervenção para a qualidade de ensino para todos;
- participar da elaboração de projetos de formação continuada dos profissionais da instituição de ensino, que tenham como finalidade a realização e o aprimoramento do trabalho pedagógico escolar;
- organizar, junto à direção da escola, a realização dos Pré-Conselhos e dos Conselhos de Classe, de forma a garantir um processo coletivo de reflexão-ação sobre o trabalho pedagógico desenvolvido na instituição de ensino;
- coordenar a elaboração de proposta de intervenção pedagógica e de recuperação de estudos, decorrentes das decisões do Conselho de Classe e acompanhar sua efetivação no âmbito escolar.

- subsidiar o aprimoramento teórico-metodológico do coletivo de professores da instituição de ensino, promovendo estudos sistemáticos, trocas de experiência, debates e oficinas pedagógicas;
- organizar a hora-atividade dos professores da instituição de ensino, de maneira a garantir que esse espaço-tempo seja de efetivo trabalho pedagógico;
- proceder à análise dos dados do aproveitamento escolar de forma a desencadear um processo de reflexão sobre esses dados, junto à comunidade escolar, com vistas a promover a aprendizagem de todos os alunos;
- coordenar o processo coletivo de elaboração, aprimoramento e modificação do Projeto Político Pedagógico e consequentes alterações do Regimento Escolar, em forma de Adendo Regimental, garantindo a participação democrática de toda a comunidade escolar;
- participar do Conselho Escolar, quando representante do seu segmento, subsidiando teórica e metodologicamente as discussões e reflexões acerca da organização e efetivação do trabalho pedagógico escolar;
- orientar e acompanhar a distribuição e disponibilização, conservação e utilização dos livros e materiais pedagógicos, no estabelecimento de ensino;
- coordenar a elaboração de critérios para aquisição, empréstimo e seleção de materiais, equipamentos e/ou livros de uso didático-pedagógico, a partir do Projeto Político-Pedagógico da instituição de ensino;
- Planejar com o coletivo escolar, os critérios pedagógicos de utilização dos espaços da biblioteca;
- acompanhar as atividades desenvolvidas nos Laboratórios de Química, Física e Biologia e de Informática;
- propiciar o desenvolvimento da representatividade dos alunos e de sua participação nos diversos momentos e Órgãos Colegiados da escola;
- coordenar o processo democrático de representação docente de cada turma;
- colaborar com a direção na distribuição das aulas, conforme orientação da SEED;
- coordenar, junto à direção, o processo de distribuição de aulas e disciplinas, a partir de critérios legais, didático-pedagógicos e do Projeto Político-Pedagógico da instituição de ensino;

- acompanhar os estagiários oriundos de outras instituições de ensino quanto às atividades a serem desenvolvidas no estabelecimento de ensino;
- avaliar as instalações da parte concedente do estágio não obrigatório e sua adequação à formação cultural e profissional do aluno;
- exigir do aluno a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório das atividades, quando tratar-se de estágio não obrigatório;
- zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas, quando tratar-se de estágio não obrigatório.
- elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos, quando tratar-se de estágio não obrigatório;
- acompanhar o desenvolvimento do(s) Curso(s) Técnicos em nível Médio do Eixo Tecnológico de Apoio Educacional – ProFuncionário; tanto na organização do curso, quanto no acompanhamento da Prática Profissional Supervisionada dos funcionários cursistas da escola e/ou de outras unidades escolares; DET
- promover a construção de estratégias pedagógicas de superação de todas as formas de discriminação, preconceito e exclusão social;
- coordenar a análise de projetos a serem inseridos no Projeto Político-Pedagógico da instituição de ensino;
- acompanhar o processo de avaliação institucional da instituição de ensino;
- participar na elaboração do Regulamento de uso dos espaços pedagógicos;
- orientar, coordenar e acompanhar a efetivação de procedimentos didático-pedagógicos referentes à avaliação processual e aos processos de classificação, reclassificação, aproveitamento de estudos, adaptação e progressão parcial, conforme legislação em vigor;
- organizar e acompanhar, juntamente com a direção, as reposições de dias letivos, horas e conteúdos aos discentes;
- orientar, acompanhar e visitar periodicamente os Livros Registros de Classe; registrar o acompanhamento da vida escolar do aluno;
- organizar registros para o acompanhamento da prática pedagógica dos docentes do estabelecimento de ensino;

- solicitar autorização dos pais ou responsáveis legais para realização da Avaliação Educacional do Contexto Escolar, a fim de identificar possíveis necessidades educacionais especiais;
- solicitar autorização dos pais ou responsáveis para realização da Avaliação Psicoeducacional no Contexto Escolar, a fim de identificar possíveis necessidades educacionais especiais;
- coordenar e acompanhar o processo de Avaliação Educacional no Contexto Escolar, para os alunos com dificuldades acentuadas de aprendizagem, visando encaminhamento aos serviços e apoios especializados da Educação Especial, se necessário;
- coordenar e acompanhar o processo de Avaliação Psicoeducacional no Contexto Escolar, para os alunos com dificuldades acentuadas de aprendizagem, visando encaminhamento aos serviços e apoios especializados da Educação Especial, se necessário;
- acompanhar os aspectos de sociabilização e aprendizagem dos alunos, realizando contato com a família com o intuito de promover ações para o seu desenvolvimento integral;
- acompanhar a frequência escolar dos alunos, contatando as famílias e encaminhando-os aos órgãos competentes, quando necessário;
- acionar serviços de proteção à criança e ao adolescente, sempre que houver necessidade de encaminhamentos;
- orientar e acompanhar o desenvolvimento escolar dos alunos público alvo da Educação Especial, nos aspectos pedagógicos, adaptações físicas e curriculares e no processo de inclusão na escola;
- manter contato com os professores dos serviços e apoios especializados de alunos com necessidades educacionais especiais, para intercâmbio de informações e trocas de experiências, visando à articulação do trabalho pedagógico entre Educação Especial e ensino regular;
- manter contato com os professores dos serviços de apoio complementar e suplementar especializados de alunos público alvo da educação especial para intercâmbio de informações e trocas de experiências, visando à articulação do trabalho pedagógico entre Educação Especial e ensino regular;

- acompanhar a oferta e o desenvolvimento do Centro de Línguas Estrangeiras Modernas – CELEM.
- assegurar a realização do processo de avaliação institucional da instituição de ensino;
- manter e promover relacionamento cooperativo de trabalho com colegas, alunos, pais e demais segmentos da comunidade escolar;
- zelar pelo sigilo de informações pessoais de alunos, professores, funcionários e famílias;
- elaborar o seu plano de ação.
- assegurar que, no âmbito escolar, não ocorra qualquer tratamento discriminatório em decorrência de diferenças físicas, étnicas, de gênero, orientação sexual, credo, ideologia, condição sócio cultural;
- viabilizar a igualdade de condições de acesso, permanência, inclusão e sucesso do aluno na escola, respeitando a diversidade, a pluralidade cultural e as peculiaridades de cada aluno, no processo ensino-aprendizagem.
- participar da equipe multidisciplinar da Educação das Relações Étnico-Raciais, subsidiando professores, funcionários e alunos;
- fornecer informações ao responsável pelo Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar no Núcleo Regional de Educação e ao pedagogo que presta serviço na instituição conveniada;
- viabilizar junto à equipe docente, o atendimento pedagógico domiciliar, para os estudantes impossibilitados de frequência às aulas por motivo de enfermidade/saúde/gestante, conforme os dispositivos legais;
- Organizar juntamente com o professor especializado o cronograma de atendimento dos alunos matriculados nas Salas de Recursos Multifuncional e Centros de Atendimento Educacional Especializado. (Instrução 16/11 – SEED/SUED)
- Coordenar e orientar os professores quanto a forma da elaboração do material didático a ser disponibilizado para os alunos impossibilitados de frequentar a escola por problema da saúde, analisando a qualidade deste material, acompanhando o processo de avaliação, assegurando ao aluno o respeito de

seus direitos e ao professor sua autonomia quanto a decisão do resultado obtido.

- Manter contato com a equipe SAREH nas entidades conveniadas que atendem os alunos afastados por problemas de saúde, e com o Núcleo Regional da Educação de seu município, informando sobre as ações da equipe pedagógica e solicitando orientações em casos que extrapolam a autonomia da escola, informando por meio de Relatório Final, o resultado da avaliação ao final de cada período letivo (semestre), após acompanhamento do retorno do aluno.
- Orientar os professores quanto a forma de lançamento e registros das ações em seus livros de chamada nos casos de alunos afastados da escola por problemas de saúde, acompanhando junto à secretaria da escola, toda a movimentação da pasta do aluno e seus anexos, auxiliando a secretaria na orientação aos professores quanto a prazos e formas de lançamentos dos dados.
- Informar semestralmente ao NRE e à SEED, por meio de planilha própria, todos os alunos afastados da escola por problemas de saúde.
- Organizar juntamente com o professor especializado o cronograma de atendimento dos alunos matriculados na Sala de Recursos Multifuncional. (Instrução 14/11 - SEED/SUED)
- Acompanhar o processo de avaliação pedagógica no contexto escolar para ingresso nas Salas de Recursos Multifuncional, dos alunos egressos dos serviços e apoios da Educação Especial. (Instrução 14/11 - SEED/SUED)
- organizar a documentação dos alunos para matrícula na Sala de Recursos Multifuncional. (Instrução 14/11 - SEED/SUED)
- participar com a direção, coordenações, com a equipe docente e com a comunidade escolar a definição de projetos/Programas a serem inseridos no Projeto Político Pedagógico e regulamentado no Regimento Escolar e sua implantação e desenvolvimento no estabelecimento de ensino;
- participar com a direção, equipe docente e com a comunidade escolar a definição de Atividades Curriculares Complementares a serem inseridos no Projeto Político Pedagógico e regulamentado no Regimento Escolar e sua implantação e desenvolvimento;

- acompanhar o processo de avaliação interna do estabelecimento de ensino;
- cumprir e fazer cumprir o disposto no Regimento Escolar.

Compete ao Professor Pedagogo indicado para compor a grupo da Brigada Escolar:

- indicar riscos nas condutas rotineiras da comunidade escolar;
- acompanhar o Plano de abandono do Plano de retirada com segurança ...

4.2.3 - Equipe Docente

A equipe docente é constituída de professores regentes, devidamente habilitados.

Compete aos docentes:

- participar da elaboração, implementação e avaliação do Projeto Político-Pedagógico do estabelecimento de ensino, construído de forma coletiva e aprovado pelo Conselho Escolar;
- elaborar, com a equipe pedagógica, a proposta pedagógica curricular do estabelecimento de ensino, em consonância com o Projeto Político-Pedagógico e as Diretrizes Curriculares Nacionais e Estaduais;
- participar do processo de escolha, juntamente com a equipe pedagógica, dos livros e materiais didáticos, em consonância com o Projeto Político-Pedagógico do estabelecimento de ensino;
- elaborar seu Plano de Trabalho Docente;
- desenvolver as atividades de sala de aula, tendo em vista a apreensão crítica do conhecimento pelo aluno;
- proceder à reposição dos conteúdos, carga horária e/ou dias letivos aos alunos, quando se fizer necessário, a fim de cumprir o calendário escolar, resguardando prioritariamente o direito do aluno;

- proceder à avaliação contínua, cumulativa e processual dos alunos, utilizando-se de instrumentos e formas diversificadas de avaliação, previstas no Projeto Político-Pedagógico do estabelecimento de ensino;
- promover o processo de recuperação concomitante de estudos para os alunos, estabelecendo estratégias diferenciadas de ensino e aprendizagem, no decorrer do período letivo;
- participar do processo de avaliação educacional no contexto escolar dos alunos com dificuldades acentuadas de aprendizagem, sob coordenação e acompanhamento do pedagogo, com vistas à identificação de possíveis necessidades educacionais especiais e posterior encaminhamento aos serviços e apoios especializados da Educação Especial, se necessário;
- participar de processos coletivos de avaliação do próprio trabalho e da escola, com vistas ao melhor desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem;
- participar de reuniões, sempre que convocado pela direção;
- assegurar que, no âmbito escolar, não ocorra tratamento discriminatório em decorrência de diferenças físicas, étnicas, de gênero e orientação sexual, de credo, ideologia, condição sócio-cultural, entre outras;
- viabilizar a igualdade de condições para a permanência do aluno na escola, respeitando a diversidade, a pluralidade cultural e as peculiaridades de cada aluno, no processo de ensino e aprendizagem;
- estimular o acesso a níveis mais elevados de ensino, cultura, pesquisa e criação artística;
- participar ativamente dos Pré-Conselhos e Conselhos de Classe, na busca de alternativas pedagógicas que visem ao aprimoramento do processo educacional, responsabilizando-se pelas informações prestadas e decisões tomadas, as quais serão registradas e assinadas em Ata;
- propiciar ao aluno a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, visando ao exercício consciente da cidadania;
- zelar pela frequência do aluno à escola, comunicando qualquer irregularidade à equipe pedagógica;

- cumprir o calendário escolar, quanto aos dias letivos, horas-aula e horas-atividade estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- cumprir suas horas-atividade no âmbito escolar, dedicando-as a estudos, pesquisas e planejamento de atividades docentes, sob orientação da equipe pedagógica, conforme determinações da SEED;
- manter atualizados os Registros de Classe, conforme orientação da equipe pedagógica e secretaria escolar, deixando-os disponíveis no estabelecimento de ensino;
- participar do planejamento e da realização das atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade;
- desempenhar o papel de representante de turma, contribuindo para o desenvolvimento do processo educativo;
- dar cumprimento aos preceitos constitucionais, à legislação educacional em vigor e ao Estatuto da Criança e do Adolescente, como princípios da prática profissional e educativa;
- participar, com a equipe pedagógica, da análise e definição de projetos a serem inseridos no Projeto Político-Pedagógico do estabelecimento de ensino;
- comparecer ao estabelecimento de ensino nas horas de trabalho ordinárias que lhe forem atribuídas e nas extraordinárias, quando convocado;
- participar da avaliação institucional, conforme orientação da SEED;
- manter e promover relacionamento cooperativo de trabalho com colegas, alunos, pais e demais segmentos da comunidade escolar;
- zelar pelo sigilo de informações pessoais de alunos, professores, funcionários e famílias;
- cumprir e fazer cumprir o disposto no Regimento Escolar.

4.2.4 - Agente de Leitura:

Para que todos os objetivos e finalidades que constam no Regulamento da Biblioteca (regulamento em anexo) sejam alcançados, contamos com uma Agente de Leitura que é intermediária entre o livro e o leitor. Graças ao seu trabalho é que a

biblioteca cumpre sua finalidade. Da sua ação, do seu conhecimento, depende a Biblioteca para ser dotada e estar preparada para atender às necessidades dos alunos.

Compete ao Agente de Leitura:

- cumprir e fazer cumprir o Regulamento de uso da biblioteca, assegurando organização e funcionamento;
- atender a comunidade escolar, disponibilizando e controlando o empréstimo de livros, de acordo com Regulamento próprio;
- auxiliar na implementação dos projetos de leitura previstos na proposta pedagógica curricular do estabelecimento de ensino;
- auxiliar na organização do acervo de livros, revistas, gibis, vídeos, DVDs, entre outros;
- encaminhar à direção sugestão de atualização do acervo, a partir das necessidades indicadas pelos usuários;
- zelar pela preservação, conservação e restauro do acervo;
- registrar o acervo bibliográfico e dar baixa, sempre que necessário;
- receber, organizar e controlar o material de consumo e equipamentos da biblioteca;
- manusear e operar adequadamente os equipamentos e materiais, zelando pela sua manutenção;
- participar de eventos, cursos, reuniões, sempre que convocado, ou por iniciativa própria, desde que autorizado pela direção, visando ao aprimoramento profissional de sua função;
- auxiliar na distribuição e recolhimento do livro didático;
- participar da avaliação institucional, conforme orientações da SEED;
- zelar pelo sigilo de informações pessoais de alunos, professores, funcionários e famílias;
- manter e promover relacionamento cooperativo de trabalho com seus colegas, com alunos, com pais e com os demais segmentos da comunidade escolar;
- organizar agenda para utilização de uso comum;
- agir como educador, buscando a ampliação do conhecimento do educando;

- exercer as demais atribuições decorrentes do Regimento Escolar e aquelas que concernem à especificidade de sua função.

4.2.5 - Equipe administrativa (Agente Educacional II)

O técnico administrativo (Agente Educacional II) que atua na secretaria como secretário(a) escolar é indicado pela direção do estabelecimento de ensino e designado por Ato Oficial, conforme normas da SEED.

O serviço da secretaria é coordenado e supervisionado pela direção.

Compete ao Secretário Escolar:

- conhecer o Projeto Político-Pedagógico do estabelecimento de ensino;
- cumprir a legislação em vigor e as instruções normativas emanadas da SEED, que regem o registro escolar do aluno e a vida legal do estabelecimento de ensino;
- distribuir as tarefas decorrentes dos encargos da secretaria aos demais técnicos administrativos;
- receber, redigir e expedir a correspondência que lhe for confiada;
- organizar e manter atualizados a coletânea de legislação, resoluções, instruções normativas, ordens de serviço, ofícios e demais documentos;
- efetivar e coordenar as atividades administrativas referentes à matrícula, transferência e conclusão de curso;
- elaborar relatórios e processos de ordem administrativa a serem encaminhados às autoridades competentes;
- encaminhar à direção, em tempo hábil, todos os documentos que devem ser assinados;
- organizar e manter atualizado o arquivo escolar ativo e conservar o inativo, de forma a permitir, em qualquer época, a verificação da identidade e da regularidade da vida escolar do aluno e da autenticidade dos documentos escolares;
- responsabilizar-se pela guarda e expedição da documentação escolar do aluno, respondendo por qualquer irregularidade;

- manter atualizados os registros escolares dos alunos no sistema informatizado;
- organizar e manter atualizado o arquivo com os atos oficiais da vida legal da escola, referentes à sua estrutura e funcionamento;
- atender a comunidade escolar, na área de sua competência, prestando informações e orientações sobre a legislação vigente e a organização e funcionamento do estabelecimento de ensino, conforme disposições do Regimento Escolar;
- zelar pelo uso adequado e conservação dos materiais e equipamentos da secretaria;
- orientar os professores quanto ao prazo de entrega do Livro Registro de Classe com os resultados da frequência e do aproveitamento escolar dos alunos;
- cumprir e fazer cumprir as obrigações inerentes às atividades administrativas da secretaria, quanto ao registro escolar do aluno referente à documentação comprobatória, de adaptação, aproveitamento de estudos, progressão parcial, classificação, reclassificação e regularização de vida escolar;
- organizar o livro ponto de professores e funcionários, encaminhando ao setor competente a sua frequência, em formulário próprio;
- secretariar os Conselhos de Classe e reuniões, redigindo as respectivas Atas;
- conferir, registrar e/ou patrimonial materiais e equipamentos recebidos;
- comunicar imediatamente à direção toda irregularidade que venha ocorrer na secretaria da escola;
- participar de eventos, cursos, reuniões, sempre que convocado, ou por iniciativa própria, desde que autorizado pela direção, visando ao aprimoramento profissional de sua função;
- manter atualizado o Sistema de Controle e Remanejamento dos Livros Didáticos;
- fornecer dados estatísticos inerentes às atividades da secretaria escolar, quando solicitado;
- participar da avaliação institucional, conforme orientações da SEED;
- zelar pelo sigilo de informações pessoais de alunos, professores, funcionários e famílias;
- manter e promover relacionamento cooperativo de trabalho com seus colegas, com alunos, com pais e com os demais segmentos da comunidade escolar;

- manter atualizado dados funcionais de profissionais docentes e não docentes do estabelecimento do ensino;
- manter atualizada lista telefônica com os números mais utilizados no contexto da escola.
- comunicar a direção fatos relevantes no dia a dia da escola;
- acompanhar os alunos, quando solicitado em atividades extraclasse ou extracurriculares;
- participar de reuniões escolares sempre que necessário;
- agir como educador, buscando a aplicação do conhecimento do educando;
- comunicar antecipadamente à direção sobre falta de materiais de expediente para que os procedimentos de aquisição dos mesmos seja realizado;
- participar das atribuições decorrentes do Regimento Escolar e exercer as específicas da sua função.

Compete aos técnicos administrativos (Agente Educacional II) que atuam na secretaria deste estabelecimentos de ensino, sob a coordenação do(a) secretário(a):

- cumprir as obrigações inerentes às atividades administrativas da secretaria, quanto ao registro escolar do aluno referente à documentação comprobatória, necessidades de adaptação, aproveitamento de estudos, progressão parcial, classificação, reclassificação e regularização de vida escolar;
- atender a comunidade escolar e demais interessados, prestando informações e orientações;
- cumprir a escala de trabalho que lhe for previamente estabelecida;
- participar de eventos, cursos, reuniões, sempre que convocado, ou por iniciativa própria, desde que autorizado pela direção, visando ao aprimoramento profissional de sua função;
- controlar a entrada e saída de documentos escolares, prestando informações sobre os mesmos a quem de direito;
- organizar, em colaboração com o(a) secretário(a) escolar, os serviços do seu setor;

- efetivar os registros na documentação oficial como Ficha Individual, Histórico Escolar, Boletins, Certificados, Diplomas e outros, garantindo sua idoneidade;
- organizar e manter atualizado o arquivo ativo e conservar o arquivo inativo da escola;
- classificar, protocolar e arquivar documentos e correspondências, registrando a movimentação de expedientes;
- realizar serviços auxiliares relativos à parte financeira, contábil e patrimonial do estabelecimento, sempre que solicitado;
- coletar e digitar dados estatísticos quanto à avaliação escolar, alimentando e atualizando o sistema informatizado;
- executar trabalho de mecanografia, reprografia e digitação;
- participar da avaliação institucional, conforme orientações da SEED;
- zelar pelo sigilo de informações pessoais de alunos, professores, funcionários e famílias;
- manter e promover relacionamento cooperativo de trabalho com seus colegas, com alunos, com pais e com os demais segmentos da comunidade escolar;
- manter atualizado dados funcionais de profissionais docentes e não docentes do estabelecimento do ensino;
- manter atualizada lista telefônica com os números mais utilizados no contexto da escola;
- comunicar a direção fatos relevantes no dia a dia da escola;
- acompanhar os alunos, quando solicitado em atividades extraclasse ou extracurriculares;
- participar de reuniões escolares sempre que necessário;
- agir como educador, buscando a aplicação do conhecimento do educando;
- comunicar antecipadamente à direção sobre falta de materiais de expediente para que os procedimentos de aquisição dos mesmos seja realizado;
- exercer as demais atribuições decorrentes do Regimento Escolar e aquelas que concernem à especificidade de sua função.

4.2.6 - Equipe Auxiliar Operacional (Agente Educacional I)

O auxiliar operacional (Agente Educacional I) tem a seu encargo os serviços de conservação, manutenção, preservação, segurança e da alimentação escolar, no âmbito escolar, sendo coordenado e supervisionado pela direção do estabelecimento de ensino.

Compete ao auxiliar operacional (Agente Educacional I) que atua na limpeza, organização e preservação do ambiente escolar e de seus utensílios e instalações:

- zelar pelo ambiente físico da escola e de suas instalações, cumprindo as normas estabelecidas na legislação sanitária vigente;
- utilizar o material de limpeza sem desperdícios e comunicar à direção, com antecedência, a necessidade de reposição dos produtos;
- zelar pela conservação do patrimônio escolar, comunicando qualquer irregularidade à direção;
- auxiliar na vigilância da movimentação dos alunos em horários de recreio, de início e de término dos períodos, mantendo a ordem e a segurança dos estudantes, quando solicitado pela direção;
- atender adequadamente aos alunos com necessidades educacionais especiais temporárias ou permanentes, que demandam apoio de locomoção, de higiene e de alimentação;
- auxiliar na locomoção dos alunos que fazem uso de cadeira de rodas, andadores, muletas, e outros facilitadores, viabilizando a acessibilidade e a participação no ambiente escolar;
- auxiliar os alunos com necessidades educacionais especiais quanto a alimentação durante o recreio, atendimento às necessidades básicas de higiene e as correspondentes ao uso do banheiro;
- auxiliar nos serviços correlatos à sua função, participando das diversas atividades escolares;

- cumprir integralmente seu horário de trabalho e as escalas previstas, respeitado o seu período de férias;
- participar de eventos, cursos, reuniões sempre que convocado ou por iniciativa própria, desde que autorizado pela direção, visando ao aprimoramento profissional;
- coletar lixo de todos os ambientes do estabelecimento de ensino, dando-lhe o devido destino, conforme exigências sanitárias;
- participar da avaliação institucional, conforme orientações da SEED;
- zelar pelo sigilo de informações pessoais de alunos, professores, funcionários e famílias;
- manter e promover relacionamento cooperativo de trabalho com seus colegas, com alunos, com pais e com os demais segmentos da comunidade escolar;
- agir como educador na construção de hábitos de preservação e manutenção do ambiente físico, do meio ambiente e do patrimônio escolar;
- disponibilizar lixeiras em todos os espaços da escola, preferencialmente, garantindo a coleta seletiva do lixo, orientando os usuários – alunos ou outras pessoas que estejam na escola para tal;
- solicitar, quando necessário, atendimento policial, do corpo de bombeiros, atendimento médico de emergência devendo, obrigatoriamente, comunicar as ocorrências à chefia imediata;
- acompanhar os alunos em atividades extraclasse quando solicitado;
- exercer as demais atribuições decorrentes do Regimento Escolar e aquelas que concernem à especificidade de sua função.

São atribuições do auxiliar operacional (Agente Educacional I), que atua na cozinha deste estabelecimento de ensino:

- zelar pelo ambiente da cozinha e por suas instalações e utensílios, cumprindo as normas estabelecidas na legislação sanitária em vigor;
- selecionar e preparar a merenda escolar balanceada, observando padrões de qualidade nutricional;
-

- servir a merenda escolar, observando os cuidados básicos de higiene e segurança;
- informar ao diretor do estabelecimento de ensino da necessidade de reposição do estoque da merenda escolar;
- conservar o local de preparação, manuseio e armazenamento da merenda escolar, conforme legislação sanitária em vigor;
- zelar pela organização e limpeza do refeitório, da cozinha e do depósito da merenda escolar;
- receber, armazenar e prestar contas de todo material adquirido para a cozinha e da merenda escolar;
- cumprir integralmente seu horário de trabalho e as escalas previstas, respeitado o seu período de férias;
- participar de eventos, cursos, reuniões sempre que convocado ou por iniciativa própria, desde que autorizado pela direção, visando ao aprimoramento profissional;
- auxiliar nos demais serviços correlatos à sua função, sempre que se fizer necessário;
- respeitar as normas de segurança ao manusear fogões, aparelhos de preparação ou manipulação de gêneros alimentícios e de refrigeração;
- participar da avaliação institucional, conforme orientações da SEED;
- zelar pelo sigilo de informações pessoais de alunos, professores, funcionários e famílias;
- manter e promover relacionamento cooperativo de trabalho com seus colegas, com alunos, com pais e com os demais segmentos da comunidade escolar;
- agir como educador na construção de hábitos de preservação e manutenção do ambiente físico, do meio ambiente e do patrimônio escolar;
- disponibilizar lixeiras em todos os espaços da escola, preferencialmente, garantindo a coleta seletiva do lixo, orientando os usuários – alunos ou outras pessoas que estejam na escola para tal;
- solicitar, quando necessário, atendimento policial, do corpo de bombeiros, atendimento médico de emergência devendo, obrigatoriamente, comunicar as ocorrências à chefia imediata;
- acompanhar os alunos em atividades extraclasse quando solicitado;

- participar das atribuições decorrentes do Regimento Escolar e exercer as específicas da sua função.

4.2.7 - Compete ao técnico administrativo indicado pela direção para atuar no laboratório de Informática deste estabelecimento de ensino:

- cumprir e fazer cumprir Regulamento de uso do laboratório de Informática, assessorando na sua organização e funcionamento;
- auxiliar o corpo docente e discente nos procedimentos de manuseio de materiais e equipamentos de informática;
- preparar e disponibilizar os equipamentos de informática e materiais necessários para a realização de atividades práticas de ensino no laboratório;
- assistir aos professores e alunos durante a aula de Informática no laboratório;
- zelar pela manutenção, limpeza e segurança dos equipamentos;
- participar de eventos, cursos, reuniões, sempre que convocado, ou por iniciativa própria, desde que autorizado pela direção, visando ao aprimoramento profissional de sua função;
- receber, organizar e controlar o material de consumo e equipamentos do laboratório de Informática;
- participar da avaliação institucional, conforme orientações da SEED;
- zelar pelo sigilo de informações pessoais de alunos, professores, funcionários e famílias;
- manter e promover relacionamento cooperativo de trabalho com seus colegas, com alunos, com pais e com os demais segmentos da comunidade escolar;
- exercer as demais atribuições decorrentes do Regimento Escolar e aquelas que concernem à especificidade de sua função.

4.3 - PAPEL DAS INSTANCIAS COLEGIADAS

4.3.1 - Conselho escolar:

O Conselho Escolar é um órgão colegiado de natureza consultiva, deliberativa e fiscal, com o objetivo de estabelecer no Projeto Pedagógico da escola critérios relativos a sua função, organização, funcionamento e relacionamento com a comunidade, nos limites da legislação em vigor e compatíveis com as diretrizes e política educacional traçadas pela Secretaria de Estado da Educação.

O Conselho Escolar tem por finalidade promover a articulação entre os vários segmentos organizados da sociedade e os setores da Escola, a fim de garantir a eficiência e a qualidade do seu funcionamento.

O Conselho Escolar é composto por representantes da comunidade escolar e representantes de movimentos sociais organizados e comprometidos com a educação pública, presentes na comunidade, sendo presidido por seu membro nato, o(a) diretor(a) escolar.

A comunidade escolar é compreendida como o conjunto dos profissionais da educação atuantes no estabelecimento de ensino, alunos devidamente matriculados e frequentando regularmente, pais e/ou responsáveis pelos alunos.

A participação dos representantes dos movimentos sociais organizados, presentes na comunidade, não ultrapassará um quinto (1/5) do colegiado.

O Conselho Escolar poderá eleger seu vice-presidente dentre os membros que o compõem, maiores de 18 (dezoito) anos.

O Conselho Escolar tem como principal atribuição, aprovar e acompanhar a efetivação do Projeto Político-Pedagógico do estabelecimento de ensino.

Os representantes do Conselho Escolar são escolhidos entre seus pares, mediante processo eletivo, de cada segmento escolar, garantindo-se a representatividade dos níveis e modalidades de ensino.

As eleições dos membros do Conselho Escolar, titulares e suplentes, realizar-se-ão em reunião de cada segmento convocada para este fim, para um mandato de 2 (dois) anos, admitindo-se uma única reeleição consecutiva.

O Conselho Escolar, desta escola, de acordo com o princípio da representatividade e da proporcionalidade, é constituído pelos seguintes conselheiros:

Presidente: Maristela de Oliveira

Representante da Equipe Pedagógica: Ivanete Terezinha de Oliveira

Suplente da Equipe Pedagógica: Silvana Batista Godoi

Representante dos Funcionários Administrativo: Leonice Caroano
Suplente dos Funcionários Administrativos: Cleide da Silva
Representante dos Funcionários de Serviços Gerais: Tereza de Moraes Leme Caroano
Suplente dos Funcionários de Serviços Gerais: Ivana de Fátima Gregio Bergamini
Representante do Corpo Docente do Ensino Médio: Valéria Aparecida Rolam
Suplente do Corpo Docente do Ensino Médio: José Maria de Pádua
Representante do Corpo Docente do Ensino Fundamental: Maria Saleti Dias
Suplente do Corpo Docente do Ensino Fundamental: Ana Adélia Caroano
Representante do Corpo Discente do Ensino Fundamental: Maria Paula Boni de Souza
Suplente do Corpo Discente do Ensino Fundamental: Igor de Souza Yop
Representante do Corpo Discente do Ensino Médio: Sandy Conceição dos Santos
Suplente do Corpo Discente do Ensino Médio: João Antônio Boni de Souza
Representante dos pais de alunos do Ensino Fundamental: Maria Aparecida Ignácio
Suplente dos pais de alunos do Ensino Fundamental: Maria Conceição Gracia Bernardes
Representante dos pais de alunos do Ensino Médio: Elaine Cristina Boni de Souza
Suplente dos pais de alunos do Ensino Médio: Cleuza Carlos Gomes

Atribuições do Conselho Escolar:

- analisar e aprovar o plano anual do Estabelecimento de Ensino;
- acompanhar e avaliar o desempenho do estabelecimento face às diretrizes, prioridades e metas estabelecidas no Plano Anual;
- analisar projetos propostos por todas as categorias que compõem a comunidade escolar, no sentido de avaliar sua necessidade de implantação, e aprovar, se for o caso;
- apreciar e julgar em grau de recursos os casos dos alunos que forem punidos por infringirem as normas do estabelecimento de ensino;
- apreciar e emitir parecer quando das reivindicações e consultas da comunidade escolar sobre questões de seu interesse ou que digam respeito ao cumprimento do Regimento Escolar;

- apreciar e aprovar o Plano de Aplicação de Prestação de Contas de Recursos Financeiros;
- apreciar e emitir parecer sobre desligamento de um ou mais membros do Conselho Escolar quando do não cumprimento das normas estabelecidas neste regimento, encaminhando-o ao órgão competente;
- aprovar o calendário da unidade escolar e enviar ao NRE para homologação;
- deliberar sobre outros assuntos encaminhados pela Direção pertinente ao âmbito de ação do estabelecimento;

O funcionamento do Conselho Escolar, segue as normas estabelecidas em regulamento próprio:

- reuniões ordinárias bimestrais;
- reuniões extraordinárias sempre que necessário.

A convocação das reuniões é feita pelo Diretor ou 2/3 dos membros do Conselho Escolar.

As reuniões extraordinárias também têm a sua convocação, com 72 horas de antecedência, com pauta claramente definida no ato de convocação.

As reuniões são lavradas em livro próprio aberto para esta finalidade, pela secretária Leonice Caroano para registro, comunicação ou divulgação.

O Conselho Escolar é regido por Estatuto próprio, aprovado por 2/3 (dois terços) de seus integrantes.

4.3.2 - Conselho de Classe

O Conselho de Classe é um órgão colegiado cujas reuniões têm caráter avaliativo, onde se discutem questões sobre o ensino e da aprendizagem: métodos, conteúdos, relações e finalidade. É um espaço privilegiado para discussões, reflexões, análises e tomada de decisões sobre as práticas pedagógicas. É através do conselho de classe que se buscam alternativas que visam à organização da ação pedagógica, com a participação de todos os educadores, objetivando a melhoria do processo educativo. (CADERNO PEDAGÓGICO, 2010).

Para Vasconcellos (2005, p. 92) “Os conselhos de classe podem ser importantes estratégias na busca de alternativas para a superação dos problemas pedagógicos comunitários e administrativos da escola.

Para este autor, o conselho de classe deve ter como foco principal o processo educativo e não as notas. Deve apontar para todas as ações da escola e não apenas as do aluno, e, além disso, devem-se prover mudanças em todos os aspectos da escola. Assim, a realização do conselho de classe é para discutir e avaliar o ensino, seus progressos, procedimentos metodológicos, conteúdos, relações, objetivos, e analisar se os mesmos estão coerentes com a proposta de trabalho da escola. É um espaço de reflexão pedagógica, onde todos os sujeitos no processo educativo, de forma coletiva, discutem e propõem ações educativas eficazes que possam vir a somar necessidades/dificuldades apontadas no processo ensino e aprendizagem. (caderno pedagógico, 2010).

Assim, o conselho de classe é momento e espaço de avaliação diagnóstica da ação educativa na escola, tendo em vista a tomada de decisões necessárias para que o aluno possa avançar em sua aprendizagem. E ao educador avaliar o aluno em todas as suas dimensões, conseqüentemente, ele também estará se autoavaliando, isto é, revendo todas as suas ações pedagógicas para assim aperfeiçoar seu trabalho pedagógico. (caderno pedagógico, 2010).

É da responsabilidade da equipe pedagógica organizar as informações e dados coletados a serem analisados no Conselho de Classe.

O Conselho de Classe é constituído pelo(a) diretor(a), pela equipe pedagógica e por todos os docentes.

1- Pré-Conselho de Classe com toda a turma em sala de aula, sob a coordenação do professor representante de turma e/ou pelo(s) pedagogo(s), com registro de dados coletados, fornecendo subsídios para o conselho de classe.

2- Conselho de Classe Integrado, com a participação da equipe de direção, da equipe pedagógica, da equipe docente.

A presidência do Conselho de Classe está a cargo do Diretor que, em sua falta, ou impedimento, é substituído pelo Professor Pedagogo.

O Conselho de Classe se reúne em cada bimestre, em datas previstas no Calendário Escolar, e extraordinariamente, sempre, que um fato relevante assim exigir.

A convocação para as reuniões é feita através de edital, com antecedência de 48 horas, sendo obrigatório o comparecimento de todos os membros convocados, ficando os faltosos passíveis de desconto nos vencimentos.

O Conselho de Classe, para esta escola, tem as seguintes finalidades:

- Analisar as informações e dados apresentados, é intervindo em tempo hábil no processo ensino e aprendizagem, oportunizando ao aluno formas diferenciadas de apropriar-se dos conteúdos curriculares estabelecidos;
- Estudar e interpretar os dados da aprendizagem na sua relação com o trabalho do professor, na direção do processo ensino e aprendizagem, proposto pelo plano curricular;
- Acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos alunos;
- Analisar os resultados da aprendizagem considerando o desempenho do aluno, com a organização dos conteúdos e o encaminhamento metodológico;
- Utilizar procedimentos que assegurem a comparação com parâmetros indicados pelos conteúdos necessários de ensino, evitando a comparação dos alunos entre si;
- Discutir as dificuldades do processo ensino e aprendizagem, adequação dos conteúdos curriculares, metodologia empregada, avaliação, recuperação paralela de estudos e atividades de complementação curricular.
- Definir as normas gerais para o funcionamento da unidade de ensino e analisar a proposta pedagógica;
- Discutir, de forma conjunta e cooperativa, com os profissionais da escola, o desempenho do aluno como um todo, priorizando os seus avanços, desempenho, interesse, responsabilidade, maturidade, enfim a qualidade e o processo de aprendizagem (o desempenho do aluno ao longo de toda a sua vida escolar e não apenas numa prova, testes escritos/orais ou em trabalhos).
- Tomar decisões, de forma consensual, com o apoio envolvimento de todos os profissionais da educação, sem agir de forma individualizada e fragmentada;
- Promover um espaço não só possibilitador da análise dos resultados da aprendizagem do aluno, mas também do desempenho escola, assim como de proposições de rumos para a ação, rompendo-se com as finalidades classificatórias e seletivas a que se tem servido;

- Tornar os profissionais envolvidos, cúmplices e responsáveis pelos resultados obtidos, e da construção de propostas alternativas de trabalho;
- Levar ao conhecimento dos alunos e pais sobre as discussões, resultados e decisões tomadas no Conselho de classe para possibilitar a inter-relação de profissionais/alunos/pais, favorecendo a autoavaliação e conscientização de todos os envolvidos para mudança de atitude e melhoria da qualidade do ensino.

São as atribuições do Conselho de Classe:

- Emitir parecer de assuntos referentes ao processo ensino e aprendizagem, esclarecendo as consultas feitas pelo Diretor e pela Equipe Pedagógica;
- Analisar as informações sobre os conteúdos curriculares, encaminhamento metodológico e processo de avaliação que afetam o rendimento escolar;
- Propor medidas que viabilizam um melhor aproveitamento escolar, tendo em vista o respeito à cultura do educando, integração e relacionamento com os alunos e professor na classe;
- Estabelecer planos viáveis de recuperação da aprendizagem de alunos, em consonância com o plano do estabelecimento de ensino;
- Colaborar com a Equipe Pedagógica na elaboração e execução dos planos de adaptação de alunos transferidos, quando se fizer necessário;
- Decidir sobre a aprovação ou reprovação de alunos que, após a apuração dos resultados finais não atinja o mínimo solicitado pelo estabelecimento, levando-se em consideração o desempenho do aluno até então;
- Propor procedimentos e formas diferenciadas de ensino e de estudos para a melhoria do processo ensino e aprendizagem;
- Estabelecer mecanismos de recuperação paralela de estudos, concomitantes com o processo de aprendizagem, que atendam às reais necessidades dos alunos, em consonância com a Proposta Pedagógica Curricular da escola;
- Acompanhar o processo de avaliação de cada turma, debatendo e analisando os dados qualitativos e quantitativos do processo ensino e aprendizagem, priorizando os qualitativos em comparação aos quantitativos.

- Atuar com co-responsabilidade na decisão sobre a possibilidade de promoção do aluno para série subsequente ou retenção, após a apuração dos resultados finais, levando-se em consideração o desenvolvimento integral deste aluno;
- Receber pedidos de revisão de resultados finais até 72 (setenta e duas) horas úteis após sua divulgação em edital.

As reuniões do Conselho de Classe são lavradas em ata pela Secretária em livro próprio, para registro, divulgação ou comunicação aos interessados.

4.3.3 - A P M F (Associação de Pais, Mestres e Funcionários)

A APMF, ou similares, pessoa jurídica de direito privado, é um órgão de representação dos Pais, Mestres e Funcionários do Estabelecimento de Ensino, não tendo caráter político-partidário, religioso, racial e nem fins lucrativos, não sendo remunerados os seus Dirigentes e Conselheiros, sendo constituídos bianualmente.

OBJETIVOS

Os objetivos da APMF são:

- discutir, no seu âmbito de ação, sobre ações de assistência ao educando, de aprimoramento do ensino e integração família – escola – comunidade, enviando sugestões, em consonância com a Proposta Pedagógica, para apreciação do Conselho Escolar e equipe-pedagógica-administrativa;
- prestar assistência aos educandos, professores e funcionários, assegurando-lhes melhores condições de eficiência escolar, em consonância com a Proposta Pedagógica do Estabelecimento de Ensino;
- buscar a integração dos segmentos da sociedade organizada, no contexto escolar, discutindo a política educacional, visando sempre a realidade dessa comunidade;

- proporcionar condições ao educando para participar de todo o processo escolar, estimulando sua organização em Grêmios Estudantis com o apoio da APMF e do Conselho Escolar;
- representar os reais interesses da comunidade escolar, contribuindo, dessa forma, para a melhoria da qualidade do ensino, visando uma escola pública, gratuita e universal;
- promover o entrosamento entre pais, alunos, professores e funcionários e toda a comunidade, através de atividades socioeducativas e culturais e desportivas, ouvido o Conselho Escolar;
- gerir e administrar os recursos financeiros próprios e os que lhes forem repassados através de convênios, de acordo com as prioridades estabelecidas em reunião conjunta com o Conselho Escolar, com registro em livro ata;
- colaborar com a manutenção e conservação do prédio escolar e suas instalações, conscientizando sempre a comunidade sobre a importância desta ação.

ATRIBUIÇÕES

Compete a APMF:

- acompanhar o desenvolvimento da Proposta Pedagógica, sugerindo as alterações que julgar necessárias ao Conselho Escolar do Estabelecimento de Ensino, para deferimento ou não;
- observar as disposições legais e regulamentares vigentes, inclusive Resoluções emanadas da Secretaria de Estado da Educação, no que concerne à utilização das dependências da Unidade Escolar para a realização de eventos próprios do Estabelecimento de Ensino;

- estimular a criação e o desenvolvimento de atividades para pais, alunos, professores, funcionários, assim como para a comunidade, após análise do Conselho Escolar;
- promover palestras, conferências e grupos de estudos envolvendo pais, professores, alunos, funcionários e comunidade, a partir de necessidades apontadas por esses segmentos, podendo ou não ser emitido certificado, de acordo com os critérios da SEED;
- colaborar, de acordo com as possibilidades financeiras da entidade, com as necessidades dos alunos comprovadamente carentes;
- convocar, através de edital e envio de comunicado, a todos os integrantes da comunidade escolar, com no mínimo **2 (dois) dias úteis de antecedência**, para a **Assembleia Geral Ordinária**, e com no mínimo **1 (um) dia útil** para a **Assembleia Geral Extraordinária**, em horário compatível com o da maioria da comunidade escolar, com pauta claramente definida na convocatória;
- reunir-se com o Conselho Escolar para definir o destino dos recursos advindos de convênios públicos mediante a elaboração de planos de aplicação, bem como reunir-se para a prestação de contas desses recursos, com registro em ata;
- apresentar balancete semestral aos integrantes da comunidade escolar, através de editais e em Assembleia Geral;
- registrar em livro ata da APMF, com as assinaturas dos presentes, as reuniões de Diretoria, Conselho Deliberativo e Fiscal, preferencialmente com a participação do Conselho Escolar;
- registrar as **Assembleias Gerais Ordinárias e Extraordinárias**, em **livro ata próprio** e com as **assinaturas dos presentes, no livro de presença** (ambos livros da APMF);
- registrar em livro próprio a prestação de contas de valores e inventários de bens (patrimônio) da associação, sempre que uma nova Diretoria e Conselho Deliberativo

e Fiscal tomarem posse, dando-se conhecimento à Direção do Estabelecimento de Ensino;

- aplicar as receitas oriundas de qualquer contribuição voluntária ou doação, comunicando irregularidades, quando constatadas, à Diretoria da Associação e à Direção do Estabelecimento de Ensino;
- receber doações e contribuições voluntárias, fornecendo o respectivo recibo preenchido em 02 vias;
- promover a locação de serviços de terceiros para prestação de serviços temporários na forma prescrita no Código Civil ou na Consolidação das Leis do Trabalho, mediante prévia informação à Secretaria de Estado da Educação;
- mobilizar a comunidade escolar, na perspectiva de sua organização enquanto órgão representativo, para que esta comunidade expresse suas expectativas e necessidades;
- enviar cópia da prestação de contas da Associação à Direção do Estabelecimento de Ensino, depois de aprovada pelo Conselho Deliberativo e Fiscal e, em seguida, torná-la pública;
- apresentar, para aprovação, em Assembleia Geral Extraordinária, atividades com ônus para os pais, alunos, professores, funcionários e demais membros da APMF, ouvido o Conselho Escolar do Estabelecimento de Ensino;
- indicar entre os seus membros, em reunião de Diretoria, Conselho Deliberativo e Fiscal, o(os) representante(s) para compor o Conselho Escolar;
- celebrar convênios com o Poder Público para o desenvolvimento de atividades curriculares, implantação e implementação de projetos e programas nos Estabelecimentos de Ensino da Rede Pública Estadual, apresentando plano de aplicação dos recursos públicos eventualmente repassados e prestação de contas ao Tribunal de Contas do Estado do Paraná dos recursos utilizados;

- celebrar contratos administrativos com o Poder Público, nos termos da Lei Federal nº8.666/93, prestando-se contas ao Tribunal de Contas do Estado do Paraná dos recursos utilizados, com o acompanhamento do Conselho Escolar;
- celebrar contratos com pessoas jurídicas de direito privado ou com pessoas físicas para a consecução dos seus fins, nos termos da legislação civil pertinente, mediante prévia informação à Secretaria de Estado da Educação;
- manter atualizada, organizada e com arquivo correto toda a documentação referente à APMF, obedecendo a dispositivos legais e normas do Tribunal de Contas;
- informar aos órgãos competentes, quando do afastamento do presidente por 30 dias consecutivos anualmente, dando-se ciência ao Diretor do Estabelecimento de Ensino.

Membros da APMF do ano de 2014

Presidente: Morilo dos Santos

Vice Presidente: Fernando Vitório Narante

Primeira Secretária: Sheyene Rafaeli Cremasco

Segunda Secretária: Cleide da Silva

1º Tesoureiro: Elizabete Santos da Cruz

2º Tesoureiro: Diovana de Melo Dantas

1ª Diretora Sociocultural e Esportivo: Maria Saleti Dias

2ª Diretora Sociocultural e Esportivo: Silvana Batista Godoi

Conselheiro Deliberativo Fiscal Titular: Ester Braz Santos

Conselho Deliberativo Fiscal Suplente: Ivanete Terezinha de Oliveira

Conselho Deliberativo Fiscal Titular: Ivana de Fátima Grégio Bergamini

Conselho Deliberativo Fiscal Suplente: Aparecida Donizete dos S Bergamini

Conselho Deliberativo Fiscal Titular: Marlene Adriana da Silva

Conselho Deliberativo Fiscal Suplente: Daniela da Silva Silverio

Conselho Deliberativo Fiscal Titular: Andreia Adriano da Silva Rodrigues

Conselho Deliberativo Fiscal Suplente: Emilianne Konrado Manesco

4.4 - QUADRO DOS FUNCIONÁRIOS DO COLÉGIO DO ANO DE 2014

Funcionários	Função	Disciplinas	Formação
Alice Kauffmann Caroano	Agente Educacional I	-----	Ens. Fund. Completo
Ana Adélia Caruano Frata	Professora	Educação Física Atividade Complementar:	Educação Física, Pós: Supervisão e Orientação Escolar
Anderson Benato Manganaro	Professor	História	Licenciatura Plena em História
Angela Teófilo Salgado Zechim	Professora	Sala de Recursos Multifuncional/ Biologia	Biologia/Educaçã o Especial/Pós: Psicopedagogia
Antônio Carlos de Oliveira	Professor	Física	Física – Pós em Física
Aparecida D. S. Bergamini	Agente Educacional I	-----	Ens. Fund. Completo
Cleide da Silva	Agente de leitura		Lic. Ciências
Elizabeth Hiroko Onuki	Professora	Língua Portuguesa	Letras/Pós Graduação em Metodologia e Didática do Ensino
Ester Braz Santos	Professora readaptada (temporário)	História	Hab. Estudos Sociais

			Esp.- Metodologia e Didática do Ensino
Geraldo Luciano Ferreira	Professor	Matemática	Matemática/Pós: Psicopedagogia
Ivana de Fátima G. Bergamini	Agente Educacional I	-----	Ensino Fundamental completo
Ivanete Terezinha de Oliveira	Professora Pedagoga	Pedagoga	Pedagogia; Pós: Metodologia e Didática do Ensino
José Maria de Pádua	Professor	Matemática	Matemática/ Esp. Met. Didática do Ensino
Kelly Cristina Sabino Gomes	Professora Sala de Apoio	Português	Português
Leonice Caroano	Agente Educacional II		Ensino Médio
Lygia Aparecida Medeiros Cardeal	Professora	Ciências	Ciências/Habilitação em Matemática
Marcia Cristina Braz	Professora	Filosofia	História
Marcos Antônio Bertolazi	Professor	Sociologia	História – Pós em História
Margarete Regina Gamba dos Santos	Professora	Atividade Complementar: Dança	Arte – Pós em Turismo
Maria Conceição B. Oliveira	Professora	Espanhol	Letras / Pós em Espanhol / Pós em Psicopedagogia
Maria Saleti Dias	Professora	Inglês	Hab. Letras/ Esp. Port. E Literatura
Maristela de Oliveira	Diretora	_____	Licenciatura em Ciências/ Pós Graduação em

			Metodologia e Didática do Ensino
Mônica Emília Buzzato (afastamento PDE)	Professora	Português	Letras e Pedag./Esp. Met. e Did. do Ens.
Nilza Pereira Bodelão	Professora	Artes	Ed. Art.-Hab. Artes Plásticas-Esp. Met. e Did. do Ens./Met. Aplic. à Informática Educac.
Odair Bonifácio dos Santos	Professor	Química	Química – Pós em Pedagogia
Regina Estela Rocha Facimoto	Professora	Ciências	Ciências e Matemática – Pós em Ciências
Sheyene Rafaeli Cremasco	Agente Educacional II		Ciências Biológicas
Silvana Godoi Ito	Professora Pedagoga	Pedagoga	Pedagogia/Pós Graduação em Psicopedagogia
Tereza de M. L. Caroano	Agente Educacional I	-----	Ensino Fun. Completo
Valéria Aparecida Rolam (afastamento PDE)	Professora	Geografia	Geografia/Pós Graduação
Valnete Laureano Bergamini	Professora	Educação Física	Educação Física – Pós em Didática e Metodologia do Ensino

4.5 - PRÁTICAS AVALIATIVAS

4.5.1 - do processo ensino-aprendizagem

A avaliação é uma prática pedagógica intrínseca ao processo ensino e aprendizagem, com a função de diagnosticar o nível de apropriação do conhecimento pelo aluno.

Dar-se-á relevância à atividade crítica, à capacidade de síntese e à elaboração pessoal, sobre a memorização.

A avaliação é realizada em função dos conteúdos culturais e universais incorporados pela humanidade frente à realidade social indispensáveis à compreensão da prática social, utilizando métodos e instrumentos diversificados, coerentes com as concepções e finalidades educativas expressas no Projeto Político Pedagógico da escola. É um dos aspectos de ensino pelo qual o professor estuda e interpreta os dados da aprendizagem e de seu próprio trabalho com a finalidade de acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos alunos e do trabalho do docente, bem como diagnosticar seus resultados e atribuir-lhes valor.

A avaliação dá condições para que seja possível ao professor tomar decisões quanto ao aperfeiçoamento das situações de ensino e de aprendizagem e oferece dados que permitam ao estabelecimento de ensino promover a reformulação do currículo, com adequação dos conteúdos e métodos de ensino. É um processo integral, sistemático, gradual e contínuo que se inicia no estudo de uma situação e se estende através de todo o trabalho educativo.

Como esta escola desenvolve o seu trabalho dentro de uma pedagogia histórico-crítica, realiza-se a avaliação do conteúdo, não simplesmente para efetivar uma prova, mas para analisar se o educando apropriou-se do conhecimento e se sabe aplicá-lo na sua prática para transformação da realidade. (caderno pedagógico, 2010).

Dessa forma, para Luckesi (2005) a avaliação não é colocada somente para verificar se o aluno sabe o conteúdo ou não, mas como fator de desenvolvimento, como permanente superação da contradição, através de um processo que não exclui e nem aliena o aluno. Torna-se uma ação assumida pelo professor e pelo aluno.

Assim, a avaliação da aprendizagem não deve estar a serviço de uma pedagogia dominante que prioriza a conservação da sociedade; voltada simplesmente para a classificação do aluno favorecendo a desigualdade, a exclusão, onde o conhecimento não é acessível a todos, mas sim de uma pedagogia que esteja preocupada com a transformação social, que viabilize uma avaliação emancipadora, crítica e democrática, que busque superar os limites dados pela sociedade capitalista.

Conforme Luckesi (2005, p. 46):

Um educador que se preocupe com que a sua prática educacional esteja voltada para a transformação, não poderá agir inconscientemente e irrefletidamente. Cada passo de sua ação deverá estar marcado por uma decisão clara e explícita do que está fazendo e para onde possivelmente está encaminhando os resultados de sua ação. A avaliação neste contexto, não poderá ser uma ação mecânica. Ao contrário, terá que ser uma atividade racionalmente definida, dentro de um encaminhamento político e decisório a favor da competência de todos para a participação democrática da vida social.

Dessa forma, a avaliação deve ser um ato planejado, pensado que contribua para o “crescimento” do aluno e para a construção da aprendizagem. Todos os envolvidos no processo educativo devem se comprometer e se responsabilizar pela ação avaliativa, não só o aluno.

O educador tem que ter consciência do desenvolvimento do seu trabalho e da situação do aluno em termos de aprendizagem, para assim tomar decisões justas que e estejam de acordo com uma prática avaliativa transformadora, contínua, comprometida com o desenvolvimento do aluno e voltada para a formação integral do mesmo, visando a sua inclusão.

Na avaliação, o professor considera não só a nota, mas as características individuais do aluno, sua participação, seu desenvolvimento, progressos, dificuldades, enfim considera-se todas as dimensões da aprendizagem do aluno: cognitiva, afetiva e psicomotora. Todos os avanços e dificuldades são registrados para melhor acompanhamento e realização do feedback, para assim tomar decisões para planejar, aperfeiçoar situações de aprendizagem e adotar procedimentos que auxiliem no desenvolvimento do aluno.

A nota não deve ser o foco principal das preocupações da prática pedagógica. A nota, como escreve Vasconcellos (2005), seja em forma de número, conceito, ou menção, é somente uma exigência formal do sistema educacional. Enquanto que a

avaliação é um processo abrangente da existência humana, implicando a uma reflexão crítica sobre a prática “no sentido de captar seus avanços, suas resistências, suas dificuldades e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos”. (VASCONCELLOS, 2005, p. 53).

Desse modo, a avaliação deve priorizar a aprendizagem, a prática pedagógica. A nota é consequência de um ensino bem efetivado e de um conhecimento internalizado (caderno pedagógico, 2010).

A avaliação auxilia o aluno a identificar suas dificuldades, a progredir na sua aprendizagem e detectar as próprias capacidades e limitações, não podendo ser um instrumento usado somente para classificar, mas para acompanhar a construção da aprendizagem como um processo contínuo e cumulativo que incorpore todos os resultados obtidos durante o período letivo. Não é voltada somente para o aluno, mas também para todas as dimensões do trabalho escolar, favorecendo o desenvolvimento do professor e da escola.

O professor tem o papel de zelar pela aprendizagem do aluno, empenhar-se em organizar situações de aprendizagens significativas, adequadas e prazerosas, sem ser um mero cobrador de conteúdos, que aplica testes escritos, orais e trabalhos e atribui notas promovendo ou reprovando alunos.

A avaliação não é instrumento de exclusão, ela é democrática, objetiva incluir o aluno, favorece o desenvolvimento da capacidade do aluno de apropriar-se dos conhecimentos científicos, sociais, tecnológicos e culturais, produzidos historicamente.

A avaliação nesta escola é **diagnóstica, somativa, formativa, contínua, qualitativa e processual**, devendo refletir o desenvolvimento global do aluno e considerar as características individuais deste no conjunto dos componentes curriculares cursados, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Avaliação Diagnóstica:

Determina a presença ou a ausência de pré-requisitos, assim como, identifica possíveis causas de dificuldades na aprendizagem, tendo em vista o avanço e o crescimento do educando e não sua estagnação disciplinadora, o que exige do educador uma postura pedagógica clara e definida.

Para Esteban et al. (2003, p. 134) a avaliação faz parte do ato educativo, do processo de aprendizagem. Avalia-se para diagnosticar avanços e entraves, para intervir, agir, problematizando, interferindo e redefinindo os rumos e caminhos a serem percorridos.

Desse modo, a avaliação se faz diagnóstica, isto é, o aluno é o parâmetro de si mesmo, respeita-se o processo de construção de conhecimento do mesmo e considera-se o erro construtivo como ponto de reflexão, busca de alternativa e desafio para novas construções. (caderno pedagógico, 2010).

Conforme Luckesi (2005) para que a avaliação seja diagnóstica é preciso compreendê-la e realizá-la comprometida com uma concepção pedagógica preocupada com o fato do educando apropriar-se criticamente de conhecimentos que possibilite ao mesmo agir criticamente dentro dessa sociedade capitalista. No caso, considera-se que a avaliação diagnóstica deve estar comprometida com uma proposta pedagógica histórico-crítica.

A avaliação para ser diagnóstica deve estar preocupada com o crescimento do educando e não ser autoritária e conservadora; deverá ser instrumento dialético do avanço da identificação de novos rumos. Ela deve estar a serviço de mudanças, com o objetivo maior que é a transformação social. Dessa forma, a avaliação diagnóstica tem como objetivo a análise de conhecimentos que o aluno deve possuir num determinado momento, para iniciar novas aprendizagens. (caderno pedagógico, 2010).

Avaliação Somativa:

Caracteriza-se pela avaliação global, cumulativa, que expressa a totalidade do aproveitamento escolar num processo contínuo, porém, terminal do período/ano letivo.

A avaliação somativa “[...] mostram de forma quantificada, por notas ou conceitos, quanto dos conteúdos ministrados foram atingidos [...]”. (NAGEL, 2007, p. 6).

Seu objetivo é aferir resultados que foram recolhidos por avaliações formativas e obter indicadores que permitam aperfeiçoar o processo de ensino. Ela deve ser criteriosa, clara, transparente, pois este é o momento da tomada de decisões sobre os apoios e complementos educativos e regime de progressão do aluno ou sobre inovações educativas. (caderno pedagógico, 2010).

Sobre este assunto, Luckesi (2005), aponta que a avaliação somativa não pode ser um exame final do bimestre, ela é a realização de um diagnóstico da aprendizagem do aluno num determinado período para diagnosticar se os resultados foram satisfatórios ou não, para assim fazer a reorientação, priorizando a aprendizagem do aluno e não só a sua aprovação ou reprovação. “A aprovação é a consequência da aprendizagem, por isso, o que nós temos que buscar é a aprendizagem e é para isso que serve o processo avaliativo”. (LUCKESI, 2005, p. 109).

Avaliação formativa:

É realizada no processo, oportunizando a avaliação do educando como um ser único, respeitando suas potencialidades e características pessoais, fornecendo elementos decisivos para prosseguimento dos conteúdos ou para retomada de estudos dos mesmos e evitando a comparação dos alunos entre si.

Esta prática avaliativa permite avaliar todas as dimensões do trabalho da escola para identificar que aspectos precisamos melhorar. Ela tem como foco o aluno, o professor e a escola, isto é, orienta tanto o estudo do aluno, como o trabalho do professor e as ações da escola.

Priorizando a avaliação formativa, pretendemos proporcionar um ensino e aprendizagem para todos os alunos sem distinção, eliminando a discriminação, bem como, recuperação de estudos classificatória. Dessa forma, estaremos constantemente refletindo sobre o processo e ao mesmo tempo, avaliando o desempenho dos alunos e selecionando os conteúdos fundamentais para o prosseguimento dos estudos.

A avaliação formativa oportuniza a aprendizagem de cada aluno, pois está voltada para a formação do cidadão capaz de pensar e tomar decisões. Ela está voltada para o comprometimento da aprendizagem de cada aluno e de todos que com ela interagem.

Buscamos a realização de uma avaliação mediadora, emancipatória, dialógica, democrática, participativa, dinâmica, crítica, criativa e cooperativa, levando em conta as diversas dimensões da atuação do aluno, analisando o seu desempenho de forma qualitativa e respeitando sua capacidade e limitações.

Esteban et al. (2003) afirma que a avaliação formativa possibilita acompanhar a aprendizagem do educando, oportunizando ao professor ajudá-lo no seu percurso escolar cotidiano, para que todos alcancem os objetivos propostos.

Assim a avaliação formativa auxilia na identificação de aprendizagem bem sucedidas e as que apresentam dificuldades para que se possa reorientar o trabalho.

Ao referir-se à avaliação formativa Nagel (2007), argumenta que através desta prática podem-se coletar dados para reorientar o processo ensino e aprendizagem, pois todos os envolvidos neste processo são acompanhados em suas ações e analisam conjuntamente os resultados, buscando concretizar os objetivos definidos.

Nesta perspectiva, não cabe somente ao aluno mostrar os resultados esperados, mas sim todos os envolvidos no processo deverão se responsabilizar pelos resultados.

Assim, as ações do coletivo da escola deverão ser constantemente reavaliados para que se identifiquem os aspectos positivos e reorientem suas ações educativas, através de novas intervenções que superem as dificuldades diagnosticadas.

Avaliação contínua: No tocante à avaliação contínua Esteban (2003) escreve que é uma avaliação que ocorre durante o processo de aprendizagem dos alunos e não após, com a finalidade de proporcionar avanço, progressão, inclusão e reinclusão. É um processo permanente de ação-reflexão-ação. Dessa forma, a avaliação contínua norteia o trabalho do professor, num processo de análise constante de retomada de metas, objetivos e novas possibilidades de aprendizagem.

Avaliação qualitativa: A partir da LDB, vê-se que o processo avaliativo deve partir da premissa de que o aspecto qualitativo do resultado escolar deve prevalecer sobre o aspecto quantitativo.

Assim, a avaliação para ter qualidade deve ser planejada, adequada, justa e coerente, a fim de que se possa acompanhar todo o processo de construção do conhecimento, processo este que deve se desenvolver de forma qualitativa e participativa.

De acordo com Demo (1987, p. 27-39), a avaliação qualitativa dedica-se a perceber tal problemática para além dos levantamentos quantitativos usuais, que por isso não deixam de ter sua importância. Se qualidade é participação, a avaliação qualitativa equivale a avaliação participante, pelo menos como foco central de interesse.

Desse modo, é necessário que a avaliação seja voltada para o processo ensino e aprendizagem sem a preocupação excessiva com a quantidade, isto é, com a nota. A nota é reflexo de um trabalho desenvolvido com qualidade.

Avaliação processual: Refere-se a forma como o trabalho se desenvolve e a maneira como os métodos e procedimentos são empregados, permitindo identificar o ritmo de evolução dos educadores no processo de formação proposto. A avaliação processual identifica e mensura os aspectos ligados ao como fazer e propicia informações que permitem redirecionar ou replanejar as ações. É importante que seja realizada durante todos o processo de aprendizagem. Precisa ser contínua.

É vedado submeter o aluno a uma única oportunidade e a um único instrumento de avaliação.

Os critérios de avaliação do aproveitamento escolar serão elaborados em consonância com a organização curricular e descritos no Projeto Político Pedagógico.

A avaliação deverá utilizar procedimentos que assegurem o acompanhamento do pleno desenvolvimento do aluno, evitando-se a comparação dos alunos entre si.

O resultado da avaliação deve proporcionar dados que permitam a reflexão sobre a ação pedagógica, contribuindo para que a escola possa reorganizar conteúdos/instrumentos/métodos de ensino.

Na avaliação do aluno devem ser considerados os resultados obtidos durante todo o período letivo, num processo contínuo, expressando o seu desenvolvimento escolar, tomado na sua melhor forma.

Os resultados das atividades avaliativas serão analisados durante o período letivo, pelo aluno e pelo professor, observando os avanços e as necessidades detectadas, para o estabelecimento de novas ações pedagógicas.

A recuperação de estudos é direito dos alunos, independentemente do nível de apropriação dos conhecimentos básicos.

A recuperação de estudos dar-se-á de forma permanente e concomitante ao processo ensino e aprendizagem.

A recuperação será organizada com atividades significativas, por meio de procedimentos didático-metodológicos diversificados.

A proposta de recuperação de estudos deverá indicar a área de estudos e os conteúdos da disciplina.

A avaliação da aprendizagem terá os registros de notas expressos em uma escala de 0 (zero) a 10,0 (dez vírgula zero).

Os resultados das avaliações dos alunos serão registrados em documentos próprios, a fim de que sejam asseguradas a regularidade e autenticidade de sua vida escolar.

Os resultados da recuperação serão incorporados às avaliações efetuadas durante o período letivo, constituindo-se em mais um componente do aproveitamento escolar, sendo obrigatória sua anotação no Livro Registro de Classe.

A promoção é o resultado da avaliação do aproveitamento escolar do aluno, aliada à apuração da sua frequência.

Na promoção ou certificação de conclusão, para os anos finais do Ensino Fundamental e Médio, a média final mínima exigida é de 6,0 (seis vírgula zero), observando a frequência mínima exigida por lei.

A cada bimestre (Ensino Fundamental) e a cada semestre (Ensino Médio), ao longo do ano letivo, será computado o resultado da avaliação do aproveitamento escolar do aluno.

No Ensino Fundamental para fins de cálculo da média anual (MA) será considerada a média ponderada, fazendo uso da seguinte fórmula:

$$MA = \frac{1^{\circ} \text{ bimestre} + 2^{\circ} \text{ bimestre} + 3^{\circ} \text{ bimestre} + 4^{\circ} \text{ bimestre}}{4} = MF$$

No Ensino Médio o resultado das avaliações em cada disciplina serão registrados semestralmente e a média anual (M.A) será obtida por meio da média ponderada desses resultados, como segue:

$$M.A = \frac{(1^{\circ} \text{ Semestre} \times 4) + (2^{\circ} \text{ Semestre} \times 6)}{10}$$

Os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, que apresentarem frequência mínima de 75% do total de horas letivas e média anual igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero) em cada disciplina, serão considerados aprovados ao final do ano letivo.

Os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio serão considerados retidos ao final do ano letivo quando apresentarem:

- frequência inferior a 75% do total de horas letivas, independentemente do aproveitamento escolar;
- frequência superior a 75% do total de horas letivas e média inferior a 6,0 (seis vírgula zero) em cada disciplina.

O Estabelecimento de Ensino apresenta a síntese do Sistema de Avaliação, conforme quadro abaixo:

FREQUÊNCIA	AVALIAÇÃO	SITUAÇÃO
= OU > 75%	= OU > 6,0	APROVADO
= OU > 75%	< 6,0	REPROVADO
< 75%	QUALQUER	REPROVADO

A disciplina de Ensino Religioso não se constitui em objeto de retenção do aluno, não tendo registro de notas na documentação escolar.

Os resultados obtidos pelo aluno no decorrer do ano letivo serão devidamente inseridos no sistema informatizado, para fins de registro e expedição de documentação escolar.

4.6 Planejamento

De acordo com Fusari (1988 p. 9):

O Planejamento da educação escolar pode ser concebido como processo que envolve a prática docente no cotidiano durante todo o curso letivo, onde o trabalho de formação do aluno, através do currículo escolar, será priorizado. Assim, o planejamento envolve a fase anterior ao início das aulas, o durante e o depois, significando exercício contínuo da ação-reflexão-ação, o que caracteriza "O SER EDUCADOR".

Para Padilha (2001 p. 45):

Planejar é uma atividade intrínseca à educação por suas características básicas de evitar o imprevisto, prever o futuro, de estabelecer caminhos que podem nortear mais apropriadamente a execução da ação educativa ,

especialmente quando garantida a socialização do ato de planejar, que deve prever o acompanhamento e a avaliação da própria ação.

Através destas definições, vimos a importância de se fazer o planejamento para alcançar os objetivos pretendidos. Nesta escola, realizamos o planejamento escolar da seguinte forma:

- coletiva, com o envolvimento de todos os profissionais da educação;
- levando em consideração a realidade, as necessidades, interesses do aluno e as condições de trabalho que são oferecidas;
- definindo objetivos claros e coerentes com a proposta pedagógica da escola, com o regimento escolar e as Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Paraná.
- definindo materiais, espaços, técnicas e tempo disponíveis, estratégias e métodos a serem usados;
- realizando o planejamento da sala de aula e de todas as ações da escola durante todo o ano letivo e não só no começo do ano;
- promoção de encontros e reuniões com todos os profissionais envolvidos para orientações e trocas de experiências;
- valorização dos conhecimentos que o aluno possui, da sua cultura, religião e etnia;
- levando em consideração as dificuldades de aprendizagem do aluno, inclusive aqueles que possuem necessidades especiais;
- estudando e pesquisando para conhecer bem o conteúdo que será trabalhado para saber como ensinar;
- registrando todos os pontos positivos e negativos para analisar o que está dando certo no trabalho docente que está sendo desenvolvido, a fim de traçar novas estratégias, se necessário.

O ato de planejar exige de nós um conhecimento seguro sobre o que se deseja fazer com a educação, quais são seus valores e seus significados; um conhecimento seguro sobre o educando, e compreensão de sua inserção na sociedade e na história; um conhecimento seguro dos conteúdos científicos com os quais trabalhados. (LUCKESI, 2005).

Sem conhecimento da realidade onde será executada a ação, o planejamento se tornará frágil. É necessário que se reconheça a escola como um espaço social que luta contra a acomodação e conservação da situação em que se encontra, sendo a favor da emancipação e de novas formas de organização do trabalho pedagógico, buscando a formação de um homem que constrói a sua própria história e luta para a transformação da sociedade em que vive. E é dentro dessa perspectiva que se efetiva o planejamento. (Caderno Pedagógico, 2010).

O planejamento é uma atividade pedagógica coletiva, uma vez que o ato de ensinar e aprender é coletivo, pois numa escola todos precisam ser parceiros, investir em objetos comuns, alicerçados num Projeto Político Pedagógico inovador consistente e que esteja assentado na concepção humana. Para isso, o Projeto Político Pedagógico deve ser o resultado de um trabalho coletivo, integrado e organizado, que propicie a reflexão das ações pedagógicas como um todo.

Enfim, é através de um planejamento bem elaborado, alicerçado em uma concepção pedagógica emancipadora que, de acordo com Saviani (2008), responda às necessidades da inovação da prática educativa, cujo compromisso seja com a transformação da sociedade e não sua manutenção e sua perpetuação; que o educador desenvolverá um trabalho mais consciente, democrático, inclusivo, dinâmico e dialético, minimizando assim, os vários problemas que o mesmo enfrenta no seu cotidiano, principalmente em relação à indisciplina e desinteresse dos educandos. (Caderno Pedagógico, 2010)

4.7 - DESEMPENHO DA ESCOLA NAS AVALIAÇÕES EXTERNAS INSTITUCIONAIS:

4.7.1 – Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)

Este Colégio tem participado todos os anos do ENEM, com finalidade de avaliar as competências e as habilidades desenvolvidas ao longo da educação básica e utilizar os resultados obtidos em prol do aluno.

É realizado pelos Professores e Equipe Pedagógica um trabalho de conscientização e incentivo para a participação de todos os alunos neste projeto,

reforçando os inúmeros benefícios que os mesmos poderão usufruir, os quais irão contribuir para o enriquecimento de sua vida pessoal e profissional.

Em todos os anos, geralmente, os alunos deste Colégio apresentam um desempenho satisfatório nas provas, comparando às médias totais do Brasil, Paraná e município. Analisando estas médias, vimos que na média total ficamos acima da média do Brasil, acima da média do Paraná e abaixo da média do Município. Diante disso, sabendo-se da necessidade de melhorar, estamos desenvolvendo um trabalho voltado para este fim, através da reavaliação de todo o processo ensino e aprendizagem. Dessa forma, os alunos poderão se aperfeiçoar mais, aumentar o seu cabedal de conhecimentos, terem um melhor resultado nas provas e conseqüentemente terão maiores oportunidades no mercado de trabalho e no vestibular.

4.7.2 - OLIMPÍADA BRASILEIRA DE MATEMÁTICA

Visando estimular e promover o estudo da Matemática entre os alunos, este Colégio participa da Olimpíada Brasileira de Matemática que é uma competição nacional dirigida às escolas municipais, estaduais e federais, seguida de programas de iniciação científica para alunos premiados. É uma promoção do Ministério da Educação e do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), e realizada pelo Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada – IMPA com o apoio da Sociedade Brasileira de Matemática (SBM).

Os principais objetivos da OBMEP são:

- Estimular e promover o estudo da matemática entre alunos das escolas públicas;
- Contribuir para melhoria da qualidade da educação básica.
- Identificar jovens talentos e incentivar seu ingresso nas áreas científicas e tecnológicas;
- Incentivar o aperfeiçoamento dos professores das escolas públicas, os institutos de pesquisa e as sociedades científicas;
- Promover a inclusão social por meio da difusão do conhecimento.

Os alunos deste Colégio participam dos três níveis oferecidos pela Olimpíada: nível 01 – 6º e 7º anos; nível 02 – 8º e 9º anos e nível 03 – Ensino Médio. É importante

destacar que há a participação de todos os alunos, com desempenho satisfatório. Para isto os Professores e equipe pedagógica estão sempre incentivando e ressaltando a importância da participação dos alunos neste projeto.

Os professores também têm a oportunidade de se aperfeiçoarem, contribuindo assim para a sua valorização profissional. Além disso, as provas aplicadas e os resultados obtidos servem de referência para a realização de uma avaliação do trabalho que a escola vem desenvolvendo.

Enfim, a participação da Escola na Olimpíada Brasileira de Matemática estimula os professores e todos os envolvidos no processo educativo a buscarem alternativas pedagógicas para a melhoria da prática e do processo ensino e aprendizagem. Incentiva, também, os alunos a irem em busca do conhecimento, através da pesquisa e do melhor aproveitamento das aulas, resultando assim, em avanços no desempenho escolar.

4.7.3 – ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA - IDEB

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) foi criado pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) em 2007, como parte do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) e representa a iniciativa pioneiras de reunir num só indicador dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: fluxo escolar e médias de desempenho nas avaliações, isto é, ele é calculado com base na taxa de rendimento escolar (aprovação e evasão), obtidos no censo escolar e no desempenho dos alunos no SAEB (Sistema Nacional de Avaliação na Educação Básica) e na Prova Brasil. Quanto maior for a nota da instituição no teste e quanto menos repetência e desistência ela registrar, melhor será a sua classificação numa escala de zero a dez. (fontes: www.educarparacrescer.abril.com.br e www.educacao.al.gov.br).

Esta escola, no ano de 2009, conseguiu a média 3,9, ficando abaixo da média do município, do estado do Paraná e do Brasil. Dessa forma, através da análise destes dados todos os envolvidos no processo educativo deste estabelecimento de ensino veem a necessidade de reverem a prática pedagógica que está sendo desenvolvida a

fim de que se possa traçar e executar ações que possibilite a melhoria do processo ensino e aprendizagem, resultando assim, em índices educacionais mais favoráveis.

4.7.4 - SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO PARANÁ (SAEP)

O Governo do Estado do Paraná, por meio da Secretaria do Estado da Educação (SEED), implantou o Sistema de Avaliação da Educação Básica do Paraná (SAEP), com a finalidade de diagnosticar o estágio de aprendizagem, bem como analisar a evolução do desempenho de cada aluno avaliado, possibilitando a definição de ações prioritárias de intervenções voltadas para o processo de melhoria da educação, além de possibilitar aos gestores escolares um quadro da situação da Educação Básica da rede pública estadual de ensino e fornecer aos professores informações que subsidiem a prática docente. (Manual do aplicador, pág. 5).

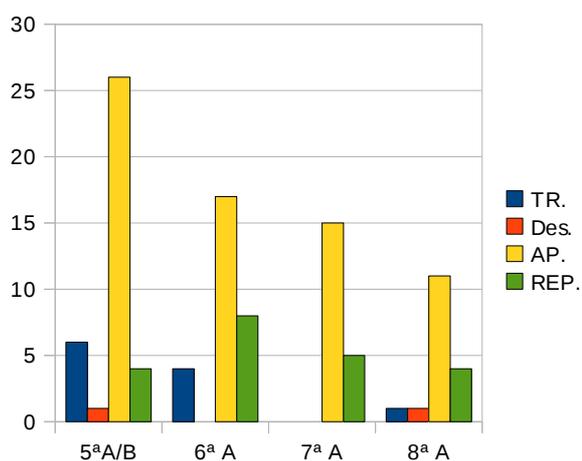
Com a aplicação do SAEP esta escola obtêm dados específicos de sua realidade e informações para que possa desenvolver metodologias de ensino diferenciadas, que atendam as necessidades identificadas. Além disso, os alunos têm a oportunidade de analisarem os conhecimentos adquiridos e o quanto precisam melhorar; desenvolver a concentração, atenção e raciocínio; desenvolver a responsabilidade e a motivação pela busca do saber. E o educador tem condições de analisar o desempenho de cada aluno e o seu progresso, rever a sua prática pedagógica e propor ações voltadas à melhoria do processo ensino e aprendizagem.

4.8 ÍNDICES EDUCACIONAIS

4.8.1- ÍNDICES EDUCACIONAIS DO ANO LETIVO DE 2005:

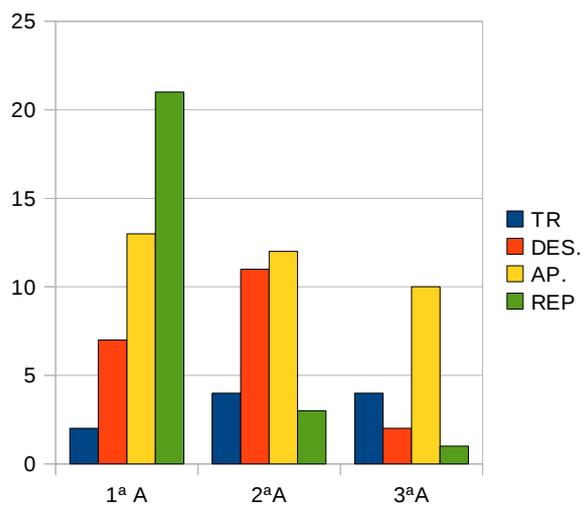
ENSINO FUNDAMENTAL

SÉRIE	TR.	%	Des	%	AP.	%	REP.	%	Total/alunos	%	Obs.
5ªA/B	6	16,2	1	2,7	26	70,3	4	10,8	37	100	
6ª A	4	13,8	0	0,0	17	58,6	8	27,6	29	100	
7ª A	0	0,0	0	0,0	15	75,0	5	25,0	20	100	
8ª A	1	5,3	1	5,3	11	57,9	4	21,1	19	100	2 alunos em DP
Total	11	10,4	2	1,9	69	75	21	22,8	105	100	



ENSINO MÉDIO

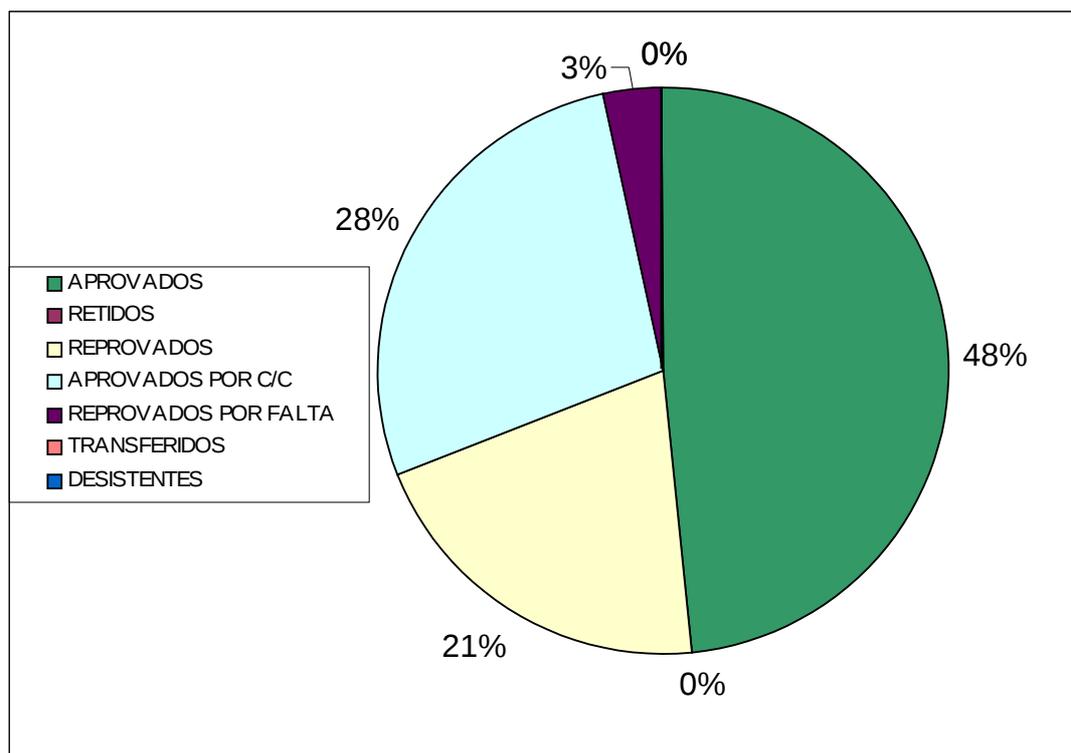
Série	TR.	%	Des.	%	AP.	%	REP.	%	Total/alunos	%
1ª A	2	4,7	7	16,3	13	30,2	21	48,8	43	100
2ªA	4	13,3	11	36,7	12	40,0	3	10,0	30	100
3ªA	4	23,5	2	11,8	10	58,8	1	5,9	17	100
Total	10	11,1	20	22,2	35	58,3	25	41,6	90	100



4.8.2- ÍNDICES EDUCACIONAIS DO ANO LETIVO DE 2006:

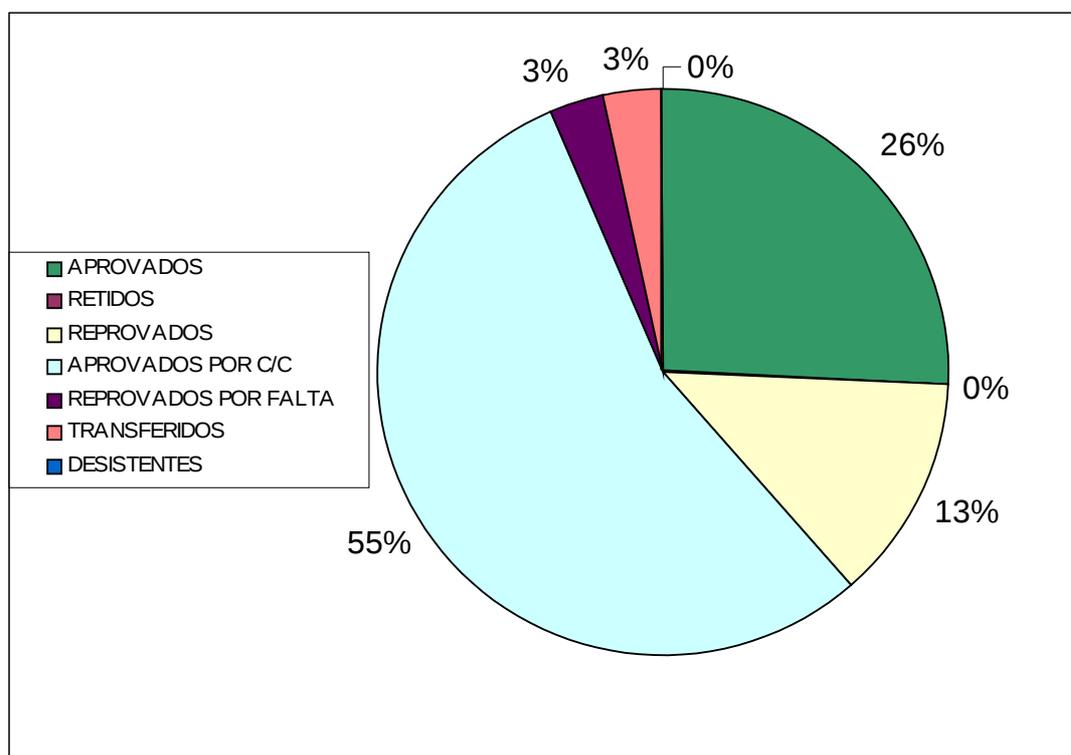
RESULTADO FINAL 5ª SÉRIE

LEGENDA	Nº	%
APROVADOS	14	48,28
RETIDOS	0	0,00
REPROVADOS	6	20,69
APROVADOS POR CONSELHO DE CLASSE	8	27,59
REPROVADOS POR FALTA	1	3,45
TRANSFERIDOS	0	0,00
DESISTENTES	0	0,00
TOTAL	29	100



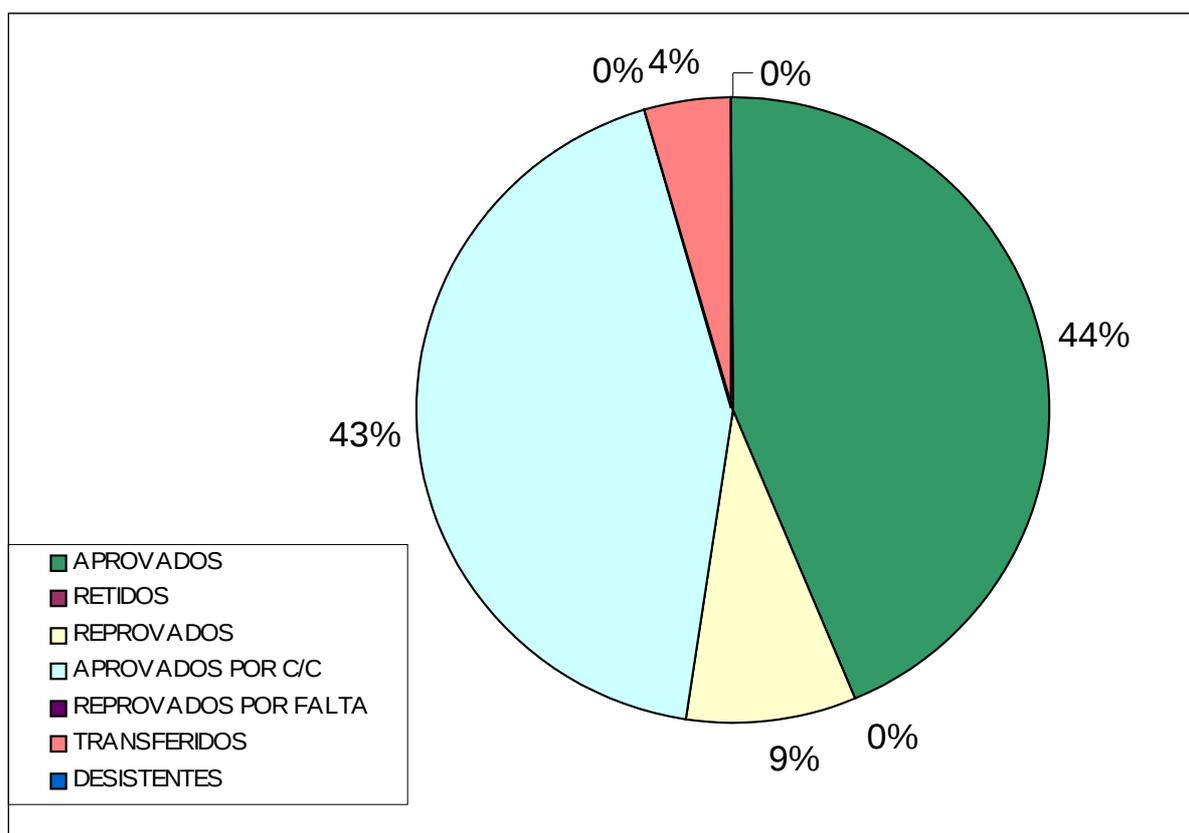
RESULTADO FINAL 6ª SÉRIE

LEGENDA:	Nº	%
APROVADOS	8	26%
RETIDOS	0	0%
REPROVADOS	4	13%
APROVADOS POR CONSELHO DE CLASSE	17	55%
REPROVADOS POR FALTA	1	3%
TRANSFERIDOS	1	3%
DESISTENTES	0	0%
TOTAL	31	100%



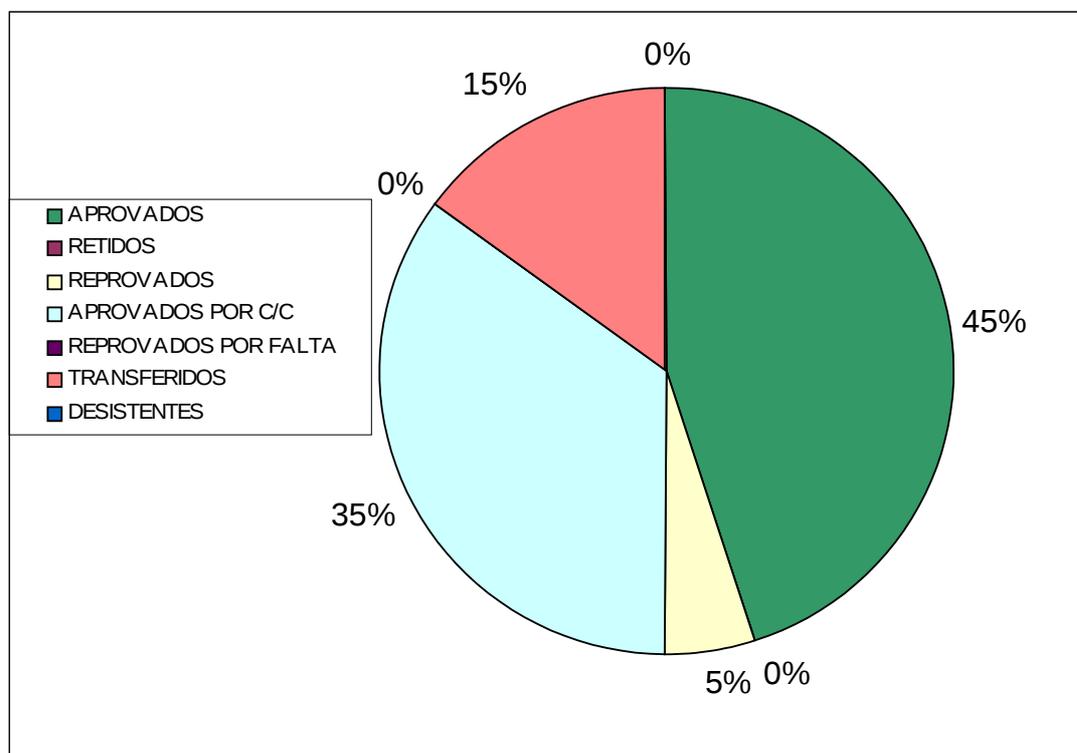
RESULTADO FINAL 7ª SÉRIE

LEGENDA:	Nº	%
APROVADOS	10	43
RETIDOS	0	0%
REPROVADOS	2	9%
APROVADOS POR C/C	10	43%
REPROVADOS POR FALTA	0	0%
TRANSFERIDOS	1	4%
DESISTENTES	0	0%
TOTAL	23	100%



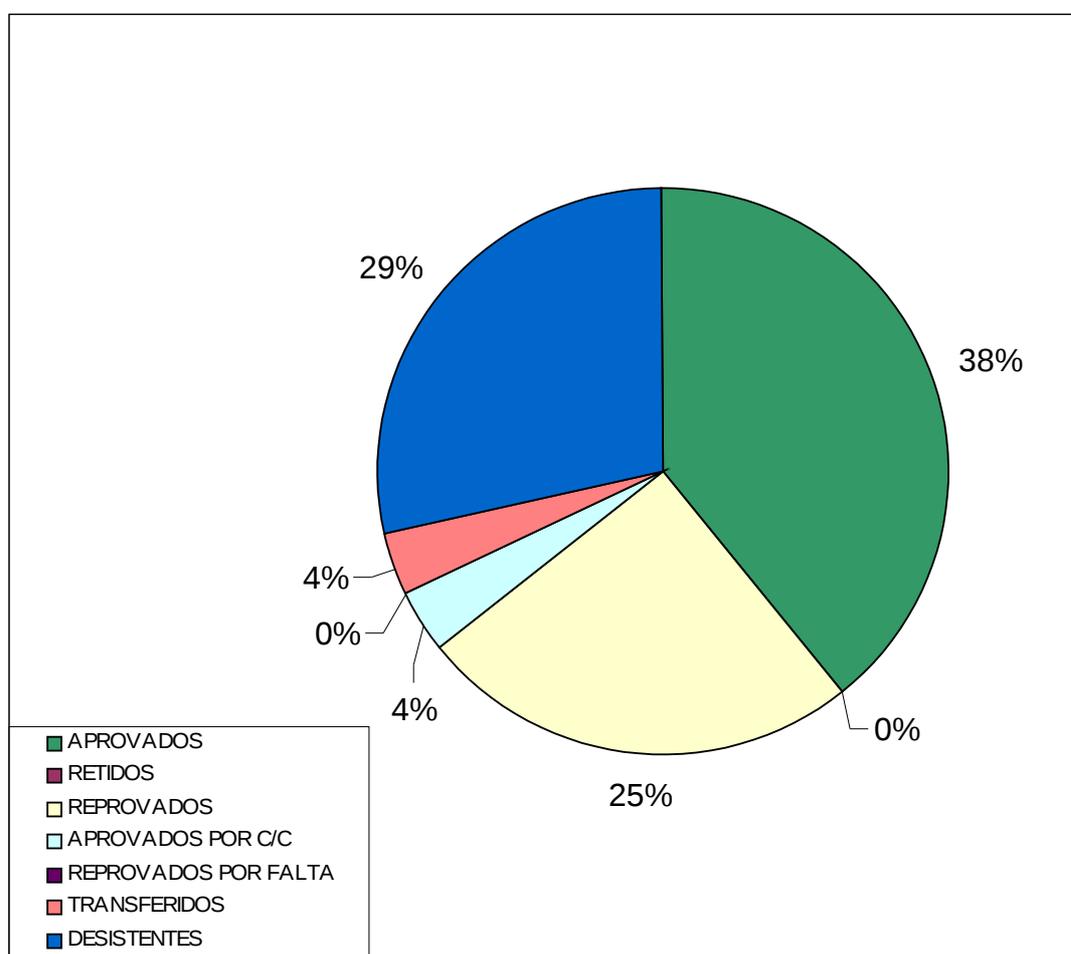
RESULTADO FINAL 8ª SÉRIE

LEGENDA	Nº	%
APROVADOS	9	45%
RETIDOS	0	0%
REPROVADOS	1	5%
APROVADOS POR CONSELHO DE CLASSE	7	35%
REPROVADOS POR FALTA	0	0%
TRANSFERIDOS	3	15%
DESISTENTES	0	0%
TOTAL	20	100%



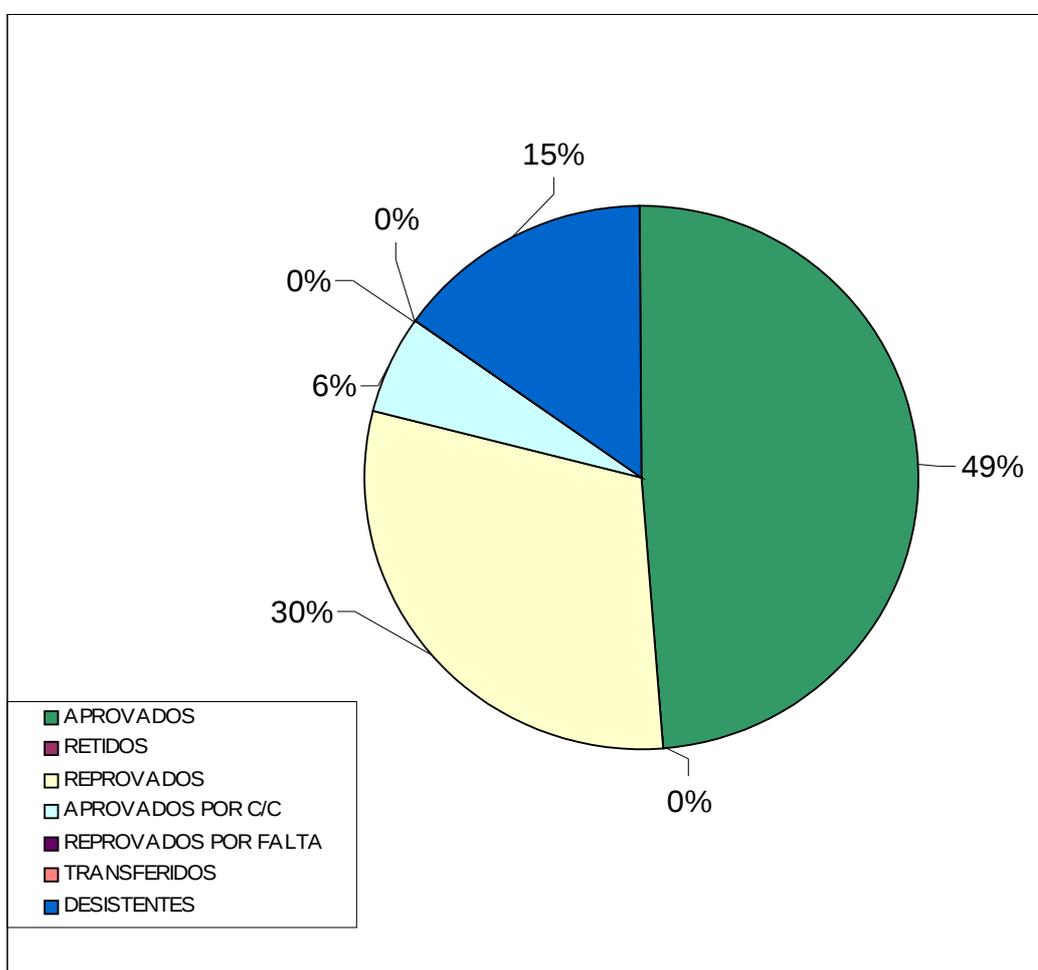
RESULTADO FINAL 1ª SÉRIE A

LEGENDA:	Nº	%
APROVADOS	11	39%
RETIDOS	0	0%
REPROVADOS	7	25%
APROVADOS POR CONSELHO DE CLASSE	1	4%
REPROVADOS POR FALTA	0	0%
TRANSFERIDOS	1	4%
DESISTENTES	8	29%
TOTAL	28	100%



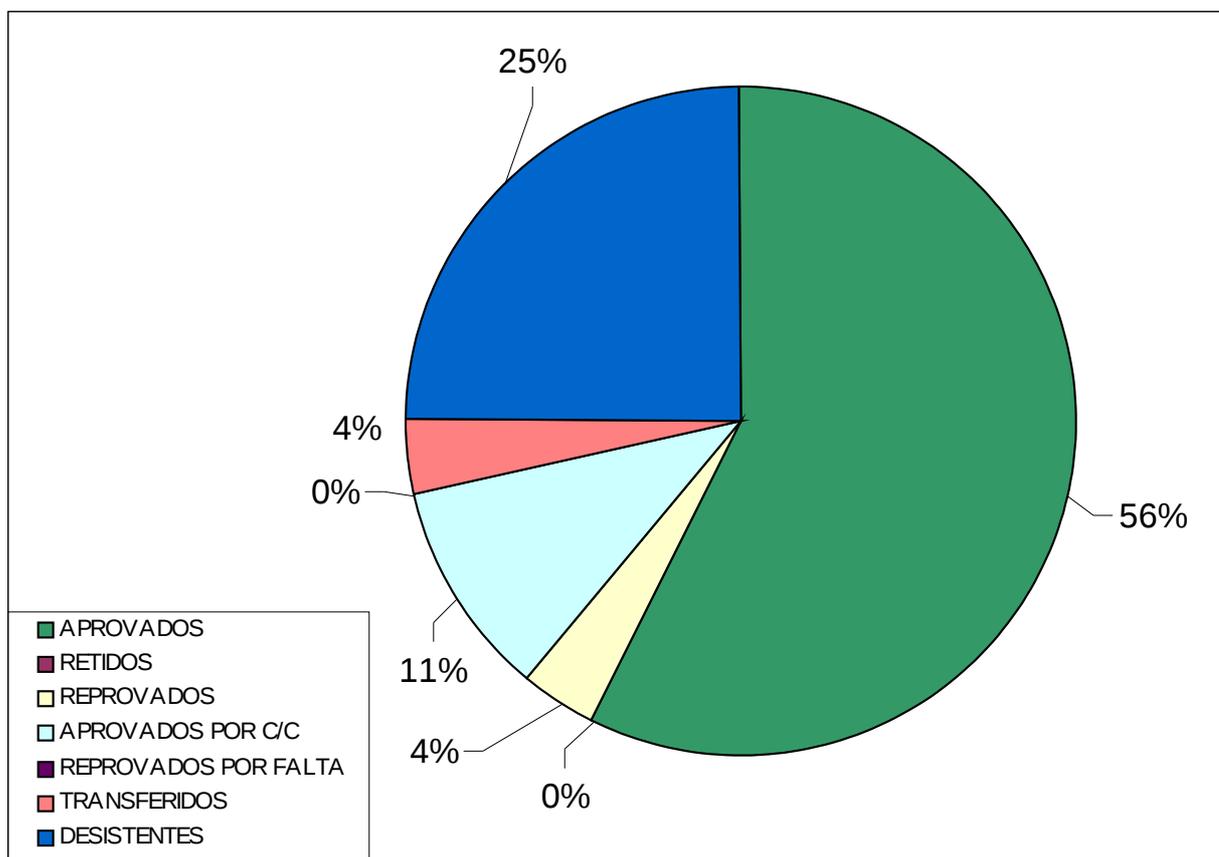
RESULTADO FINAL 1ª B

LEGENDA:	Nº	%
APROVADOS	16	48%
RETIDOS	0	0%
REPROVADOS	10	30%
APROVADOS POR CONSELHO DE CLASSE	2	6%
REPROVADOS POR FALTA	0	0%
TRANSFERIDOS	0	0%
DESISTENTES	5	15%
TOTAL	33	100%



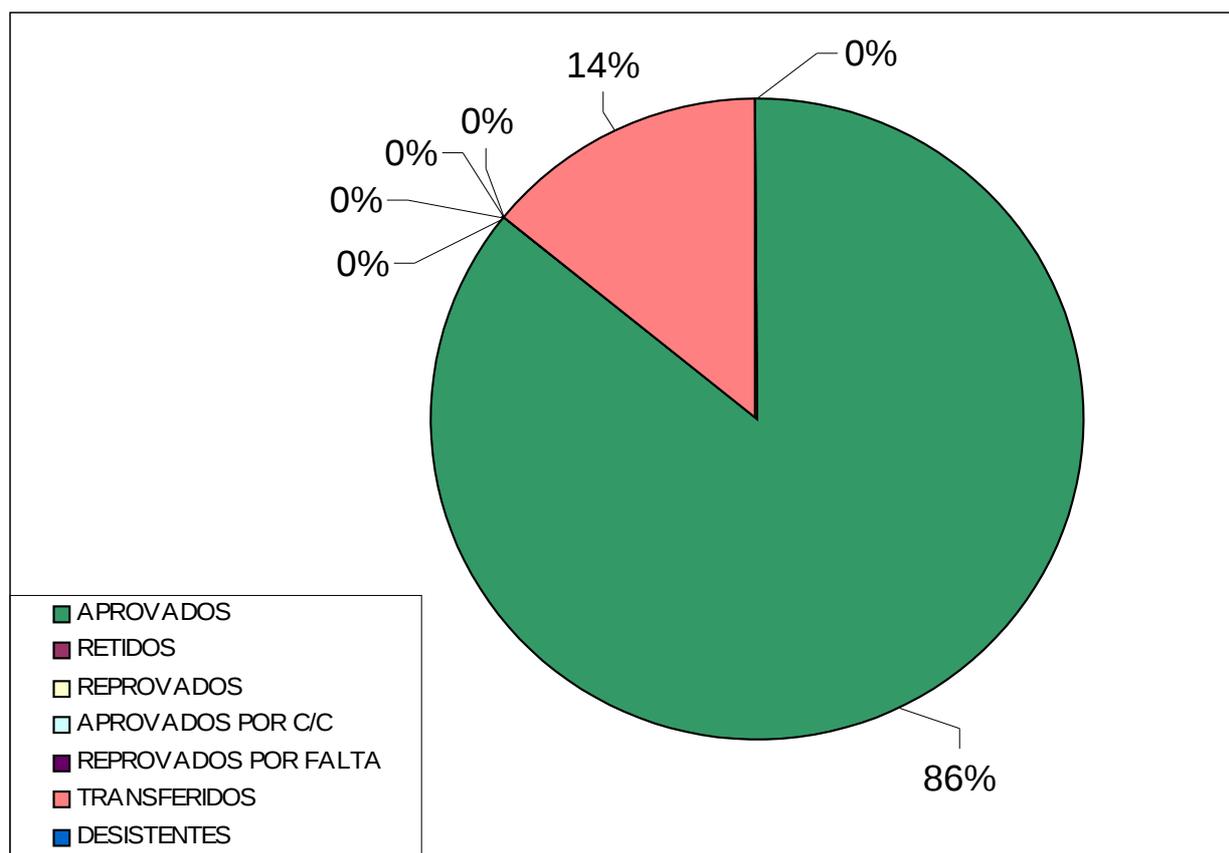
RESULTADO FINAL 2ª SÉRIE

LEGENDA:	Nº	%
APROVADOS	16	57%
RETIDOS	0	0%
REPROVADOS	1	4%
APROVADOS POR CONSELHO DE CLASSE	3	11%
REPROVADOS POR FALTA	0	0%
TRANSFERIDOS	1	4%
DESISTENTES	7	25%
TOTAL	28	100%



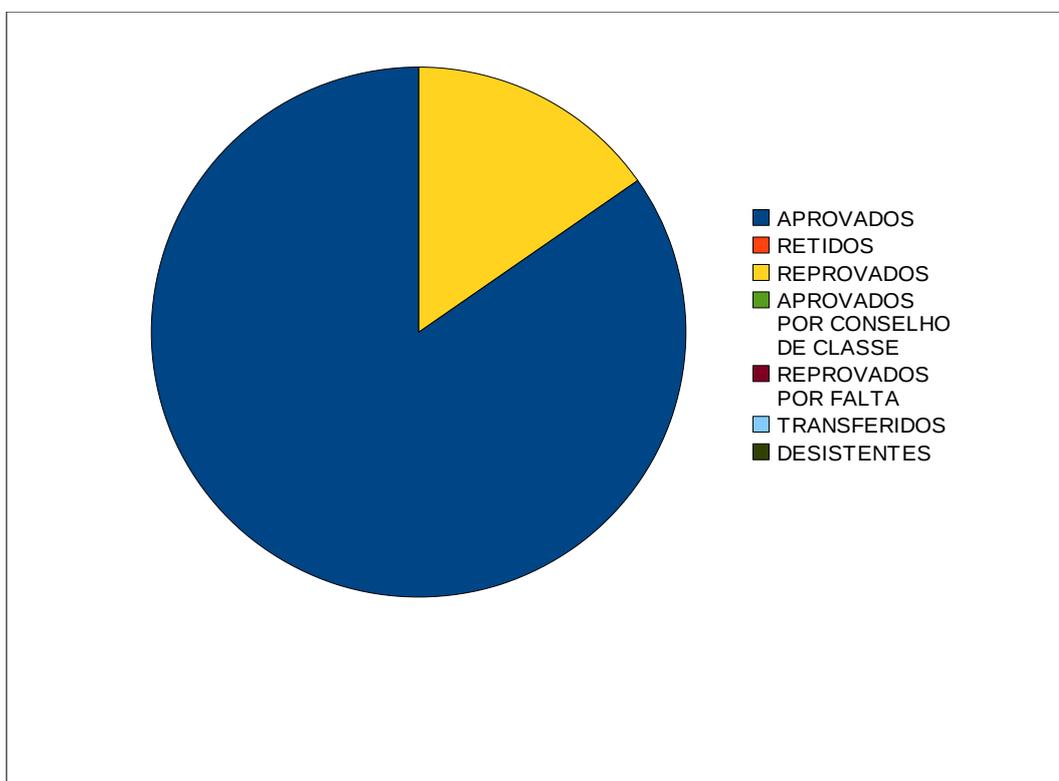
RESULTADO FINAL 3ª SÉRIE

LEGENDA:	Nº	%
APROVADOS	12	86%
RETIDOS	0	0%
REPROVADOS	0	0%
APROVADOS POR CONSELHO DE CLASSE	0	0%
REPROVADOS POR FALTA	0	0%
TRANSFERIDOS	2	14%
DESISTENTES	0	0%
TOTAL	14	100%



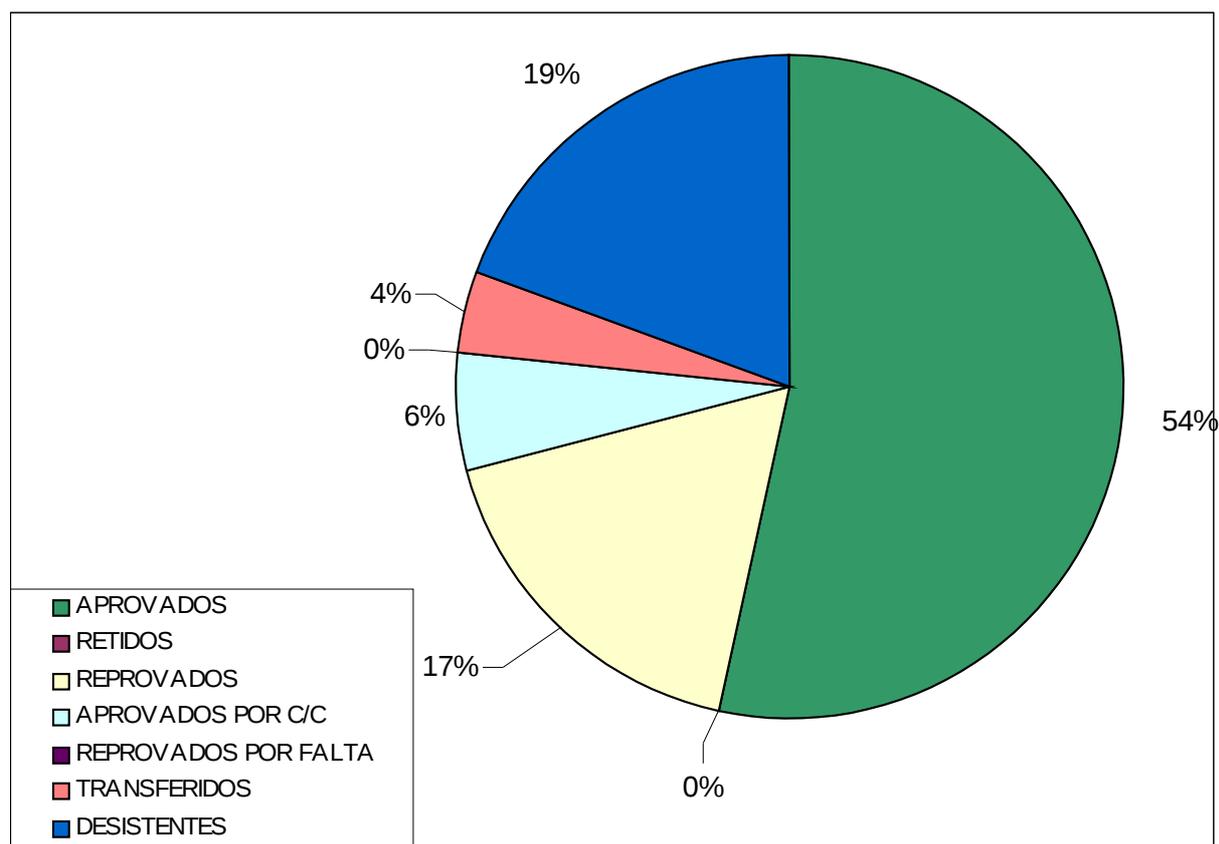
RESULTADO FINAL DO ENSINO FUNDAMENTAL

LEGENDA:	Nº	%
APROVADOS	83	85%
RETIDOS	0	0%
REPROVADOS	15	15%
APROVADOS POR CONSELHO DE CLASSE		0%
REPROVADOS POR FALTA		0%
TRANSFERIDOS		0%
DESISTENTES	0	0%
TOTAL	98	100%



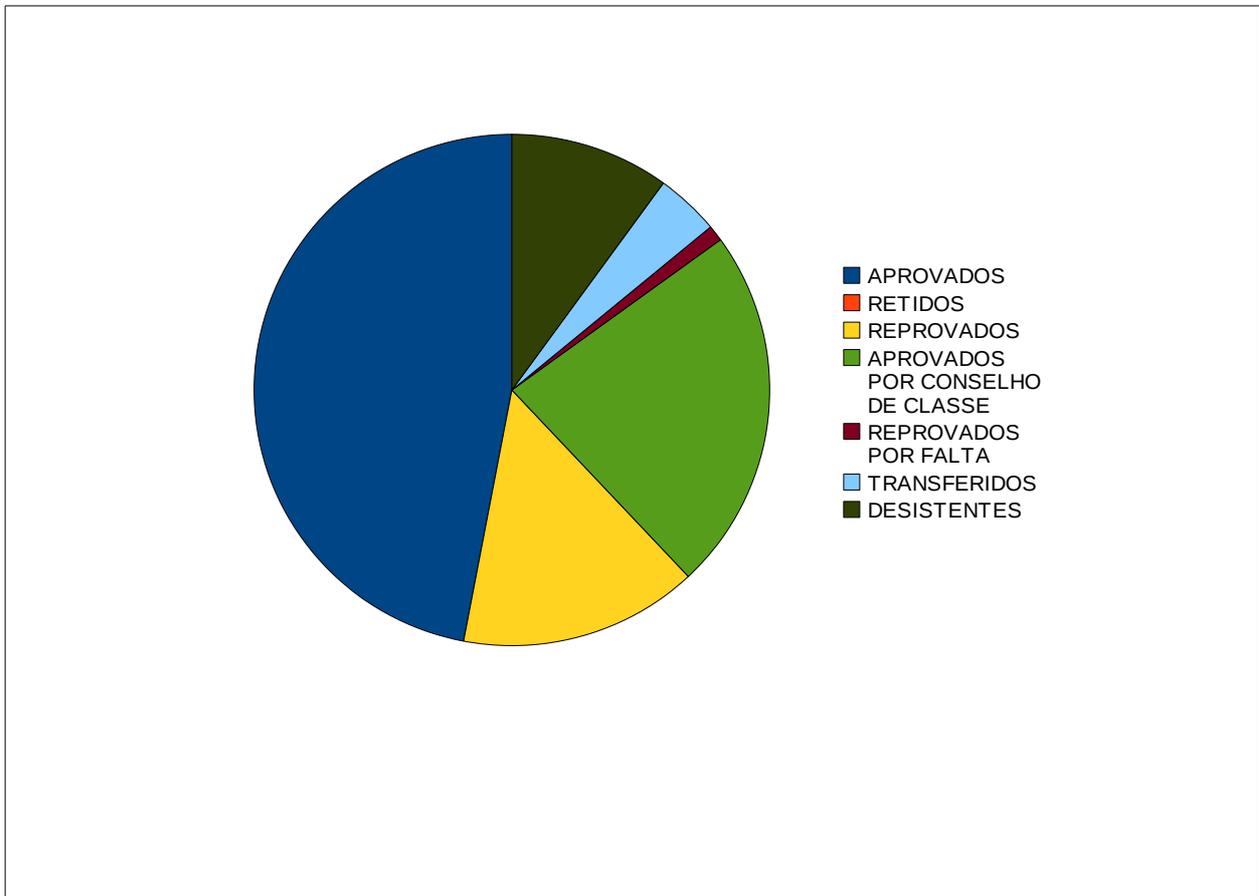
RESULTADO FINAL ENSINO MÉDIO

LEGENDA:	Nº	%
APROVADOS	55	53%
RETIDOS	0	0%
REPROVADOS	18	17%
APROVADOS POR C/C	6	6%
REPROVADOS POR FALTA	0	0%
TRANSFERIDOS	4	4%
DESISTENTES	20	19%
TOTAL	103	100%



RESULTADO FINAL COLÉGIO

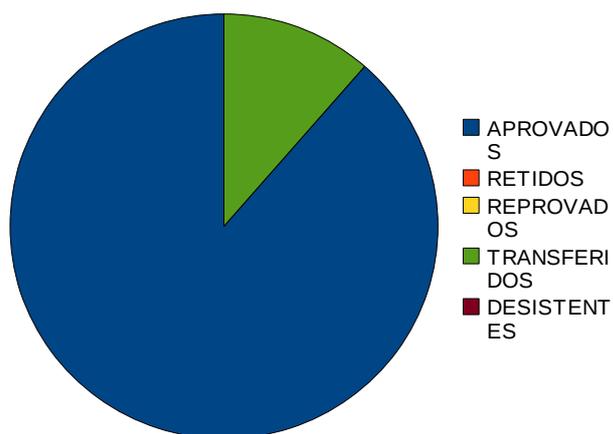
LEGENDA:	5A	6A	7A	8A	1A	1B	2A	3A	TOTAL:	%
APROVADOS	14	8	10	9	11	16	16	12	96	47%
RETIDOS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0%
REPROVADOS	6	4	2	1	7	10	1	0	31	15%
APROVADOS POR CONSELHO DE CLASSE	8	17	10	7	1	2	3	0	48	23%
REPROVADOS POR FALTA	1	1	0	0	0	0	0	0	2	1%
TRANSFERIDOS	0	1	1	3	1	0	1	2	9	4%
DESISTENTES	0	0	0	0	8	5	7	0	20	10%
TOTAL	29	31	23	20	28	33	28	14	206	100%



4.8.3- ÍNDICES EDUCACIONAIS DO ANO LETIVO DE 2007:

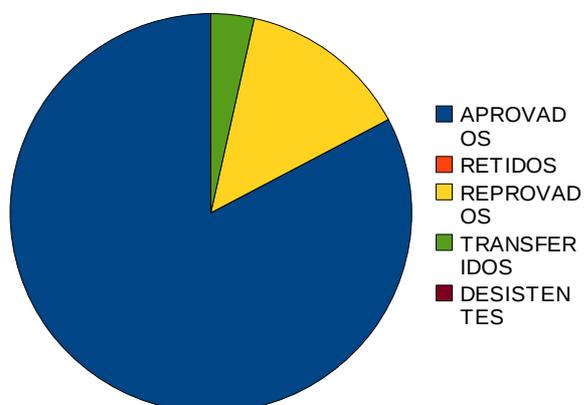
RESULTADO FINAL 5ª SÉRIE A

LEGENDA	Nº	%
APROVADOS	31	88,60%
RETIDOS	0	0,00%
REPROVADOS	0	0,00%
TRANSFERIDOS	4	11,40%
DESISTENTES	0	0,00%
TOTAL	35	100%



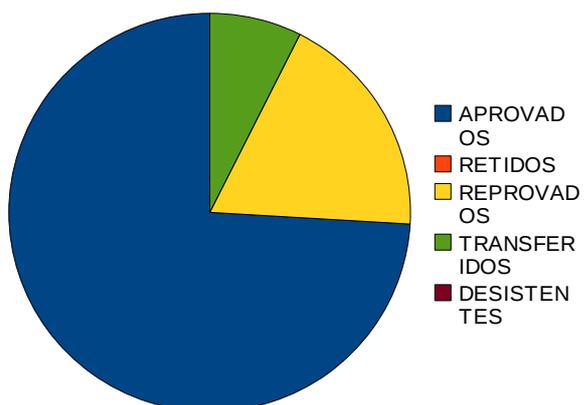
RESULTADO FINAL 6ª SÉRIE A

LEGENDA	Nº	%
APROVADOS	24	83%
RETIDOS	0	0%
REPROVADOS	4	14%
TRANSFERIDOS	1	3%
DESISTENTES	0	0%
TOTAL	29	100%



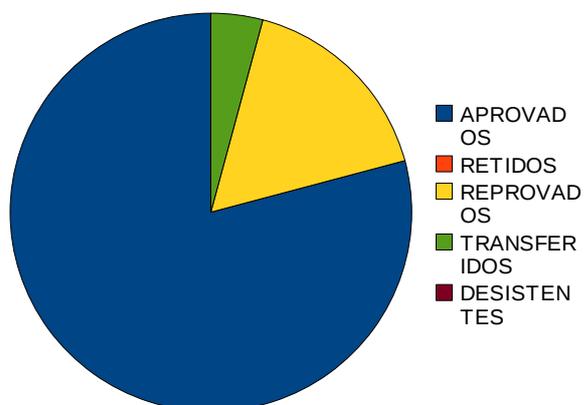
RESULTADO FINAL 7ª SÉRIE A

LEGENDA	Nº	%
APROVADOS	20	74%
RETIDOS	0	0,00%
REPROVADOS	5	18,50%
TRANSFERIDOS	2	7,50%
DESISTENTES	0	0%
TOTAL	27	100%



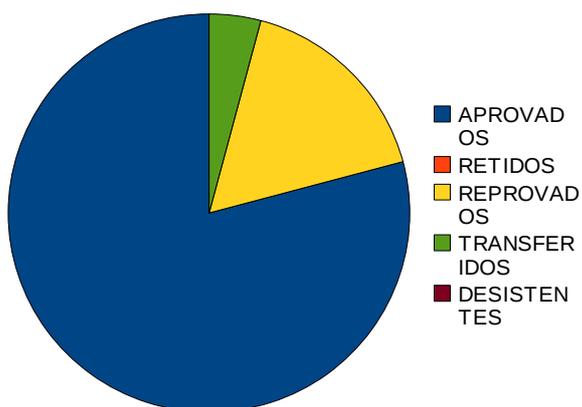
RESULTADO FINAL 8ª SÉRIE A

LEGENDA	Nº	%
APROVADOS	19	80%
RETIDOS	0	0%
REPROVADOS	4	16%
TRANSFERIDOS	1	4%
DESISTENTES	0	0%
TOTAL	24	100%



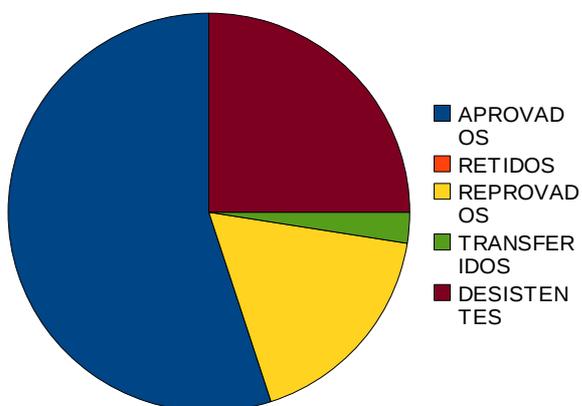
RESULTADO FINAL 1ª SÉRIE

LEGENDA	Nº	%
APROVADOS	13	42%
RETIDOS	0	0%
REPROVADOS	7	23%
TRANSFERIDOS	1	3%
DESISTENTES	10	32%
TOTAL	31	100%



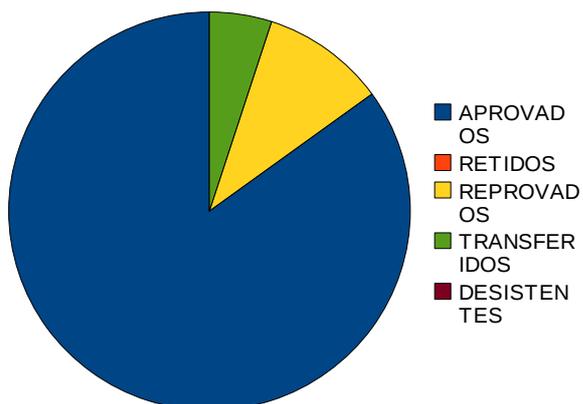
RESULTADO FINAL 2ª SÉRIE

LEGENDA	Nº	%
APROVADOS	22	55%
RETIDOS	0	0%
REPROVADOS	7	17,5%
TRANSFERIDOS	1	2,5%
DESISTENTES	10	25%
TOTAL	40	100%



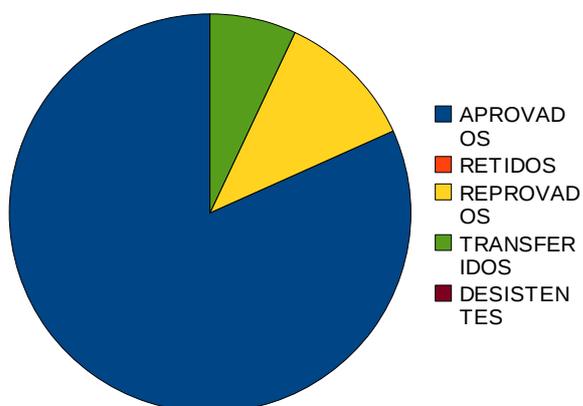
RESULTADO FINAL 3ª SÉRIE

LEGENDA	Nº	%
APROVADOS	17	85%
RETIDOS	0	0%
REPROVADOS	2	10%
TRANSFERIDOS	1	5%
DESISTENTES	0	0%
TOTAL	20	100%



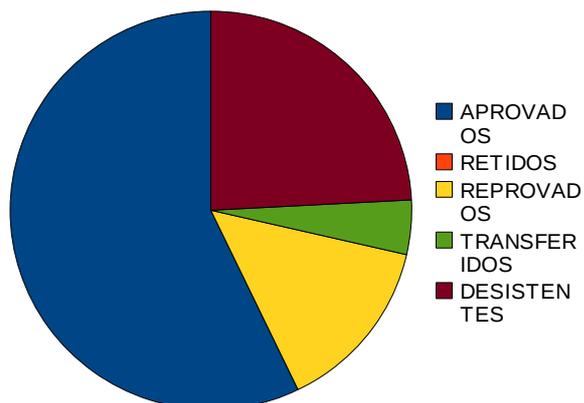
RESULTADO FINAL DO ENSINO FUNDAMENTAL

LEGENDA	Nº	%
APROVADOS	94	82%
RETIDOS	0	0%
REPROVADOS	13	11%
TRANSFERIDOS	8	7%
DESISTENTES	0	0%
TOTAL	115	100%



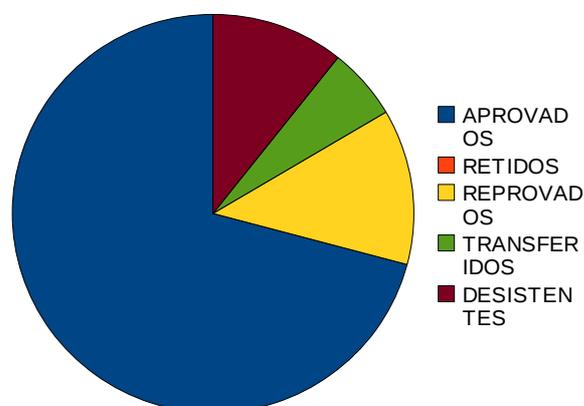
RESULTADO FINAL DO ENSINO MÉDIO

LEGENDA	Nº	%
APROVADOS	52	58%
RETIDOS	0	0%
REPROVADOS	13	14%
TRANSFERIDOS	4	4%
DESISTENTES	22	24%
TOTAL	91	100%



RESULTADO FINAL DO COLÉGIO

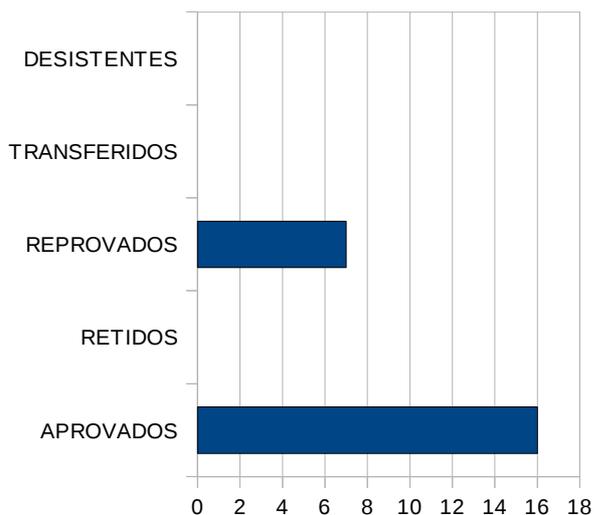
LEGENDA	Nº	%
APROVADOS	146	70%
RETIDOS	0	0%
REPROVADOS	26	13%
TRANSFERIDOS	12	6,50%
DESISTENTES	22	10,5%
TOTAL	206	100%



7.8.4- ÍNDICES EDUCACIONAIS DO ANO LETIVO DE 2008:

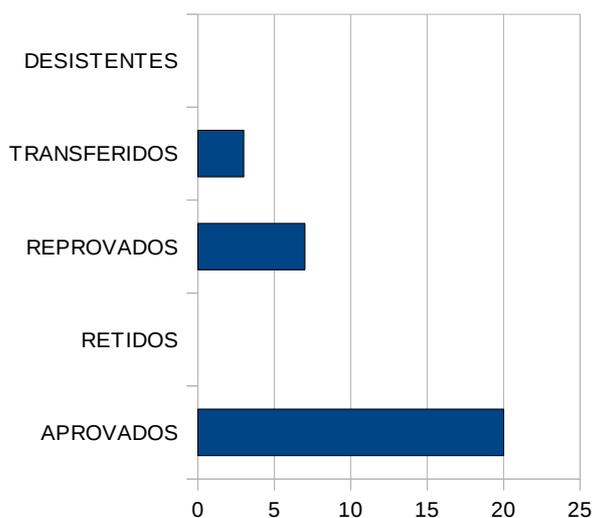
RESULTADO FINAL 5ª SÉRIE A

LEGENDA	Nº	%
APROVADOS	16	69%
RETIDOS	0	0%
REPROVADOS	07	31%
TRANSFERIDOS	00	0%
DESISTENTES	00	0%
TOTAL	23	100%



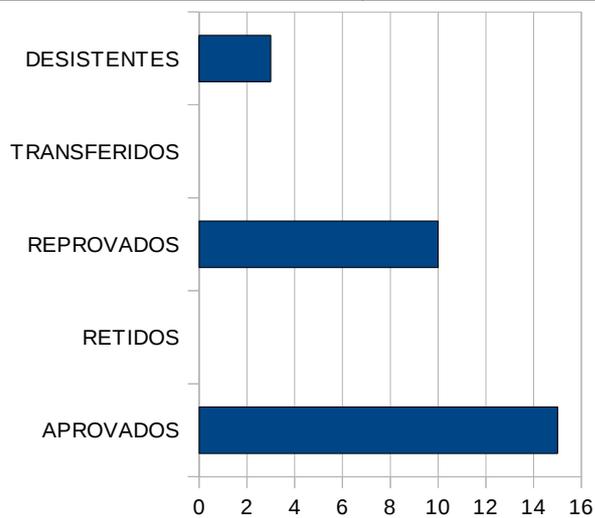
RESULTADO FINAL 6ª SÉRIE A

LEGENDA	Nº	%
APROVADOS	20	66%
RETIDOS	0	0%
REPROVADOS	07	24%
TRANSFERIDOS	03	10%
DESISTENTES	00	0%
TOTAL	30	100%



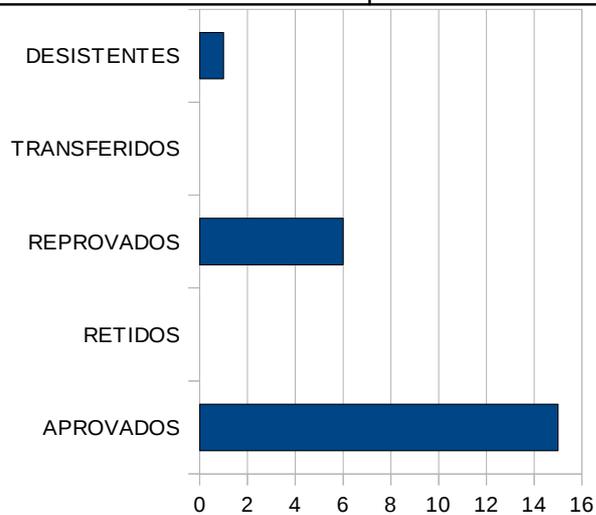
RESULTADO FINAL 7ª SÉRIE A

LEGENDA	Nº	%
APROVADOS	15	54%
RETIDOS	0	0%
REPROVADOS	10	36%
TRANSFERIDOS	00	0%
DESISTENTES	3	10%
TOTAL	28	100%



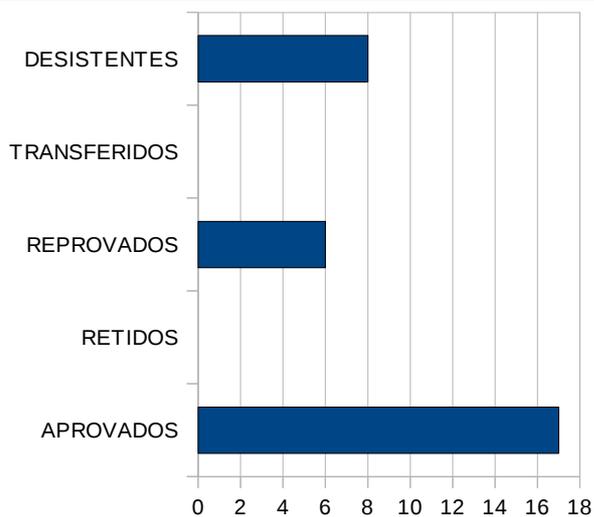
RESULTADO FINAL 8ª SÉRIE A

LEGENDA	Nº	%
APROVADOS	15	68%
RETIDOS	0	0%
REPROVADOS	06	28%
TRANSFERIDOS	00	0%
DESISTENTES	01	4%
TOTAL	22	100%



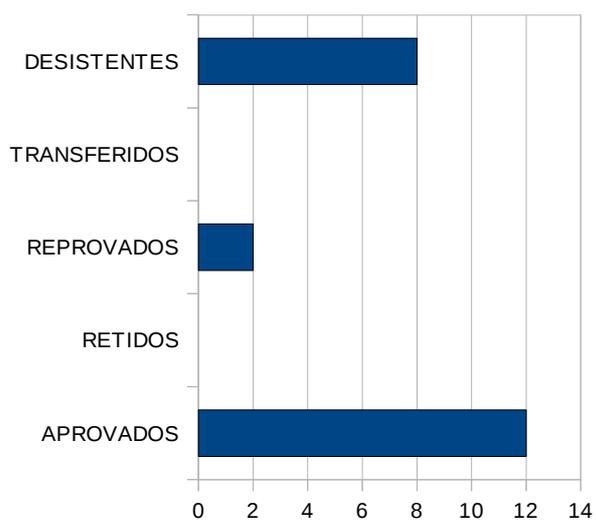
RESULTADO FINAL 1ª SÉRIE

LEGENDA	Nº	%
APROVADOS	17	55%
RETIDOS	00	0%
REPROVADOS	06	19%
TRANSFERIDOS	00	0%
DESISTENTES	08	26%
TOTAL	31	100%



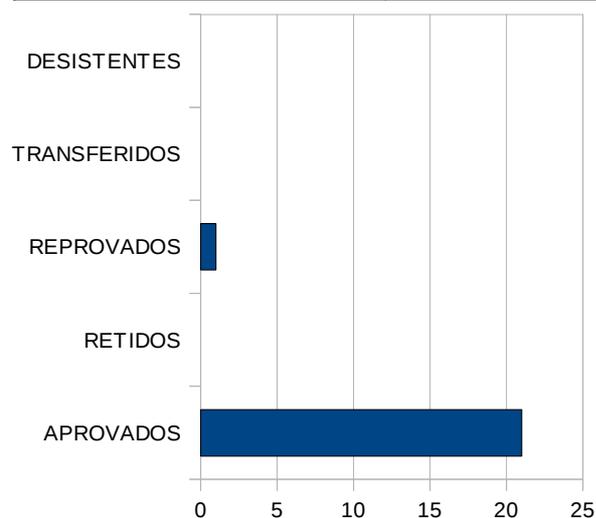
RESULTADO FINAL 2ª SÉRIE

LEGENDA	Nº	%
APROVADOS	12	55%
RETIDOS	00	0%
REPROVADOS	02	9%
TRANSFERIDOS	00	0%
DESISTENTES	08	36%
TOTAL	22	100%



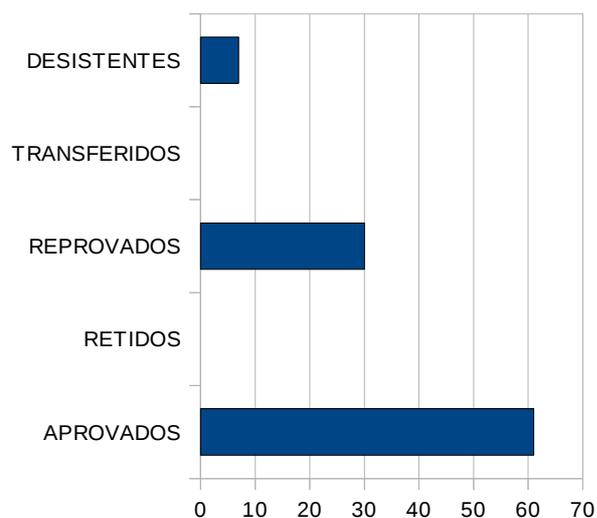
RESULTADO FINAL 3ª SÉRIE

LEGENDA	Nº	%
APROVADOS	21	95%
RETIDOS	00	0%
REPROVADOS	01	5%
TRANSFERIDOS	00	0%
DESISTENTES	00	0%
TOTAL	22	100%



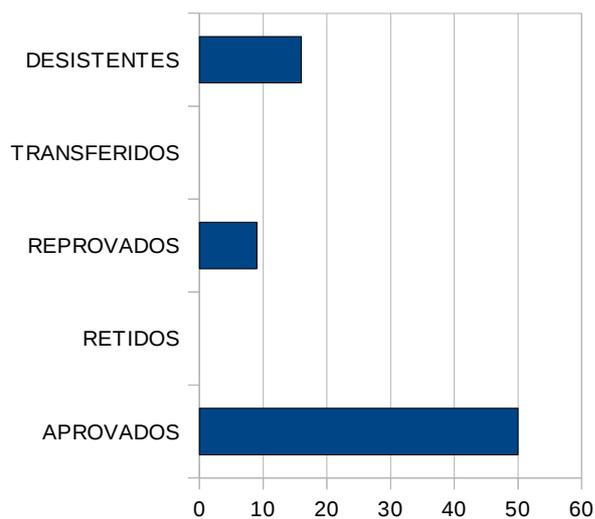
RESULTADO FINAL DO ENSINO FUNDAMENTAL

LEGENDA	Nº	%
APROVADOS	61	62%
RETIDOS	00	0%
REPROVADOS	30	31%
TRANSFERIDOS	00	0%
DESISTENTES	07	07%
TOTAL	98	100%



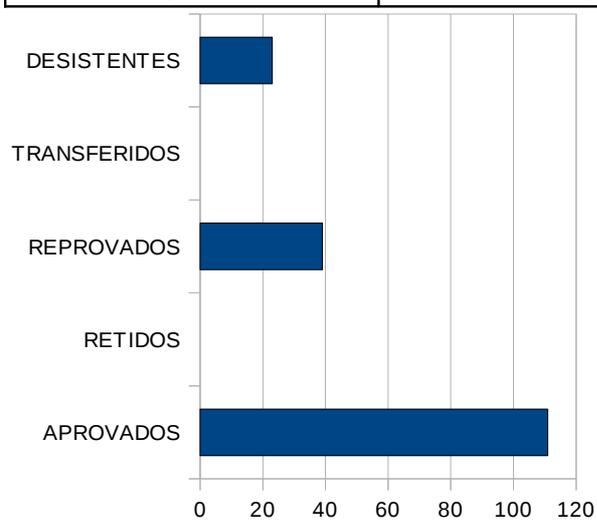
RESULTADO FINAL DO ENSINO MÉDIO

LEGENDA	Nº	%
APROVADOS	50	66%
RETIDOS	00	0%
REPROVADOS	09	12%
TRANSFERIDOS	00	0%
DESISTENTES	16	22%
TOTAL	75	100%



RESULTADO FINAL DO COLÉGIO

LEGENDA	Nº	%
APROVADOS	111	64%
RETIDOS	00	0%
REPROVADOS	39	22%
TRANSFERIDOS	00	0%
DESISTENTES	23	14%
TOTAL	173	100%



7.8.5 – ÍNDICES EDUCACIONAIS ANO LETIVO DE 2009:

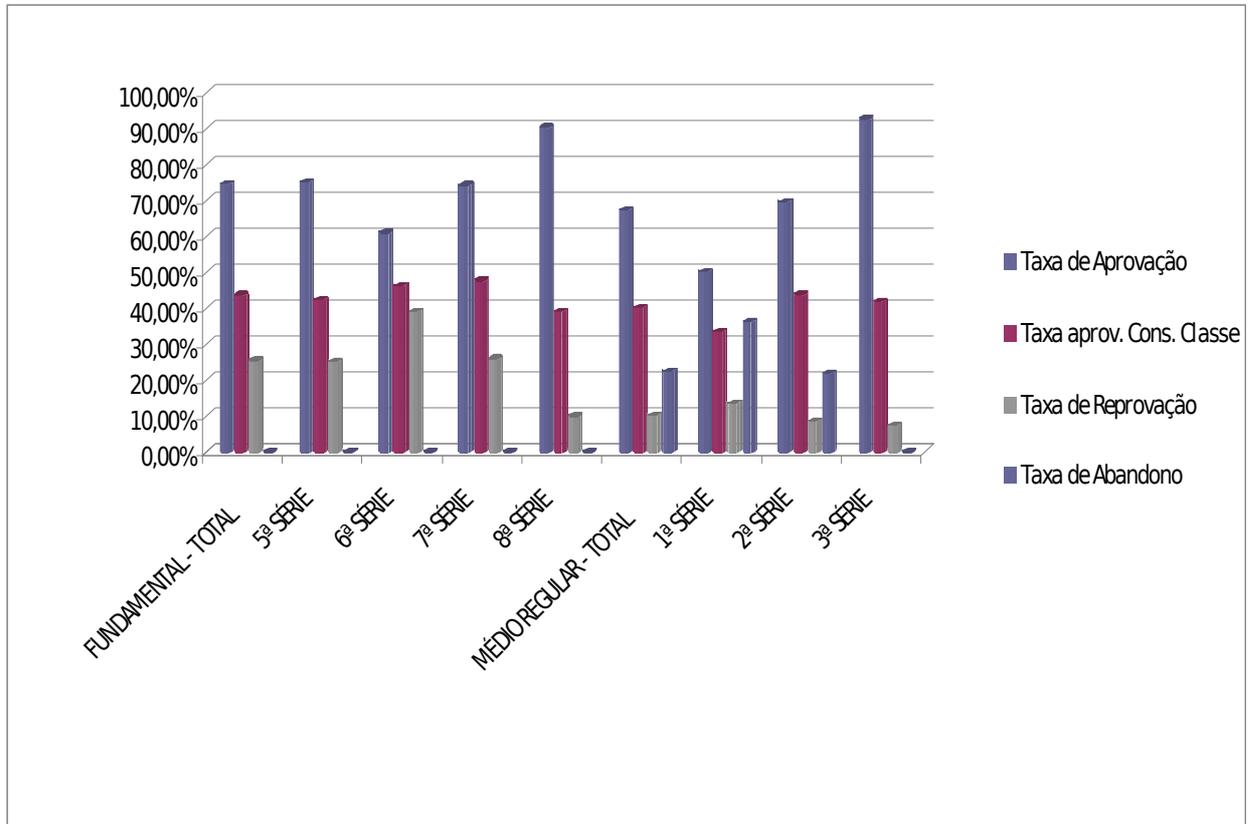
TOTAIS DE TURMAS E MATRÍCULAS - ANO 2009

Curso	Turno		Serie*	Turmas	Matrículas
ENS.DE 1 GR-REGULAR 5/8 SÉRIE	Manhã		5	1	34
			6	1	22
			7	1	28
			8	1	20
ENSINO MÉDIO	Noite		1	1	23
			2	1	23
			3	1	13
Total				7	163

RENDIMENTO/MOVIMENTO ESCOLAR – TODAS AS SÉRIES ANO 2009

	Rendimento Escolar 2009								
	Taxa de Aprovação	Taxa aprov. Cons. Classe	Taxa de Reprovação	Taxa de Abandono	Quantitativo Aprovados	Quant. Aprov. Conselho Classe	Quantitativo Reprovados	Quantitativo de abandono	Quantitativo total
FUNDAMENTAL - TOTAL	74,50%	43,60%	25,40%	0,00%	78	34	26	0	104
5ª SÉRIE	74,90%	42,30%	25,00%	0,00%	26	11	8	0	34
6ª SÉRIE	60,80%	46,20%	39,10%	0,00%	13	6	9	0	22
7ª SÉRIE	74,00%	47,60%	25,90%	0,00%	21	10	7	0	28
8ª SÉRIE	90,00%	38,90%	10,00%	0,00%	18	7	2	0	20
MÉDIO REGULAR - TOTAL	67,20%	40,00%	10,30%	22,40%	40	16	6	13	59
1ª SÉRIE	50,00%	33,30%	13,60%	36,30%	12	4	3	8	23
2ª SÉRIE	69,50%	43,70%	8,60%	21,70%	16	7	2	5	23
3ª SÉRIE	92,30%	41,70%	7,60%	0,00%	12	5	1	0	13

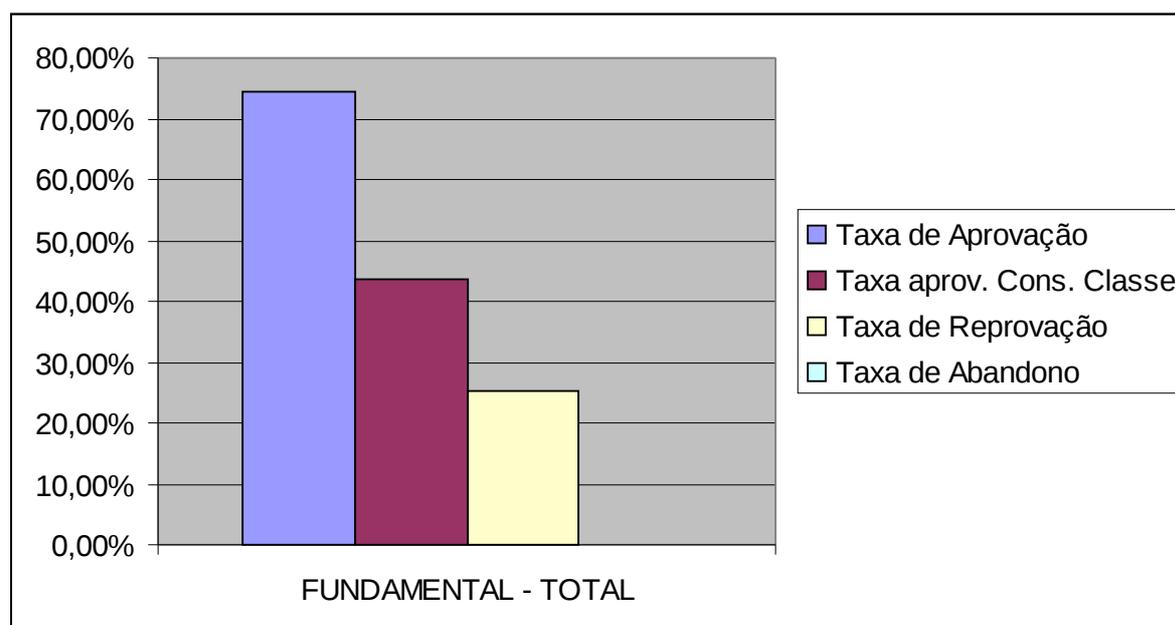
Gráfico Demonstrativo de Todas as Séries, Ensino Fundamental Total e Ensino Médio Total



RENDIMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL - TOTAL

Rendimento/Movimento Escolar – Ano 2009

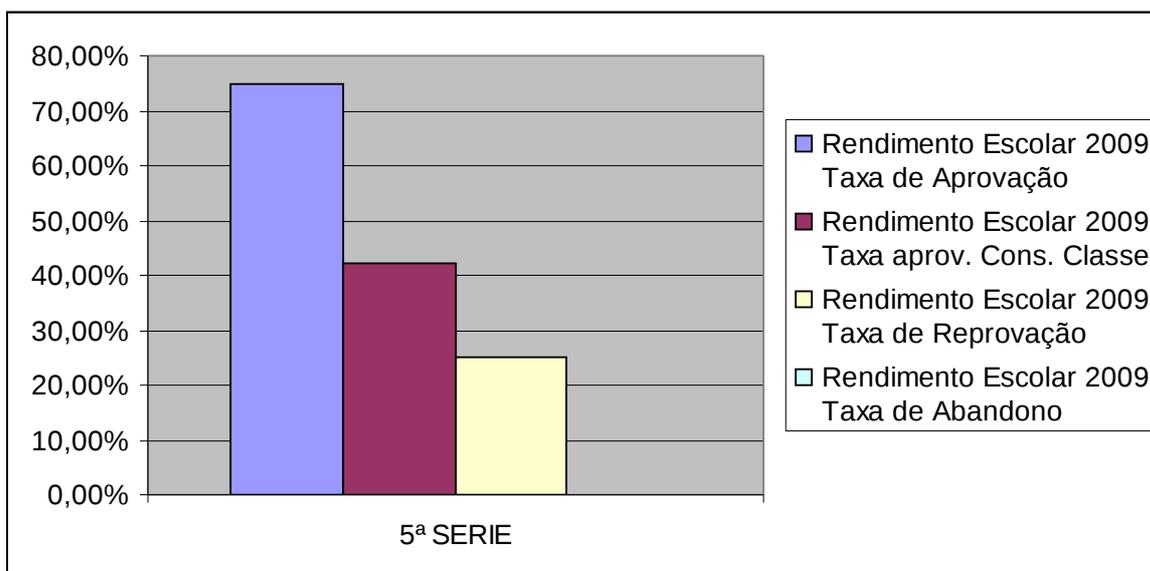
	Rendimento Escolar 2009			
	Taxa de Aprovação	Taxa aprov. Cons. Classe	Taxa de Reprovação	Taxa de Abandono
FUNDAMENTAL - TOTAL	74,50%	43,60%	25,40%	0,00%



RENDIMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL – 5ª SÉRIE

Rendimento/Movimento Escolar – Ano 2009

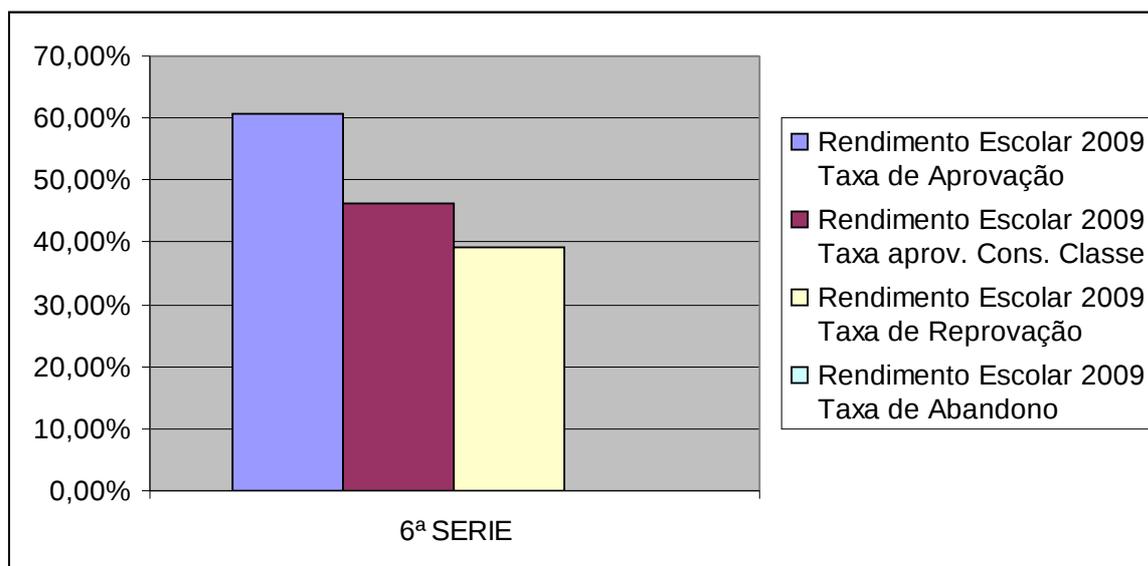
	Rendimento Escolar 2009			
	Taxa de Aprovação	Taxa aprov. Cons. Classe	Taxa de Reprovação	Taxa de Abandono
5ª SÉRIE	74,90%	42,30%	25,00%	0,00%



RENDIMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL – 6ª SÉRIE

Rendimento/Movimento Escolar - Ano 2009

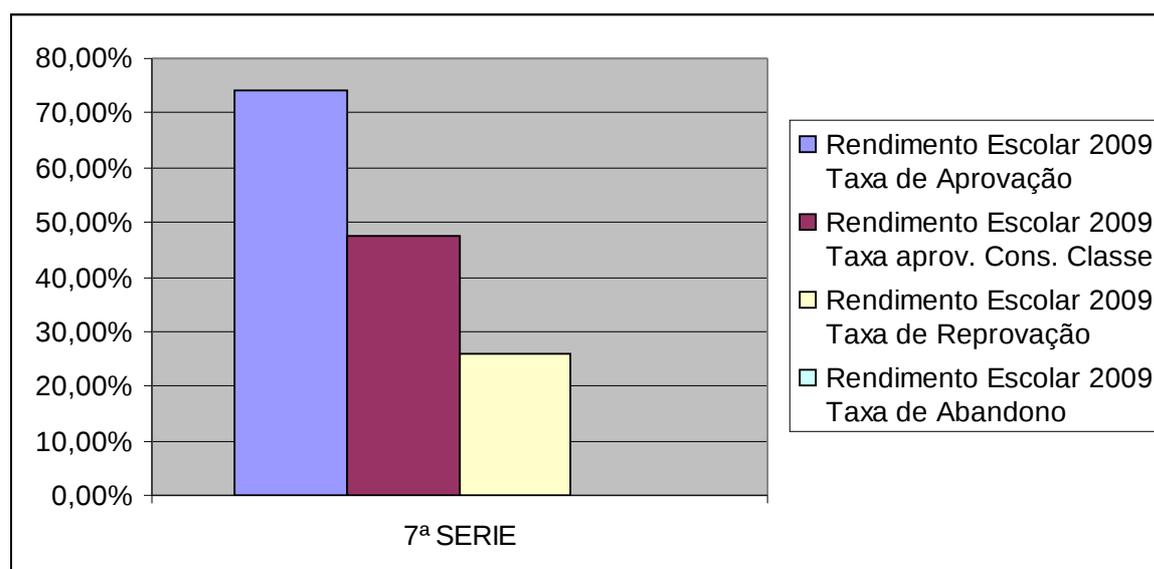
	Rendimento Escolar 2009			
	Taxa de Aprovação	Taxa aprov. Cons. Classe	Taxa de Reprovação	Taxa de Abandono
6ª SÉRIE	60,80%	46,20%	39,10%	0,00%



RENDIMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL - 7ª SÉRIE

Rendimento/Movimento Escolar - Ano 2009

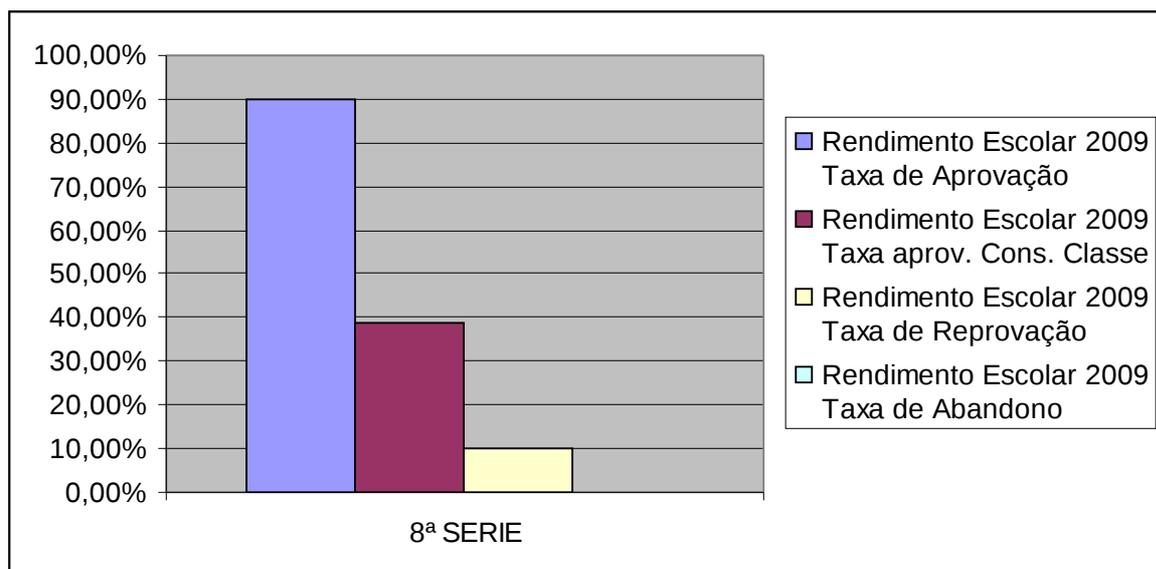
	Rendimento Escolar 2009			
	Taxa de Aprovação	Taxa aprov. Cons. Classe	Taxa de Reprovação	Taxa de Abandono
7ª SÉRIE	74,00%	47,60%	25,90%	0,00%



RENDIMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL - 8ª SÉRIE

Rendimento/Movimento Escolar - Ano 2009

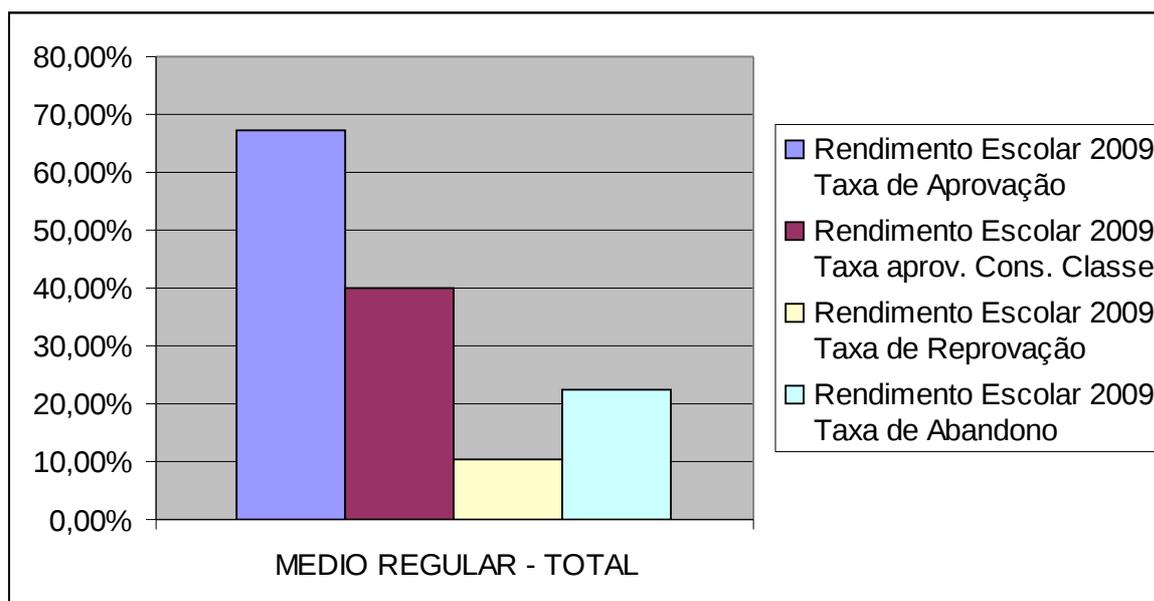
	Rendimento Escolar 2009			
	Taxa de Aprovação	Taxa aprov. Cons. Classe	Taxa de Reprovação	Taxa de Abandono
8ª SÉRIE	90,00%	38,90%	10,00%	0,00%



RENDIMENTO DO ENSINO MÉDIO REGULAR - TOTAL

Rendimento/Movimento Escolar - Ano 2009

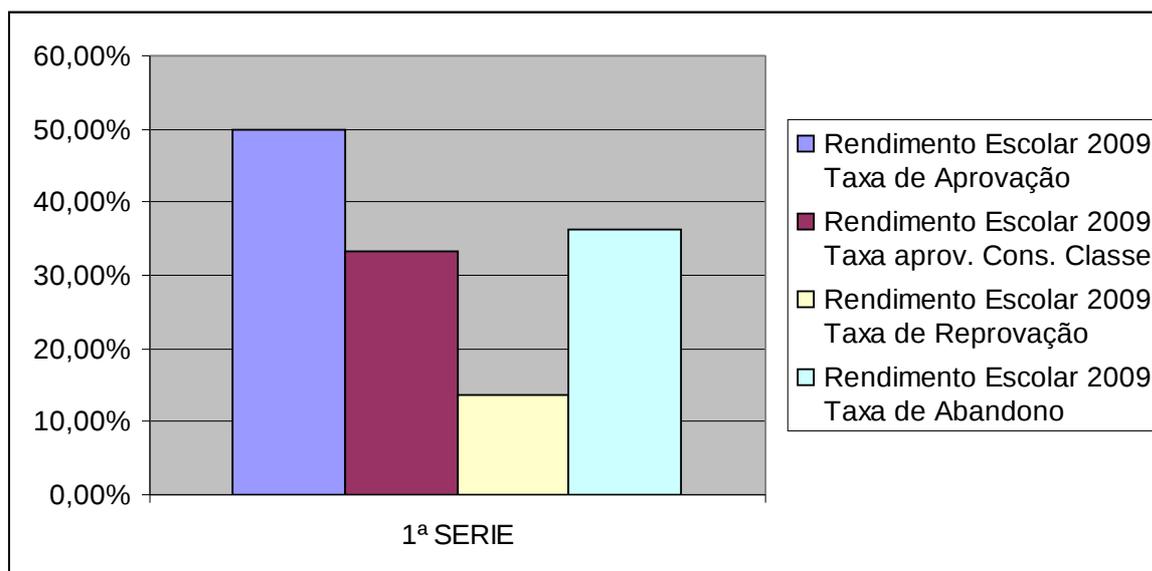
	Rendimento Escolar 2009			
	Taxa de Aprovação	Taxa aprov. Cons. Classe	Taxa de Reprovação	Taxa de Abandono
MÉDIO REGULAR - TOTAL	67,20%	40,00%	10,30%	22,40%



RENDIMENTO DO ENSINO MÉDIO - 1ª SÉRIE

Rendimento/Movimento Escolar - Ano 2009

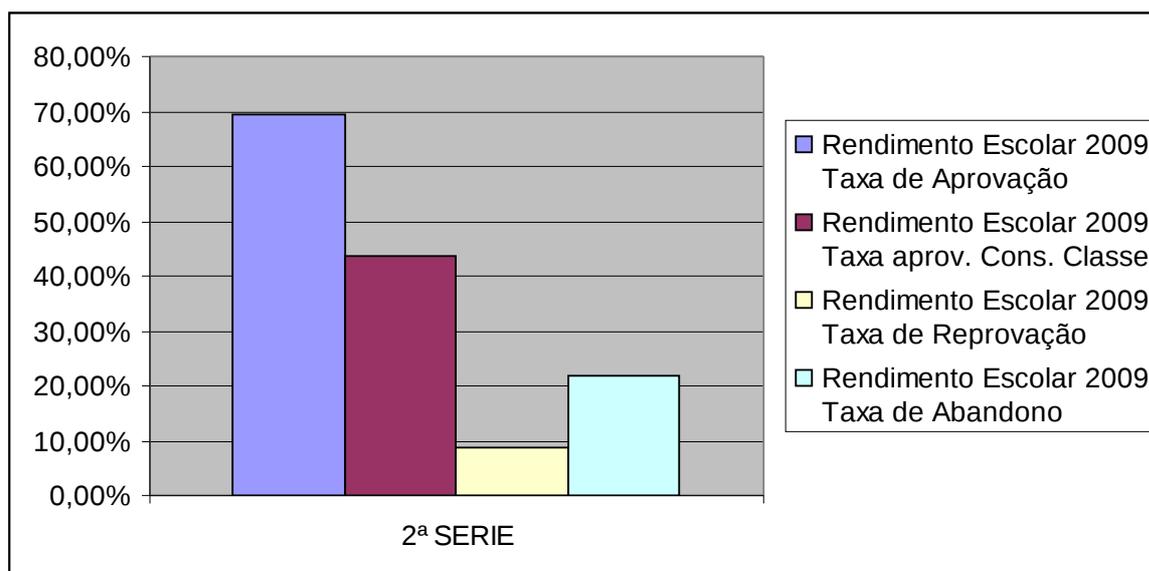
	Rendimento Escolar 2009			
	Taxa de Aprovação	Taxa aprov. Cons. Classe	Taxa de Reprovação	Taxa de Abandono
1ª SÉRIE	50,00%	33,30%	13,60%	36,30%



RENDIMENTO DO ENSINO MÉDIO - 2ª SÉRIE

Rendimento/Movimento Escolar - Ano 2009

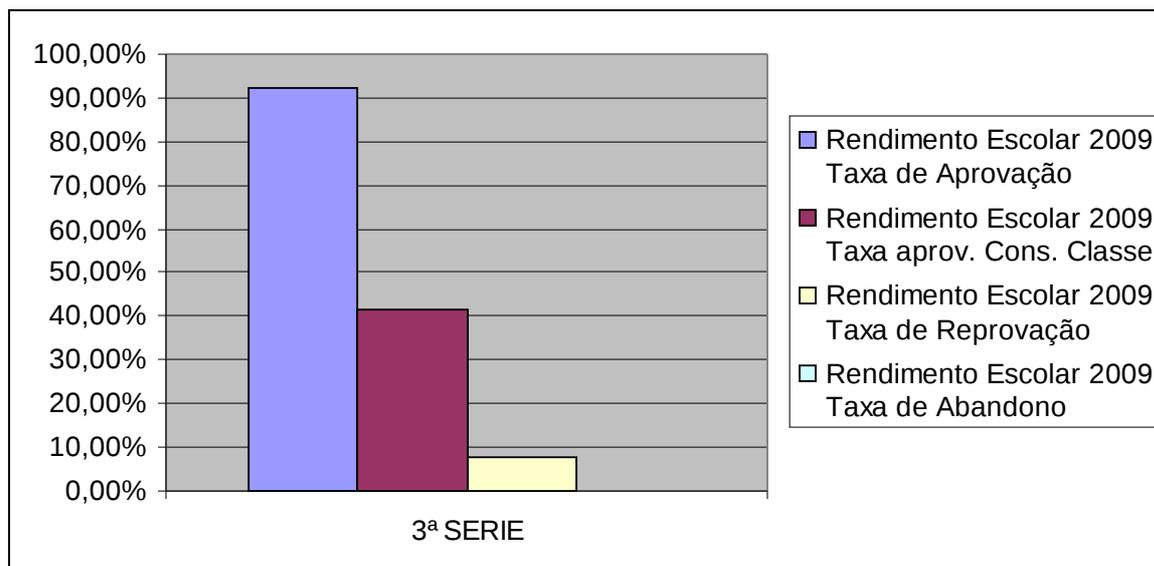
	Rendimento Escolar 2009			
	Taxa de Aprovação	Taxa aprov. Cons. Classe	Taxa de Reprovação	Taxa de Abandono
2ª SÉRIE	69,50%	43,70%	8,60%	21,70%



RENDIMENTO DO ENSINO MÉDIO - 3ª SÉRIE

Rendimento/Movimento Escolar - Ano 2009

	Rendimento Escolar 2009			
	Taxa de Aprovação	Taxa aprov. Cons. Classe	Taxa de Reprovação	Taxa de Abandono
3ª SÉRIE	92,30%	41,70%	7,60%	0,00%



4.8.6 – ÍNDICES EDUCACIONAIS DO ANO LETIVO DE 2010

Rendimento/Movimento Escolar - Ano 2010

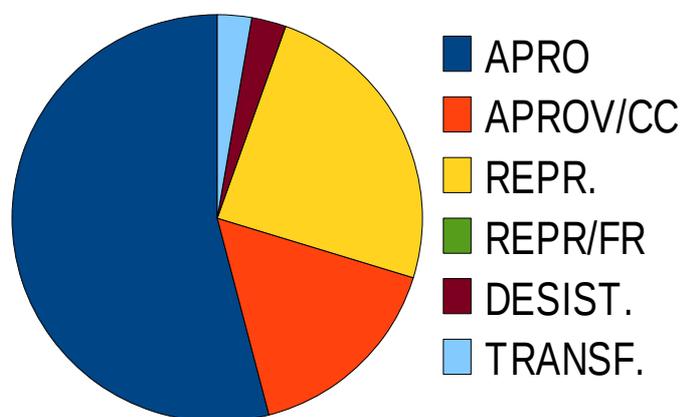
Fonte: SERE/ABC

Ensino/Série	Rendimento Escolar		
	Taxa de Aprovação	Taxa de Reprovação	Taxa de Abandono
FUNDAMENTAL - TOTAL	79,80%	17,30%	2,80%
5ª SÉRIE	66,60%	30,00%	3,30%
6ª SÉRIE	88,20%	11,70%	0,00%
7ª SÉRIE	68,40%	21,00%	10,50%
8ª SÉRIE	95,20%	4,70%	0,00%
MÉDIO REGULAR - TOTAL	80,80%	6,30%	12,70%
1ª SÉRIE	62,50%	12,50%	25,00%
2ª SÉRIE	80,00%	6,60%	13,30%

RENDIMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL – 5ª SÉRIE – 2010

TOTAL DE ALUNOS: 31

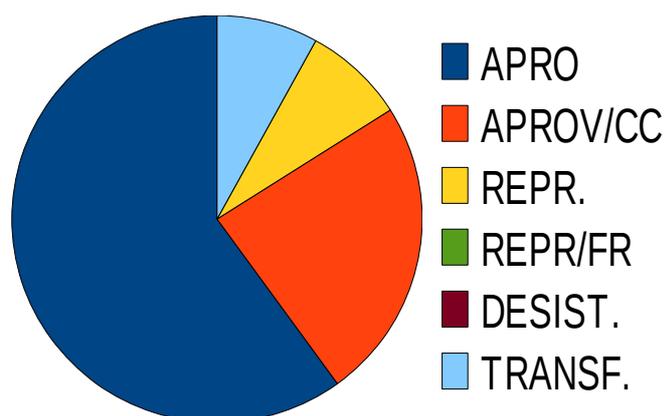
	TOTAL	ARTE	CIÊNCIAS	ED.FÍSICA	EN RELIG.	GEOGRAFIA	HISTÓRIA	L. PORT.	MAT.	INGLÊS
APRO	20	21	20	29	—	21	20	20	21	20
APROV/CC	6				—					
REPR.	9	8	9	0	—	8	9	9	8	9
REPR/FR	0				—					
DESIST.	1				—					
TRANSF.	1				—					



RENDIMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL – 6ª SÉRIE - 2010

TOTAL DE ALUNOS: 38

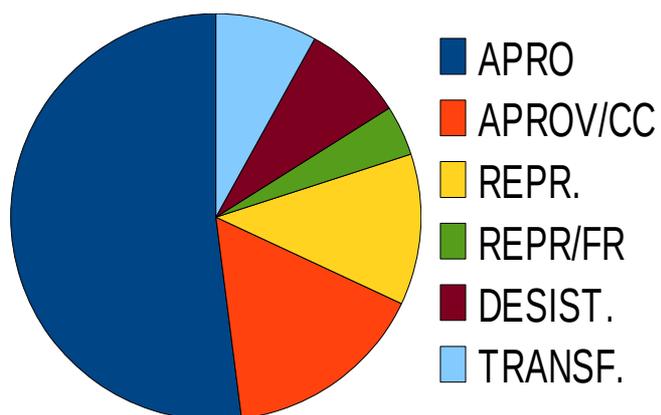
	TOTAL	ARTE	CIÊNCIAS	ED.FÍSICA	EN RELIG.	GEOGRAFIA	HISTÓRIA	L. PORT.	MAT.	INGLÊS
APRO	30	34	30	34	—	32	34	30	30	31
APROV/CC	12				—					
REPR.	4	0	4	0	—	2	0	4	4	3
REPR/FR	0				—					
DESIST.	0				—					
TRANSF.	4				—					



RENDIMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL – 7ª SÉRIE - 2010

TOTAL DE ALUNOS: 21

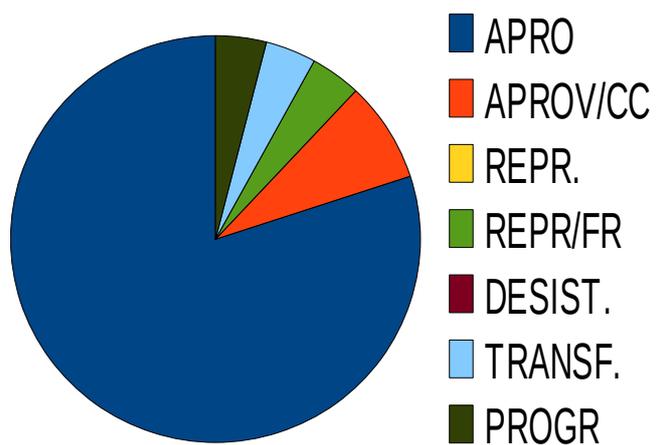
	TOTAL	ARTE	CIÊNCIAS	ED.FÍSICA	GEOGRAFIA	HISTÓRIA	L. PORT.	MAT.	INGLÊS
APRO	13	15	13	17	14	15	13	13	13
APROV/CC	4								
REPR.	3	1	3	0	2	1	3	3	3
REPR/FR	1								
DESIST.	2								
TRANSF.	2								



RENDIMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL – 8ª SÉRIE – 2010

TOTAL DE ALUNOS: 22

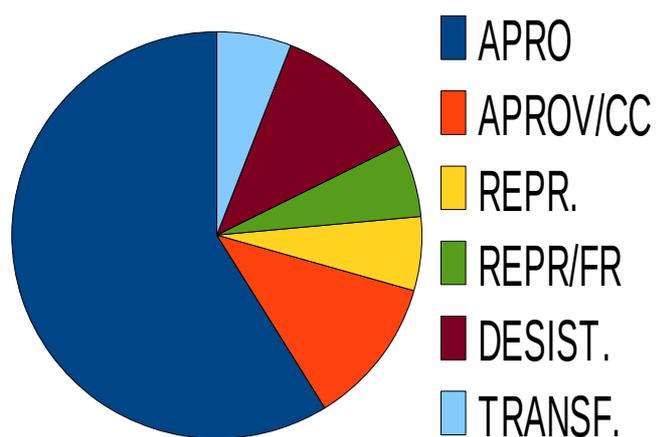
	TOTAL	ARTE	CIÊNCIAS	ED.FÍSICA	GEOGRAFIA	HISTÓRIA	L. PORT.	MAT.	INGLÊS
APRO	20	20	20	20	20	20	20	20	20
APROV/CC	2								
REPR.	0	0	0	0	0	0	0	0	0
REPR/FR	1								
DESIST.	0								
TRANSF.	1								
PROGR	1								



RENDIMENTO DO ENSINO MÉDIO - 1ª SÉRIE – 2010

TOTAL DE ALUNOS: 17

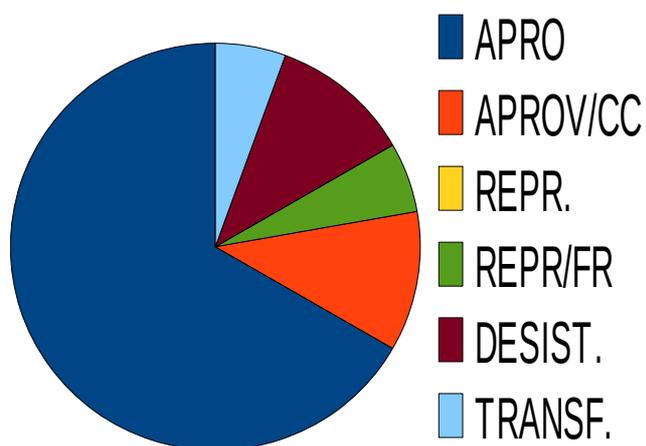
	TOTAL	ARTE	BIO	ED.FIS	FÍSICA	GEOG.	HIST.	L. POR.	MAT.	QUÍM.	SOCI.	ING.
APRO	10	10	10	11	10	12	10	10	10	11	11	11
APROV/CC	2	0	0	0	1	0	0	2	2	0	0	1
REPR.	1	1	1	0	1	0	1	1	1	0	0	0
REPR/FR	1											
DESIST.	2											
TRANSF.	1											



RENDIMENTO DO ENSINO MÉDIO - 2ª SÉRIE - 2010

TOTAL DE ALUNOS: 16

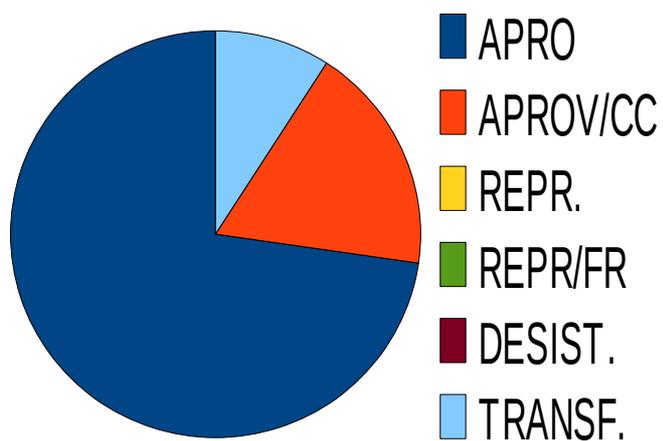
	TOTAL	BIOLOGIA	ED.FÍSICA	FILOSOFIA	FÍSICA	GEOGRAFIA	HISTÓRIA	L.POR	MAT.	QUÍMICA	SOCIOLOGIA	INGLÊS
APRO	12	12	13	12	12	12	12	12	12	12	12	13
APROV/CC	2	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0
REPR.	0											
REPR/FR	1											
DESIST.	2											
TRANSF.	1											



RENDIMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL - 3ª SÉRIE - 2010

TOTAL DE ALUNOS: 18

	TOTAL	ARTE	BIOL OGIA	ED.FÍ SICA	FILOS .	FÍSIC A	GEOG .	HIST.	L.POR	MAT.	QUÍM.	ING.
APRO	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16
APROV/C C	4	0	2	0	0	0	0	0	4	3	0	1
REPR.	0											
REPR/FR	0											
DESIST.	0											
TRANSF.	2											



4.8.7 - ÍNDICES EDUCACIONAIS DO ANO LETIVO DE 2011

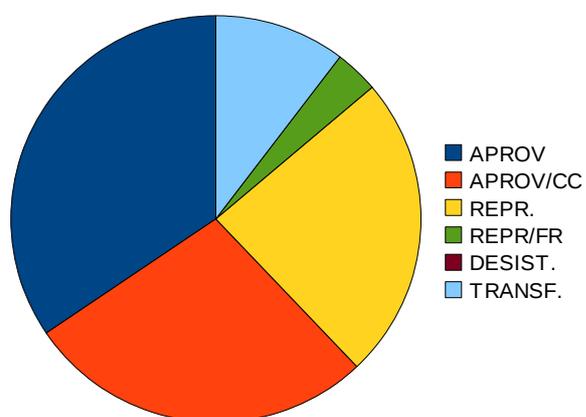
LEVANTAMENTO DE DADOS ANO DE 2011 – APROVADOS, APROVADOS POR CONSELHO DE CLASSE, REPROVADOS, REPROVADOS POR FREQUÊNCIA E DESISTENTES.

ENSINO FUNDAMENTAL 5ª A 8ª SÉRIE - MATUTINO

TURMA: 5ª SÉRIE A

TOTAL DE ALUNOS : 29

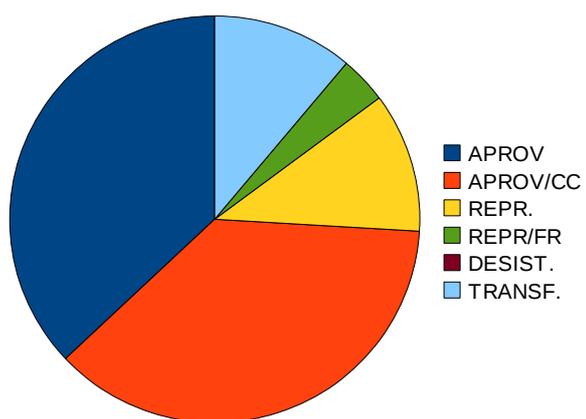
	TOTAL	ARTE	CIENCIAS	ED. FISICA	EN. REL.	GEO.	HISTORIA	L. PORT	MAT.	INGLES
APROV	10	10	10	10	----- --	10	10	10	10	10
APROV/CC	8	0	0	0	----- --	4	3	0	6	2
REPR.	7	1	1	0	----- --	7	7	7	7	3
REPR/FR	1				----- --					
DESIST.	0				----- --					
TRANSF.	3				----- --					



TURMA: 6ª SÉRIE A

TOTAL DE ALUNOS: 27

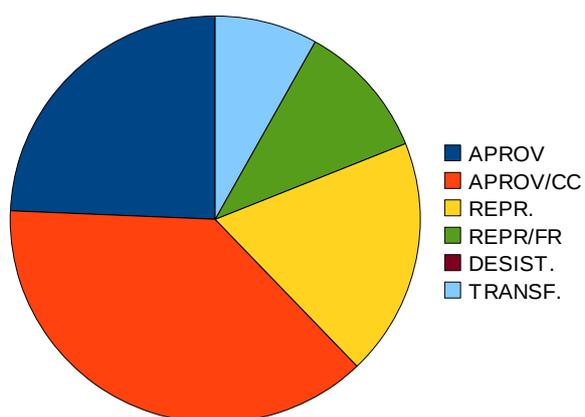
	TOTAL	ARTE	CIENCIAS	ED. FISICA	EN. REL.	GEO.	HISTORIA	L. PORT	MAT.	INGLES
APROV	10	10	10	10	----- --	10	10	10	10	10
APROV/CC	10	2	1	0	----- --	2	1	6	5	2
REPR.	3	3	0	1	----- --	3	3	3	3	3
REPR/FR	1				----- --					
DESIST.	0				----- --					
TRANSF.	3				----- --					



TURMA: 7ª SÉRIE A

TOTAL DE ALUNOS: 37

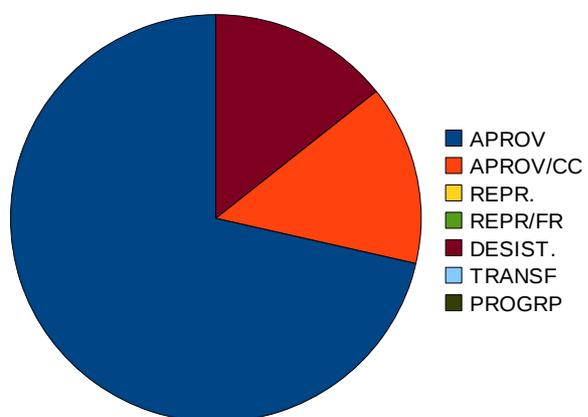
	TOTAL	ARTE	CIENCIAS	ED. FISICA	GEO.	HISTORIA	L. PORT	MAT.	INGLES
APROV	9	9	9	9	9	9	9	9	9
APROV/CC	14	0	1	0	1	2	4	9	10
REPR.	7	1	4	0	6	5	7	7	7
REPR/FR	4								
DESIST.	0								
TRANSF.	3								



TURMA: 8ª SÉRIE A

TOTAL DE ALUNOS: 14

	TOTAL	ARTE	CIENCIAS	ED. FISICA	GEO.	HISTORIA	L. PORT	MAT.	INGLES
APROV	10	10	10	10	10	10	10	10	10
APROV/CC	2	0	0	0	2	0	0	2	0
REPR.	0								
REPR/FR	0								
DESIST.	2								
TRANSF	0								
PROGRP									

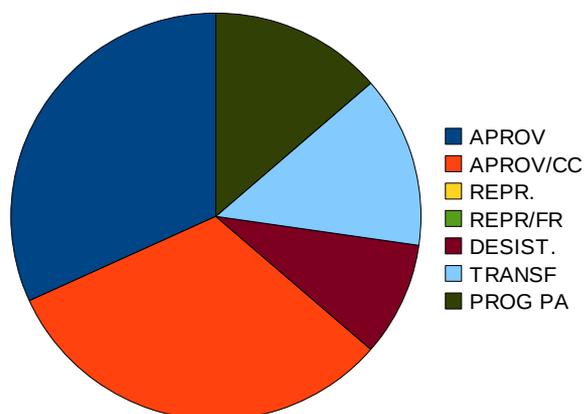


ENSINO MÉDIO – NOTURNO

TURMA: 1º ANO A

TOTAL DE ALUNOS: 19

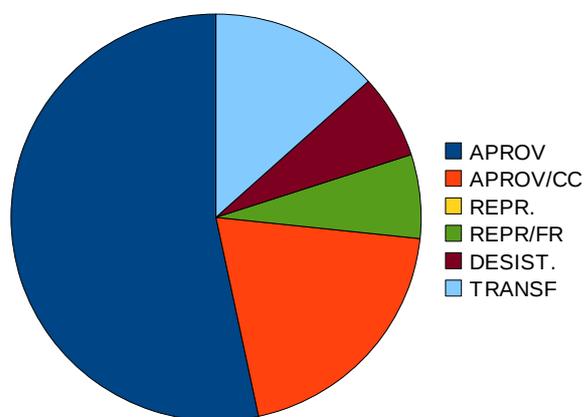
	TOTAL	ARTE	BIO	ED. FISICA	FISICA	GEOG.	HIST.	L. PORT	MAT.	QUIMICA	SOCIOL.	INGLES
APROV	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7
APROV/CC	7	1	4	0	0	5	0	1	1	0	0	1
REPR.	0											
REPR/FR	0											
DESIST.	2											
TRANSF	3											
PROG PA	3		3		1							



TURMA: 2º ANO A

TOTAL DE ALUNOS: 15

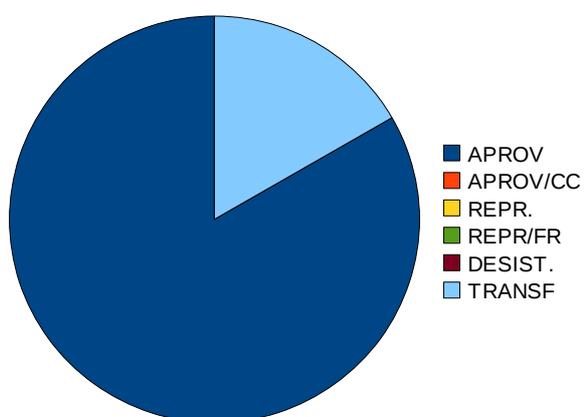
	TOTAL	BIO	ED. FISICA	FILOS.	FISICA	GEOG.	HIST.	L. PORT	MAT.	QUIMICA	SOCIOL.	INGLES
APROV	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8
APROV/CC	3	2	0	0	0	2	0	0	2	0	0	0
REPR.	0											
REPR/FR	1											
DESIST.	1											
TRANSF	2											



TURMA: 3º ANO A

TOTAL DE ALUNOS: 12

	TOTAL	ARTE	BIO	ED. FISICA	FILOS.	FISICA	GEOG.	HIST.	L. PORT	MAT.	QUIMICA	INGLES
APROV	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10
APROV/CC	0											
REPR.	0											
REPR/FR	0											
DESIST.	0											
TRANSF	2											

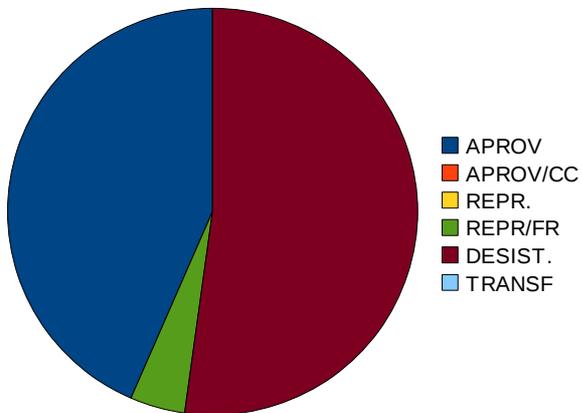


CELEM – ESPANHOL BÁSICO

TURMA: 1ª SÉRIE A – TARDE

TOTAL DE ALUNOS: 23

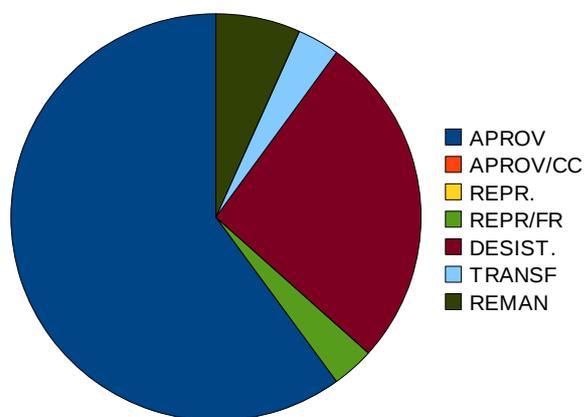
	TOTAL	LING. ESPAN
APROV	10	
APROV/CC	0	
REPR.	0	
REPR/FR	1	
DESIST.	12	
TRANSF	0	



TURMA: 2ª SÉRIE B – VESPERTINO

TOTAL DE ALUNOS: 30

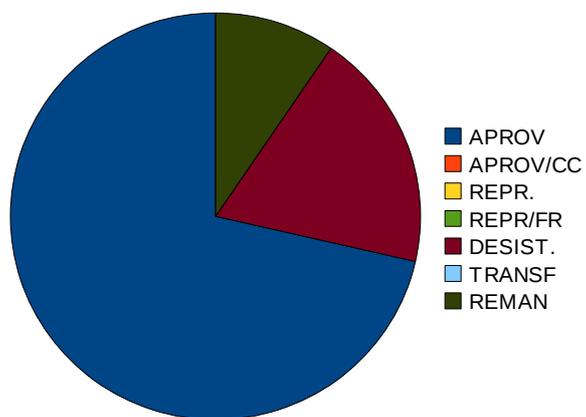
	TOTAL	LING. ESPAN
APROV	18	
APROV/CC	0	
REPR.	0	
REPR/FR	1	
DESIST.	8	
TRANSF	1	
REMAN	2	



TURMA: 2ª SÉRIE C – NOTURNO

TOTAL DE ALUNOS: 21

	TOTAL	LING. ESPAN
APROV	15	
APROV/CC	0	
REPR.	0	
REPR/FR	0	
DESIST.	4	
TRANSF	0	
REMAN	2	

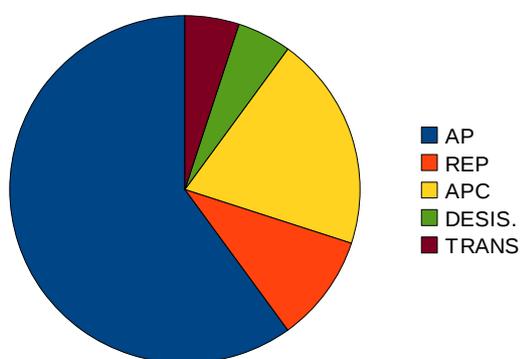


4.8.8 - ESTATÍSTICA ALUNOS APROVADOS, APROVADOS PELO CONSELHO, REPROVADOS, TRANSFERIDOS E DESISTENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO- 2012

6º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

TOTAL DE ALUNOS: 20

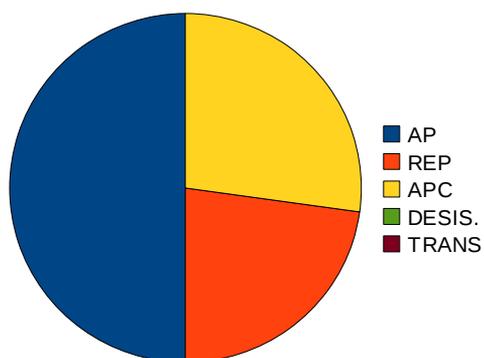
AP	60,0%
REP	10,0%
APC	20,0%
DESI.	5,0%
TRANS	5,0%



7º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

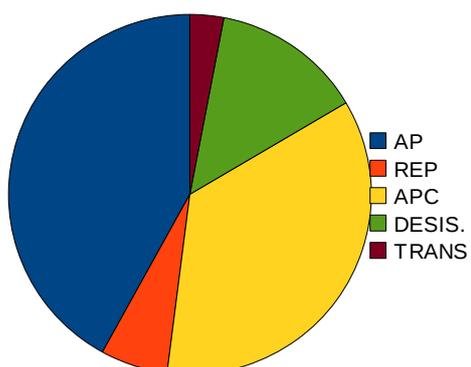
TOTAL DE ALUNOS: 23

AP	47,8%
REP	21,8%
APC	26,0%
DESI.	0,0%
TRANS	0,0%



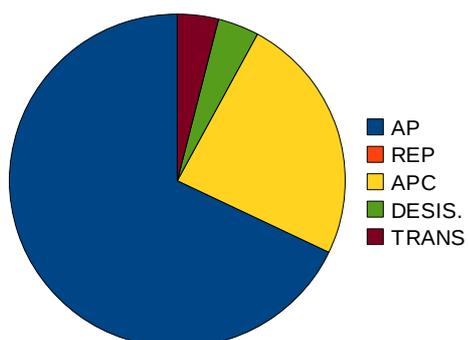
8º ANO ENSINO FUNDAMENTAL
TOTAL DE ALUNOS: 31

AP	42,0%
REP	6,0%
APC	35,5%
DESI.	13,5%
TRANS	3,0%



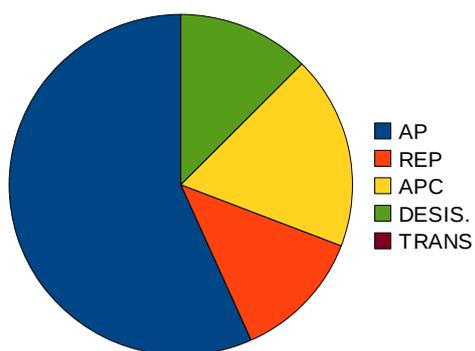
9º ANO ENSINO FUNDAMENTAL
TOTAL DE ALUNOS: 26

AP	65,2%
REP	0,0%
APC	23,2%
DESI.	3,8%
TRANS	3,8%



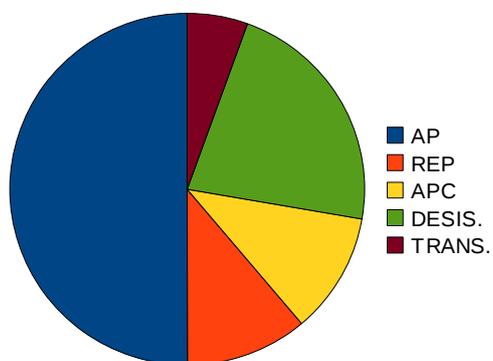
1ª SÉRIE ENSINO MÉDIO
TOTAL DE ALUNOS: 16

AP	57,0%
REP	12,5%
APC	18,5%
DESI.	12,5%
TRANS	0,0%



2ª SÉRIE ENSINO MÉDIO
TOTAL DE ALUNOS: 18

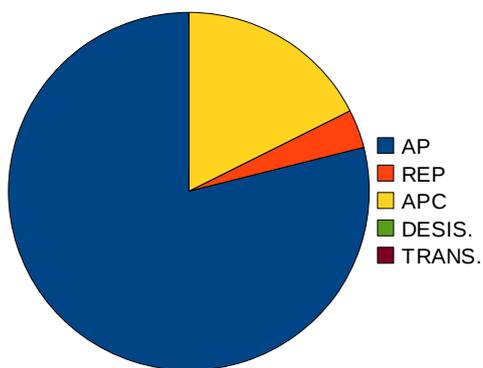
AP	50,0%
REP	11,1%
APC	11,1%
DESI.	22,2%
TRANS.	5,5%



3ª SÉRIE ENSINO MÉDIO

TOTAL DE ALUNOS: 12

AP	75,0%
REP	3,3%
APC	16,7%
DESI.	0,0%
TRANS.	0,0%

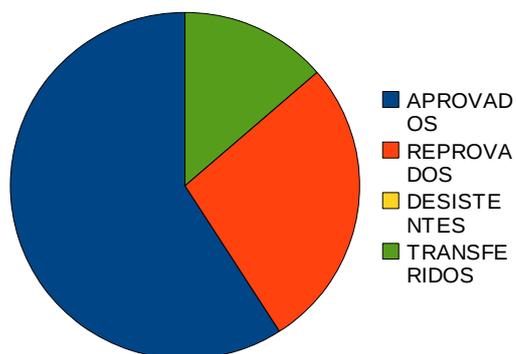


4.8.9 - ESTATÍSTICA DOS ALUNOS APROVADOS, REPROVADOS, TRANSFERIDOS E DESISTENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO – 2013

6º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

TOTAL DE ALUNOS: 22

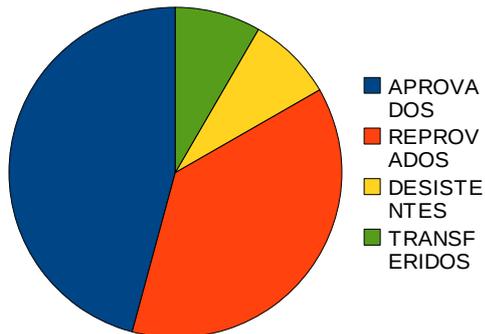
APROVADOS	59,09%
REPROVADOS	27,27%
DESISTENTES	0,00%
TRANSFERIDOS	13,64%



7º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

TOTAL DE ALUNOS: 24

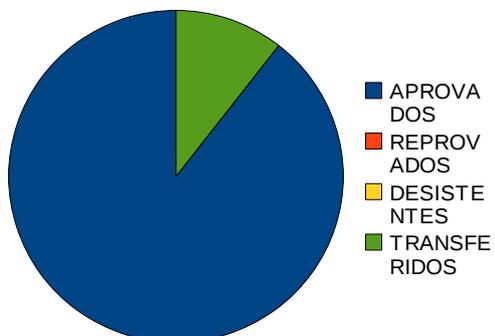
APROVADOS	45,83%
REPROVADOS	37,50%
DESISTENTES	8,33%
TRANSFERIDOS	8,33%



8º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

TOTAL DE ALUNOS: 19

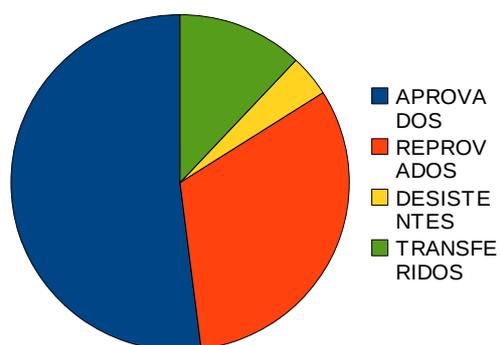
APROVADOS	89,47%
REPROVADOS	0,00%
DESISTENTES	0,00%
TRANSFERIDOS	10,53%



9º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

TOTAL DE ALUNOS: 25

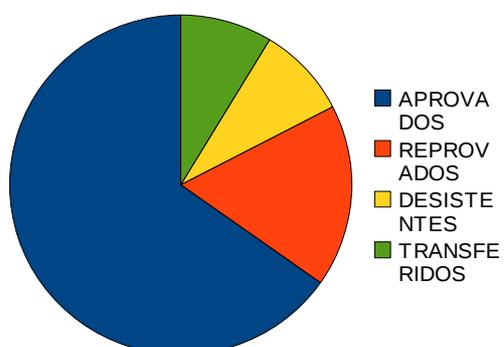
APROVADOS	52,00%
REPROVADOS	32,00%
DESISTENTES	4,00%
TRANSFERIDOS	12,00%



1ª SÉRIE – ENSINO MÉDIO

TOTAL DE ALUNOS: 23

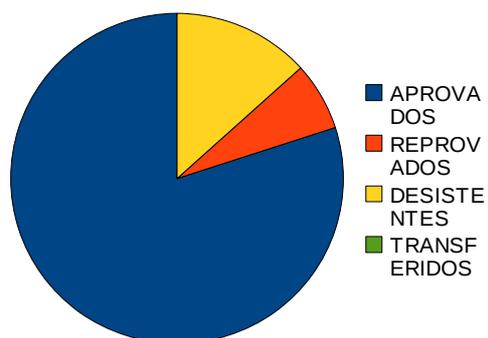
APROVADOS	65,22%
REPROVADOS	17,39%
DESISTENTES	8,70%
TRANSFERIDOS	8,70%



2ª SÉRIE – ENSINO MÉDIO

TOTAL DE ALUNOS: 15

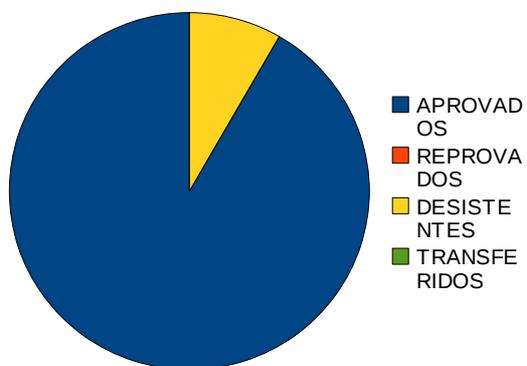
APROVADOS	80,00%
REPROVADOS	6,67%
DESISTENTES	13,33%
TRANSFERIDOS	0,00%



3ª SÉRIE – ENSINO MÉDIO

TOTAL DE ALUNOS: 12

APROVADOS	91,67%
REPROVADOS	0,00%
DESISTENTES	8,33%
TRANSFERIDOS	0,00%



4.9- ANÁLISE DOS ÍNDICES EDUCACIONAIS DOS ANOS LETIVOS DE 2005, 2006 , 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012 E 2013

Este Colégio está localizado no Distrito de Cruzeiro do Norte a 9 Km do município de Uraí.

Neste Distrito, a maioria da população depende da agricultura para sobreviver, tendo a necessidade da colaboração de toda a família para trabalhar na lavoura para o sustento da mesma, sendo este trabalho, para muitas famílias, o seu único meio de sobrevivência.

Além de possuímos alunos que residem neste Distrito que trabalham na lavoura, temos muitos alunos que moram na zona rural e que também se encontram na mesma situação. Assim, grande maioria dos alunos que estuda neste Colégio, independente de morar no Distrito ou na Zona Rural, principalmente os alunos que estudam no Ensino Médio, período noturno, acordam todos os dias de madrugada e trabalham o dia todo na lavoura. Pelo fato deste trabalho ser cansativo e exigir muito esforço físico dos alunos, os mesmos chegam à escola desanimados, cansados e indispostos, sendo necessário um grande esforço por parte do Professor para mantê-los atentos até o final do período. Além disso, os alunos que moram na zona rural perfazem o caminho de casa até à escola e vice/versa, de ônibus escolar, fazendo com que se cansem mais por terem que sair mais cedo de casa e retornarem mais tarde. Assim, estes alunos do período noturno, se sentem desmotivados para frequentarem, assiduamente a escola, às vezes resultando até na sua desistência ou reprovação, apesar dos profissionais envolvidos no processo educativo tentarem de todas as formas para que isso não aconteça.

Através da análise das tabelas que constam os índices educacionais, desistentes, vimos que fatores como estes, citados até então, interferem de forma negativa no desempenho dos alunos, resultando na elevação do índice de evasão e repetência, principalmente no Ensino Médio.

Além dos fatores já mencionados, existe outro problema que é o êxodo rural, quando as famílias mudam para outro lugar em busca de melhores condições de trabalho, às vezes sem nem ao menos pedir transferência, ficando o aluno sem estudar

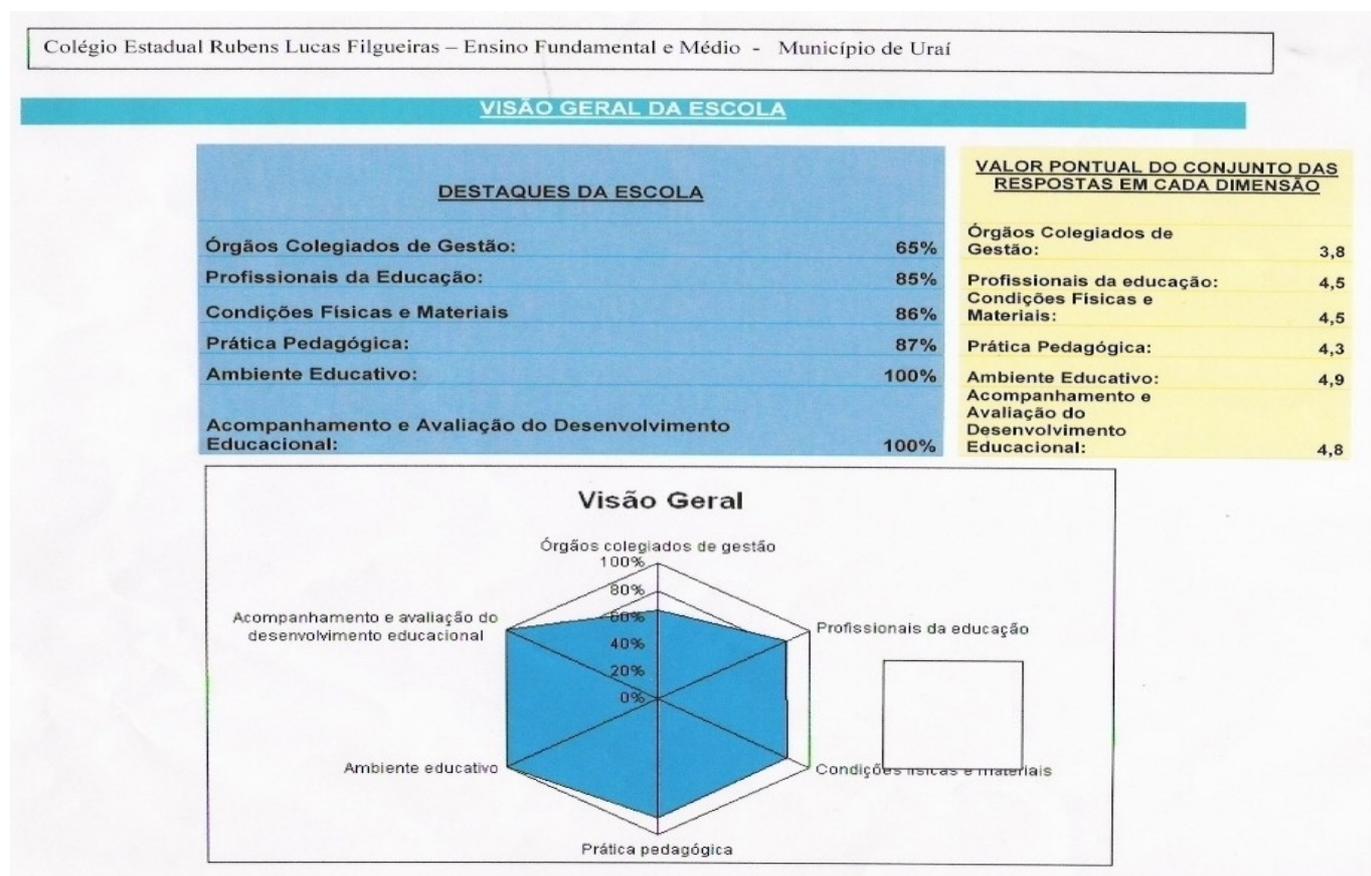
ou às vezes pedem transferência, estudam pouco tempo em outra escola e logo retornam, ficando o mesmo com defasagem na aprendizagem por estudar em várias escolas em pouco tempo.

Existe, ainda, aquele aluno que trabalha em vários municípios, em serviços temporários, ficando assim difícil para o mesmo continuar frequentando a escola.

Outro fator que contribui muito para a evasão e repetência é a falta de perspectiva dos pais em relação aos estudos. Esta falta de perspectiva faz com que os pais deixem de incentivar e acompanhar os estudos de seus filhos, conduzindo-os a ficarem desmotivados para estudar.

Conhecendo a realidade dos nossos alunos e os problemas que a escola enfrenta, principalmente em relação à evasão e a repetência, devido a vários fatores já citados e outros, estamos desenvolvendo ações educativas, como: conversas com alunos individualmente e em grupos, conversas e entrevistas com pais, encaminhamento ao Conselho Escolar e Conselho Tutelar, execução de projetos inovadores e criativos que desperte o gosto pela escola e pelos estudos, reuniões com os pais juntamente com os seus filhos, incentivo constante à frequência, acompanhamento do planejamento e das atividades docentes pela Equipe Pedagógica, promoção de capacitação continuada de professores e pais em busca de alternativas para a melhoria da qualidade de ensino, promoção de atividades atrativas voltadas para os pais, etc. (outras ações mais detalhadas estão contempladas neste Projeto), com a finalidade de incentivar e promover a participação e o interesse dos alunos e dos pais no processo ensino e aprendizagem, tentando assim diminuir os índices de evasão e repetência e a melhoria do processo ensino e aprendizagem.

4.10- AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – QUADRO DA VISÃO GERAL DA ESCOLA



4.10.1 ANÁLISE DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA ESCOLA

A Avaliação institucional tem como finalidade avaliar a efetividade do processo ensino e aprendizagem, tendo uma visão de totalidade, direcionando as políticas educacionais, dando oportunidade da escola abordar questões inerentes às suas especificidades, relatando os aspectos positivos e negativos do processo.

Após a análise dos resultados da Visão Geral da Escola sobre a Avaliação Institucional, analisamos os resultados das seis dimensões. Diante dos resultados obtidos, serão elaboradas propostas com o objetivo de superar os aspectos negativos, assim como considerar e ressaltar os aspectos positivos.

O processo educativo de nossa escola conta com três órgãos colegiados: Conselho Escolar, Conselho de Classe e APMF. Considerando que, nesta escola, a

Direção desenvolve uma gestão compartilhada, democrática, ainda há alguns pontos a serem repensados quanto à articulação do trabalho envolvendo o Diretor e os órgãos colegiados, por outro lado há grandes destaques neste trabalho, por exemplo: a formação destes órgãos segue a risca o Estatuto, o respeito às suas decisões, a clareza na movimentação financeira e a forma democratizada de participação, além da integração existente entre eles. O que se faz necessário é sanar fragilidades ainda existentes, promovendo atividades educativas para a comunidade e priorizar as questões relativas ao processo de aprendizagem, para tanto a Direção fará reuniões de estudo conduzindo para efetivação do exercício destes órgãos, conforme reza o Estatuto de cada um.

Todos os profissionais da escola são compromissados e responsáveis no desempenho de seu trabalho. A escola oferece oportunidade de participação a todos os profissionais e os mesmos estão constantemente buscando formação através de cursos de capacitação em eventos promovidos pela escola, encontros, grupos de estudos e estudos complementares promovidos pelo NRE e SEED.

Em todas as reuniões e encontros que a escola realiza, é feita uma avaliação do desempenho da escola de um modo geral, visando melhorar o processo ensino e aprendizagem.

As condições físicas e materiais são boas, atendem as necessidades reais da Escola, dispõe de espaço físico compatível com o número de alunos, embora, após a implantação das atividades complementares curriculares exijam novos espaços para o seu desenvolvimento devido ao prédio estar sendo usado de forma compartilhada com o município, para atender as séries do Ensino Fundamental.

Todos os recursos financeiros são aplicados de forma correta, priorizando as necessidades que contribuam para a efetivação do processo ensino e aprendizagem.

A merenda que a escola recebe é suficiente, de boa qualidade e todos os alunos apreciam.

A construção do PPP é realizada de forma coletiva, em que se elaboram propostas de trabalho para atender às necessidades reais dos alunos, baseadas no contexto sócio-econômico dos mesmos.

Com base no PPP, todos os profissionais planejam e desenvolvem o seu trabalho, buscando alternativas através de pesquisas, estudos, leituras e trocas de

experiências durante a hora atividade e em outros momentos, para o enriquecimento da sua prática. Ao mesmo tempo todos os envolvidos no processo educativo realizam uma avaliação constante do Trabalho desenvolvido.

Para que o PPP seja desenvolvido com êxito, o mesmo é avaliado por todos os envolvidos no processo educativo nas Reuniões Pedagógicas, no Conselho de Classe, no Planejamento, no Replanejamento, nas Capacitações e sempre que se fizer necessário.

Os professores utilizam estratégias e recursos variados em suas práticas, onde são desenvolvidos atividades com temas relevantes, articulando-os aos conteúdos de suas disciplinas.

São realizadas palestras que abordam questões sociais para alunos, pais, professores, equipe pedagógica e funcionários com o intuito de amenizar alguns problemas que interferem no processo ensino e aprendizagem, e também maior participação dos pais na vida escolar dos filhos.

Na busca de amenizar problemas de indisciplina, são realizadas reuniões periódicas com os pais, quando necessário, a equipe pedagógica e professores conversam individualmente com os alunos para verificar as possíveis causas de indisciplina e a falta de interesse pelos estudos, procurando traçar estratégias, ações para solucionar os problemas.

Para melhorar o desempenho e incentivar os alunos, a equipe pedagógica realiza conversa individual logo após os resultados das avaliações de cada bimestre, valorizando o seu desempenho e ressaltando a importância dos estudos para os mesmos e orientando aqueles alunos que apresentam problemas e/ou dificuldades.

O êxito obtido pela escola, ocorre devido ao trabalho coletivo dos profissionais da mesma, pois todos participam e expressam suas opiniões.

Há um comprometimento de todos, visando favorecer um trabalho sem discriminação priorizando o diálogo e o respeito mútuo, em ações diversificadas para garantir o desenvolvimento e a integração dos alunos e de todos os profissionais da escola.

Nesta dimensão obtivemos um ótimo desempenho. Todos os profissionais têm feito um acompanhamento criterioso sobre a assiduidade dos alunos, durante o Conselho de Classe e em outros momentos, se fizer necessário, mas devido à

realidade do contexto sócio-econômico dos alunos, ainda possuímos casos de evasão e repetência.

Para superar este problema, a escola está trabalhando com atividades que envolvam toda a comunidade escolar e as famílias dos alunos. São atividades que visam buscar a interdisciplinaridade, cujos temas envolvam os conteúdos a serem trabalhados em cada disciplina, além de outras ações contempladas neste Projeto.

Através de reuniões de pais é realizado um trabalho de conscientização para que os mesmos participem da vida escolar dos filhos e os incentivem a frequentar a escola, ressaltando a importância e a necessidade de prosseguir os estudos, pois muitos não têm perspectivas de um futuro melhor por meio do estudo, porque a maioria dos alunos é filho de agricultores vindos do campo e estão acostumados com esta realidade e, muitas vezes, não sentem a necessidade de mudar.

Há casos de alunos que desistem da escola para trabalhar na agricultura em época de colheita e acabam não retornando. Quando voltam, não conseguem recuperar e acabam reprovando, embora sejam conscientizados, incentivados e dadas todas as oportunidades para adquirirem os conhecimentos necessários à sua promoção.

4.11 - RECUPERAÇÃO PARALELA DE ESTUDOS

De acordo com as Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica (2008), a recuperação de estudos é uma retomada dos conteúdos importantes para o aluno; é o esforço de modificar os encaminhamentos metodológicos para assegurar a possibilidade de aprendizagem, pois a recuperação da nota é simples decorrência da recuperação do conteúdo. Assim, a recuperação de estudos é parte integrante do processo ensino e aprendizagem, não é simplesmente a repetição de provas ou atividades que já foram feitas. Consiste na retomada dos conhecimentos historicamente acumulados, por meio de novas metodologias, de forma que oportunize a todos os alunos a apropriação destes conhecimentos.

Desse modo, a recuperação de estudos é um processo contínuo e permanente, com a finalidade de tentar solucionar as dificuldades encontradas, através de novos recursos e alternativas de ação considerando a individualidade de cada educando.

A Recuperação Paralela de Estudos é planejada, constituindo-se num conjunto integrado ao processo de ensino, de forma permanente, além de se adequar às dificuldades e necessidades dos alunos.

A carga horária da Recuperação Paralela de Estudos não é inserida no cômputo das 800 horas anuais.

Na Recuperação Paralela de Estudos o professor considera a aprendizagem do aluno no decorrer do processo e, para aferição do bimestre, de cada Avaliação e de sua Recuperação de Estudos prevalecerá sempre a maior.

A Recuperação Paralela de Estudos é oferecida a todos os alunos com baixo rendimento escolar e/ou àqueles que quiserem usufruí-la.

Serão ofertadas ao aluno as oportunidades possíveis pelo estabelecimento de ensino, para que o mesmo resgate os conteúdos não apreendidos, tomando para isso as providências e procedimentos pedagógicos pertinentes à situação e ao conteúdo.

Os docentes procuram desenvolver metodologias variadas e instrumentos individuais adequados a cada situação, proporcionando atividades diversificadas que vão ao encontro do resgate dos conteúdos, bem como, procuram utilizar recursos e materiais didáticos interessantes à faixa etária, os quais exploram mais intensamente o desenvolvimento do aluno, além de oferecer atividades que explorem os conteúdos em questão.

O atendimento ao aluno é realizado de forma individualizada e diferenciada para que o docente possa diagnosticar as dúvidas e os anseios de cada um.

Estratégias de incentivo e de autoestima também são empregadas, já que temos alunos com dificuldades de aprendizagem originadas por diversos aspectos.

Após a revisão de conteúdos, de forma diversificada, e apreensão dos mesmos, é proporcionada ao aluno a oportunidade de outras avaliações para a recuperação da aprendizagem e conseqüentemente da nota.

4.12 - ESTUDOS SOBRE O ESTADO DO PARANÁ; EDUCAÇÃO AMBIENTAL, AGENDA 21; INCLUSÃO; CULTURA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA

Os estudos sobre o Estado do Paraná, Agenda 21, Inclusão e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena serão ofertados através de atividades variadas como: entrevistas, pesquisas, danças, passeios, visitas, palestras, excursão, projetos e outras atividades onde serão abordados e trabalhados os temas acima citados.

Cada professor desenvolverá os conteúdos abordando estes temas, procurando trabalhar de forma interdisciplinar e contextualizada, promovendo a participação de todos os alunos e combatendo qualquer atitude de preconceito ou discriminação.

Com o objetivo de subsidiar e auxiliar os professores para melhor trabalhar estes assuntos, estão à disposição dos mesmos todos os textos enviados pela SEED e outros materiais, como: livros, revista Nova Escola, jornais e informativos.

A escola realiza reuniões pedagógicas e grupo de estudos para que professores, equipe pedagógica e direção analisem, reflitam e discutam sobre as ações que os mesmos vem desenvolvendo trocando experiências, compartilhando os sucessos e as dificuldades que surgirem.

Sobre os temas: inclusão e diversidade estão sendo estudados e analisados, com o objetivo de esclarecer informações equivocadas e conhecer as ações da SEED em relação ao mesmo.

Da mesma forma estão sendo trabalhados os temas sobre o estado do Paraná e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.

Todos os materiais bibliográficos e didáticos que a escola dispõe, estão à disposição dos professores para que os mesmos tenham subsídios e embasamento para planejar suas aulas, de acordo com as orientações enviadas pela SEED, seguindo instruções das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnicorraciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, o Manual “Fica Comigo” e outros. A cultura Afro-Brasileira está sendo trabalhada por meio de projetos interdisciplinares, que contemplem discussões e atividades, pesquisas e debates para a valorização da diversidade étnica brasileira, culminando com apresentações de teatro, dança, desfiles, músicas, por meio dos quais serão abordados os costumes, as tradições, história, religião, etc.

Para intensificar ainda mais os estudos sobre a Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena foi organizado a Equipe Multidisciplinar, que é uma “instância de organização do trabalho escolar preferencialmente coordenada pela equipe

pedagógica, e instituída por instrução da SUED/SEED, de acordo com o disposto no art. 8º da Deliberação nº 04/06 – CEE/PR, com a finalidade de orientar e auxiliar o desenvolvimento das ações relativas à Educação das Relações Étnicorraciais e ao ensino da história e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, ao longo do período letivo e se constitui por meio da articulação da disciplinas da Base Nacional Comum, em consonância com as Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica e Diretrizes Nacionais para a Educação das Relações Etnicorraciais e para o Ensino de História e Cultura da África, dos Africanos, Afrodescendentes e Indígena no Brasil, na perspectiva de contribuir para que o aluno negro e indígena mire-se positivamente, pela valorização da história de seu povo, da cultura, da contribuição para o país e para a humanidade (Resolução nº 3399/2010 – GS/SEED).

De acordo com o Art. 1º, inciso 2º, da Deliberação nº 04/06, o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira tem por objetivo o reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos Afro-Brasileiros, bem como a garantia do reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado da indígenas, europeias e asiáticas.

Desse modo, a Equipe Multidisciplinar e toda a comunidade escolar estão buscando formas para que os objetivos acima almejados, sejam alcançados, e isto está se efetivando através de muitos estudos, planejamento e implementação das ações propostas (em anexo o plano de ação da Equipe Multidisciplinar), para que desta forma, haja mudanças de atitudes e o reconhecimento, o respeito e a valorização, por parte da comunidade escolar, da cultura Afro-Brasileira e Indígena, possibilitando, assim, a luta contra o preconceito e a discriminação.

Os estudos sobre o Estado do Paraná serão realizados através de projetos, onde o Professor irá fornecer ao aluno subsídios para que o mesmo possa interpretar os diferentes espaços presentes no contexto geográfico paranaense e compreender a lógica presente no processo de desenvolvimento, utilizando como referência o espaço de vivência do aluno para que o mesmo reflita sobre as causas e consequências da ação do ser humano sobre o espaço.

Serão exploradas as histórias locais sobre os determinantes econômicos, políticos e sociais e as relações de poder envolvidas na ocupação de espaços, propiciando ao aluno a construção de conceitos que permitirão uma melhor

compreensão de sua participação como sujeito ativo na construção de uma sociedade mais justa para todos.

Com relação a Agenda 21, considerando a importância deste programa, sendo uma tentativa de promover a melhoria da qualidade de vida do ser humano e as condições ambientais, a escola está participando da formação continuada sobre este tema, pois cabe à mesma a responsabilidade, através da educação influenciar, de forma positiva, na vida social, profissional e pessoal do aluno e em sua convivência familiar.

Para o estudo da educação ambiental e da Agenda 21 estamos recebendo constantemente textos, dos responsáveis do Núcleo Regional de Educação, sobre estes assuntos. Estes textos estão sendo lidos e estudados por todos os professores na hora-atividade, de forma individual, assim, os mesmos estão tendo subsídios teóricos fundamentais e importantes para se desenvolver um trabalho de qualidade na escola e manter uma Agenda 21 atuante.

Toda comunidade escolar assumirá o compromisso de participar, com o objetivo de conduzir as famílias e sociedade para a conscientização da importância da preservação e proteção do meio ambiente do qual faz parte.

A escola contará com o apoio e a participação da comunidade escolar e comunidade geral para a identificação de problemas que afetam a qualidade de vida dos alunos e do seu entorno para juntos buscarem soluções destes problemas, seguindo as orientações enviadas pela SEED e Núcleo Regional de Educação.

Enfim, com a participação de todos os envolvidos no processo ensino e aprendizagem, a escola tem como meta a promoção dos alunos, estimulando a formação de atitudes, posturas e valores que se adequem a cidadãos orgulhosos de seu pertencimento étnico-racial para interagirem na construção de uma sociedade democrática em que todos tenham seus direitos garantidos e sua identidade valorizada.

Cabe a nós, educadores, a responsabilidade e o compromisso pela educação de negros e brancos, sendo capazes de corrigir atitudes e palavras que demonstrem desrespeito e qualquer tipo de discriminação.

4.13- PROGRAMAS, ATIVIDADES E ÓRGÃOS AOS QUAIS A ESCOLA ESTÁ VINCULADA

O Colégio conta com a participação do Conselho Tutelar tendo como finalidade solicitar a intervenção do mesmo, quando se fizer necessário, para auxiliar na resolução de problemas relacionados à assiduidade, abandono, indisciplina e outros problemas que venham a necessitar de encaminhamentos a este órgão.

No Programa Leite das Crianças, o Colégio funciona como ponto de recebimento e distribuição de leite para crianças de 06 meses a 03 anos de idade para as famílias de baixa renda.

Em relação ao Projeto Fera e Com Ciência , a escola tem participado todo ano, onde os professores, dentro de sua disciplina, desenvolvem atividades diversificadas, dentro dos temas solicitados, contando com a participação de toda a comunidade escolar.

Nesta escola temos o desenvolvimento de atividades de complementação curricular que funciona em turnos contrários ao horário de aula dos alunos, como CELEM, Atividades Complementares Curriculares e Programa Segundo Tempo, sendo a participação facultativa por parte dos mesmos. E no caso do CELEM e do Programa Segundo Tempo é aberta a participação, também, para a comunidade.

Quanto a Equipe Multidisciplinar foi feita a leitura e discussão do caderno temático por todos os envolvidos com o objetivo de planejar ações para serem executadas pela equipe e demais professores no cotidiano escolar. Estão sendo desenvolvidas atividades variadas, de forma interdisciplinar e contextualizada com o objetivo de promover a participação de todos os alunos no processo ensino e aprendizagem, procurando conscientizar e combater qualquer atitude de preconceito e discriminação que venham prejudicar moralmente, socialmente e intelectualmente, oportunizando assim, a inclusão de todos os alunos.

4.14 - REGIME DE PROGRESSÃO PARCIAL

A matrícula com Progressão Parcial é aquela por meio da qual o aluno, não obtendo aprovação final em até três disciplinas em regime seriado, poderá cursá-las subsequente e concomitantemente às séries seguintes.

O estabelecimento de ensino oferta matrícula com Progressão Parcial ao aluno que não obtiver êxito em 03 (três) disciplinas.

As disciplinas em dependência serão cursadas, pelo aluno, em turno contrário ao da série ou ano em que foi matriculado.

O regime de Progressão Parcial exige, para aprovação na dependência, a frequência determinada em lei e o aproveitamento escolar estabelecido no Regimento.

Havendo incompatibilidade de horário, será estabelecido plano especial de estudos para a disciplina em dependência, registrando-se em relatório, o qual integrará a pasta individual do aluno.

A expedição de Certificado ou Diploma de conclusão do curso ocorrerá após atendida a carga horária mínima exigida em lei.

Ao final do curso, havendo disciplina em dependência, o aluno será matriculado na série, para cursar somente a(s) disciplina(s) em dependência(s) e o Certificado ou Diploma será expedido após a sua conclusão.

É oferecido ao aluno que possui disciplinas em dependência atendimento individualizado com a utilização de recursos, métodos e técnicas diferenciada e diversificada para que o mesmo consiga melhorar o seu desempenho escolar e ser aprovado nas disciplinas em dependência.

Nesta escola é realizado um trabalho constante de incentivo à frequência destes alunos, através do acompanhamento e registro de sua assiduidade e desempenho.

Quando ocorrem faltas consecutivas, o caso é encaminhado para a Direção (em documento próprio) que toma as devidas providências, como: conversa individual e coletiva, conversa com pais ou responsáveis, encaminhamento ao Conselho Escolar e Conselho Tutelar.

A estes alunos são concedidas as mesmas oportunidades avaliativas já descrita neste PPP, dando maior ênfase para a avaliação formativa que está voltada para o comprometimento da aprendizagem de cada aluno e de todos que com ela se interagem, priorizando a análise do desempenho do aluno de forma qualitativa, respeitando sua capacidade e limitações.

4.15 - CRITÉRIOS PARA ELABORAÇÃO DO CALENDÁRIO ESCOLAR

A Secretaria de Educação do Estado do Paraná elabora uma sugestão de calendário escolar para o ano letivo, a qual é divulgada para os diretores, em reunião juntamente com o Núcleo Regional da Educação; os Diretores apresentam a sugestão de calendário para as escolas, com a finalidade de definir a data dos recessos, Conselho de Classe, feriado municipal e Reuniões Pedagógicas.

O calendário escolar assegura os duzentos dias letivos e às 800 horas a que o aluno tem direito.

Nele consta início e término do ano letivo, Formação Continuada, Planejamentos, Replanejamento, Férias, Recessos, Conselhos de Classe, Reunião Pedagógica, e Semana Cultural.

4.16 - CRITÉRIOS PARA ORGANIZAÇÃO E UTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS EDUCATIVOS

Os espaços educativos são lugares onde cada aluno procura pessoas, ferramentas e soluções, testa conhecimentos, convive com os outros, aprende, avalia, erra, acerta, vibra, expressa a sua opinião, adquire e transmite experiências, enfim, é através destes espaços que o aluno enriquece os seus conhecimentos.

Todos os espaços de uma escola são educativos: o corredor, o pátio, a quadra de esportes, as salas de aula os laboratórios de informática e de Biologia, biblioteca, etc.

Nesta escola, cada ambiente é utilizado por todas as pessoas envolvidas no processo ensino e aprendizagem. Essa utilização ocorre de forma que o espaço físico inspire uma educação para os valores humanos, comunitários e ambientais. Para isto, promovemos o desenvolvimento de ações pedagógicas que visem a formação integral dos educandos, a efetivação do compromisso cultural e a valorização de todos os espaços educativos.

O critério mais importante e essencial para a utilização de todos os espaços educativos é o Planejamento. Cada profissional planeja a sua ação pedagógica de

acordo com a realidade e necessidade dos alunos, levando, também em conta os espaços educativos existentes na escola. Assim, a partir dos objetivos traçados, dos métodos e técnicas estabelecidas, tendo a forma de avaliação a ser aplicada e o tempo a ser utilizado, de acordo com horários e calendário escolar ; executa a ação planejada.

Além da utilização dos espaços educativos internos existentes na escola, o educando utiliza os espaços externos.

Espaços educativos externos são todos os lugares fora da escola que professor e aluno utilizam para o desenvolvimento das atividades que conduzam a efetivação da aprendizagem em todos os aspectos.

Como nossa escola está localizada no campo, temos ambientes riquíssimos que são explorados pelos professores de todas as áreas do conhecimento. Além disso, procuramos levar nossos educandos em locais como: outras escolas, museus, parques, praças, Shopping, fábricas, cinemas etc., com o objetivo de que os mesmos conheçam outros ambientes e outras culturas, além de contribuir para o enriquecimento do processo educativo.

4.17 - CRITÉRIOS DE ORGANIZAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE TURMAS

O Colégio Est. Rubens Lucas Filgueiras – Ensino Fundamental e Médio, conta com dois turnos de funcionamento:

Período Matutino – Ensino Fundamental - 6º ao 9º anos.

Período Noturno – Ensino Médio - 1ª a 3ª séries.

Direção, Equipe Pedagógica fazem a organização e divisão de turmas ouvindo opiniões e sugestões dos professores.

A escola não apresenta problemas quanto ao critério de distribuição e organização de turmas por esta ser de pequeno porte. Formamos uma turma de cada ano, do Ensino Fundamental e uma turma de cada série do Ensino Médio que, de acordo com o nº. de alunos, se necessário, é feita a divisão das turmas. Nesta organização procuramos dividir os alunos repetentes nas duas séries com o intuito de facilitar o trabalho dos professores e proporcionar a aprendizagem aos alunos, formando turmas heterogêneas.

Quanto àqueles alunos que apresentam indisciplina em sala de aula, são também divididos entre as duas turmas, quando possível, para evitar muitos problemas disciplinares e não prejudicar o processo ensino e aprendizagem.

4.18- INTENÇÃO DE ACOMPANHAMENTO AOS EGRESSOS

Com base nas Matrizes da Secretaria de Estado da Educação do Paraná – SEED, a escola seguirá as orientações do Programa de mobilização para a Inclusão Escolar e Valorização da Vida - “Fica Comigo”, para combater a evasão, garantir a permanência e acesso dos alunos excluídos no processo de escolarização. A escola também desenvolverá ações com o objetivo de envolver as famílias dos alunos para inserção dos mesmos no sistema educacional.

Essas ações serão executadas com a finalidade de desenvolver a socialização, contribuir para a formação integral do aluno, valorização e respeito ao semelhante. Pois é na escola que os alunos têm a oportunidade de desenvolver o senso crítico, o sentimento de solidariedade, responsabilidade, enfim de suas potencialidades e talentos que o prepara para o exercício da cidadania.

Toda comunidade escolar estará envolvida e participando destas ações, pois a permanência e o desenvolvimento dos alunos não depende somente da escola, mas envolvem ações da família e da comunidade onde vivem esses alunos.

A escola tem um papel mais importante nesta ação, pois o aluno está diretamente vinculado a ela no seu dia a dia. Sendo assim, esta escola realizará reuniões com pais ou responsáveis, enfatizando a sua responsabilidade na educação e formação dos filhos, e, também procurará conscientizar a comunidade em geral a fim de auxiliar na verificação se há crianças ou jovens que não tenham tido ou não têm acesso à rede de ensino.

Se houver casos de alunos que não têm acesso à escola serão desenvolvidas as seguintes ações, envolvendo a escola e comunidade com o objetivo de combater a evasão e exclusão escolar:

- Conhecer o índice de abandono e as causas verdadeiras pelos quais os alunos deixam de frequentar a escola, envolvendo a comunidade escolar na discussão e

definição de ações para identificar as causas do abandono e da evasão e estabelecer metas para redução dos índices de abandono.

- Propor atividades que promovam a cooperação, o respeito e solidariedade entre os alunos, eliminando qualquer atitude de preconceito ou discriminação.
- Fazer acompanhamento diariamente da presença e ausência dos alunos, procurando descobrir os motivos das faltas e tomar providências concretas quando o aluno não comparecer na escola, fazendo o registro de todas as ações periódicas e, juntamente, com os pais, o Conselho Tutelar e Promotor de justiça discutir alternativas para solucionar os problemas detectados.
- Adotar formas sistemáticas de controle e acompanhamento da evasão escolar individualmente, utilizando as orientações do documento: Mobilização para a Inclusão Escolar e a valorização da Vida –“Fica Comigo”, para nortear o trabalho que será realizado na Escola.
- Promover um ambiente escolar agradável e propício para o estudo, onde os alunos sintam prazer em estudar.

4.19 PROGRAMA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES CURRICULARES EM CONTRATURNO

Esta escola oferta aos alunos de Ensino Fundamental e Ensino Médio o Programa de Atividades complementares Curriculares em Contraturno (período vespertino).

De acordo com o Manual de Orientações do Programa de Atividades Complementares Curriculares em Contraturno este programa é uma iniciativa da Secretaria de Estado da Educação que visa o empoderamento educacional dos sujeitos envolvidos através do contato com os conhecimentos, equipamentos sociais e culturais existentes na escola ou no território em que está situada, através da ampliação de tempos, espaços e oportunidades educativas. São atividades educativas, integradas ao Currículo Escolar, com a ampliação de oportunidades de aprendizagem que visam ampliar a formação do aluno. As atividades complementares têm como objetivos promover a melhoria da qualidade de ensino e atender às necessidades

socioeducacionais dos alunos; ofertar atividades complementares ao currículo escolar vinculadas ao Projeto Político-Pedagógico da escola, respondendo às demandas educacionais e aos anseios da comunidade e possibilitar maior integração entre alunos, escola e comunidade, democratizando o acesso ao conhecimento e aos bens culturais.

Esta escola oferece as seguintes propostas complementares: “Futebol de Campo” que é efetivada através de hora treinamento e “Dança criativa, uma proposta de integração Social”.

Através do desenvolvimento da proposta “Futebol de Campo” os alunos estão tendo a oportunidade de aprender diferentes técnicas e táticas de futebol de campo, estão desenvolvendo habilidades motoras, estão valorizando o corpo e melhorando a sua integração social. Além disso, a execução desta atividade está conduzindo os educandos a se conscientizarem sobre a importância do esporte para a conservação da saúde e da superação das dificuldades.

Por meio do desenvolvimento da proposta “Dança criativa, uma proposta de integração social”, os alunos estão compreendendo criticamente a importância da dança e as diferentes manifestações da cultura corporal. Além disso, estão desenvolvendo a reciprocidade, a participação coletiva, o respeito, o equilíbrio, a confiança, a superação da timidez e da insegurança de forma positiva e produtiva.

A execução desta proposta também está proporcionando aos educandos a oportunidade de expressar suas emoções, de comunicar-se, de superar conflitos, de vencer as dificuldades e os obstáculos, enfim, estão percebendo a dança como uma forma de desenvolver a expressão corporal, de integração social, de transformação e emancipação.

Seguem abaixo as propostas das atividades complementares acima citadas:

TÍTULO: DANÇA CRIATIVA, UMA PROPOSTA DE INTEGRAÇÃO SOCIAL.

MODALIDADES DE ENSINO: Fundamental e Médio

MACROCAMPO: CULTURA E ARTE

TURNO em que a atividade será desenvolvida: Vespertino

NÚMERO DE ALUNOS: 25

CONTEÚDO:

- Danças com pesquisa para compreender como esta pode auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, de que modo está sendo trabalhada a dança na escola e como os alunos percebem a dança em suas vidas.

- Oficina de dança para trabalhar a definição de dança, explorando a espontaneidade, resgatando novas formas de movimentos corporais.

- Dança criativa, dança indiana, dança do ventre, hip hop.

OBJETIVOS:

. Incentivar o trabalho de dança, a forma de integração social na cultura da comunidade escolar, analisando e discutindo semelhança e diferença de forma crítica.

. Observar, através da dança, as várias dimensões da cultura de uma sociedade, porque ela é feita de conflitos, contradições e padronizações, isto acontece pela pluralidade e as várias dimensões que a cultura de uma sociedade é feita, ela se define pela suas tradições, seus adereços, usos, costumes e crenças.

. Compreender criticamente a importância da dança propondo alternativa e ampliando novos estudos para temáticas instigantes envolvendo a sociedade, tirando as paredes, possibilitando novos tempos, novos olhares através da educação da dança e do movimento, com ênfase na valorização da cultura.

. Explorar a dança discutindo sobre como dançamos atualmente e como a padronização está incutida na sociedade e porque o modernismo está influenciando a vida das pessoas hoje.

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO:

O trabalho de dança com integração social na cultura da comunidade escolar, analisando e discutindo semelhanças e diferença de forma crítica.

A dança é uma das mais antigas artes e serve como elemento de comunicação, assim através do seu estudo podemos adotar práticas que incentive e transforme o movimento em equilíbrio e confiança no espaço em que vivemos.

Assim, esta proposta visa quebrar preconceito de classe social, sexo, cor, que se dão pela própria organização social.

Procurar trabalhar nas aulas de dança a reciprocidade, a participação coletiva, valorizando e canalizando a expressividade refletida através de sentimentos, pensamentos e emoções.

Também tem como objetivo trabalhar a dança em atividades que possibilitem criar oportunidades para o educando expressar – se com movimentos de habilidades motoras fundamentais e específicas envolvendo o andar, correr, saltar, saltitar, equilibrar – se, girar, rolar, pendurar, puxar, rastejar, lançar.

Desenvolver noção de espaço, tamanho, e de forma de agrupamento partindo do simples para o complexo do concreto para o abstrato, do espontâneo para o específico, de ritmos lentos e aceleração de curta e longa duração.

Que os educandos possam superar conflitos de forma crítica transformando o sonho em ações que valorizam o ser humano, sendo capazes de interagir na sociedade promovendo e melhorando a educação através da dança.

A escola como espaço social democrático, responsável pela apropriação crítica e histórica do conhecimento, como instrumento de compreensão das relações sociais para a transformação da realidade.

AVALIAÇÃO:

A avaliação será feita através da mediação do conhecimento de dança resgatando um processo histórico com reflexão dos avanços, valorizando as diferenças e novas experiências reorganizando novas práticas educativas.

Também será realizada a apresentação de dança no Festival Cultural da Escola.

RESULTADOS ESPERADOS:

Sendo a dança um prazer inigualável que precisa ser desenvolvido, espera-se que os alunos desenvolvam a dança para sempre em suas vidas, aproveitando os benefícios trazidos por ela. Que através da dança, outras habilidades sejam desenvolvidas como: domínio das próprias ideias e opiniões, superação da timidez e insegurança.

Que através da dança o homem crie e expresse suas emoções, enfim se humanize, buscando perfeita formação corporal socializadora e criativa desenvolvendo aspectos éticos e estética sendo uma expressão natural e verdadeira do ser humano.

Para o aluno, maior participação nas atividades culturais da escola valorizando a socialização e o trabalho colegiado.

Para a comunidade, maior interação nas atividades culturais buscando maior participação e envolvimento da comunidade na escola.

Para a escola, valorização da cultura através da arte, preparando o educando para criar, criticar, enfim, intervir de forma positiva no meio em que está inserido.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação. Diretrizes da Educação Física.

Paraná 2008.

Isabel A. Marques; dançando na escola 4ª edição FNDE. Cortez Editora.

Morgada Cunha. Dance Aprendendo Aprenda Dançando; 2ª edição Sagra- DC Luzzatto Editores.

Dionísia Nanni. Dança Educação. Princípios, Métodos e Técnicas; 4ª edição Sprint.

Érica Beatriz L. P. Verderi. Dança na Escola; 2ª edição Sprint.

Suraya Cristina Darido, Irene Conceição Andrade Rangel. Educação Física na Escola Implicações para Prática Pedagógica. Guanabara Koogam Editora

TÍTULO: FUTEBOL DE CAMPO**MODALIDADES DE ENSINO:** Fundamental e Médio**MACROCAMPO: ESPORTE E LAZER****TURNO** em que a atividade será desenvolvida: Vespertino**NÚMERO DE ALUNOS:** 25**CONTEÚDO:**

- Esta proposta será efetivada através de hora treinamento.
- Desenvolvimento dos conteúdos: regras do futebol de campo, atividades práticas de sistema de ataque, sistema de defesa, dribles.
- Efetivação do conteúdo com a finalidade de proporcionar o aprendizado de diferentes técnicas e táticas do futebol de campo, valorizando a compreensão de aspectos históricos da modalidade esportiva.

OBJETIVOS

- Incentivar o trabalho de esporte para integração social na cultura da comunidade escolar para o conhecimento da história do esporte e fundamentos básicos.
- Aprimorar táticas e técnicas do futebol de campo.
- Desenvolver habilidades motoras de base, valorizando o futebol de campo, trabalhando a força, agilidade, velocidade, destreza e motricidade.
- Valorizar a cultura do corpo, melhorando a experiência com o esporte como integrador social, através de jogos e brincadeiras recreativas.

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO:

A escola como espaço social democrático, responsável pela apropriação crítica e histórica do conhecimento, como instrumento de compreensão das relações sociais para a transformação da realidade escolar.

Esta proposta visa buscar um resgate histórico da modalidade esportiva, visando maior interação e humanização através do esporte.

Aulas teóricas expositivas com texto de apoio sobre dos fundamentos e regras do futebol de campo.

Aulas práticas com atividades corridas, alongamentos e exercícios específicos do futebol.

Estudo de táticas e técnicas do futebol explorando diversas práticas educativas visando conscientizar os educandos da importância do esporte para a conservação da saúde, do companheirismo e da superação das dificuldades.

AVALIAÇÃO.

A avaliação será feita através da mediação do conhecimento do esporte, resgatando um processo histórico com reflexão dos avanços, valorizando as diferenças e novas experiências, reorganizando novas práticas educativas.

Avaliação diagnóstica buscando investigar, através de um levantamento, a participação e o aprimoramento das atividades propostas.

RESULTADOS ESPERADOS

Que através do esporte o homem crie e expresse suas capacidades, enfim se humanize, buscando perfeita formação corporal socializadora e criativa, desenvolvendo aspectos éticos sendo uma expressão natural e verdadeira do ser humano.

Para o aluno, maior participação nas atividades esportivas da escola, valorizando a socialização e o trabalho colegiado.

Para a comunidade, maior interação nas atividades culturais buscando maior participação e envolvimento da comunidade na escola.

Para a escola, maior valorização do futebol de campo, possibilitando o aprimoramento de técnicas e táticas, visando melhor desempenho do aluno neste esporte, além de proporcionar ao mesmo maior tempo na escola, diminuindo, assim o seu envolvimento em situações de risco.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação. Diretrizes da Educação Física.

Paraná 2008.

.Suraya Cristina Darido, Irene Conceição Andrade Rangel. Educação Física na Escola Implicações para Prática Pedagógica. Guanabara Koogam Editora

4.20 - DIRETRIZES PARA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO PESSOAL DOCENTE E NÃO-DOCENTE, DO CURRÍCULO, DAS ATIVIDADES EXTRACURRICULAR E DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Analisando o Programa de Avaliação Institucional, verificamos duas finalidades principais: a afetividade do processo ensino e aprendizagem e a visão da totalidade para o direcionamento das políticas educacionais, a partir da construção coletiva de uma concepção de avaliação processual, emancipadora, democrática e formativa.

A avaliação Institucional busca avaliar a instituição de forma global, através de instrumentos que permitem a manifestação das suas próprias características e a sua localização dentro da globalidade do sistema.

Neste estabelecimento de ensino, através de reuniões, buscaremos “olhar” a escola por dentro, efetivando, nos moldes do Programa Institucional de Avaliação, a autoavaliação, a avaliação da formação escolar, humanas, a finalidade da escola pública, a gestão, órgãos colegiados, a inclusão e a qualidade do ensino ofertado, buscando conhecer a realidade para a tomada de decisão que levem a um compromisso maior com a construção da cidadania e da transformação social.

4.21- RELAÇÃO ENTRE ASPECTOS PEDAGÓGICOS E ADMINISTRATIVOS

A escola dispõe de dois tipos básicos de estrutura: administrativas e pedagógicas.

A estrutura administrativa assegura a gestão de recursos humanos, físicos e financeiros. Nesta unidade escolar, o recurso humano especializado é fornecido pela mantenedora (Estado) e, conta ainda, com o trabalho de voluntários da comunidade local; o espaço físico (prédio e terreno) atende às necessidades da demanda de

alunos e é de propriedade do Estado; o recurso financeiro é fornecido pelo Estado, através da FUNDEPAR (Fundo Rotativo, verbas complementares para reparo e melhorias), pelo Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE e pela APMF, em porcentagem mínima, através de promoções. Os recursos financeiros são empregados na assistência aos alunos, manutenção e conservação do prédio, laboratórios, materiais permanentes e melhorias.

As estruturas pedagógicas “organizam as funções educativas para que a escola atinja de forma eficiente e eficaz as suas finalidades” (Alves, 1992, p 21) , e referem-se às interações políticas, às questões de ensino – aprendizagem e às de currículo. Nas estruturas pedagógicas incluem-se todos os setores necessários ao desenvolvimento do trabalho pedagógico.

Há uma integração no trabalho desenvolvido nesta escola pelos especialistas de educação e direção.

A equipe pedagógica cumpre o que é da sua competência dentro da comunidade escolar, porém não o faz isoladamente, mas engajada com a equipe administrativa que, por sua vez, coordenada pela direção, assessora-a, mantendo o fluxo de informação e analisando conjuntamente as medidas e procedimentos administrativos e pedagógicos, efetivando ideais de uma gestão compartilhada.

4.22 - REDIMENSIONAMENTO DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

A organização do trabalho pedagógico tem grande contribuição para a compreensão dos limites e das possibilidades do projeto voltado para realidade da escola.

O trabalho pedagógico foi organizado de maneira a reduzir a divisão do trabalho, a fragmentação e o controle hierárquico.

Nessa organização consideramos alguns princípios que são essenciais: a finalidade da escola, a estrutura organizacional, o tempo escolar, o currículo, o processo de decisão, as relações de trabalho, a avaliação.

De acordo com a realidade de nossos alunos determinamos objetivos que visem prepará-los cultural, político e socialmente.

A nossa escola tem por finalidade envolver toda a comunidade escolar para juntos organizarmos um trabalho pedagógico voltado para a realidade dos nossos educandos, promovendo a inclusão social, oferecendo um ensino de qualidade, combatendo a evasão e a repetência, aumentando o tempo de permanência dos alunos na escola, com o intuito de formar cidadãos críticos, com autonomia de pensar tornando-os comprometidos e capazes de analisar e interpretar situações cotidianas como sujeito do processo histórico e agentes de transformação.

Conhecendo a realidade dos nossos alunos, tendo clareza das finalidades, refletimos e analisamos sobre a ação educativa que a escola desenvolve, definimos objetivos que pretendemos alcançar para melhorar o processo ensino e aprendizagem. Toda a comunidade escolar trabalhará em conjunto para fazer da escola um espaço agradável e prazeroso, incentivando e promovendo a participação e o interesse dos alunos pelo estudo e conseqüentemente a sua permanência na escola, combatendo a evasão, um dos problemas que a escola enfrenta devido a alguns fatores do contexto no qual a escola está inserida.

Buscando oferecer uma educação de qualidade aos educandos, serão desenvolvidas as seguintes ações:

O quê ?	Para quê ?	Como?	Quando ?
- Avaliação do Projeto Político Pedagógico	- Analisar as ações que estão sendo desenvolvidas e fazer adequações se necessário for.	- Reuniões com a participação das instâncias colegiadas, demais funcionários, professores e pais	- Sempre que necessário
- Acompanhamento do planejamento e das atividades docentes	- Minimizar a indisciplina e verificar se a metodologia empregada	- Em reuniões ordinárias ou extraordinárias, conversas em hora-atividade	- Durante todo o ano letivo

	pelos docentes está melhorando o processo ensino aprendizagem e se está havendo uma apropriação ativa dos conteúdos escolares pelos educandos		
- Manutenção do fluxo de informação entre o estabelecimento e os órgãos da administração estadual de ensino	- A fim de manter informada toda a comunidade escolar sobre a tomada de decisões e procedimentos da mantenedora	- Através da comunicação verbal, escrita, edital e Internet.	- Todo o ano letivo
- Informação aos pais ou responsáveis sobre o desenvolvimento do aluno.	- Oportunizar aos pais o acompanhamento, participação e auxílio ao processo ensino-aprendizagem do aluno	- Chamamentos, reuniões e conversas individuais	- Bimestralmente e sempre que se fizer necessário.

<p>Desenvolvimento de projetos criativos e inovadores que despertem o gosto pela escola e pelos estudos, combatendo a evasão, repetência e qualquer atitude de preconceito e discriminação.</p>	<p>Visando a integração escola/família/comunidade, afirmação de valores, o desenvolvimento sócio-cultural e oportunidades de lazer</p>	<p>Execução de projetos que contemplem: teatro, meio ambiente conservação das tradições, dança, leitura, poesia, métodos de pesquisa, sabedoria popular, jornal, drogas, saúde, cultura afro-brasileira e africana, relações étnico-raciais, ética, qualidade de vida, gincana recreativo-cultural, jogos esportivos, passeio ciclístico, sexualidade, resgate da história do Distrito, conservação do patrimônio público, aniversário da Escola, Estudo sobre o Estado do Paraná, Agenda 21, inclusão, e sobre outros assuntos de acordo com a</p>	<p>Durante o ano letivo</p>
---	--	---	-----------------------------

		necessidade do momento	
Promover a capacitação continuada de professores, funcionários e pais	Melhoria da prática educativa	Através de reuniões, estudos na hora-atividade, Reuniões Pedagógicas, Capacitação, Reuniões com palestras e outras atividades para os pais . Utilização da biblioteca do aluno e do professor e outros materiais.	Durante o ano letivo
Contextualização dos conteúdos	Despertar no aluno o interesse pelo estudo como tentativa de amenizar a indisciplina;	Curso de capacitação, trabalhar os conteúdos voltados para a comunidade local	Durante as aulas, na efetivação de projetos e em atividades extra-curriculares.

	valorizar o estudo com a finalidade de transformar sua realidade e tornar o processo ensino e aprendizagem mais significativo.		
Realização de palestras, visitas, passeios culturais e lazer	Ampliar os conhecimentos, variar a metodologia e proporcionar oportunidades de conhecer outras localidades.	Requisitando o transporte municipal. Dando oportunidades para todos os alunos e pais ou responsáveis. Trazer para a escola a contribuição de profissionais de diversas áreas: psicólogos, sociólogos, médicos, promotor e outros.	Durante o ano letivo
Mapeamento dos resultados da aprendizagem de cada ano/série por disciplina	Ter uma visão clara e ampla do resultado dos dados da aprendizagem, visando tomada de novas decisões e procedimentos	Através de gráficos, mostrando a porcentagem dos resultados de cada série	Final de cada ano letivo

<p>Trabalho de conscientização da necessidade urgente de comprometimento com a efetiva educação escolar.</p>	<p>Tornar os profissionais e pais ou responsáveis envolvidos no processo ensino e aprendizagem cúmplices e responsáveis pelos resultados obtidos.</p>	<p>Conversa sobre a qualidade das aulas ministradas, tanto no que se refere ao conteúdo como à motivação. Conversa com os pais ou responsáveis sobre a necessidade de acompanhar e incentivar o aluno a estudar.</p>	<p>Em reuniões de Conselho de Classe, em reuniões de pais, hora-atividade ou a qualquer momento que se fizer necessário.</p>
<p>Incentivo aos docentes para o uso dos recursos audiovisuais e tecnológicos.</p>	<p>Tornar as aulas mais atrativas e interessantes, com a finalidade de maior assimilação dos conteúdos e manutenção da disciplina.</p>	<p>Utilização do retroprojektor e tela, televisor, vídeo DVD, aparelho de som, TV multimídia, computador, datashow</p>	<p>Durante as aulas, em conformidade com o conteúdo a ser estudando.</p>
<p>Utilização, amiúde, do Laboratório de Biologia</p>	<p>Compreender e aplicar teorias contidas em conteúdos das disciplinas de Ciências, Biologia, Química e Física.</p>	<p>Levando os alunos até o Laboratório de Ciências para aulas práticas.</p>	<p>Sempre que o assunto estudado requerer aulas práticas</p>

Promoções de atividades atrativas voltadas para os pais.	Para haver maior participação dos pais nas atividades propostas pela escola e promover a capacitação.	Exposição de trabalhos e fotos, palestras, apresentações artísticas, cursos, sorteios de brindes.	Reuniões bimestrais, na culminância de projetos e sempre que necessário.
Mobilização de recursos financeiros	Manutenção e melhorias no espaço físico, qualificação e aquisição de equipamentos e materiais didáticos – pedagógicos.	Efetivação de promoções, realizadas pela APMF	Durante o ano letivo
Participação em avaliações externas institucionais (ENEM, Olimpíada Brasileira de Matemática, IDEB, SAEP)	Identificar jovens talentos, incentivar a busca do conhecimento, avaliar a qualidade do ensino e auxiliar no crescimento pessoal e profissional.	Através da participação dinâmica de todos os alunos e profissionais da educação.	Sempre que os órgãos responsáveis oferecerem a oportunidade de participarmos dos Projetos
Oferecimento do CELEM (Centros de Línguas Estrangeiras Modernas) - espanhol	Oportunizar os alunos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio e comunidade a participarem do curso de espanhol para que possam	Realização de atividades diversificadas com a utilização de materiais pedagógicos diferenciados	Quatro horas/aula de 50 minutos distribuídos em 2 dias não consecutivos

	melhorar a sua comunicação e relação com o outro e enriquecer os seus conhecimentos		
Oferecimento da Sala de Recursos	Apoiar e complementar o atendimento educacional realizado em classe comum do Ensino Fundamental do 6º ao 9º anos	Atendimento individual ou em grupo, de acordo com as necessidades do aluno, com materiais didáticos e pedagógicos diversificados	Através de cronograma preestabelecido em período contrário ao que o aluno está matriculado na classe comum
Oferecimento da Sala de Apoio	Auxiliar os alunos de do 6º ano e 9º ano a adquirirem os conhecimentos não internalizados na classe comum para que assim o mesmo possa melhorar o seu desempenho escolar no que se refere à leitura, escrita e cálculo	Através da realização de atividades que vão de encontro às necessidades e dificuldades dos alunos, de forma dinâmica, criativa e motivadora.	Quatro horas/aula de 50 minutos distribuídas em 2 dias não consecutivos para cada disciplina
Oferecimento das Atividades Curriculares Complementares em Contraturno	conscientizar sobre a importância da atividade física para a conservação da saúde e da superação das	Através da participação nas seguintes atividades: futebol de campo (hora de treinamento) e	Duas vezes por semana.

	dificuldades. Dar oportunidade para expressar suas emoções de comunicar-se, de superar conflitos, de vencer os obstáculos, de integrar-se socialmente	dança.	
Brigada Escolar	Prevenção contra incêndio e pânico. Proteção humana para manter a comunidade escolar segura das situações de risco.	Realização de treinamentos pautados em normas de segurança.	Realização de treinamentos duas vezes por ano.
Conferência Nacional Infantojuvenil pelo meio ambiente	Fortalecimento da cidadania ambiental a partir de uma educação crítica, participativa, democrática e transformadora.	Através da elaboração e execução do projeto.	Durante o ano letivo, principalmente em agosto e setembro.
Agenda 21	Promover a melhoria da qualidade de vida do ser humano e das condições ambientais.	Estudos e análise de textos, confecção e execução do plano de ação.	Durante o ano letivo.
Equipe Multidisciplinar	Realizar trabalhos referentes a cultura afro-brasileira,	Estudos e análise de textos. Formação de grupos de estudos,	Durante o ano letivo.

	africana e relação de gênero e diversidade sexual.	confeção e execução do plano de ação.	
Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI)	Participar do Programa a fim de receber recursos financeiros para o desenvolvimento de propostas curriculares inovadoras que leve a melhoria do processo ensino e aprendizagem e o enriquecimento da prática pedagógica.	Através do desenvolvimento de projetos criativos; aperfeiçoamento profissional dos gestores e professores; aquisição de materiais didáticos, equipamentos, mobiliários, tecnológicos, etc.	Durante todo o ano letivo.
Relação de gênero e diversidade sexual	Conscientizar todos os envolvidos no processo educativo a lutarem contra o preconceito e a reprodução das desigualdades na sociedade.	A equipe escolar deve estar atenta às manifestações das práticas sexuais no ambiente escolar; desenvolvimento de um trabalho pedagógico pautado no diálogo e no respeito às diferenças e aos sujeitos; inserção dos assuntos pertinentes a este desafio educacional contemporâneo na	Durante todo o ano letivo.

		<p>PPC e no PTD; desenvolvimento de trabalhos diversos sobre gênero e diversidade sexual; discussão, estudo e análise sobre temas diversificados relacionados a gênero e diversidade sexual; promoção de ações significativas que contribua para uma reflexão e ação pedagógica mais crítica, menos preconceituosa e menos excludente.</p>	
<p>Educação para o envelhecimento digno e saudável</p>	<p>Para promover mudanças de atitudes significativas nas relações com o outro e conscientizar todos os envolvidos no processo educativo a respeitar, admirar e valorizar o idoso. Abolir todas e quaisquer violências</p>	<p>Através da inserção do tema no PPP, PPC e PTD com sugestões de atividades trabalhadas de forma interdisciplinar e contextualizada, tais como: entrevista com o idoso, café da manhã com avô e com avó com apresentações e</p>	<p>Durante o ano letivo.</p>

	praticadas contra a vida de forma geral, mas especialmente contra o idoso.	homenagens, estudo e análise da Lei 10.741 de 2003, etc.	
--	--	--	--

4.23 - TEMPO ESCOLAR

Para a efetivação das ações citadas acima e de outras que se fizerem necessárias, a escola procura organizar o tempo escolar, pois ele é um dos elementos constitutivos da organização do trabalho pedagógico. O tempo escolar está de acordo com o calendário escolar que determina o início e o fim do ano letivo.

No calendário escolar estão propostos vários dias de capacitação e elaboração do planejamento. Esses momentos contribuem para o aperfeiçoamento e a formação continuada dos professores, melhorando e enriquecendo a sua prática e a qualidade do trabalho pedagógico.

No calendário também estão estabelecidos os períodos de estudos (reuniões pedagógicas) e reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem, fortalecendo a escola como instância de educação continuada.

A hora-atividade é um tempo em que os professores aprofundam seus conhecimentos sobre os alunos e o que eles estão aprendendo. È o momento que oportuniza a troca de experiências entre os professores, de pesquisa e planejamento.

A escola procura organizar o seu tempo escolar da melhor maneira possível, oportunizando aos alunos e professores para que organizem e criem seus espaços para além da sala de aula.

4.24 - ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

De acordo com a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, art. 1º, o estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de

ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade da educação de jovens e adultos.

Atendendo a essa lei, esta escola oferece aos alunos a oportunidade de se fazer o estágio não obrigatório que é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória que não cria vínculo empregatício de qualquer natureza.

Os pedagogos deste Colégio, além de acompanhar os estagiários das instituições de ensino superior quanto às atividades a serem desenvolvidas neste estabelecimento de ensino, exigem relatório periódico do estagiário para melhor avaliar suas atividades e zelam pelo cumprimento do termo de compromisso firmado entre as instituições.

4.25 - SALA DE APOIO À APRENDIZAGEM

Sabendo-se da necessidade de dar continuidade ao processo de democratização, universalização do ensino e garantir o acesso, a permanência e a aprendizagem efetiva dos alunos, este estabelecimento de Ensino oferece aos mesmos a Sala de Apoio à Aprendizagem para os alunos do 6º ano e 9º ano do Ensino Fundamental, relacionados ao ensino de Língua Portuguesa e Matemática e as dificuldades de aprendizagem, identificadas nos alunos, no que se refere aos conteúdos de leitura, escrita e cálculo.

O trabalho realizado na Sala de Apoio à Aprendizagem cria condições possíveis para que o direito à aprendizagem seja garantido ao aluno e o seu tempo escolar estendido.

A Sala de Apoio à Aprendizagem atende em média 12 alunos por turma, seguindo um cronograma de atendimento por disciplina no horário contrário ao qual o aluno do 6º ano e 9º ano está matriculado, sendo a carga horária disponibilizada para cada uma das disciplinas (Língua Portuguesa e Matemática) é de 4 hora-aula semanais.

O Professor da Sala de Apoio à Aprendizagem assume o compromisso de desenvolver um trabalho diferenciado, buscando metodologias que atendam as

diferenças individuais dos alunos, contribuindo assim decisivamente para a superação das dificuldades de aprendizagem.

O encaminhamento do aluno para a Sala de Apoio à Aprendizagem, bem como sua saída, é feito a partir de avaliação diagnóstica e descritiva pelos professores regentes das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática em consenso com os demais professores da turma, assessorados pela Equipe Pedagógica.

A avaliação será realizada de forma processual, diagnóstica, contínua, cumulativa e descritiva, como um processo indicativo dos avanços e das necessidades diferenciadas de aprendizagem dos alunos. Fornece informações que possibilitem aos Professores Regentes, a tomada de decisão pedagógica pela permanência ou não, de cada aluno na sala.

Atribuições dos Profissionais que atuam na Sala de Apoio à Aprendizagem.

Compete ao Professor Regente:

- Indicar à Equipe Pedagógica os alunos com dificuldades na aprendizagem na leitura e/ou cálculos essenciais para a Sala de Apoio à Aprendizagem.
- Encaminhar à Equipe Pedagógica justificativa da necessidade de estender o tempo do educando na escola e indicar as ações já desenvolvidas para a superação das dificuldades.
- Participar com a Equipe Pedagógica e o Professor da Sala de Apoio à Aprendizagem da definição de ações pedagógicas que possibilitem os avanços no processo de ensino do aluno.
- Manter contato permanente com o Professor da Sala de Apoio à Aprendizagem, discutindo e acompanhando os avanços do aluno.
- Informar a família do aluno sobre a necessidade do mesmo estender seu tempo escolar.
- Participar de formação continuada (cursos, oficinas, grupos de estudos, seminários, etc.) que contribuam para o enriquecimento de sua prática pedagógica.
- Definir com a Equipe Pedagógica e o Professor da Sala de Apoio o momento de dispensa do aluno, considerando a superação das dificuldades apresentadas no parecer descritivo.

- Dar continuidade ao acompanhamento do aluno quando vindo da Sala de Apoio à Aprendizagem.

Compete ao Professor da Sala de Apoio à Aprendizagem:

- Planejar com a Equipe Pedagógica e o Professor Regente os encaminhamentos metodológicos necessários para atender às necessidades do aluno encaminhado.
- Planejar práticas de ensino, bem como encaminhamentos metodológicos pertinentes às disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, que venham suprir a defasagem de conteúdo.
- Manter diálogo permanente com o professor regente para redirecionar ou adequar os encaminhamentos metodológicos, assim como diagnosticar avanços ou dificuldades no processo ensino-aprendizagem dos alunos.
- Comunicar o Professor Regente e a Equipe Pedagógica sobre as faltas dos alunos, buscando saber os motivos e apontando possíveis soluções.
- Registrar os avanços obtidos pelos alunos na avaliação em fichas próprias para, posteriormente, decidir com a Equipe Pedagógica e o Professor Regente, a permanência ou a dispensa dos mesmos.
- Participar da formação continuada, promovida pela SEED/NRE/Escola.

Atribuições da Direção e Equipe Pedagógica:

- Decidir com o Professor Regente a indicação dos alunos para a Sala de Apoio à Aprendizagem.
- Planejar e acompanhar junto ao Professor Regente e o Professor da Sala de Apoio à Aprendizagem o encaminhamento dos conteúdos, propondo metodologias adequadas às necessidades dos alunos.
- Organizar os grupos de alunos para o atendimento na Sala de Apoio.
- Estabelecer em consenso com os Professores (regentes e de Sala de Apoio) a substituição de alunos, conforme avanços na aprendizagem.
- Organizar sistematicamente reuniões de estudo (nas horas-atividade, reuniões pedagógicas, etc.) proporcionando situações que possam subsidiar a ação docente.
- Informar a família do aluno sobre a necessidade do mesmo estender seu tempo escolar.

- Inteirar-se do motivo das faltas dos alunos, comunicando e buscando soluções junto aos pais ou órgãos competentes.
- Na função de Diretor, garantir momentos para estudo e reflexão acerca do processo de ensino-aprendizagem, bem como a articulação de todo o trabalho pedagógico da escola.
- Enviar as avaliações contínuas realizadas pelos regentes e pelo professor de Sala de Apoio à Aprendizagem para subsidiar o NRE na elaboração dos relatórios, semestralmente.

4.26 - SALA DE RECURSOS

De acordo com a Instrução nº 05/04, a Sala de Recursos é um serviço especializado de natureza pedagógica que apoia e complementa o atendimento educacional realizado em Classes Comuns do Ensino Fundamental do 6º ao 9º anos.

Em 2006 este Colégio iniciou o processo para o funcionamento da Sala de Recursos. Este ano, em pleno funcionamento, o Colégio atende em média seis alunos com deficiência intelectual, do Ensino Fundamental.

A sala de Recursos funciona no período vespertino, período contrário ao que o aluno está matriculado na classe comum, com 20 horas semanais. O atendimento é realizado por meio de cronograma preestabelecido pelo Professor, sendo o mesmo organizado junto com a equipe pedagógica e com os professores da Classe Comum, em consonância com os procedimentos de intervenção pedagógica que constam no relatório da avaliação no contexto escolar.

Todas as atividades pedagógicas, observações e frequência são registradas no livro registro e outros materiais, que são utilizados pelo professor da Sala de Recursos para melhor acompanhamento do desenvolvimento de cada aluno.

A Sala de Recursos funciona em espaço físico adequado e dispõe de materiais pedagógicos específicos e adequados às peculiaridades dos alunos. Dessa forma, o Professor desenvolve o seu trabalho, individual ou coletivo, usando metodologias e estratégias diferenciadas e materiais diversificados que atendam aos interesses, necessidades e dificuldades de aprendizagem específica de cada aluno, contribuindo, assim para a aprendizagem dos conteúdos da Classe Comum.

O acompanhamento pedagógico do aluno é registrado em relatório semestral elaborado pelo professor da Sala de Recursos, juntamente com a equipe pedagógica e, sempre que possível ou se fizer necessário, com o apoio dos professores da Classe Comum (Instrução nº 05/04).

O professor da Sala de Recursos e Equipe Pedagógica oferecem apoio, orientação e subsídios pedagógicos ao Professor da Sala Comum, quanto às adaptações curriculares, avaliação e metodologia que poderão ser utilizadas na sala de aula, em atendimento aos alunos com deficiência intelectual.

A Equipe Pedagógica proporciona, constantemente, assessoria pedagógica ao Professor da Sala de Recursos e acompanha, diariamente, a frequência dos alunos que são atendidos nesta sala, a fim de auxiliar na busca de soluções e alternativas que ajudarão na tomada de decisões que visem a minimização dos problemas de aprendizagem apresentados pelos educandos.

4.27 - PROGRAMA DA BRIGADA ESCOLAR

O programa da Brigada Escolar é um programa da Defesa Civil que visa construir na rede estadual de ensino, uma cultura de prevenção, com a formação de brigadas escolares em todas as escolas e adequar as edificações escolares às normas de prevenção contra incêndio e pânico, minimizando assim a exposição de alunos e profissionais da educação a acidentes.

Tem como objetivo a proteção humana mantendo a comunidade escolar segura das situações de risco realizando treinamentos pautados em normas de segurança nacional e internacionais buscando organizar a saída da população de maneira ordeira dos ambientes escolares doutrinando a população para agir em situações que envolvam ameaça de desastre.

Espera-se, ainda, que este trabalho direcionado aos alunos no ambiente escolar, possa promover mudanças de comportamentos capazes de influenciar e atuar como multiplicadores de medidas preventivas.

Plano de abandono

É um procedimento realizado pelas pessoas que ocupam uma edificação que apresente algum risco a vida ou que esteja em eminência de sofrer um acidente. É uma ação de desocupação do prédio, com o objetivo de minimizar e prevenir o máximo possível a ocorrência de acidentes que possam provocar danos pessoais delimitando perdas humanas principalmente em lugares e estabelecimentos em que haja um número considerável de pessoas fixas ou circulantes.

De acordo com o Regimento Escolar cada segmento da escola tem uma atribuição que lhe compete, para ser realizado durante este treinamento, segundo instruções do manual da brigada escolar.

A cada segmento compete:

Art. 32A Compete ao Pedagogo indicado para compor o grupo da Brigada Escolar:

- I. acompanhar o trabalho de identificação de riscos na edificação e nas condutas rotineiras da comunidade escolar;
- II. garantir a implementação do Plano de Abandono, que consiste na retirada, de forma segura, de alunos, professores e funcionários das edificações escolares, por meio da execução de exercícios simulados, no mínimo um por semestre, a ser registrado em calendário escolar;
- III. promover revisões periódicas do Plano de Abandono, junto aos componentes da Brigada Escolar;
- IV. apontar mudanças necessárias, tanto na edificação escolar, bem como na conduta da comunidade escolar, visando o aprimoramento do Plano de Abandono;
- V. promover reuniões bimestrais entre os integrantes da Brigada Escolar para discussão de assuntos referentes a segurança do estabelecimento de ensino, com registro em ata específico ao Programa;
- VI. verificar constantemente o ambiente escolar e a rotina da escola, em busca de situações inseguras, comunicando imediatamente o Diretor para as providências necessárias;
- VII. observar em caso de sinistro e/ou simulações, o organograma elaborado pela Instituição de Ensino;

Art.34A Compete aos docentes indicados para compor o grupo da Brigada Escolar:

- I. acompanhar o trabalho de identificação de riscos na edificação e nas condutas rotineiras da comunidade escolar;

- II. garantir a implementação do Plano de Abandono, que consiste na retirada, de forma segura, de alunos, professores e funcionários das edificações escolares, por meio da execução de exercícios simulados, no mínimo um por semestre, a ser registrado em calendário escolar;
- III. promover revisões periódicas do Plano de Abandono, junto aos componentes da Brigada Escolar;
- IV. apontar mudanças necessárias, tanto na edificação escolar, bem como na conduta da comunidade escolar, visando o aprimoramento do Plano de Abandono;
- V. promover reuniões bimestrais entre os integrantes da Brigada Escolar para discussão de assuntos referentes a segurança do estabelecimento de ensino, com registro em ata específico ao Programa;
- VI. verificar constantemente o ambiente escolar e a rotina da escola, em busca de situações inseguras, comunicando imediatamente o Diretor para as providências necessárias;
- VII. observar em caso de sinistro e/ou simulações, o organograma elaborado pela Instituição de Ensino;
- VIII. participar das formações para a Brigada Escolar.

Art. 35A Compete aos Funcionários que atuam nas Áreas de Administração Escolar e Operação de Multi meios Escolares indicado para compor o grupo da Brigada Escolar:

- I. acompanhar o trabalho de identificação de riscos na edificação e nas condutas rotineiras da comunidade escolar;
- II. garantir a implementação do Plano de Abandono, que consiste na retirada, de forma segura, de alunos, professores e funcionários das edificações escolares, por meio da execução de exercícios simulados, no mínimo um por semestre, a ser registrado em calendário escolar;
- III. promover revisões periódicas do Plano de Abandono, junto aos componentes do grupo da Brigada Escolar;
- IV. apontar mudanças necessárias, tanto na edificação escolar, bem como na conduta da comunidade escolar, visando o aprimoramento do Plano de Abandono;
- V. promover reuniões bimestrais entre os integrantes da Brigada Escolar para discussão de assuntos referentes a segurança do estabelecimento de ensino, com registro em ata específico ao Programa;

VI. verificar constantemente o ambiente escolar e a rotina da escola, em busca de situações inseguras, comunicando imediatamente o Diretor para as providências necessárias;

VII. observar em caso de sinistro e/ou simulações, o organograma elaborado pela Instituição de Ensino;

VIII. participar das formações para a Brigada Escolar.

Art. 41A Compete aos Funcionários que atuam nas Áreas de Manutenção e Infraestrutura Escolar e Prevenção do Meio Ambiente, Alimentação Escolar e Interação com o Educando indicado para compor o grupo da Brigada Escolar:

I. acompanhar o trabalho de identificação de riscos na edificação e nas condutas rotineiras da comunidade escolar;

II. garantir a implementação do Plano de Abandono, que consiste na retirada, de forma segura, de alunos, professores e funcionários das edificações escolares, por meio da execução de exercícios simulados, no mínimo um por semestre, a ser registrado em calendário escolar;

III. promover revisões periódicas do Plano de Abandono, junto aos componentes do grupo da Brigada Escolar;

IV. apontar mudanças necessárias, tanto na edificação escolar, bem como na conduta da comunidade escolar, visando o aprimoramento do Plano de Abandono;

V. promover reuniões bimestrais entre os integrantes da Brigada Escolar para discussão de assuntos referentes a segurança do estabelecimento de ensino, com registro em ata específico ao Programa;

VI. verificar constantemente o ambiente escolar e a rotina da escola, em busca de situações inseguras, comunicando imediatamente o Diretor para as providências necessárias;

VII. observar em caso de sinistro e/ou simulações, o organograma elaborado pela Instituição de Ensino;

VIII. participar das formações para a Brigada Escolar.

A partir disto todos os docentes, Equipe Pedagógica e aos Funcionários deste estabelecimento, receberam orientações sobre o que era, para que servia e como deveriam agir durante este treinamento tendo os docentes a tarefa de repassar estas orientações aos alunos para a realização desta ação.

Foram realizados este treinamento contra incêndio duas vezes este ano em nosso Colégio de acordo com que é pedido e tudo ocorreu de maneira tranquila desde o soar do alarme até o fim dele, no ponto de encontro com contagem e conferência de todos os alunos.

O Colégio pretende como medidas de segurança fazer adaptações necessárias para que o programa possa funcionar da melhor maneira possível.

4.28 - CONFERÊNCIA NACIONAL INFANTOJUVENIL PELO MEIO AMBIENTE (CNIJMA)

A escola tem participado da Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente (CNIJMA) que é um processo dinâmico de diálogos e encontros voltados para o fortalecimento da cidadania ambiental nas escolas e comunidades a partir de uma educação crítica, participativa, democrática e transformadora.

Esta conferência é para que os participantes falem, divulguem as suas ideias e ações e interfiram nos rumos da política pública; além disso, objetiva criar e fortalecer espaços de debate na escola sobre questões sociais e ambientais que envolvam a comunidade, assim como qualificar a formação de uma nova geração que se empenhe em contribuir para a solução dos problemas sociais e ambientais e discutir caminhos que transformem a escola em um espaço educador sustentável.

A Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente é promovida pelo Ministério da Educação (MEC), sob a coordenação da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECAD / MEC) em parceria com o Ministério do Meio Ambiente (MMA), por meio da Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental – SAIC / MMA e, no âmbito Estadual, é organizada pelas Secretarias de Estado da Educação.

Esta conferência é voltada para os alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, mas esta escola trabalha também com as turmas do Ensino Médio. Ela acontece em seis etapas: Oficinas de Conferências, Conferência na Escola, Conferência Regional, Conferência Estadual, Encontro Preparatório e Conferência Nacional.

Para a Conferência na escola a mesma deverá produzir diagnóstico da ação, elaborar projeto de ação, produzir materiais de educomunicação, eleger delegado e suplente.

Para ser delegado e suplente o aluno deve ser matriculado em uma turma do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental; ter entre 11 anos completos e 14 anos, 11 meses e 29 dias na data da Conferência Nacional e ter participado ativamente da elaboração do projeto de ação escolhido durante a Conferência na escola.

O tema trabalhado este ano é “Vamos cuidar do Brasil com escolas sustentáveis”, e o subtema trabalhado por este Colégio é “Terra - resíduos sólidos gerados e reciclagem.

Para o desenvolvimento deste tema todo o coletivo da escola se reuniram, dialogaram e discutiram sobre o tema e subtema proposto através de atividades diversificadas, tais como: leituras diversas; pesquisa de campo sobre a produção e quantificação do lixo produzido na escola e na comunidade; produção de textos; confecção de cartazes; confecção de materiais recicláveis; danças com músicas envolvendo o meio ambiente; coleta seletiva do lixo, através da confecção de lixeiras pelos próprios alunos: lixo orgânico, plástico, papel e metal; apresentações de músicas, teatros, poesias, enfocando a importância dos quatro elementos: água, terra, fogo e ar; separação de lixo na sala de aula conscientizando os alunos a respeito do desperdício consciente; coleta de dados sobre produção de lixo na escola com os alunos; coleta seletiva, com confecção de recipiente para coleta de lixo reciclável; trabalho de reciclagem; confecção de panfletos elaborados pelos alunos para esclarecer a comunidade quanto à importância de separar os lixos orgânicos e não orgânicos, sendo os mesmos distribuídos pelos alunos, esclarecendo a comunidade; edição de um jornal educativo “SOS” Urgente, cuidando do meio ambiente, trazendo fotos da entrega dos panfletos na comunidade, poesias, pesquisas, charges, e outras atividades.

Enfim, com o desenvolvimento desta conferência espera-se que haja maior envolvimento, participação e comprometimento da comunidade escolar em ações sobre o meio ambiente; maior fortalecimento e execução da agenda 21 escolar como espaço de debate sobre questões socioambientais na escola e na comunidade e maior

percepção sobre a saúde, a qualidade de vida, os direitos humanos e prevenção de riscos e emergências ambientais. (projeto em anexo)

4.29 - RELAÇÃO DE GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL

As Diretrizes sugerem um caminho a ser seguido. Um conjunto de pressupostos que orientarão esse caminho a ser percorrido. Linha reguladora do traçado de um caminho ou estrada; conjunto de instruções ou indicações para se tratar e levar a termo um plano, uma ação, um negócio, etc.; (...) norma de procedimento (...)."

Desse modo, ao se ter em mente a ideia de diretrizes, um conjunto de representações se materializa nos aproximando também da ideia de normas, regras, procedimentos legais, etc. Diretrizes são tudo isso e, sobretudo, em se tratando do currículo escolar, a proximidade com a ideia de normas e regras, também poderá significar procedimentos didático pedagógicos que deverão ser seguidos.

As diretrizes curriculares na maior parte das vezes possuem uma filiação direta com a produção, o controle e distribuição dos saberes escolarizado, além da vigilância das práticas e procedimentos pedagógicos.

Nas últimas décadas no Brasil, algumas experiências de elaboração de diretrizes curriculares têm considerado as inúmeras vozes e práticas que, segundo variadas críticas, durante muito tempo foram silenciadas na sociedade brasileira. Os inúmeros protagonistas de uma história que, até pouco tempo, não constavam no rol dos saberes escolarizado, a partir de um conjunto de empreendimentos oriundos dos movimentos sociais, das universidades e das práticas culturais, começam a aparecer e intervir na produção e distribuição dos conhecimentos. Afrodescendentes, indígenas, mulheres, quilombolas, gays, lésbicas, bissexuais, transexuais, travestis, isto é, sujeitos e experiências que não pertenciam ao mundo do conhecimento oficial e escolarizado, através das lutas sociais, fizeram-se presentes e hoje são partes fundamentais da construção de propostas educacionais, currículos, diretrizes, etc.

Não se trata aqui de instituir instrumentos de direção de conhecimentos e condutas pedagógicas. Os saberes aqui expostos diz respeito a uma crítica em relação aos conhecimentos tradicionalmente veiculados nos textos pedagógicos. Tampouco se trata aqui de produzir um novo guia do caminho a ser percorrido, mas sim um conjunto

de alertas e reflexões críticas sobre os caminhos que não deverão ser percorridos. Desse modo, estas diretrizes se apresentam como reflexões que problematizam os saberes normatizados e naturalizados, sobre gênero, sexualidade e diversidade sexual.

As diretrizes de Gênero e diversidade Sexual representam um texto que se propõe a ser um lugar de questionamento das verdades estabelecidas e que fazem funcionar as relações desiguais entre os gêneros e os sexos. É um conjunto de reflexões fundamentais que problematizam as verdades consolidadas sobre gênero, sexualidade e diversidade sexual.

Considerando os 'novos' sujeitos sociais, os 'novos' problemas pedagógicos e as 'novas' experiências escolares, além das relações de poder presentes nos textos pedagógicos, as Diretrizes Curriculares de Gênero e Diversidade Sexual da Secretaria de Educação do Estado do Paraná tomou como ponto de partida um questionamento sobre a própria ideia de diretrizes. Ao reconhecer o texto pedagógico como campo de disputas e relações de saber-poder, que por sua vez produz um conjunto normativo de práticas pedagógicas que acabam por se configurar em processos de exclusão de saberes e de sujeitos, estas diretrizes se propõe a inventar um outro lugar para a reflexão pedagógica.

A escola e a família têm um papel fundamental na luta contra o preconceito e a reprodução das desigualdades na sociedade. É preciso ter um olhar atento às questões da diversidade sexual e das construções de gênero para que possamos interferir. Desde que nascemos somos ensinados a ser meninos e meninas, conforme decoração de quarto, cores de roupas, brinquedos e brincadeiras. Tudo isso constitui modos de pensar e de agir correspondente a cada gênero. É importante que professores e professoras estimulem outras formas de constituição de identidade nas crianças e adolescentes que não venha somente ao encontro do que é esperado em termos de papéis de gênero. Os meninos podem ser estimulados a serem mais gentis, a gostar de balé, dança como as meninas a gostarem de jogar futebol sem que isso interfira na vivência da sexualidade.

É preciso que nós educadores estejamos atentos a não permitir a reprodução do preconceito contra mulheres e contra todos aqueles que não tem sua vivência de gênero de acordo com as ditas regras da sociedade.

Assim, é fundamental que a equipe escolar esteja atenta as manifestações das práticas sexuais no ambiente escolar, e que atuem na perspectiva de desconstrução dos processos de normalização da sexualidade centrada entre a heterossexualidade e a homossexualidade. Para além desse binarismo existem muitas expressões de manifestação sócio-sexual que precisam ser tratadas a partir de uma concepção respeitosa.

Nesse sentido, o trabalho pedagógico é muito importante e deve se pautar no diálogo e no respeito às diferenças e aos sujeitos.

É imprescindível colocar que tratar pedagogicamente a sexualidade nas escolas não consiste em instituir uma disciplina específica de educação Sexual na escola, mas sim em inserir os assuntos pertinentes a este desafio educacional contemporâneo no currículo, por meio dos conteúdos elencados nas diretrizes curriculares.

Neste Colégio, todos os envolvidos no processo educativo desenvolvem trabalhos diversos sobre gênero e diversidade sexual, apoiados em textos disponibilizados pela Equipe Multidisciplinar deste colégio e em outros materiais. Assim, através do trabalho desenvolvido por esta equipe e outros trabalhos, todos os profissionais da escola estudam, analisam e discutem sobre temas diversificados relacionados a gênero e diversidade sexual e promovem ações significativas que venham a contribuir para uma reflexão e ação pedagógica mais crítica, menos preconceituosa e menos excludente.

4.30 - PROGRAMA ENSINO MÉDIO INOVADOR (ProEMI)

De acordo com a resolução nº 31 de 22 de julho de 2013 o ProEMI objetiva apoiar e fortalecer o desenvolvimento de propostas curriculares inovadoras nesse nível de ensino. Além disso, vem apoiar os sistemas de ensino público na operacionalização de ações voltadas ao Redesenho Curricular em consonância com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

A implantação deste programa nesta escola vem proporcionar a promoção de ações compartilhadas para a melhoria do Ensino Médio propiciando acesso e permanência de todos os adolescentes de 15 a 17 anos nesta etapa da educação

básica e possibilitando articulações entre o mundo do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura.

Para a efetivação deste programa é autorizado o envio de recursos financeiros de custeio e capital nos moldes operacionais e regulamentares do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), com vistas a apoiar o desenvolvimento de propostas curriculares inovadoras no Ensino Médio.

A fim de dinamizar a prática pedagógica, através do ProEMI, a escola adquire materiais didáticos-pedagógicos, equipamentos, mobiliários, materiais relacionados às tecnologias educacionais, ressarcimento de despesas com transporte e alimentação e etc, que além de ajudar no trabalho desenvolvido com o aluno, auxilia no aperfeiçoamento profissional dos gestores e professores.

Segundo o Ofício Circular nº 008-DEB/SEED 2014, o ProEMI é uma excelente oportunidade para repensarmos no currículo bem como melhorar o acervo da biblioteca, laboratório, entre outros. Além disso, fomenta propostas inovadoras para atender as necessidades da escola com foco na melhoria significativa da aprendizagem do aluno.

Enfim, o ProEMI oferece oportunidade para que todos os envolvidos no processo educativo enriqueçam os seus conhecimentos e usufruam de uma prática pedagógica mais criativa, crítica e transformadora.

4.31 - EDUCAÇÃO PARA O ENVELHECIMENTO DIGNO E SAUDÁVEL

De acordo com o texto: violência contra a pessoa idosa – Uma pauta Nacional, Estadual e local preconceitos e discriminação são as formas mais antigas, comuns e frequentes de violências contra pessoas idosas. Jovens e adultos são provocadores desta violência expressa na desvalorização a que as pessoas idosas são submetidas.

Dentre os preconceitos, destacamos três atitudes: redução da velhice ao processo de deteriorização biológica ou doença; a velhice é a decadência do ser humano; a velhice é um problema social.

Assim, vendo a velhice nestes parâmetros estamos nos omitindo e sendo preconceituosos no trato às pessoas idosas, pois induz as mesmas ao abandono e à

solidão e prejudica a sua integridade física ou emocional, impedindo-lhe o desempenho do seu papel na sociedade.

No relatório do Disque Idoso Paraná, 2011-2012 a síntese das violências registradas demonstra que as mesmas são realizadas mais presentes no mundo feminino, pois ocorrem contra a mulher idosa, em 67% do universo denunciado.

Relatório extraído do BI, que é um sistema de captação de dados e informação há uma constância de números das violências praticadas contra as pessoas idosas, devidamente registradas, pois 95% das mesmas continuam a ser praticadas por familiares e outros 5% continuam sendo praticadas por atendimentos indevidos em Bancos, Postos de Saúde, Hospitais etc.

De acordo com o Disque Idoso Paraná 2011-2012 há um número considerável de violências praticadas contra as pessoas idosas. Tipos de violência mais comuns: negligência; abandono por parte de filhos, cônjuge e familiares; agressões verbais e psicológicas, abusos sexuais; discriminação; agressão física, inclusive por uso de substâncias psicoativas; apropriação indébita de valores, cartões de benefícios e propriedades; violência autoinfligida e autonegligência.

Diante de todos estes dados faz-se necessário que se cumpra o Estatuto do Idoso – Lei 10.741/03 de 1º de outubro de 2003 que prevê que é obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária. Além disso, o Estatuto coloca que nenhum idoso será objeto de qualquer tipo de negligência, tratamento desumano, aterrorizante, vexatório, constrangedor, discriminação, violência, crueldade ou opressão, e que é dever de todos prevenir a ameaça ou violação dos direitos do idoso.

O Estatuto contempla também que é obrigação do Estado garantir à pessoa idosa a proteção à vida e à saúde, mediante efetivação de políticas sociais públicas que permitam um envelhecimento saudável e em condições de dignidade.

Assim, como a escola deve buscar o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e para a transformação da sociedade a mesma deve desenvolver um trabalho que conduza a minimização, se possível, a abolição de qualquer forma de injustiça e de desigualdade social. Neste aspecto, a educação tem

papel estratégico, pois a escola é a instituição social que mais chega a todos os públicos e a preparação para o envelhecimento humano, digno e saudável é uma questão curricular.

Assim, há a necessidade que a educação para o envelhecimento seja amplamente estudado e discutido na escola para que haja a reconstrução de valores e atitudes que contribuam para abolir todas e quaisquer violências praticadas contra a vida de forma geral, mas especialmente contra os idosos.

Para isso é preciso que o assunto em questão esteja inserido na PPC e no PTD de todas as disciplinas com sugestões de atividades trabalhadas de forma interdisciplinar e contextualizada, tais como: realização de entrevista com os idosos da família sobre sua história no passado, com questionário pré-elaborado em sala de aula; palestra; trabalho com aluno objetivando a valorização do idoso; café da manhã com avô e avó com apresentações e homenagens; estudo e análise da Lei 10.741 de 2003, etc.

As atividades realizadas têm como objetivos promover mudanças de atitudes significativas nas relações com o outro e conscientizar todos os envolvidos no processo educativo a respeitar, admirar e valorizar o idoso.

5.0 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

5.1- DISCIPLINA : ARTE

1 – Apresentação/Justificativa da disciplina

A disciplina de Arte no Ensino Médio e no Ensino Fundamental contempla as linguagens das artes visuais, da dança, da música e do teatro e os conteúdos estruturantes selecionados por essa disciplina vem constituir a base para a prática pedagógica. Articulados entre si, esses conteúdos estruturantes compreendem todos os aspectos do objeto de estudo e oferecem possibilidades de organização dos conteúdos específicos.

A arte é criação e manifestação do poder criador do homem. Criar é transformar e nesse processo o sujeito também recria. A arte, quando cria uma nova realidade, reflete a essência do real. Do homem primitivo aos dias de hoje, as técnicas de representação artística foram sendo aperfeiçoadas. Surgiram, então, estilos próprios a cada período histórico e as obras que fazem parte do patrimônio cultural da humanidade resultaram da genialidade de artistas de todas as épocas e em outras áreas.

Na atual concepção, entende-se que aprender arte envolve não apenas uma atividade livre de produção artística, mas também envolve compreender o que os outros fazem, através do desenvolvimento da percepção estética e do conhecimento do contexto histórico em que a obra foi realizada. O ensino de arte fundamenta-se para a formação do aluno pela humanização dos sentidos, pelo saber estético e pelo trabalho artístico. A arte é fonte de humanização e por meio dela o ser humano se torna consciente da sua existência individual e social, percebe-se e interroga, é levado a interpretar o mundo e a si mesmo. O ensino de arte deve interferir e expandir os sentidos, a visão de mundo, aguçar o espírito crítico, para que o aluno possa situar-se como sujeito de sua realidade histórica.

No Colégio Estadual Rubens Lucas Filgueiras, a arte será tratada como um objeto de cultura, criada pelo homem e dentro de um conjunto de relações onde o valor educativo da arte se destaque, na medida em que se reconhece este componente curricular como imprescindível na formação do indivíduo e para a construção de uma

sociedade justa, promovendo a aprendizagem de conhecimentos que cabe à disciplina ensinar.

Assim, temos como objetivos gerais da Arte: propiciar aos alunos um valioso recurso para reflexão, compreensão e exercício da cidadania, posicionamento crítico e valorização da pluralidade cultural do país, com conteúdos propícios ligados à cultura artística e não apenas a atividades, bem como percepção, leitura e interpretação de signos verbais e não verbais manifestos em bens materiais e imateriais. A Arte e a cultura devem ter identidade, herança cultural, diversidade, cultura de massa e indústria cultural. Entendendo-se a cultura como toda produção humana, resultante do processo de trabalho que envolve as dimensões artística, filosófica e científica do fazer e conhecer.

2 – Objeto de Estudo: O conhecimento estético e o conhecimento artístico.

O conhecimento estético está relacionado à apreensão do objeto artístico em seus aspectos sensíveis e cognitivos. O pensamento, a sensibilidade e a percepção articulam-se numa organização que expressa esses pensamentos e sentimentos, sob a forma de representações artísticas.

O conhecimento artístico está relacionado com o fazer e com o processo criativo. Envolve o contexto histórico (político, econômico e sociocultural) dos objetos artísticos e contribui para a compreensão de seus conteúdos explícitos e implícitos, possibilitando o aprofundamento na universalização desse objeto.

3 – Encaminhamentos metodológicos

A fundamentação teórica metodológica desta Proposta Pedagógica Curricular está pautada nas Diretrizes Curriculares de Arte do Ensino Fundamental e Médio do Estado do Paraná. O ensino de arte fundamenta-se para a formação do aluno pela humanização dos sentidos, pelo saber estético e pelo trabalho artístico.

Algumas formas de conceituar arte foram incorporadas pelo senso comum em prejuízo do conhecimento de suas raízes históricas e do tipo de sociedade (democrática ou autoritária, por exemplo) de ser humano (essencialmente criador,

autônomo ou submisso, simples repetidor ou esclarecido) que pretende formar, ou seja, a que concepção de educação vincula-se. São elas: Arte como mimesis e representação, Arte como expressão e Arte como técnica. O ensino de arte basear-se-á num processo de reflexão sobre a finalidade da Educação. A construção do conhecimento em arte se efetiva na relação entre estético e artístico, materializada nas representações artísticas. Arte como fonte de humanização, funda-se nos nexos históricos entre arte e sociedade, ou seja, explicitar como o ser humano transformou o mundo construindo simultaneamente a história, a sociedade e a si próprio, através do processo do trabalho que constitui o universo simbólico composto pela linguagem, pela filosofia, pelas ciências e pela arte, o mundo e a cultura. Entendendo a cultura como toda a produção humana resultante do processo de trabalho que envolve as dimensões artísticas, filosóficas e científica do fazer e do conhecer.

O ensino de Arte assim sendo, terá suas abordagens a partir de seus campos conceituais: o conhecimento estético e o conhecimento da produção artística, contemplado nas diversas áreas: artes visuais, dança, música e teatro. Nesse sentido pretende-se que os alunos adquiram conhecimentos sobre a diversidade de pensamento e de criação artística para expandir sua capacidade de criação e desenvolver o pensamento crítico. A arte é fonte de humanização e por meio dela o ser humano se torna consciente da sua existência individual e social; percebe-se e se interroga, é levado a interpretar o mundo e a si mesmo. Sob tal perspectiva, Vasquez (1978) aponta três interpretações fundamentais da arte a serem consideradas: Arte como forma de conhecimento: É organizada e estruturada por um conhecimento próprio e ao mesmo tempo possui um conteúdo social, que tem como objeto o ser humano em suas múltiplas dimensões.

- Arte como ideologia: A arte é produto de um conjunto de ideias, crenças e doutrinas, próprias de uma sociedade, de uma época ou de uma classe. A arte não é só ideologia, porém, ela está presente nas produções artísticas.

- Arte como trabalho criador: A arte é uma forma de trabalho onde ao criar o ser humano se recria, constituindo-se como ser que toma posição ante o mundo. O trabalho artístico além de representar, ou não, uma dada realidade constitui-se, numa nova realidade.

Sem a criação e o trabalho, a arte deixa de ser arte e não há a aprendizagem. O educando precisa passar pelo fazer artístico. O ensino de Arte deve interferir e expandir os sentidos, a visão de mundo, aguçar o espírito crítico para que o aluno possa situar-se como sujeito de sua realidade histórica. A escola buscando o aperfeiçoamento de saberes, sobre o fazer e o pensar artísticos, bem como a história do mesmo, contemplará no ensino de arte e em seus conteúdos as leis: 9.795/99- Política nacional de educação ambiental; Lei: 10.639/03 e nº 11.645/08- ensino sobre história e cultura afro-brasileira, africana e indígena/Equipe Multidisciplinar; Educação fiscal e Educação do Campo; música (Lei nº 11.769/08); prevenção ao uso indevido de drogas; sexualidade humana; enfrentamento à violência contra a criança e ao adolescente LF nº 11.525/07; Educação Tributária Dec. Nº 1.143/99, Portaria nº 413/02; Agenda 21 Escolar, quando possível, dentro dos conteúdos específicos, as abordagens serão de acordo os cadernos temáticos que correspondam aos conteúdos de artes tratados. Portanto o ensino da arte em seus diversos seguimentos representa formas de expressão criadas pelo homem, como possibilidades diferenciadas de dialogar com o mundo.

Uma escola democrática necessita apresentar-se ao aluno como um espaço no qual se reflete e se discute a realidade, de conhecimento, sendo a prática social o ponto de partida para as problematizações. O enfoque cultural baliza as discussões em Arte, pois é na associação entre Arte e a Cultura que provem as reflexões sobre a diversidade cultural e as produções/manifestações culturais que dela decorrem.

Neste sentido, a metodologia do ensino da arte contempla três momentos de organização pedagógica: **teorizar**: fundamenta e possibilita ao aluno que perceba e aproprie a obra artística, bem como, desenvolva um trabalho artístico para formar conceitos artísticos; **sentir e perceber**: são as formas de apreciação, fruição. Leitura e acesso a obra de arte; **trabalho artístico**: é a prática criativa, o exercício com elementos que compõe uma obra de arte. Nesse sentido, o conteúdo deve ser contextualizado pelo aluno, para que ele compreenda a obra artística e a arte como um campo do conhecimento humano, produto da criação e do trabalho de sujeitos, histórica e socialmente datados. Tal momento fundamenta e possibilita ao aluno que perceba e aproprie a obra artística, bem como, desenvolva um trabalho artístico para formar conceitos artísticos.

Tendo acesso às obras de Música, Teatro, Dança e Artes Visuais os alunos familiarizam-se com diversas formas de produções artísticas, tratando-se de envolver a apreciação, fruição, leitura e a apropriação dos objetos da natureza em uma dimensão estética através do conhecimento sistematizado em arte. É no trabalho artístico que o aluno expressa a sua imaginação e criatividade através de exercícios com os elementos que compõe uma obra de arte. No processo de produção o aluno interioriza e se familiariza com os processos artísticos e humaniza seus sentidos.

Assim, o ensino de arte ocupa uma posição privilegiada ao aprofundar a exploração das linguagens artísticas e ao reconhecer conceitos e elementos comuns, presentes nas diversas representações culturais, determinados pelos seus conceitos.

Desta forma, a apropriação dos conhecimentos específicos da disciplina se dará na interação do aluno com as produções/manifestações artísticas dadas pelo professor que pode criar condições de aprendizagem para o mesmo, ampliando as possibilidades de análise das linguagens artísticas a partir da ideias de que são constituídas de produções culturais, isto é, produtos de uma cultura em um determinado contexto histórico.

4- CONTEÚDOS:

ENSINO FUNDAMENTAL:

A disciplina de Arte no Ensino Fundamental contempla as áreas das Artes Visuais, Música, Dança e Teatro e os conteúdos estruturantes selecionados por essa disciplina vem a constituir a base para a prática pedagógica.

Esses conteúdos serão desenvolvidos visando atender todos os alunos, levando-se em consideração suas limitações e necessidades de encaminhamentos especiais.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES:

- Elementos Formais: relacionados à forma propriamente dita;

- Composição: é o processo de organização e desdobramento dos elementos formais;

- Movimentos e Períodos: caracteriza-se pelo contexto histórico relacionado ao conhecimento em Arte.

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS:

6o ano:

Música

- Elementos Formais: altura, duração, timbre, intensidade, densidade;
- Composição: ritmo, melodia, escalas diatônica, pentatônica, cromática, improvisação;
- Movimentos e Períodos: Greco-Romana, Oriental, Ocidental, Africana.

Artes Visuais

- Elementos Formais: ponto, linha, textura, forma, superfície, volume, cor, luz;
- Composição: Bidimensional, figurativa, geométrica (simetria), técnicas de pintura, escultura e arquitetura, gêneros de cenas da mitologia;
- Movimentos e períodos: Arte Greco-Romana, Arte Africana, Arte Oriental e Arte Pré-Histórica.

Teatro

- Elementos Formais: Personagem (expressões corporais, vocais, gestuais e faciais), ação, espaço;
- Composição: Enredo (roteiro), espaço cênico, adereços, técnicas (jogos teatrais, teatro indireto e direto, improvisação, manipulação, máscara), gênero (tragédia, comédia e circo).
- Movimentos e períodos: Greco-romana, teatro oriental, teatro medieval e renascimento.

Dança

- Elementos formais: movimento corporal, espaço, tempo;
- Composição: kinesfera, eixo, ponto de apoio, movimentos articulares, fluxo (livre e interrompido), rápido e lento, formação, níveis (alto, médio e baixo), deslocamento (direto e indireto), dimensões (pequeno e grande), técnica (improvisação), gênero (circular);
- Movimentos e Períodos: Pré-História, Greco-Romana, Renascimento, Dança Clássica.

7o ano:

Artes Visuais:

-Elementos formais básicos: Ponto, Linha, Forma, Textura, Superfície, Volume, Cor, Luz.

-Composição básica: Figurativa abstrata, figura-fundo, bidimensional, tridimensional proporção geométrica, perspectiva, contrastes, gêneros de paisagem, natureza-morta, história em quadrinhos..., técnicas de desenho, fotografia, gravuras.

-Movimentos e Períodos básicos: Arte Medieval, Arte Moderna e Arte Contemporânea. Quanto ao tempo e espaço teremos a apresentação dos elementos formais e a composição nos diferentes movimentos e períodos da arte.

Música:

- Elementos formais básicos: Altura, Duração, Timbre, Intensidade, Densidade.

-Composição básica: Ritmo, harmonia, melodia, improvisação, pentatônica cromática, gênero folclórico, erudito, popular e étnico, técnica vocais, instrumentais e mistas

-Movimentos e Períodos básicos: Música popular e étnica (ocidental e oriental) Renascimento e Neoclássica.

Teatro:

-Elementos formais básicos: Personagem, expressões corporais, vocais, gestuais, faciais, ação e espaço.

-Composição básica: Técnicas de jogos teatrais, mímica, roteiro, representação, encenação, e leitura dramática. Quanto aos gêneros temos: rua, comédia e arena, representação nas mídias, caracterização cenográfica.

-Movimentos e Períodos básicos: História da Arte, Comédia Dell'arte, Teatro popular Brasileiro e Paranaense.

Dança:

- Elementos formais básicos: Movimento Corporal, Tempo e Espaço.

- Composição básica: Ponto de apoio, salto e queda, rotação, formação, sonoplastia, coreografia, gêneros e técnicas, Folclórica, popular e étnica

- Movimentos e Períodos básicos: Dança popular, Brasileira, Paranaense, Africana e Indígena.

8º ano:

Artes Visuais:

- Elementos Formais básicos:

Linha

Forma

Textura

Superfície

Volume

Cor

Luz

- Composição básica:

Semelhanças

Contrastes

Ritmo Visual

Estilização

Deformação

Técnicas: desenho, fotografia, audio-visual e mista...

- Movimentos Formais básicos:

Indústria Cultural

Arte no Séc. XX

Arte Contemporânea

Teatro:

- Elementos Formais básicos:

Personagem: expressões corporais, vocais, gestuais e faciais

Ação

Espaço

- Composição básica:

Representação no Cinema e Mídias

Texto dramático

Maquiagem

Sonoplastia

Roteiro

Técnicas: jogos teatrais, sombra, adaptação cênica..

- Movimentos Formais básicos:

Indústria Cultural

Realismo

Expressionismo

Cinema Novo

Dança:

- Elementos Formais básicos

Movimento Corporal

Tempo

Espaço

- Composição básica:

Giro

Rolamento

Salto

Aceleração e desaceleração

Direções (frente, atrás, direita e esquerda)

Improvisação

Coreografia

Sonoplastia

Gênero: Indústria Cultural e espetáculo

- Movimentos e Períodos básicos:

Hip Hop

Músicas

Expressionismo

Indústria Cultural

Dança Moderna

Música:

- Elementos Formais básicos:

Altura

Duração

Intensidade

Densidade

- Composição básica:

Ritmo

Melodia

Harmonia

Tonal, modal e a fusão de ambos.

Técnicas: vocal, instrumental e mista

- Movimentos e Períodos básicos

Indústria Cultural

Eletrônica

Minimalista

Rap, Rock, Tecno

9º ano:

Artes Visuais:

- Elementos Formais básicos:

Linha

Forma

Textura

Superfície

Volume

Cor

Luz

- Composição básica:

Bidimensional

Tridimensional

Figura-fundo

Ritmo Visual

Técnica: Pintura, grafite, performance...

Gêneros: Paisagem urbana, cenas do cotidiano...

- Movimentos e Períodos básicos:

Realismo

Vanguardas

Muralismo e Arte Latino-Americana

Hip Hop

Teatro:

- Elementos Formais básicos:

Personagem: expressões corporais, vocais, gestuais e faciais

Ação

Espaço

- Composição básica:

Técnicas: Monólogo, jogos teatrais, direção, ensaio, Teatro-Fórum...

Dramaturgia
Cenografia
Sonoplastia
Iluminação
Figurino

- Movimentos e Períodos básicos:

Teatro Engajado

Teatro do Oprimido
Teatro do Pobre
Teatro do Absurdo
Vanguardas

Dança:

- Elementos Formais básicos:

Movimento Corporal
Tempo
Espaço

- Composição básica:

Kinesfera
Ponto de Apoio
Peso
Fluxo
Quedas
Saltos
Giros

Rolamentos
Extensão (perto e longe)
Coreografia
Deslocamento
Gênero: Performance e moderna

- Movimentos e Períodos básicos:

Vanguardas
Dança Moderna
Dança Contemporânea

Música:

- Elementos Formais básicos:

Altura
Duração
Timbre
Intensidade
Densidade

- Composição básica:

Ritmo
Melodia
Harmonia
Técnicas: vocal, instrumental e mista
Gêneros: popular, folclórico e étnico.

- Movimentos e Períodos básicos:

Música Engajada
Música Popular Brasileira.
Música Contemporânea

ENSINO MÉDIO

– CONTEÚDOS ESTRUTURANTES E BÁSICOS

A disciplina de Arte no Ensino Médio contempla as áreas das Artes Visuais, Música, Dança e Teatro e os conteúdos estruturantes selecionados por essa disciplina vem a constituir a base para a prática pedagógica.

Esses conteúdos, serão desenvolvidos visando atender todos os alunos, levando-se em consideração suas limitações e necessidades de encaminhamentos especiais.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES:

- Elementos Formais: relacionados à forma propriamente dita;
- Composição: é o processo de organização e desdobramento dos elementos formais;
- Movimentos e Períodos: caracteriza-se pelo contexto histórico relacionado ao conhecimento em Arte.

CONTEÚDOS BÁSICOS:

Artes Visuais

- Elementos formais básicos: Ponto, Linha, Forma, Textura, Superfície, Volume, Cor, Luz.
- Composição básica: Figurativa abstrata, figura-fundo, bidimensional, semelhanças, contrastes, ritmo visual, gêneros de paisagem, natureza-morta, designer, história em quadrinhos..., técnicas de desenho, modelagem, instalação, performance, fotografia, gravuras e esculturas.

- Movimentos e Períodos básicos: Arte Medieval, Arte Moderna e Arte Contemporânea. Quanto ao tempo e espaço teremos a apresentação dos elementos formais e a composição nos diferentes movimentos e períodos da arte.

Música:

- Elementos formais básicos: Altura, Duração, Timbre, Intensidade, Densidade.
- Composição básica: Ritmo, harmonia, melodia, gêneros clássicos e populares, técnica vocais, instrumentais, eletrônicas, informatizadas e mistas.
- Movimentos e Períodos básicos: Musica popular Brasileira, Industria e Cultura e Musica Engajada.

Teatro:

- Elementos formais básicos: Personagem, expressões corporais, vocais, gestuais e faciais.
- Composição básica: Técnicas de jogos teatrais, mímica, roteiro, encenação, e leitura dramática. Quanto aos gêneros temos: representação nas mídias, caracterização cenográfica, sonoplastia, figurino e iluminação.
- Movimentos e Períodos básicos: História da Arte (Arte na Antiguidade, Arte Medieval, Arte Moderna e Arte Contemporânea)

Dança:

- Elementos formais básicos: Movimento Corporal, Tempo e Espaço.
- Composição básica: Ponto de apoio, salto e queda, rotação, formação, deslocamento, sonoplastia, coreografia, gêneros e técnicas
- Movimentos e Períodos básicos: História da Arte (Arte na Antiguidade, Arte Medieval, Arte Moderna e Arte Contemporânea).

5 - Avaliação

A avaliação será diagnóstica no sentido de ser a referência do professor para planejar a aulas e processual por não ser comparativa, mas capaz de pertencer a todos

os momentos da prática pedagógica entre os alunos, bem como discutindo dificuldades e processos de cada um a partir da própria produção.

De acordo com a LDB (n. 9.394/96, art. 24, inciso V) a avaliação é “contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais”. Na Deliberação 07/99 do Conselho Estadual de Educação (Capítulo I, art.8º), a avaliação almeja “o desenvolvimento formativo e cultural do aluno” e deve “levar em consideração a capacidade individual, o desempenho do aluno e sua participação nas atividades realizadas”.

Avaliar exige o estabelecimento de critérios que o professor irá usar na atividade proposta, determinando assim os procedimentos, inclusive àqueles referentes à seleção dos instrumentos que serão utilizados, bem como a autoavaliação dos alunos.

A fim de se obter uma avaliação efetiva individual e do grupo, são necessários vários instrumentos de avaliação, tais como:

- trabalhos artísticos individuais e em grupo;
- pesquisas bibliográficas e de campo;
- debates em forma de seminários e simpósios;
- provas teóricas e práticas;
- registros em forma de relatórios, gráficos, portfólio, áudio-visual e outros.

Por meio desses instrumentos, o professor obterá o diagnóstico necessário para o planejamento e o acompanhamento da aprendizagem durante o ano letivo, visando às seguintes expectativas de aprendizagem:

- A compreensão dos elementos que estruturam e organizam a arte e sua relação com a sociedade contemporânea;
- A produção de trabalhos de arte visando à atuação do sujeito em sua realidade singular e social;
- A apropriação prática e teórica dos modos de composição da arte nas diversas culturas e mídias, relacionadas à produção, divulgação e consumo.

Os critérios para avaliação serão apresentados aos alunos sempre no início das atividades.

A recuperação ocorrerá paralelamente/concomitantemente de acordo com a necessidade de cada aluno.

6- Referências Bibliográficas

- BARBOSA, Ana Mãe Tavares Bastos (org). Teoria e prática da educação artística. 2. e. São Paulo: Cultrix, 1995.
- BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BOSI, Alfredo. Reflexões Sobre a Arte. São Paulo: Editora Ática, 1991
- CALDEIRA, Eny. Ensino da Arte: os pioneiros e a influência estrangeira na arte-educação em Curitiba. Tese de mestrado. Universidade Federal do Paraná. 1998. Entrevista concedida a Teresa Cristina para a Tese de Mestrado de Dulce Osinski.
- COLL, César, Aprendendo Arte: conteúdos fundamentais para o ensino fundamental. São Paulo:Ática, 2000.
- COSTA, C.B.& Campos, N.P. (org). Artes Visuais e Escola: para aprender e ensinar com imagens. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2003.
- GABRUOLLE, Thayane. A conquista da arte. São Paulo: Editora do Brasil S/A, 1993
- GOMBRICH, E.H. Arte e ilusão. São Paulo: M. Fontes, 1986.
- HADDAD, Denise Akel& Marbin, Dulce Gonçalves. A Arte de Fazer Arte. São Paulo: Editora Saraiva, 1999.
- PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Curriculares Orientadoras de Arte. Superintendência da Educação. Curitiba: 2006.
- PARANÁ , Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Ensino de Primeiro Grau. Currículo básico para a escola pública do Paraná. Curitiba: SEED/DEPG, 1992.
- PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Ensino Médio. LDP: Livro Didático Público de Artes. Curitiba: SEED-PR, 2006
- PILLAR, A.D. (org). A educação do olhar e o ensino das artes. Porto Alegre: Mediação, 1999.

5.2- DISCIPLINA: CIÊNCIAS

Apresentação Geral da Disciplina:

A disciplina de Ciências visa o conhecimento da Natureza utilizando o método

científico; a partir do século XIX as conhecidas ciências naturais foram diferenciadas das demais ciências, como matemática, ciências sociais. Ao homem cabe interpretar com racionalidade os fenômenos observados na Natureza, seus elementos fundamentais como tempo, espaço, movimento, campo, energia e vida.

A ciência é uma atividade humana complexa, histórica e coletivamente construída, que influencia e sofre influências de questões sociais, tecnológicas, culturais, éticas e políticas.

A ciência não revela a verdade, mas oportuniza construir modelos explicativos, que são utilizados como paradigmas, leis e teorias.

Analisar o passado da ciência e daqueles que a construíram, seria interpretar, compreender a Natureza nos mais variados momentos históricos.

Para Gastou Bachelard há três períodos do desenvolvimento do conhecimento científico: estado pré-científico, estado científico, estado do novo espírito científico. O pensamento pré-científico se caracteriza pela construção racional e empírica do conhecimento da Antiguidade até o século XVIII. Ao longo do tempo muitas civilizações sobre influência do pensamento mítico e teológico buscavam explicações para os fenômenos da Natureza – mitos e divindades. Ocorreu a época das crenças da magia para explicar os fenômenos da Natureza – animista. Entretanto as pesquisas e observações permitiram ao homem a afastar-se dos mythos e aproximar-se da physis: - os elementos terra, água, ar, fogo – princípio único e dinamizador presente na Natureza. Contrário à ideia animista surge o modelo atomista. A ideia da constituição da matéria continuou ser referência entre os pensadores gregos, Aristóteles – o modelo de um Universo único – modelo geocêntrico e em contraposição propuseram que o sol seria o centro do Universo surgindo o modelo heliocêntrico. Em meio a esses contextos pensadores como Galileu Galilei, René Descartes, Isaac Newton, muito contribuíram para o entendimento do modelo heliocêntrico e se rompia contra física de Aristóteles fundamentada no modelo geocêntrico. Pensadores gregos apresentam estudo sobre à descrição das partes anatômicas – função dos órgãos – modelo organicista – e a classificação dos seres vivos obedeceu a esses critérios até os séculos XVII e XVIII. Surge o modelo mecanicista, utilizado até aos nossos dias, estabelecendo analogias

entre as máquinas e o corpo humano. As sistematizações de Lavoisier (século XVIII) contribuíram para novas pesquisas científicas cujos estudos foram voltados para nova teorização dos átomos e à química orgânica (XIX).

O século XIX foi marcado pelo o estado científico, onde um único método científico é constituído para compreender estratégias de investigação, procedimentos experimentais, levantamento e testes de hipóteses, axiomatização e síntese em leis ou teorias. Grandes pensadores se destacam: Lavoisier, Descartes, Darwin, obras escritas no estado pré-científico, onde o mundo é concebido como mutável e o Universo, infinito.

Ainda no século XIX, outras pesquisas modificaram a compreensão do funcionamento dos sistemas de organismo: a teoria da célula e os estudos sobre geração espontânea da vida. A evolução tecnológica dos microscópios favoreceu as pesquisas – investigações sobre geração espontânea associadas ao processo de putrefação foram retomadas por Pasteur e os cientistas tiveram que aceitar a difícil teoria de que micro organismos se desenvolviam em matéria morta e não eram advindos da geração espontânea. Os estudiosos associaram suas pesquisas sobre a constituição da matéria à Lei da conservação da energia, o que os levou a concluir que há ciclos de energia na natureza.

Neste contexto a mecânica clássica e o modelo newtoniano-cartesiano influenciaram o pensamento científico que pode explicar o funcionamento dos seres vivos, a dinâmica da Natureza, o movimento dos corpos celestes e os fenômenos ligados à gravitação.

Gaston Bachelard (1905) publicou obras sobre a Teoria da Relatividade, o que fez cair por terra a verdade absoluta a respeito de tempo, espaço e massa, causando uma revolução nas ciências físicas. O novo espírito científico contagiou a tecnologia. Mais de oitenta por cento dos avanços científicos aconteceram nos últimos cem anos, principalmente depois da 2ª Guerra Mundial (1945).

O ensino de Ciências no Brasil sofreu influência das relações de poder, pelo papel destinado à educação na socialização desse conhecimento e pelos conflitos de interesses entre as antigas e novas profissões. Os museus no país contribuíram para a produção do conhecimento científico e o ensino de Ciências. Na primeira República, as poucas escolas que existiam e que eram frequentadas pelos filhos da elite, possuíam

professores estrangeiros destinados a ensinar o conhecimento científico, aos filhos dos trabalhadores, o conhecimento científico era apenas informativo, ensinado por professores não especializados. A disciplina de Ciências hoje se reduz à “existência de um único método para tratar do conjunto das ciências Naturais”. Até a primeira metade do século XX o Brasil passou por transformações rumo à modernidade e o ensino de Ciências sofreu alterações nas escolas. Ciências como disciplina foi consolidada como disciplina em 1931 com a Reforma Francisco Campos. Na década de quarenta com a Reforma Gustavo Capanema, o ensino tinha como objetivo a preparação de uma elite condutora, a escola deveria contribuir para a divisão de classes e desde cedo, separar pelas diferenças de aquisição cultural com a finalidade de ingressar os estudantes de classe média na universidade. O país marchava para modernização e exigia-se uma qualificação de mão-de-obra instituíram-se escolas profissionalizantes, paralelas ao ensino secundário público.

Em 1946 o IBECC (Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura) surgiu com a finalidade de promover a melhoria da formação científica; promoveu treinamento de professores, implantação de projetos como “Feira de Ciências”. Neste contexto a “Guerra Fria” contribuiu para que o ensino de Ciências fosse analisado, repensado, pois se a URSS fabricou o primeiro satélite e os EUA ficaram em desvantagem; concluíram que o culpado é a escola! O ensino de Ciências estava em déficit. Em 1960 os projetos criados por outros países atingiram nossas escolas, pois era necessária a preparação de estudantes mais aptos, para a defesa dos interesses nacionais. A LDB nº. 4024/61 colaborou para que se fortalecesse o ensino de Ciências nas escolas. Aconteceram intercâmbios com outros países, traduções de livros, equipamentos para laboratórios, treinamento de professores com implantação da Ditadura em 1964 foram impostas mudanças, direcionar o ensino para a formação do trabalhador, pois era importante para a economia do país.

Novas reformas – Lei nº. 5691/71 marcou a Era tecnicista, os investimentos na educação direcionavam para o mercado de trabalho e o ensino de Ciências assumiu o papel de base para a formação de mão-de-obra técnico-científica no 2º grau, sob o controle do regime militar. Mudanças ocorreram em 1980, os problemas sociais sacudiram o planeta: crises ambientais, poluição, crise energética. O objetivo da disciplina voltada para a formação do cientista ou na qualificação de trabalhador,

voltou-se à análise das implicações sociais da produção científica, com a finalidade de proporcionar ao cidadão elementos para viver melhor e participar do processo de redemocratização. O currículo escolar passou a valorizar os conteúdos científicos mais próximos do dia a dia, a fim de identificar problemas e propor soluções. Em 1990 foram valorizados e reorganizados os conteúdos específicos. Com promulgação da LDB nº. 9394/96, que estabeleceu as Diretrizes e Bases para a Educação Nacional, foram produzidos os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) que propunham nova organização curricular em todo território brasileiro. No Paraná o Currículo Básico foram substituídos pelos PCN, que contribuíram para a descaracterização da disciplina de Ciências; houve a supervalorização do trabalho com temas como: lixo, reciclagem, drogas, meio ambiente, sexualidade e os temas transversais esvaziaram o ensino dos conteúdos científicos de Ciências. Diante da situação, iniciou-se no Paraná um processo de discussão coletiva, a fim de que se elaborassem novas Diretrizes Curriculares para que o ensino de Ciências adquira nova identidade.

Objeto de Estudo:

O conhecimento científico que resulta da investigação da natureza (conjunto de elementos que constituem o Universo em sua complexibilidade); a interpretação racional e a relação existente entre os elementos fundamentais, como tempo, espaço, matéria, movimento, força, campo, energia e vida.

A interferência do ser humano sobre a natureza possibilita incorporar experiências, técnicas, conhecimentos e valores produzidos na coletividade e transmitidos culturalmente.

Diante disso, a história e a filosofia da Ciência mostram que a sistematização do conhecimento científico evoluiu pela observação da natureza, que permitiu a compreensão dos fenômenos que nela ocorrem.

Tal conhecimento proporciona ao ser humano uma cultura científica com repercussões sociais, econômicas, éticas e políticas.

Fundamentos Teórico– Metodológicos:

Os conteúdos específicos da disciplina de Ciências, selecionados a partir de critérios que levam em consideração o desenvolvimento cognitivo do estudante, o número de aulas semanais, as características regionais, entre outros, devem ser abordados considerando aspectos essenciais no ensino de Ciências; a história da ciência, a divulgação científica e as atividades experimentais.

A abordagem dos conteúdos específicos devem contribuir para a formação de conceitos científicos escolares no processo ensino-aprendizagem da disciplina de Ciências e de seu objeto de estudo (o conhecimento científico que resulta da investigação da Natureza), levando em consideração que, para tal formação conceitual, há necessidades de se valorizar as concepções alternativas dos estudantes em sua zona cognitiva real e as relações substantivas que se pretende com a mediação didática.

Para tanto, as relações entre conceitos vinculados aos conteúdos estruturantes (relações conceituais), relações entre os conceitos científicos e conceitos pertencentes a outras disciplinas (relações interdisciplinares), e relações entre esses conceitos científicos e as questões e as questões sociais, tecnológicas, políticas, culturais e éticas (relações de contexto) se fundamentam e se constituem em importantes abordagens que direcionam o ensino de Ciências para a integração dos diversos contextos que permeiam os conceitos científicos escolares.

Todos esses elementos podem auxiliar na prática pedagógica dos professores de Ciências, ao fazerem uso de problematizações, contextualizações interdisciplinaridade, pesquisas, leituras científicas, atividades em grupo, observações, atividades experimentais, recursos instrucionais, atividades lúdicas, entre outros.

Conteúdos

Conteúdos estruturantes: São vistos como conhecimentos de grande amplitude, que identificam e organizam os campos de estudo da disciplina, considerados fundamentais para a compreensão de seu objeto de estudo e ensino.

Os cinco conteúdos estruturantes serão trabalhados em todas as séries, a partir da seleção de conteúdos específicos da disciplina, adequados ao nível de desenvolvimento cognitivo do estudante. Para o trabalho pedagógico, o professor deverá manter o necessário rigor conceitual, e adotar uma linguagem adequada à série, problematizar os conteúdos em função das realidades regionais, além de considerar os limites e possibilidades dos livros didáticos.

São apresentados cinco conteúdos estruturantes na disciplina de Ciências: Astronomia, Matéria, Sistemas Biológicos, Energia e Biodiversidade.

Astronomia: a astronomia tem um papel é uma das ciências de referência para os conhecimentos sobre dinâmica dos corpos celestes. Numa abordagem histórica traz as discussões sobre os modelos geocêntrico e heliocêntrico, bem como métodos e instrumentos científicos, conceitos e modelos explicativos, entre outros. Possibilita estudos e discursos sobre a origem e a evolução do universo.

Matéria: privilegia o estudo da constituição dos corpos, entendidos tradicionalmente como objetos materiais quaisquer que se apresentam a nossa concepção. Permite também o entendimento não somente sobre as coisas perceptíveis como também sobre sua constituição, indo além daquilo que num primeiro momento vemos, sentimos ou tocamos.

Sistemas Biológicos: aborda a constituição dos sistemas dos organismos, bem como suas características específicas de funcionamento, desde os componentes celulares e suas respectivas funções, até o funcionamento dos sistemas que constituem os diferentes grupos de seres vivos. Parte-se do entendimento do organismo como um sistema integrado e amplia-se a discussão para uma visão evolutiva, permitindo a comparação entre os seres vivos, a fim de compreender o funcionamento de cada sistema e das relações que formam o conjunto de sistemas que integram o organismo vivo. Os conteúdos básicos são: níveis de organização, célula, morfologia e fisiologia dos seres vivos e mecanismos de herança genética.

Energia: propor o trabalho que possibilite a discussão do conceito de energia, com o propósito de provocar a busca de novos conhecimentos na tentativa de compreender o conceito de energia no que se refere às suas várias manifestações.

Biodiversidade: visa a compreensão do conceito de biodiversidade e os demais conceitos intrarrelacionados. Espera-se que o estudante entenda o sistema complexo de conhecimentos científicos que interagem num processo integrado e dinâmico envolvendo a diversidade de espécies atuais e extintas; as relações ecológicas estabelecidas entre essas espécies com o ambiente ao qual se adaptaram, viveram e ainda vivem; e os processos evolutivos pelos quais tais espécies tem sofrido transformações.

Conteúdos básicos: são aqueles que envolvem conceitos científicos necessários para o entendimento dos conteúdos estruturantes e para a compreensão do objeto de estudo da disciplina de Ciências.

Astronomia: envolvem conceitos científicos para o entendimento de questões astronômicas. Os conteúdos básicos são: universo, sistema solar, movimentos celestes e terrestres, astros, origem e evolução do universo e gravitação universal.

Matéria: envolvem conceitos científicos essenciais para o entendimento da constituição e propriedades da matéria e para a compreensão do objeto de estudo de Ciências.

Sistemas Biológicos: envolvem conceitos científicos escolares para o entendimento de questões sobre os sistemas biológicos de funcionamento dos seres vivos. Os conteúdos básicos são: níveis de organização, célula, morfologia e fisiologia dos seres vivos e mecanismos de herança genética.

Energia: envolvem conceitos científicos essenciais para o entendimento de questões sobre a conservação e a transformação de uma forma de energia em outra e para a compreensão do objeto de estudo da disciplina de Ciências. Os conteúdos básicos são: formas de energia, conservação de energia, conversão de energia e transmissão de energia.

Biodiversidade: envolvem conceitos científicos para o entendimento de questões sobre a biodiversidade. Os conteúdos básicos são: organização dos seres vivos, sistemática, ecossistema, interações ecológicas, origem da vida e evolução dos seres vivos.

Todos os conteúdos básicos apresentados nos conteúdos estruturantes são essenciais na disciplina de Ciências. No Plano de Trabalho Docente esses conteúdos básicos devem ser desdobrados em conteúdos específicos a serem abordados pelos professores de Ciências em função de interesses regionais e do avanço na produção do conhecimento científico.

6º Ano

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos
Astronomia	Universo Sistema Solar Movimentos Terrestres Movimentos Celestes Astros
Matéria	Constituição da matéria
Sistemas Biológicos	Níveis de organização celular
Energia	Formas de energia Conversão de energia Transmissão de energia
Biodiversidade	Organização dos seres vivos Ecossistema Evolução dos seres vivos

7º Ano

Conteúdos estruturantes	Conteúdos básicos
Astronomia	Astros Movimentos Terrestres Movimentos Celestes
Matéria	Constituição da matéria
Sistemas Biológicos	Célula Morfologia e fisiologia dos seres vivos
Energia	Formas de energia Transmissão de energia
Biodiversidade	Origem da vida

	Organização dos seres vivos Sistemática
--	--

8º Ano

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos
Astronomia	Origem e evolução do Universo
Matéria	Constituição da Matéria
Sistemas Biológicos	Célula Morfologia e Fisiologia dos seres vivos
Energia	Formas de energia
Biodiversidade	Evolução dos seres vivos

9º Ano

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos
Astronomia	Gravitação Universal Astros
Matéria	Propriedades da matéria
Sistemas Biológicos	Morfologia e Fisiologia dos seres vivos Mecanismos de herança genética
Energia	Formas de energia Conservação da energia
Biodiversidade	Interações ecológicas:

5- Encaminhamentos metodológicos

Os conteúdos específicos devem ser abordados considerando aspectos essenciais no ensino de Ciências; a história da ciência, a divulgação científica e as atividades experimentais. Ao abordar esses conteúdos específicos, há necessidade de se valorizar as concepções alternativas dos estudantes em sua zona cognitiva real e as relações substantivas que se pretende com a mediação didática.

Tais conteúdos podem ser entendidos a partir da mediação didática estabelecida pelo professor, que pode fazer uso de estratégias que procurem estabelecer relações interdisciplinares e contextuais, envolvendo desta forma conceitos de outras disciplinas e questões tecnológicas, sociais, culturais, éticas e políticas.

Para auxiliar a prática pedagógica deve-se fazer uso de problematizações, contextualizações, interdisciplinariedade, pesquisas, leituras científicas, atividade em grupo, observações, atividades experimentais, recursos instrucionais, atividades lúdicas, entre outros.

Para assegurar a interatividade no processo ensino-aprendizagem e a construção de conceitos de forma significativa pelos estudantes, deve utilizar recursos diversos, planejados com antecedência, como por exemplo: computador, TV multimídia, livro didático, internet, vídeo, materiais de laboratório e outros recursos tecnológicos. Conteúdos obrigatórios: História do Paraná (Lei nº 13.381/01) – História e cultura afro-brasileira, africana e indígena/equipe multidisciplinar (Lei nº 10639/03 e nº 11.645/08), música (Lei nº 11.769/08), prevenção ao uso indevido de drogas, sexualidade humana, educação ambiental, educação fiscal, enfrentamento à violência contra a criança e o adolescente.- Direito das Crianças e Adolescentes (Lei Fed. Nº 11.525/07).- Educação Tributária (dec. Nº 1.1143/99, Portaria nº 413/02).-Educação Ambiental (Lei Fed. Nº 9795/99).

6- Avaliação:

A avaliação se dará ao longo do processo de ensino e de aprendizagem possibilitando ao professor por meio de uma interação diária com os alunos, contribuições importantes para verificar em que medida os alunos se apropriam dos conteúdos específicos. O processo avaliativo contínuo é de forma sistemática e a partir de instrumentos avaliativos estabelecidos pelo professor, como: resolução de atividades orais e escritas; observações; relatórios; visitas; análises de filmes e outros instrumentos diversificados.

Deve considerar os aspectos qualitativos acima dos quantitativos.

A ação avaliativa é um momento de interação, construção de significados e valorização dos conhecimentos alternativos na construção dos novos conceitos. É

fundamental que se valorize, também, o que se chama de “erro”, de modo a retomar a compreensão do estudante por meio de diversos instrumentos de ensino e de avaliação.

A avaliação também deve ser diagnóstica para investigar a aprendizagem significativa, ou seja, a transformação do conhecimento apropriado pelo estudante, permitindo a retomada de conteúdo sempre que necessário.

7- Referências

- PARANÁ. Diretrizes Curriculares de Ciências para o Ensino Fundamental. Curitiba, SEED, 2008.
- Projeto Político Pedagógico da Escola.
- **A QUÍMICA que dá gosto de aprender.** Nova Escola, ano XX, nº 185, setembro de 2005. Ed. Abril, p.56-57.
- CRUZ, R.; LEITE, S.; ORECCHIO, L. A. **Experimento de Ciências em microescala, 1º grau.** São Paulo: Scipione, 1996.
- GASPARI, A. **Experiências de Ciências para o Ensino Fundamental.** 1 ed. São Paulo, Ática, 2003.
- GOWDAK, D. **Ensino de Ciências pelo método experimental.** São Paulo: FTD, 1993.
- LIMA, M. E. C. C.; JÚNIOR, O. G. A.; BRAGA, S. A. M. **Aprender Ciências: um mundo de materiais.** Belo Horizonte: UFMG, 1999.
- MOREIRA, M. A. **A Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel.** In: “Ensino e Aprendizagem: Enfoques Teóricos”. São Paulo: Moraes, p. 61-73, 1995.
- SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras aproximações.** 5 ed. Campinas, São Paulo, Autores Associados, 1995.

5.3- DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA

HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física tornou-se componente obrigatório dos currículos escolares a partir de 1982. Tinha na ginástica a responsabilidade de promover por meio dos exercícios físicos, a saúde do corpo, pudor e os hábitos condizentes com a vida urbana.

As práticas pedagógicas foram fortemente influenciadas pela instituição militar e pela medicina. Por não existir um plano nacional de Educação Física, a prática nas escolas se dá pelo método francês de ginástica.

Na década de 30, medidas do governo para valorização da pátria fizeram do esporte um instrumento de valorização patriótica. Grandes centros esportivos foram criados e vários especialistas que dominavam as técnicas de alguns esportes foram importados.

O esporte passou a ser tratado com maior ênfase no Brasil a partir de 1964, consolidou sua hegemonia na Educação Física quando passou a fazer parte dos currículos, era aplicado de forma tecnicista, com o objetivo de trabalho de base para a formação de atletas que representassem o país em diversas competições.

Na área pedagógica, a busca da legitimidade da disciplina de Educação Física, na escola, fez surgir desde então, várias correntes em contraposição ao rendimento motor da desportivização. Dentre elas a psicomotricidade que teve como finalidade valorizar a formação integral da criança.

Mudanças significativas surgiram a partir da década de 80, com a formação de uma comunidade científica, cujos debates criticavam o modelo vigente, publicando vários discursos denominados de progressistas. Surgiram então questionamentos que levaram a outras correntes ou tendências progressistas com as seguintes abordagens:

- **Desenvolvimentista:** A Educação Física desenvolvimentista defende a idéia de que o movimento é o principal meio e fim da Educação Física.
- **Construtivista:** Defende a formação integral, interacionista, inclui as dimensões afetivas e cognitivas ao movimento humano.
- **Crítico-superadora:** Histórica-crítica desenvolvida por Dermeval Saviano, cujo objeto de estudo da Educação Física é a cultura corporal. Formada por conteúdos, tais como: o esporte, a ginástica, os jogos, as lutas e as danças.

-Crítico-emancipatória: Parte de uma concepção de movimento denominada de dialógica (diálogo entre o compromisso político e o processo de intervenção). O movimento humano como forma de comunicação com o mundo de forma crítica.

A partir dos anos 90, com o surgimento do Currículo Básico como principal documento oficial relacionado à educação básica do Estado do Paraná, fundamentado na pedagogia histórico-crítica, denominada de Educação Física progressista, revolucionária e crítica, foi o ponto de partida para pensarmos a concepção de corpo e educação na disciplina de Educação Física do Paraná. O mero exercício físico deveria dar lugar a uma formação humana do aluno em amplas dimensões. Porém apresentava um rol de conteúdos que enfraquecia os pressupostos teórico-metodológicos da pedagogia crítica.

Com as novas políticas denominadas de neoliberais, ainda nesse mesmo período, teve como reflexos, mudanças na política educacional e curricular no Brasil. Surgindo em 1996 os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS), documentos apresentados para subsidiar as ações pedagógicas das escolas e dos professores da rede pública estadual e municipal brasileira, sendo acatada pelo Governo do Estado do Paraná. O que deveria ser um referencial curricular tornou-se um currículo mínimo. As propostas educacionais acabaram criando um esvaziamento dos conteúdos que até então identificavam as disciplinas curriculares, acrescentando temas relacionados a valores voltados à formação de sujeito e cidadão.

O objeto de estudo da Educação Física é a compreensão da cultura corporal do educando em sua complexidade, ou seja na relação com as múltiplas dimensões da vida humana, tratada tanto pelas ciências humanas, sociais, da saúde e da natureza, nela deverá incluir a reflexão sobre as necessidades atuais de ensino e a superação de uma visão fragmentada de homem. O estudo da cultura corporal deverá ser por meio dos Conteúdos Estruturantes proposto pelas Diretrizes Curriculares da Educação que estabelece o esporte, a ginástica, jogos e brincadeiras, lutas e danças como meio de contribuir para que o aluno se tornem sujeitos capazes de reconhecer o seu próprio corpo, adquirir uma expressividade corporal consciente e refletir criticamente sobre as práticas corporais.

CONTEÚDOS – 6ANO

Conteúdo Estruturante	Conteúdo Básico	Conteúdos Específicos
Esporte	<p>Coletivos</p> <p>Individual</p>	<p>Futebol, futsal, handebol, voleibol, basquetebol.</p> <p>Tênis de mesa e xadrez e atletismo.</p>
Jogos e Brincadeiras	<p>Jogos e brincadeiras populares</p> <p>Brincadeiras e cantigas de roda</p> <p>Jogos de tabuleiro</p> <p>Jogos cooperativos</p> <p>Jogos dramáticos</p>	<p>Amarelinha; elástico; stop; bets; queimada variadas; policia ladrão; peteca...</p> <p>Gato e rato; capelinha de melão; escravo de jó; lenço a trás; dança da cadeira...</p> <p>Dama; trilha; restum; xadrez...</p> <p>Jogos de estafetas;</p>

		futpar; salve-se com um abraço... Improvisação; imitação; Mímica
Dança	Dança folclórica Dança de Rua Dança criativa	Quadrilha samba de roda; batuque; ... Funk; break Atividade de expressão corporal; improvisação
Ginástica	Ginástica rítmica Ginástica Circenses Ginástica olímpica	Arco e bola Malabares com bola e perna de pau. Rolamentos; para de mão e cabeça, roda e ponte
Lutas	Lutas de aproximação	Judô Karate Taekwondo Capoeira

CONTEÚDOS – 7 ANO

Conteúdo Estruturante	Conteúdo Básico	Conteúdos Específicos
-----------------------	-----------------	-----------------------

Esporte	<p>Coletivos</p> <p>Individual</p>	<p>Futebol, futsal, handebol, voleibol, basquetebol.</p> <p>Tênis de mesa e xadrez e atletismo.</p>
Jogos e Brincadeiras	<p>Jogos e brincadeiras populares</p> <p>Brincadeiras e cantigas de roda</p> <p>Jogos de tabuleiro</p> <p>Jogos cooperativos</p> <p>Jogos Dramáticos</p>	<p>Corrida do saco; stop; bets; queimada</p> <p>variadas; policia ladrão; peteca; boliche; bola ao alvo...</p> <p>Gato e rato; capelinha de melão; escravo de jó; lenço a trás; dança da cadeira...</p> <p>Dama; trilha; tangran; xadrez...</p> <p>Jogos de estafetas; olhos de águia; cadeira livre...</p> <p>Improvisação; imitação;</p>

		Mímica
Dança	Dança folclórica Dança de Rua Dança criativa Dança circular	Quadrilha;;frevo;baião ; maracatu... Funk;break Atividade de expressão corporal; improvisação. Contemporâneas; folclóricas, sagradas
Ginástica	Ginástica rítmica Ginástica Circenses Ginástica olímpica	Arco e bola Malabares com bola e perna de pau. Rolamentos; para de mão e cabeça, roda e ponte
Lutas	Lutas de aproximação	Judô Karate Taekwondo Capoeira

CONTEÚDOS –8ª ANO

Conteúdo Estruturante	Conteúdo Básico	Conteúdos Específicos
-----------------------	-----------------	-----------------------

Esporte	Coletivos	Futebol, futsal, handebol, voleibol, basquetebol e futevôlei
	Individual Radicais	Tênis de mesa e xadrez e atletismo. skate
Jogos e Brincadeiras	Jogos e brincadeiras populares Jogos de tabuleiro Jogos cooperativo s Jogos dramáticos	Corrida do saco;stop;bets; queimada variadas;polícia ladrão;peteca;boliche; bola ao alvo... Shogui (xadrez japonês) xadrez... Jogos de estafetas;olho; cadeira livre... Improvisação; imitação; Mímica
	Dança circulares	Atividade de expressão corporal;

Dança	Dança criativa	improvisação. Contemporâneas; hip hop
Ginástica	Ginástica rítmica	Arco e bola
	Ginástica Circenses	Malabares com bola e perna de pau.
	Ginástica geral	Ginástica de alongamento; ginástica localizada.
Lutas	Lutas de aproximação	Judô Karatê Taekwondo Capoeira

CONTEÚDOS –9ª ANO

Conteúdo Estruturante	Conteúdo Básico	Conteúdos Específicos
Esporte	Coletivos	Futebol, futsal, handebol, voleibol, basquetebol.
	Individual	Tênis de mesa e

		xadrez e atletismo.
Jogos e Brincadeiras	Jogos de tabuleiro Jogos cooperativo Jogos dramáticos	Dama; shogui (xadrez japonês) xadrez Jogos de estafetas; futpar; salve-se com um abraço; volençol... Improvisação; imitação; Mímica
Dança	Danças circulares Dança criativa	Dança contemporânea e quadrilha samba de roda; batuque;... Atividade de expressão corporal; improvisação
Ginástica	Ginástica Circenses Ginástica	Malabares com bola, perna de pau e acrobacias

	rítmica	Corda; maçãs e fita
Lutas	Lutas de aproximação	Judô Karate Taekwondo Capoeira

CONTEÚDOS –1ª SÉRIE

Conteúdo Estruturante	Conteúdo Básico
Esporte	Coletivos Individual
Jogos e Brincadeiras	Jogos e brincadeiras populares Brincadeiras e cantigas de roda Jogos de tabuleiro Jogos cooperativos Jogos Dramáticos
Dança	Dança folclórica Dança de Rua Dança criativa Dança circular
Ginástica	Ginástica rítmica Ginástica

	Circenses Ginástica Olímpica
Lutas	Lutas de aproximação

CONTEÚDOS -2ª SÉRIE

Conteúdo Estruturante	Conteúdo Básico
Esporte	Coletivos Individual Radicais
Jogos e Brincadeiras	Jogos e brincadeiras populares Jogos de tabuleiro Jogos cooperativos Jogos Dramáticos
Dança	Dança circular Dança criativa

Ginástica	Ginástica rítmica Ginástica Circenses Ginástica geral
Lutas	Lutas de aproximação

CONTEÚDOS - 3ª SÉRIE

Conteúdo Estruturante	Conteúdo Básico
Esporte	Coletivos Individual
Jogos e Brincadeiras	Jogos de tabuleiro Jogos cooperativo Jogos Dramáticos
	Danças circulares

Dança	Dança criativa
Ginástica	Ginástica Circenses Ginástica Rítmica
Lutas	Lutas de aproximação

Devemos também, abordar a Cultura Indígena, História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e o Meio Ambiente, dentro do conteúdo da disciplina, de acordo com as respectivas Leis, nº 11.645/08 – Cultura Indígena, Lei nº 9795/99 – Meio Ambiente e Lei nº 10639/03.

METODOLOGIA

Com a função social de contribuir para que os alunos se tornem sujeitos capazes de reconhecer o próprio corpo, adquirir expressividade corporal consciente e refletir criticamente sobre práticas corporais, o professor de Educação Física organiza e sistematiza o conhecimento sobre práticas corporais, possibilitando a comunicação e diálogo sobre diferentes culturas, permitindo ao educando ampliar sua visão de mundo por meio da Cultura Corporal.

O professor poderá apresentar aos seus alunos diversas modalidades de jogo, com suas regras e possibilidades de recriação, conforme a cultura local e ainda discutir no que o jogo se diferencia do esporte, principalmente quanto à liberdade e uso das regras.

Com relação a Jogos e Brincadeiras será abordado o histórico e origem, bem como a confecção de brinquedos, possibilitando a vivência cultural das diferentes

regiões, com elaboração de estratégias para os jogos e organização de festivais. O aluno diferenciará também os Jogos Cooperativos dos Jogos Competitivos.

Quanto ao conteúdo estruturante dança, os alunos irão vivenciar movimentos de experimentação corporal (sequência de movimentos), a criação e adaptação de coreografias, a construção de instrumentos musicais, estudarão a origem e histórico das danças, além de poderem estar organizando festivais.

Na Ginástica, os alunos estudarão origem e históricos, aprenderão os movimentos básicos da Ginástica, pesquisarão a cultura do circo, vivenciarão os movimentos da ginástica rítmica e os acrobáticos e construirão coreografia com os elementos aprendido.

Os fundamentos teórico-metodológicos que referenciam as Diretrizes Curriculares Orientadoras da rede pública de educação básica do Estado do Paraná são orientados por uma abordagem histórica e crítica que prioriza a concepção de conhecimento em suas dimensões científicas, filosófica e artística. Nela, a escola assume o seu papel básico de proporcionar ao aluno o acesso ao conhecimento produzido pela humanidade vinculado pelos conteúdos das disciplinas escolares com o objetivo de construir uma sociedade justa, onde as oportunidades sejam iguais para todos.

Propõe-se que a Educação Física seja fundamentada nas reflexões sobre as necessidades de ensino perante os alunos, na superação de contradições e na valorização da Educação. Usar também a interlocução com outras disciplinas que permitam entender a cultura corporal em sua complexidade, ou seja, na relação com múltiplas dimensões da vida humana, tratadas tanto pelas ciências humanas, sociais, da saúde e natureza.

Procura-se possibilitar aos alunos o acesso ao conhecimento produzido pela humanidade, relacionando-os às práticas corporais, contexto histórico, político, econômico e social, repensando a noção de corpo e movimento, e ir além da idéia de que o movimento é predominantemente um comportamento motor, visto que também é histórico e social.

A ação pedagógica da Educação Física deve estimular a reflexão sobre o acervo de formas e representações do mundo que o ser humano tem produzido, exteriorizadas ela expressão corporal em jogos e brincadeiras, danças, lutas,

ginásticas e esportes. A integração e interligação às práticas corporais de forma mais reflexiva e contextualizada se faz por meio dos Elementos Articuladores:

- Cultura Corporal e Corpo: reflexão crítica sobre as diferentes visões constituídas ao longo da história da humanidade em relação ao corpo, favorecendo a dicotomia corpo-mente;
- Cultura Corporal e Ludicidade: Vivência de aspectos lúdicos que emergem das e nas brincadeiras, tornado o aluno capaz de estabelecer conexões entre o imaginário e o real e de refletir sobre os papéis assumidos nas relações em grupo;
- Cultura Corporal e Saúde: Permite entender a saúde como construção que supõe uma dimensão histórico-social;
- Cultura Corporal e Mundo do Trabalho: Propor atividade que alerte os alunos para os reais sentidos da prática como, por exemplo: exercícios calistênicos, tão difundidos no interior da escola no período da ditadura militar;
- Cultura Corporal e Desportivização: Tornar qualquer atividade um esporte e colocá-la sob normas e regras padronizadas e subjugadas a federações e confederações, para que sua difusão seja ampla em todo planeta;
- Cultura Corporal – Técnica e Tática: Constituir e identificar o legado cultural das diferentes práticas corporais, não se tratando de negar a importância do aprendizado das diferentes técnicas e elementos táticos, concebendo que o conhecimento dessas práticas vai muito além dos elementos técnicos e táticos;
- Cultura Corporal e Lazer: Trabalhar com os alunos o conceito de lazer, apresentando seus aspectos históricos, proporcionando uma compreensão mais ampla de seu significado;
- Cultura Corporal e Diversidade: Propiciar o reconhecimento e ampliação da diversidade nas relações sociais. Oportunidades de relacionamento, convívio e respeito entre as diferenças, de desenvolvimento de idéias e de valorização humana, para que o outro seja considerado;

- Cultura Corporal e Mídia: Propiciar discussões das práticas corporais transformadas em espetáculo, como objeto de consumo, diariamente exibido nos meios de comunicação, questões veiculadas pela mídia como: modismo, estética, beleza, saúde, questão salarial dos atletas, ética no esporte, entre outros.

Assim, o ensino da Educação Física deve ser norteado para um propósito maior de educação, buscando relações do conhecimento teórico científico, conteúdos, metodologias, práticas e reflexões, para a formação de um estudante capaz de reconhecer o próprio corpo, adquirindo uma expressividade corporal consciente e refletir criticamente sobre as práticas corporais.

Estudo sobre a prevenção de uso de drogas, sexualidade humana, qualidade de vida, educação ambiental, direito da criança e adolescente.

6- AVALIAÇÃO

- A avaliação deve ser entendida como mais uma forma para o professor avaliar sua metodologia e o nível de compreensão dos conteúdos específicos tratados durante um determinado período.

- Diante disso, propõe-se que o processo avaliativo esteja articulado com os conteúdos estruturantes, A avaliação deve ser diagnóstica, processual e contínua, contemplando diferentes práticas pedagógicas, tais como: projetos interdisciplinares com apresentação de trabalhos, debates, relatório de experiências práticas de aula, construção do conhecimento proporcionando, produção de gincanas, coreografias de dança, exploração de vários tipos de ginástica, visando superar as dificuldades resgatando o estudo do corpo de forma integral.

- Essas atividades devem possibilitar ao aluno a apropriação dos conteúdos e o posicionamento crítico frente aos diferentes contextos sociais em que vive. Assim o aluno deverá se capaz de aceitar, rejeitar ou transformar o espaço em que vive.

- Mesmo diante de todas as oportunidades oferecidas ao aluno de aprendizagem, é feita a recuperação paralela a todos os alunos sendo este: com notas abaixo da média, na média ou bem acima da média. Todos participam da retomada dos conteúdos apresentados naquele período, fazem atividades diferentes das ofertadas

anteriormente, proporcionadas pelo professor sobre os assuntos estudados. Nesse processo de recuperação, o professor oportuniza metodologias e abordagem dos assuntos diferentes das utilizadas naquele período para retificar as falhas ou atrasos verificados no processo de desenvolvimento da aprendizagem. A recuperação acontece de forma permanente.

- A avaliação deve diagnosticar fazendo uma sondagem nos avanços e dificuldades procurando analisar os aspectos globais cumulativos visando analisar todo desempenho dos alunos.

- A avaliação tem que buscar novas estratégias e instrumentos, reorganizando o trabalho de toda a comunidade escolar.

- Os instrumentos utilizados serão de acordo com os critérios estabelecidos, usando a avaliação escrita, oral e prática, trabalhos, apresentações teóricas e práticas, participação e etc..

- Oportunizar metodologias e abordagem dos assuntos diferentes das utilizadas naquele período para retificar as falhas ou atrasos verificados no processo de desenvolvimento da aprendizagem. A recuperação acontece de forma permanente.

- Os critérios e instrumentos de avaliação devem ser estabelecidos de acordo com o propósito da aprendizagem, articulando a ação pedagógica do professor. Na aula prática a execução dos movimentos deve ser analisada seguindo o estágio do desenvolvimento motor do aluno e a sua prática sistemática atingindo o objetivo proposto. Na aula teórica, o critério é observação aos diversos processos cognitivos dos alunos tais como: memorização, observação, percepção, descrição, argumentação, análise crítica, interpretação, criatividade, formação de hipóteses, entre outros.

7- REFERÊNCIAS

Caderno Pedagógico – Sistematização dos Conteúdos de Educação Física
Corte, 2007.

Oliveira, Amauri Aparecido Bassoli; Palma, Ângela Pereira T. V; Palma José Augusto V. Educação Física e a Organização Curricular. 1ed. Londrina: Editora EDUEL, 2008.
PARANÁ. Secretaria do Estado do Paraná: Diretrizes da Educação Física. Paraná, 2008.

Suraya Cristina Darido, Osmar Moreira de Souza Júnior. Para Ensinar Educação Física, Possibilidades e Intervenção na Escola. 6ª edição 2010.

Percival Tirapeli, Arte Brasileira Indígena do Pré-Colonial e Contemporânea.

Daniel Munduruku, Contos Indígenas Brasileiros.

5.4- DISCIPLINA: ENSINO RELIGIOSO

1. APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA

O Ensino Religioso, como disciplina do Ensino Fundamental pretende contribuir para o reconhecimento e respeito às diferentes expressões religiosas advindas da elaboração cultural dos povos, bem como possibilitar o acesso às diferentes fontes da cultura sobre o fenômeno religioso.

O conhecimento das religiões, insere-se como patrimônio da humanidade e pressupõe promover aos educandos a oportunidade de processo de escolarização fundamental para que se tornem capazes de entender os movimentos religiosos específicos de cada cultura para que possa colaborar com a formação do indivíduo, como sujeito participativo e ativo, como cidadão que cumpre com seus deveres e exige seus direitos.

A disciplina de Ensino Religioso deve proporcionar no contexto sócio cultural do aluno o conhecimento e a compreensão do fenômeno religioso a partir das experiências vividas em seu meio. Deve levar o aluno a refletir o sentido da vida e os questionamentos existenciais. Preparar para o convívio social tendo como base o respeito às diferenças. Educar para a paz superando e desfazendo toda forma de preconceito.

O Ensino Religioso destaca a diversidade e expressa nas diferentes expressões religiosas com foco no sagrado (seu objeto de estudo) possibilitando a reflexão sobre a realidade contida na pluralidade desse assunto e nas diferentes formas de ver o sagrado.

2. CONTEÚDOS

Conteúdos Estruturantes:

- Paisagem Religiosa;
- Universo Simbólico Religioso;
- Texto Sagrado;

Conteúdos Básicos:

6º Ano

- Organizações Religiosas;
- Lugares Sagrados;
- Textos Sagrados orais ou escritos;
- Símbolos Religiosos.

7º Ano

- Temporalidade Sagrada;
- Festas Religiosas; (Afro e indígenas)
- Ritos; (rituais indígenas)
- Vida e Morte.

Conteúdos Específicos:

6º Ano

Respeito à Diversidade Religiosa

- Diálogo inter-religioso e a cultura de paz no mundo; (Educação Ambiental)
- Liberdade de opinião e expressão; (Sexualidade)
- Liberdade de reunião e associação pacífica;
- Direitos humanos e sua vinculação com o sagrado. (Educação Ambiental e Sexualidade)

Lugares Sagrados

- Tradições religiosas;
- Religiosidade e religião;
- Tradições religiosas de nossa comunidade;

- Tradições religiosas do Brasil; (Manifestações culturais Afro-brasileiras)
- Símbolos que identificam algumas religiões;
- Lugares e textos sagrados (natureza e construídos).

7º Ano

Temporalidade Sagrada

- Criação nas diversas tradições religiosas;
- Os calendários religiosos;
- Os tempos Sagrados;

Ritos

- Ritos de passagem (batismo, casamento, nascimento, etc.); nas diversas culturas, Afro e indígena.
- Mortuários;
- Propiciatórios;

Festas Religiosas: a construção da idéia do transcendente

- O transcendente nas diferentes religiões;
- Peregrinações;
- Festas religiosas;
- Festas familiares;
- Festas nos templos;
- Datas comemorativas;

Vida e Morte

- Tradições e manifestações religiosas; (Sexualidade)
- Além da morte;
- Reencarnação; (Sobrenatural Afro-descendente)
- Ressurreição;
- Ancestralidade;
- Outras interpretações.

3. METODOLOGIA

O Ensino Religioso, na sua concretização em sala de aula, deve ser visto como um espaço onde se crie e desenvolva o conhecimento e o respeito para com a diversidade religiosa. Assim o educando poderá pensar e argumentar criticamente, sobre as diferenças e semelhanças entre as várias religiões que existem em nossa sociedade e no mundo.

Nas aulas de Ensino Religioso serão propostas atividades que incentivem a investigação individual e coletiva, de forma organizada, para facilitar a aquisição de conhecimentos sobre diversidade religiosa e respeito a todas as religiões.

Propõe-se um encaminhamento metodológico baseado na aula dialogada, partindo da experiência religiosa do aluno e de seus conhecimentos prévios, visando verificar o que conhece sobre o assunto e que uso faz desse conhecimento em sua prática social cotidiana. A problematização também é um momento especial para a construção do conhecimento, pois pressupõe a elaboração de questões que articulem o conteúdo em estudo à vida do educando.

As aulas de Ensino Religioso precisam ser contextualizadas, pois o conhecimento deve estar associado ao contexto histórico, político e social, estabelecendo relação entre o que ocorre na sociedade, o objeto de estudo da disciplina e os conteúdos estruturantes. Assim, a interdisciplinariedade é fundamental, pois articulam-se os conhecimentos de diferentes disciplinas curriculares e a especificidade do Ensino Religioso.

Neste processo de ensino-aprendizagem, faz-se necessário abordar cada expressão do Sagrado do ponto de vista laico e não religioso.

4. AVALIAÇÃO

A avaliação, elemento integrante do processo educativo, ocorrerá de maneira diferenciada na disciplina de Ensino Religioso, identificando como os conteúdos após serem passados, alteram as atitudes dos educandos em relação ao respeito para com a opção religiosa diferente da sua, aceitando as diferenças e reconhecendo que o

fenômeno religioso é um dado da cultura e da identidade de cada grupo social e como emprega conceitos adequados para referir-se às diferentes manifestações do Sagrado. Portanto, a avaliação pode revelar em que medida a prática pedagógica, fundamentada no pressuposto do respeito à diversidade cultural e religiosa, contribui para a transformação social.

Através do processo de avaliação, o professor poderá identificar em que medida os conteúdos passam a ser referenciais para a compreensão das manifestações do Sagrado pelos alunos.

Sistematizando assim essas informações, o professor terá condições de planejar as intervenções necessárias no processo pedagógico, bem como para retomar as lacunas identificadas na aprendizagem do aluno.

Através da avaliação, o professor poderá diagnosticar o quanto o aluno se apropriou do conteúdo, como resolveu as questões propostas, como reconstituiu seu processo de concepção da realidade social e ampliou seu conhecimento em torno do objeto de estudo, sua complexidade, pluralidade, amplitude e profundidade.

5. REFERÊNCIAS

- Apostila: Apontando novos caminhos para o Ensino Religioso;
ASSINTEC, sugestões de proposta pedagógica para o Ensino Religioso;
_____. Diretrizes Curriculares Estaduais Orientadoras da Educação Básica - Ensino Religioso. SEED: Curitiba, 2008.
CHAUI, Marilena. Convite a Filosofia. São Paulo: Ática, 2003. SAVIANI, D. Escola e Democracia. São Paulo: Cortez, 1991.
SOUZA e Mello de Mariana. África e Brasil Africano. Ed. Ática 2005
PROVOPAR – PR. Ação Social. Vida Indígena no Paraná – Memória, Presença, Horizonte. Curitiba 2006
PARANÁ, Secretaria de Estado e Educação. Educando para as relações étnico raciais II. Curitiba. Seed:2008
_____. Educação Escola Indígena. Seed:2006
_____. Coordenação de Desafios Educacionais Contemporâneos. Educação Ambiental. Curitiba. Seed: 2008

5.5- DISCIPLINA: GEOGRAFIA

1- APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

A Geografia é uma ciência que diz respeito à associação do homem, meio e sociedade, que tem o compromisso de contribuir para a formação do homem por inteiro, um dos principais objetivos da escola da geografia crítica, pois ela oferece condições ao indivíduo de participar dos movimentos promovidos pela sociedade de forma crítica e consciente e assim compreender o seu papel na sociedade.

Fazendo parte do mundo, o aluno enfrenta problemas e estes são reflexos da sociedade que se dão no espaço e no tempo, de forma coletiva e/ou individual. As mudanças estão processando numa velocidade incontrolável e para termos e necessário reter as informações básicas para entender os problemas e saber qual o seu papel na sociedade contemporânea, relações de trabalho e de poder no capitalismo.

Portanto, a Ciência Geográfica tem como finalidade:

- Contribuir para a formação de sujeito responsável pelos seus atos, mediante a percepção do lugar de vivência e suas relações sociais e com outros lugares;
- Desenvolver a habilidade de observar os elementos sociais e naturais do espaço vivido e de organizar e registrar os dados coletados por intermédio de pesquisa;
- Compreender que a organização do espaço é produto das relações sociais determinadas pelo trabalho e pela cultura em diferentes escalas de análise.
- Conhecer e analisar os processos de transformação que existem na natureza e na sociedade em vários momentos históricos.
- Compreender e aplicar os conceitos cartográficos (escala, legenda, ponto de referência, imagens, direção e orientação) no desenvolvimento da leitura e interpretação de mapas, tabelas, gráficos e fontes documentais.
- Utilizar o conhecimento geográfico para identificar as inter-relações espaciais (econômicas e socioambientais) entre municípios, regiões, países e continentes e as relações entre a sociedade e natureza.
- Identificar a presença dos recursos naturais na organização do espaço geográfico, relacionando-os às transformações naturais e intervenção humana.

A Geografia mostra o espaço geográfico como projeção e expressão da sociedade, sendo construído pelo homem sobre a superfície terrestre. Essa ciência é básica para a compreensão do homem no meio e as transformações decorrentes nos âmbitos naturais, sociais, econômicos e políticos, considerando como categorias de análise a relação espaço-temporal e a relação sociedade-natureza.

O ensino de Geografia se pauta em seu objeto de estudo – O ESPAÇO GEOGRÁFICO HUMANIZADO – TRANSFORMADO E EM PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO pelas ações humanas. Visto que a sociedade transforma a natureza em função de seus interesses econômicos, políticos, culturais, sociais, etc, e ao mesmo tempo é influenciada por ela, criando desta forma seus espaços de vivência de acordo com suas necessidades. O ensino da Geografia deve dar subsídios aos alunos para que possam pensar e agir criticamente, buscando compreender e explicar os elementos que formam o Espaço Geográfico e as transformações sofridas por ele através das ações humanas. Diante disso buscamos sistematizar os conhecimentos e os saberes dos alunos, para formar cidadãos capazes de interpretar, com olhar crítico de pesquisador do mundo que o cerca.

Para alcançar tais saberes, cabe ao professor ter uma postura investigativa de pesquisa, instigando o pensamento crítico dos alunos, sendo assim um agente transformador do ensino e da escola buscando meios para a transformação sustentável da sociedade.

Devemos ressaltar a Geografia como uma disciplina da dimensão espacial global, onde o espaço é a materialização dos tempos da vida social. O ensino da Geografia possibilita uma visão geral nas diversas escalas geográficas, do local ao global, e vice-versa, fazendo com que o aluno compreenda o mundo: pensando, refletindo, revelando-o, posicionando como agente transformador da sociedade, localizando-se no espaço reconhecendo-se e transitando entre as diferentes escalas espaciais, posicionando-se criticamente em busca da justiça social, compreendendo a relação sociedade/natureza.

Assim sendo a Geografia deve ser trabalhada essencialmente na busca de explicações mais significativas para o aluno, partindo da sua realidade, considerando a realidade da escola em que estão inseridos, contribuindo para a leitura do mundo através do entendimento do Espaço geográfico.

2- CONTEÚDOS ESTRUTURANTES, BÁSICOS POR ANO

2.1 ESTRUTURANTES

Entende-se, por conteúdos estruturantes, os conhecimentos de grande amplitude que identificam e organizam os campos de estudo de uma disciplina escolar, considerados fundamentais para a compreensão de seu objeto de estudo e ensino.

De acordo com as Diretrizes Curriculares, os conteúdos estruturantes de Geografia são:

-Dimensão econômica do espaço geográfico: Discute-se neste conteúdo estruturante os espaços de produção como o industrial-urbano e o agro-pecuário-rural, as aproximações e especificidades de cada um, a hierarquia dos lugares, as relações econômicas entre as diferentes porções territoriais como as cidades, os estados/províncias, os países, as regiões. Relações de produção e de trabalho, como as sociedades produzem o espaço geográfico sob a perspectiva da produção do objetos (fixo e móveis) necessários para a manutenção da dinâmica da sociedade (capitalista). Ênfase nas desigualdades econômicas, na produção de necessidades, nas diferentes classes sociais, na configuração socioespacial.

Todos os conceitos geográficos são desenvolvidos nesse conteúdo estruturante, especialmente o de Rede.

- Dimensão política do espaço geográfico; Relações de poder e domínio sobre os territórios. Discutir quais são as instâncias e instituições (oficiais ou não) que governam os territórios. Neste conteúdo estruturante aborda-se desde as relações de poder sobre os territórios na escala micro (rua, bairro) até a escala macro (país, instituições internacionais). O papel do Estado e das forças políticas não estatais (ONGs, narcotráfico, crime organizado, associações), bem como as redefinições de fronteiras, orientadas por motivos econômicos, culturais, sociais, políticos, são fundamentais.

Os conteúdos geográficos mais enfatizados neste conteúdo estruturante são Território e Lugar.

- Dimensão socioambiental do espaço geográfico: As relações cidade-capital-natureza e sua lógica balizam as discussões deste conteúdo estruturante. A produção do espaço geográfico, a criação de necessidades e a mobilização de “recursos”

naturais para satisfazê-las, no modelo econômico do capitalismo, são questões centrais para esse conteúdo estruturante. Como essas relações se concretizam na diferenciação das paisagens sociais e culturais. Os conteúdos de Sociedade e Natureza são entendidos como categoria de análise neste conteúdo estruturante. Modo de produção, classes sociais, consumo, sustentabilidade, dinâmica da natureza e tempo são discutidos da perspectiva da produção espacial e da paisagem.

- **Dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico:** As questões demográficas da constituição do espaço geográfico são centrais neste conteúdo estruturante, bem como as constituições regionais em funções das especificidades culturais. As marcas culturais na produção das paisagens (rural e urbana) e suas razões históricas, econômicas, naturais; a ocupação e distribuição da produção no espaço geográfico e suas conseqüências econômicas, culturais, sociais; os grupos sociais e étnicos em sua configuração espacial urbana, rural, regional.

Os conceitos geográficos mais enfatizados neste conteúdo estruturante são o de Região (singularidades e generalidades) e paisagem.

2.2 BÁSICOS

Os conteúdos básicos são fundamentais para cada série da etapa final do Ensino Fundamental e Ensino Médio, sendo considerados imprescindíveis para a formação conceitual dos alunos.

Os conteúdos básicos devem ser tomados como ponto de partida para a organização da proposta curricular, articulando com os conteúdos estruturantes e ao tipo de abordagem teórico-metodológica e a que tipo de expectativas estão atrelados , e não devem ser suprimidos e nem reduzidos, porém, o professor poderá acrescentar outros conteúdos básicos na proposta pedagógica. Já no Plano de Trabalho Docente, o professor fará desdobramentos específicos de cada conteúdo básico, onde os conteúdos receberão abordagens contextualizadas histórica, social e politicamente, de modo que faça sentido para os alunos nas diversas realidades regionais, culturais e econômicas, contribuindo com sua formação cidadã (DCOs 2009, pág.92)

2.3 CONTEÚDOS POR ANO

6º Ano

Conteúdo Estruturante: Dimensão Política do Espaço Geográfico

Conteúdo Básico: Formação e transformação das paisagens naturais e culturais

Conteúdo Básico: As diversas regionalizações do espaço geográfico.

Conteúdo Estruturante: Dimensão Socioambiental do Espaço Geográfico

Conteúdo Básico: Dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção.

Conteúdo Estruturante: Dimensão Cultural e demográfica do espaço geográfico.

Conteúdo Básico: A transformação demográfica e distribuição espacial e os indicadores estatísticos da população.

Conteúdo Básico: A mobilidade populacional e as manifestações sócioespaciais da diversidade cultural.

Conteúdo Estruturante: Dimensão Econômica do Espaço Geográfico

Conteúdo Básico: As relações entre o campo e a cidade na sociedade capitalista

Conteúdo Básico: A formação, localização, exploração e utilização dos recursos naturais.

Conteúdo Básico: A distribuição espacial das atividades produtivas e a (re)organização do espaço geográfico.

7º Ano

Conteúdo Estruturante: Dimensão política do espaço geográfico

Conteúdo Básico: - As diversas regionalizações do espaço geográfico

- A formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração do território brasileiro

Conteúdo Estruturante: Dimensão Socioambiental do Espaço Geográfico

Conteúdo Básico: A dinâmica da natureza e a sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção.

Conteúdo Estruturante: Dimensão econômica do espaço geográfico.

Conteúdo Básico: A distribuição espacial das atividades produtivas e a (re)organização do espaço geográfico

Conteúdo Básico: A circulação de mão de obra, de mercadorias e das informações.

Conteúdo Básico: O espaço rural e a modernização da agricultura.

Conteúdo Estruturante: Dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico

Conteúdo Básico: As manifestações sócioespaciais da diversidade cultural.

Conteúdo Básico: A transformação demográfica, a distribuição espacial e os indicadores estatísticos da população.

Conteúdo Básico: Movimentos Migratórios.

8º Ano

Conteúdo Estruturante: Dimensão Econômica do Espaço Geográfico

Conteúdo Básico:

- A nova ordem mundial, os territórios supranacionais e o papel do Estado
- O Comércio em suas aplicações sócioespaciais
- A circulação da mão-de-obra, do capital, das mercadorias e informações

Conteúdo Estruturante: Dimensão Política do Espaço Geográfico

Conteúdo Básico:

- As diversas regionalizações do espaço geográfico.
- A formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração dos territórios do continente americano.

Conteúdo Estruturante: Dimensão Cultural e Demográfica do Espaço Geográfico

Conteúdo Básico:

- A transformação Demográfica, a distribuição espacial e os indicadores estatísticos da população.
- As manifestações socioespaciais das diversidades culturais.
- Os movimentos migratórios e suas motivações.

Conteúdo Básico:

- As relações entre o campo e a cidade na sociedade capitalista.
- O espaço rural e a modernização da agricultura.

Conteúdo Estruturante: Dimensão Socioambiental do Espaço Geográfico

Conteúdo Básico:

- Formação, localização, exploração e utilização dos recursos naturais.
- A distribuição espacial das atividades produtivas, a (re) organização do espaço geográfico.

9º Ano

Conteúdo Estruturante: Dimensão Econômica do Espaço Geográfico.

Conteúdo Básico: As diversas regionalizações do Espaço Geográfico.

Conteúdo Básico: A revolução técnico-científico-informacional e os novos arranjos no espaço de produção.

Conteúdo Básico: O comércio mundial e as implicações socioespaciais.

Conteúdo Básico: O espaço em rede: produção, transporte e comunicação na atual configuração territorial.

Conteúdo Estruturante: Dimensão Política do Espaço Geográfico

Conteúdo Básico: A nova ordem mundial, os territórios supranacionais e o papel do estado.

Conteúdo Básico: formação, mobilidade das fronteiras e a regionalização dos territórios

Conteúdo Estruturante: Dimensão Cultural e Demográfica do Espaço Geográfico.

Conteúdo Básico: A transformação demográfica, a distribuição espacial e os Indicadores estatísticos da população.

Conteúdo Básico: As manifestações socioespaciais da diversidade cultural.

Conteúdo Básico: Os movimentos migratórios mundiais e suas motivações

Conteúdo Estruturante: Dimensão socioambiental

Conteúdo Básico: A dinâmica da Natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção

Conteúdo Básico: A distribuição das atividades produtivas, a transformação da paisagem e a (re) organização do espaço geográfico

1ª SÉRIE

Conteúdo Estruturante - Dimensão política do espaço geográfico

Conteúdos Básicos – Formação e transformação das paisagens naturais e culturais.

Conteúdo Estruturante - Dimensão socioambiental do espaço geográfico

Conteúdos Básicos – Dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração.

Conteúdo Estruturante – Dimensão socioambiental do espaço geográfico

Conteúdo Básico - Formação e transformação das paisagens

Conteúdo Estruturante – Dimensão socioambiental do espaço geográfico

Conteúdos Básicos- A dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção

2ª SÉRIE

Conteúdo Estruturante - Dimensão política do espaço geográfico

Conteúdos Básicos – Formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração dos territórios.

Conteúdo Estruturante - Dimensão Econômica do espaço Geográfico

Conteúdos Básicos. -A circulação de mão-de-obra, do Capital, das mercadorias e das informações.

Conteúdos Específicos

- A geografia das indústrias.

3ª SÉRIE

Conteúdos Estruturante - Dimensão Econômica do Espaço geográfico

Conteúdos Básicos – A formação, localização, exploração e utilização dos Recursos naturais.

Conteúdo Estruturante: Dimensão Cultural e Demográfica do Espaço Geográfico

Conteúdo Básico:

- Características e crescimento populacional
- Formação e a diversidade cultural da população

Conteúdos Estruturantes – Dimensão Política do Espaço Geográfico

Conteúdo Básico – O espaço urbano no mundo contemporâneo

OBSERVAÇÃO:

- A cartografia, a geografia do Paraná e a história e cultura Afro-brasileira e Africana e Indígena serão abordados em todas as séries, através do uso de mapas, textos, imagens, fotos, filmes, etc.
- História e cultura afro-brasileira, africana e indígena/Equipe Multidisciplinar (Lei n. 13.693/03 e n.11.645/08), educação ambiental, educação fiscal, serão trabalhados

transversalmente aos conteúdos propostos como atividades complementares (textos, vídeos, reportagens, etc.).

3- METODOLOGIA

Propõe-se que os conteúdos estruturantes sejam trabalhados de uma forma crítica e dinâmica, mantendo coerência com os fundamentos teóricos. Dessa forma, serão desenvolvidas atividades como: aulas expositivas com o intuito de levar os alunos a desenvolver os conceitos geográficos, discussão e debates sobre os problemas atuais baseados nos princípios geográficos, utilização de recursos informativos, tais como: revistas, jornais, internet, pesquisas em fontes diversas, elaboração e execução de estudos do meio, construção, sobreposição e análise de mapas e gráficos de diversos temas, confecção de painéis, trabalhos individuais e/ou em grupo.

Propõe-se que os conteúdos estruturantes sejam trabalhados de uma forma crítica e dinâmica, mantendo coerência com os fundamentos teóricos. Dessa forma, serão desenvolvidas atividades como: aulas expositivas com o intuito de levar os alunos a desenvolver os conceitos geográficos, discussão e debates sobre os problemas atuais baseados nos princípios geográficos, utilização de recursos informativos, tais como: revistas, jornais, internet, pesquisas em fontes diversas, elaboração e execução de estudos do meio, construção, sobreposição e análise de mapas e gráficos de diversos temas, confecção de painéis, trabalhos individuais e/ou em grupo.

4- AVALIAÇÃO:

A avaliação deve ser entendida como uma forma para o professor avaliar sua metodologia e o nível de compreensão dos conteúdos tratados durante um determinado período.

O processo de avaliação deve considerar, na mudança de pensamento e atitude do aluno, alguns elementos que demonstram o êxito do processo de ensino/aprendizagem, quais sejam; a aprendizagem, a compreensão, o questionamento e a participação dos alunos.

Diante disso, propõe que o processo avaliativo esteja articulado com os conteúdos estruturantes, os conceitos geográficos, o objeto de estudos, as categorias espaço-tempo, a relação sociedade-natureza e as relações de poder, contemplando a escala local, global e vice-versa. A avaliação deve ser diagnóstica, contínua, formativa e processual, contemplando diferentes práticas pedagógicas, tais como: leitura, interpretação e produção de texto geográfico, leitura e interpretação de fotos, imagem, filmes, mapas, pesquisa bibliográfica, aula de campo, leitura e interpretação de diferentes tabelas e gráficos, relatório de experiência, construção de maquete, produção de mapa, entre outros.

Deve-se destacar que a proposta avaliativa precisa estar bem clara para os alunos, que eles saibam como serão avaliados em cada atividade proposta.

A avaliação deve ser um processo não linear de construção e reconstrução, assentado na interação e na relação dialogada que acontece entre os sujeitos do processo professor e aluno.

A avaliação é parte do processo pedagógico e, por isso, deve tanto acompanhar a aprendizagem dos alunos quanto nortear o trabalho do professor. Ela permite a melhoria do processo pedagógico somente quando se constitui numa ação reflexiva sobre o fazer pedagógico.

Durante este processo é fundamental que ocorra a reavaliação de estudos, que deverá ser ofertada a todos e dará concomitantemente ao período letivo.

Tal processo deverá oportunizar ao aluno situações variadas de comprovação da aprendizagem, desenvolvendo assim metodologias e instrumentos avaliativos que atendam as diferenças individuais, levando assim o discente a compreender o significado da visão de sociedade, de mundo e do trabalho através das relações naturais, sociais, culturais, econômicas e políticas.

Os instrumentos avaliativos serão diversificados para proporcionar uma real aprendizagem.

5- REFERÊNCIAS:

BRASIL, Lei n 10639, de 09 de janeiro de 2003 – Lei “História e Cultura Afro-Brasileira e africana”.

CADERNOS TEMÁTICOS. Desafios contemporâneos - História e Cultura Afro-Brasileira, Educando para as relações étnico raciais.

CADERNOS TEMÁTICOS. Desafios contemporâneos – Educação Indígena

DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCACAO FUNDAMENTAL – ENSINO MEDIO DA REDE DE EDUCACAO DO ESTADO DO PARANA.

www.geografiaparatodos.com.br

www.wikipedia.com.br

www.diadiaeducaçao.gov.br

www.geografiavocesabendormais.com.br

5.6- DISCIPLINA: HISTÓRIA

Histórico da Disciplina:

A presente Proposta Pedagógica Curricular para o ensino de História do Colégio Estadual Rubens Lucas Filgueiras - Ensino Fundamental e Médio busca despertar reflexões a respeito de aspectos políticos, econômicos, culturais, sociais, e das relações entre o ensino da disciplina e a produção do conhecimento histórico. A História como disciplina escolar passou a ser obrigatória a partir do ano de 1837, com a criação do Colégio Dom Pedro II, sob influência do positivismo que privilegiava a História da Europa Ocidental e a valorização de heróis. Durante muito tempo, a História contribuiu para a legitimação dos valores aristocráticos sendo mera reprodução de datas, fatos e heróis, sem nenhuma análise crítico reflexiva sobre os mesmos.

A partir de 1901 implantou-se de modo restrito a História do Brasil, efetivando-se somente no governo de Vargas (Estado Novo), com a reforma do ensino.

Na década de 1930 iniciou o processo de debates para inclusão dos Estudos Sociais na escola, mas somente instituiu-se a partir da Lei n. 5692/71, essa nomenclatura englobaria as disciplinas de História e Geografia no Ensino de Primeiro Grau onde ela dividia a carga horária com Educação Moral e Cívica. No Segundo Grau a carga horária foi reduzida a disciplina de OSPB (Organização Social e Política

Brasileira) que objetivava enfatizar valores morais e deveres patrióticos, devido à forma de governo vigente no momento.

A abertura política ocorrida na década de 1980 possibilitou uma reestruturação da disciplina com novas produções historiográficas permeadas pelas reformas democráticas, de uma visão ampla e “inacabada”, como realmente ela é, pois a História não é uma verdade pronta e definitiva e sim um diálogo com outras vertentes, buscando sempre a relação interdisciplinar. Sob uma perspectiva de inclusão social, estas Diretrizes consideram a diversidade cultural e a memória paranaenses, de modo que buscam contemplar demandas em que também se situam os movimentos sociais organizados e destacam os seguintes aspectos:

- O cumprimento da Lei n. 13.381/01, que torna obrigatório, no Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública Estadual, os conteúdos de História do Paraná;
- O cumprimento da Lei n. 10.639/03, que inclui no currículo oficial a obrigatoriedade da História e Cultura Afro-Brasileira, seguidas das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- O cumprimento da Lei n. 11.645/08, que inclui no currículo oficial a obrigatoriedade do ensino da história e cultura dos povos indígenas do Brasil. onde as diretrizes curriculares do ensino de História viabilizam a criação.

As ações e relações humanas são os objetos de estudo da História e é, através delas que nos situamos no tempo e no espaço, agindo, pensando, representando, imaginando, instituindo, relacionando em todo seu contexto sócio-político e econômico.

A produção de conhecimento histórico se dá através de métodos específicos baseados na explicação e na interpretação de fatos passados, por meio de fontes historiográficas, o confronto de documentos entre si, e com o contexto social e teórico da sua produção historiográfica existente.

Esta produção, a partir da adoção de referenciais teóricos e de métodos permite a compreensão de que o conhecimento histórico possui diferentes formas de explicar o seu objeto de investigação, contribuindo assim para a formação de uma consciência histórica - crítica do educando e favorecendo também a compreensão da vida social em sua complexidade.

O ensino de História tem como objetivo a produção do conhecimento humano sob a forma da consciência histórica dos sujeitos, considerando as ações, relações humanas e o meio em que vivem possibilitando a instrumentalização teórica e científica do aluno inter-relacionando com outras áreas do conhecimento.

A contribuição que o ensino de história traz prioriza a formação de uma consciência histórica crítica que possibilita tanto a compreensão de uma totalidade temporal, como a ampliação das múltiplas expressões e experiências, somados à compreensão do fato histórico, viabilizando a assimilação do processo nas permanências, rupturas e transformações, enriquecendo o seu conhecimento epistemológico.

O ensino da disciplina de História propõe instrumentalizar o educando de conhecimentos, bem como, propiciar um embasamento que aguace a criatividade e a criticidade. Cabe também a referida disciplina despertar o interesse do aluno para uma análise contextualizada, conhecendo as diferentes ideologias.

Para atingir tais objetivos é fundamental que os educadores estejam preparados para uma linguagem adequada às novas gerações inseridas aos avanços tecnológicos, atentando para as disparidades socioeconômicas.

É objetivo da disciplina de História considerar o educando enquanto agente de interação e intervenção do processo, trabalhada de forma contextualizada e problematizada construindo e/ou reconstruindo a partir de diferentes temáticas capazes de promoverem o aprimoramento e aquisição de diferentes habilidades, concretizando assim a formação de uma cidadania ética humanizadora. Embora a visão última não seja preparar apenas mão-de-obra para o mercado de trabalho, não se deve negligenciar a formação de indivíduos competentes para atuar na sociedade.

É primordial dentro da disciplina considerar a diversidade cultural tendo em vista a formação étnica do povo brasileiro.

A História, enquanto disciplina escolar integrada na área das Ciências Humanas possibilita ampliar estudos sobre as problemáticas contemporâneas, situando-as nas diversas temporalidades. As concepções políticas e as referentes às ações humanas no espaço público e privado, assim como as relações homem/ natureza, estão sendo modificadas. Os paradigmas científicos que sustentavam as bases fundamentais dessas concepções estão sendo questionadas e colocadas em cheque pelas

realidades que glorificam o novo tecnológico mas não solucionam problemas antigos, como os das desigualdades, preconceitos, dificuldades de percepção do “outro”, e outras formas de convivência e de estabelecer relações sociais. Portanto, o seu objeto de estudo são os processos históricos relativos às ações e às relações humanas praticadas no tempo, bem como os sentidos que os sujeitos deram às mesmas, tendo ou não a consciência dessas ações. Já as relações humanas produzidas por essas ações podem ser definidas como estruturas sócio-históricas, ou seja, são as formas de agir, de pensar ou raciocinar, de representar, de imaginar, de instituir, ou seja, de se relacionar social, cultural e politicamente.

Partindo do novo enfoque do estudo da História, optamos por trabalhar com uma concepção de História que trata o homem como um ser histórico integrado em uma sociedade e mundo modificados pelos elementos tecnológicos. A preocupação maior é buscar o significado deste “novo”, mais do que formar um elenco de acontecimentos amarrados por uma linha do tempo que comporta mais a memorização do que a reflexão. Coerente com essa linha de trabalho, busca-se um conjunto de atividades que exigem o desenvolvimento de várias operações intelectuais como a leitura, o entendimento e a identificação de idéias de um texto, comparações entre eventos ou entre momentos históricos diferentes, o estabelecimento de relações entre dois ou mais momentos da História, o trabalho com conceitos e a compreensão da dinâmica de causas e efeitos que percorrem todos os acontecimentos.

As novas propostas sobre o ensino de História têm enfatizado que, além da aquisição dos conteúdos tradicionais, é necessário desenvolver nos alunos estruturas intelectuais que lhes permitam operacionalizar novas situações apresentadas pela realidade social. Diante da velocidade das transformações observadas nos dias atuais e da impossibilidade de prever quais desafios os alunos vão enfrentar daqui a alguns anos, torna-se necessário que eles sejam instrumentalizados para aprender e analisar novos fenômenos.

Necessário se faz, estabelecer articulações entre abordagens teórico-metodológicas distintas, resguardando as diferenças e até a oposição entre elas, por entender que esse é um caminho possível para o ensino da História, uma vez que possibilita aos alunos compreender as experiências e os sentidos que os sujeitos dão às mesmas. Assim sendo e, também em consequência da inclusão, faz-se necessário

um trabalho diferenciado com os alunos ditos “especiais”, avaliando-os com um olhar diferente, levando em conta suas limitações. Todo material preparado, teoria, exercícios e textos têm como objetivo despertar nos alunos a sua capacidade crítica, de levá-los a refletir sobre as relações humanas e sobre as consequências de nossas ações. Queremos com isso fazê-los entender que a organização e o funcionamento da sociedade são resultados das decisões humanas, e que cada um de nós contribui de alguma forma (mesmo que seja pela omissão) na sua construção. A História tem como seu objeto de estudo: As ações e relações humanas no tempo.

Trata-se, evidentemente, de formar cidadãos e, mais do que isso, criar sujeitos historicamente constituídos que possam perceber a inserção na História como sujeitos (no presente), herdeiros (do passado), e construtores (do futuro).

Conteúdos – Ensino Fundamental

Conteúdos Estruturantes: Relações de trabalho, relações de poder, relações culturais.

2- Básicos:

6º Ano

- - A experiência humana no tempo
- - Os sujeitos e suas relações com o outro, no tempo
- - As culturas locais e a cultura comum

7º ano

1. - As relações de propriedade
2. - A constituição histórica do mundo do campo e do mundo da cidade
3. - As relações entre o campo e a cidade
4. - Conflitos e resistências e produção cultural, campo-cidade.

8º Ano

- A História das relações da humanidade com o trabalho
- O trabalho e a vida em sociedade

- O trabalho e as contradições da humanidade
- Os trabalhadores e as conquistas de direito

9º Ano

- A constituição das instituições sociais
- A formação do Estado
- Sujeitos, guerras e revoluções

Específicos:

6º Ano:

O trabalho do historiador
O tempo e a História
A evolução do ser humano
A vida humana no Paleolítico
O Neolítico e a revolução agrícola
A Idade dos Metais
O surgimento das cidades
O ser humano chega à América
Como vivem os primeiros americanos
Os primeiros habitantes do Brasil
A arte da cerâmica e as moradias
Os primeiros habitantes do Paraná
Mesopotâmia
O Egito e o Rio Nilo
China
A Índia
Fenícios e Hebreus
A civilização grega
A civilização romana
O Império Bizantino
O Império Islâmico
A Idade Média

7º ano:

Povos e culturas da América

Povos e culturas do continente africano e asiático

O crescimento do comércio e das cidades

As grandes navegações

O encontro dos povos europeus com os povos da Ásia, África e América

A formação das monarquias nacionais

O Renascimento

A Reforma Protestante e contrarreforma

Mercantilismo e Revolução Comercial

Absolutismo

América Inglesa

América portuguesa

América espanhola

Escravidão: captura, resistência e luta

A União Ibérica e a invasão holandesa e francesa

A conquista do sertão

A mineração

Crises e rebeliões na colônia

8º Ano:

Revolução Inglesa

A independência da América do Norte

O Iluminismo

A Revolução Francesa

A era de Napoleão e a Independência da América Espanhola

A Revolução Industrial

A Independência do Brasil e o Primeiro Reinado

Estados Unidos no século XIX

A unificação da Itália e da Alemanha

Brasil: Da Regência ao Segundo Reinado

O Imperialismo do século XIX
A expansão cafeeira no Brasil
A abolição do tráfico negro
Os imigrantes no Brasil.

9º ano:

O nascimento da República
A República Velha
A República: dos militares às oligarquias
A guerra de Canudos
A industrialização e o crescimento das cidades
O movimento operário na Primeira República
Reformas e revoltas na capital
A Revolução de 1930 e a Era Vargas
A Primeira Guerra Mundial e a Revolução Russa
A crise do capitalismo e a Segunda Guerra Mundial
A Guerra Fria
A descolonização da África e Ásia
A questão judaico-palestina
Populismo na América Latina
Revolução e ditadura na América Latina
Democracia e Ditadura no Brasil
Repressão e abertura
A redemocratização e o Governo Sarney
A Nova Ordem Mundial
O Brasil na Nova Ordem Mundial
Um balanço do Brasil contemporâneo

Conteúdos - Ensino Médio

Conteúdos Estruturantes:

Relações de trabalho;
Relações de poder;

Relações culturais.

Conteúdos Básicos:

Trabalho Escravo, Servil, Assalariado e o Trabalho Livre;
Urbanização e industrialização;
O Estado e as relações de poder;
Os sujeitos, as revoltas e as guerras;
Movimentos sociais, políticos e culturais e as guerras e revoluções;
Cultura e religiosidade.

Conteúdos Específicos:

1ª SÉRIE:

Introdução ao Estudo da história
A historiografia.
A Antiguidade Oriental
Antiguidade Clássica
Formação dos reinos africanos
História medieval
Transição do feudalismo para o capitalismo⁹⁰
As primeiras civilizações da América
O Renascimento
As questões religiosas: Reforma e Contra-Reforma
O absolutismo
A conquista da América
Colonização: um projeto mercantilista
A Reforma Protestante e a Reforma Católica

2ª SÉRIE:

A Colonização da América espanhola, inglesa e portuguesa
Organização político-administrativa na América portuguesa
A mineração no Brasil colonial

Independência do Brasil
Primeiro e Segundo Reinado no Brasil
O Iluminismo
A Europa no século XVII
A independência dos Estados Unidos
A Revolução Industrial.
A Revolução Francesa
A Era Napoleônica e o Congresso de Viena
América no século XIX.
Ideologias e Revoluções na Europa do século XIX
Unificações do século XIX
Imperialismo.
História da África
Cultura Afro descendente e Africanidade

3ª SÉRIE:

A Primeira República no Brasil
A Primeira Guerra Mundial
A Revolução Russa
A Crise de 1929
Ascensão dos regimes totalitários na Europa
Segunda Guerra Mundial
A Era Vargas
O Estado Novo
O Brasil no período após Guerra 1945 a 1964
A Guerra Fria
O período Militar: 1964 a 1985
A abertura democrática
A Nova República
A globalização e o futuro da economia mundial
História do Paraná
História de Uraí

Temas Contemporâneos:

O temas contemporâneos como Educação Fiscal, Educação do Campo, Educação Ambiental, História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, bem como História do Paraná e a questão de Gêneros, serão trabalhados sempre que o tema assim o permitir, ou seja, dentro dos conteúdos específicos.

Encaminhamentos metodológicos:

A presente Proposta Curricular, procura estabelecer as relações e comparações entre a História do Brasil e a mundial, com a finalidade de formar o pensamento histórico do aluno, buscando sempre fundamentar o conteúdo à vários autores e suas respectivas interpretações, para que, ao concluir o Ensino Fundamental, o aluno possa perceber que não existe uma verdade histórica única, já que estas verdades são produzidas através de evidências fundamentadas em diferentes fontes. Para tanto, sera trabalhado a construção do conhecimento histórico através da análise de diferentes fontes históricas, onde o professor trabalhara diversos vestígios e fontes, para desenvolver a autonomia intelectual do aluno, levando a saber criticar a sociedade com consciência. Assim sendo, o professor trabalhara com fontes diversas como documentos escritos, iconográficos e orais, sempre determinando sua origem, natureza, autor e datação.

Trabalhar-se-á os conteúdos seguindo os eixos estruturantes: Relações de trabalho, Relações de Poder e de Cultura, através de aulas expositivas, pesquisas bibliográficas e de campo, estudos de diferentes textos, com diferentes enfoques, permitindo desta forma que o aluno possa argumentar, explicar e problematizar os temas propostos, propiciando uma análise crítica, estabelecendo opinião própria.

Promover debates, desafios, questionamentos e exercícios de fixação para assimilação de conteúdo, bem como utilizar-se de recursos audiovisuais como: pequenos documentários em vídeos, textos em salas de informática com questionamentos elaborados anteriormente para desenvolver a concentração e

interpretação, filmes que esclareçam melhor o conteúdo ampliando diferentes visões. Bem como, o uso de dinâmicas de grupo, de forma a favorecer socialização.

Promover atividades que contemplem o conhecimento da cultura Afro-Brasileira e História Regional, através de pesquisas de campo, visitas e debates.

Com o objetivo de contribuir para a melhor apropriação dos conteúdos, estes deverão ser trabalhados partindo do mais simples para o mais complexo, ou seja, trabalhar os conteúdos aproximando com o contexto real priorizando a problematização, contextualização e a conceituação.

Os Conteúdos Estruturantes serão articulados aos conteúdos básicos e específicos através das histórias locais e do Brasil e suas relações com a Geral, permitindo acesso ao conhecimento de várias ações humanas no tempo e no espaço. Esta relação promove a reflexão sobre sujeitos até então excluídos da História (indígenas, africanos e asiáticos).

O uso de diferentes fontes e documentos exige do professor atenção à produção historiográfica como livros, revistas e outras obras disponíveis no mercado, levando o aluno ao uso da biblioteca, internet, sempre trabalhando os passos para um bom andamento do estudo, manuseio e conservação das obras. Estudar a história local pode ser uma experiência enriquecedora e promove a busca por outras produções historiográficas. Outra questão importante é saber problematizar o conteúdo a ser trabalhado, não reproduzindo, pura e simplesmente um conhecimento. O professor ainda deve que as ideias históricas que os alunos trazem para a sala de aula, são aquelas marcadas por sua vivência fora dela. As noções de temporalidade são complexas e, importante se torna trabalhá-las através de diferentes atividades didáticas, como por exemplo, a linha do tempo, que deve estar conectada ao contexto histórico estudado, levando sempre em conta as datas, interpretações e explicações. Torna-se interessante, uma abordagem da divisão temporal a partir da história local ou nacional, para que este se torne menos complexo, permitindo estabelecer relações entre a sociedade brasileira e as demais, mas não a impondo quando esta não for possível.

O que se pretende com o ensino da História, não é a apresentação de dogmas e frases prontas colhidas de doutrinas, mas sim o desenvolvimento de um trabalho que agregue o conhecimento da disciplina em suas várias vertentes, uma vez que na

História todas as verdades são possíveis e devem ser igualmente consideradas. Seguindo os ensinamentos de alguns historiadores preocupados com o conhecimento escolar interligado ao aprendizado dos alunos, como por exemplo o historiador Jorn Rüsen, analisaremos os elementos intercambias por eles propostos para um melhor aprendizado. Como por exemplo, apresentar a relação dos alunos com o tempo e com a vida cotidiana. Assim, o objeto de estudo da história são os processos históricos relativos às ações e às relações humanas, as quais determinam os limites e as possibilidades das ações dos sujeitos de modo a determinar como os mesmos podem transformar as estruturas sócio-culturais.

Pretende-se demonstrar que os sujeitos são agentes da história, devendo, portanto, descobrir como interpretar os sentidos dados as suas ações. Sabe-se que os processos históricos estão marcados pela complexidade causal, onde as relações humanas produzem acontecimentos históricos. Já a produção de conhecimento, pelo historiador, requer um método específico baseado nas interpretações de fatos passados, construída através de documentos e da experiência do historiador.

Assim, a finalidade da História é a busca de superação das carências humanas, as quais estão fundamentadas pelo conhecimento constituído por interpretações históricas que diagnosticam as necessidades dos sujeitos históricos. De outro lado, o que se busca com o ensino da história é a formação de um pensamento histórico a partir da produção do conhecimento provisório, configurado pela consciência histórica dos sujeitos. Essa provisoriedade pode ser entendida como as diferentes explicações e interpretações dadas sobre determinado fato. Também como as formas diferentes de explicar seu objeto de investigação, a partir das experiências dos sujeitos e do contexto em que vivem. Este é o caso das correntes historiográficas apresentadas nas Diretrizes Curriculares, as quais contribuem para a formação de um pensamento histórico pautado na nova racionalidade histórica: a Nova História, Nova História Cultural e a Nova Esquerda Inglesa. Essas correntes historiográficas são estruturas por meio de matriz disciplinar da História proposta por Rüsen. Combatem a metódica positivista, a qual apresentava uma temporalidade única e universal. A história era considerada uma ciência que estudava exclusivamente o passado, apresentando racionalidade linear. Ao contrário, as novas correntes historiográficas propuseram, de forma mais

radical, a construção de uma nova racionalidade não-linear do pensamento histórico sem eliminar as necessárias contribuições da antiga racionalidade.

Avaliação:

Nesta proposta curricular, ao se propor reflexões sobre a avaliação no ensino de História, objetiva-se favorecer a busca da coerência entre a concepção de História defendida e as práticas avaliativas que integram o processo de ensino e de aprendizagem. A avaliação estará a serviço da aprendizagem de todos os alunos, permeando o conjunto das ações pedagógicas.

A avaliação será formativa, diagnóstica e contínua articulando fundamentos teóricos com atividades práticas integrando o processo ensino e aprendizagem construída na relação professor-aluno e aluno-aluno, levando em consideração a capacidade do educando de compreender, expressar, organizar, memorizar, argumentar, ou seja, estar inserido no desenvolvimento social enquanto sujeito histórico, capaz de fazer e responder questionamentos, sua evolução cognitiva bem como o desenvolvimento das múltiplas habilidades (escrita, leitura, interpretação, análise etc).

Contemplará o estímulo a investigação e ao espírito crítico, propondo trabalhos individuais e em grupo como: produção de textos, sínteses, debates, entrevistas, desafios, pesquisas bibliográficas e de campo entre outros.

Participação nas mais diversas atividades propostas, também se levará em conta assiduidade, pontualidade, responsabilidade, compromisso com a aprendizagem, organização de ideias e materiais.

Provas para verificação do aprendizado, com ou sem consulta, individual e em grupo, oral e escrita.

A avaliação devesa contemplar a capacidade de o aluno entender as relações de Trabalho, Poder e Cultura nos diferentes tempos e espaços, dominando aspectos importantes, como apropriação de conceitos e a compreensão dos conteúdos estruturantes na relação com a vivencia, bem como, apropriar-se da especificidade.

Desta forma, ao final do trabalho na disciplina de História, espera-se que os alunos tenham condições de identificar processos históricos, reconhecer criticamente as relações de poder neles existentes, bem como intervirem no mundo histórico em que vivem, de modo a se fazerem sujeitos da própria História.

A Recuperação de Estudos será realizada no momento em que for detectada a deficiência da aprendizagem do aluno, assim ela será concomitante aos estudos dos alunos, ao se identificar dificuldades na aprendizagem do educando.

Quando se avalia o desempenho dos alunos, o registro dos avanços e das falhas observadas se faz necessário através da recuperação de estudos a superação das dificuldades diagnosticadas.

No Conselho de Classe, se faz necessário mencionar quais os alunos que necessitaram de fazer a recuperação explicitando se nas demais disciplinas estes também tiveram problemas de assimilação dos conteúdos.

Como a recuperação de estudos objetiva sanar eventuais problemas na aprendizagem, o melhor desempenho do educando deverá ser quantificado e sua nota substituída alterando a nota anteriormente atribuída.

Ao identificar as dificuldades de aprendizagem dos alunos se faz necessário, usar outros instrumentos de avaliação, diferentes do que tenha sido usado até então, sendo necessário desenvolver atividades diversificadas e significativas que levem o aluno a superar suas dificuldades de aprendizagem.

Referências

BOULOS JR, Alfredo. **História- Sociedade & Cidadania**.1ed. São Paulo: FTD, 2006.

COLETANEA DE TEXTOS DIDÁTICOS. **Laboratório de Ensino de História** –

UEL/Núcleo Regional de Educação de Londrina, 1994.

OLIVEIRA, Conceição & outros. **História em projetos**. 2.ed. São Paulo: Ática, 2009.

PILETTI, Nelson & Claudino. **História e vida integrada**.1 ed. São Paulo: Atica, 2001.

Projeto Araribá- **História**. Ed. Moderna (org.), 1 ed. São Paulo: Moderna, 2006

RODRIGUE, Joelza Ester. **História em documento.- Imagem e texto**. 2 ed. São Paulo: FTD, 2002.

www.aventurasnahistoria.com.br

www.cartanaescola.com.br

www.carosamigos.com.br

www.historianet.com.br

ARANHA, M. L. De A. & MARTINS, M. H. P. **Filosofando**. São Paulo: Moderna, 1986.

BAKHTIN, Mikhail. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais**. São Paulo: Hucitec, 1987.

_____. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1995.

BARBEIRO, Heródoto. **História: volume único para o ensino médio**. São Paulo: Scipione, 2004

BITTENCOURT, Maria Circe. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

BRASIL/MEC. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana**. Brasília, 2006.

_____. Lei nº 9.795/99 que institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, 1999.

_____. Lei nº 10.639 e 11.645/01. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no

currículo oficial da Rede de ensino e obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena”, e dá outras providências.

_____. Secretaria de Educação Média e Tecnológica (SEMTEC). **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio**. Brasília, 2002.

BRAUDEL, Fernand. **História e ciências sociais**. Lisboa: Editorial Presença, 1996.

CERRI, Luis Fernando (org.). **O ensino de história e a ditadura militar**. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 2003.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil S/A, 1997.

_____. **A História à prova do tempo: da História em migalhas ao resgate do sentido**. São Paulo: Unesp, 2001.

FONSECA, Thais Nivia de Lima e. **História e ensino de história**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

FONTANA, Josep. **História depois do fim da História**. Bauru: EDUSC, 1998.

GINSBURG, Carlo. **O queijo e os vermes**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

GRAMSCI, Antônio. **Cadernos do cárcere**, v. I a VI. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

_____. **Mundos do trabalho: novos estudos sobre a história operária**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000b.

HORN, Geraldo Balduino. **O ensino de história: teoria, currículo e método**. Curitiba: Livro de Areia, 2003.

LEBRUN, Gérard. **O que é Poder**. São Paulo: Brasiliense. 2004.

LE GOFF, Jacques e NORA, Pierre (orgs.). **História: novos problemas**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.

MARX, Karl. **O 18 brumário de Luis Bonaparte e Cartas Kugelmann**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

_____. **O capital**. Livro 1 a 3, v. I e II. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

MÉSZÁROS, István. **O poder da ideologia**. São Paulo: Boitempo, 2004.

_____. **A formação da classe operária inglesa: a árvore da liberdade**. V. 1. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

NOGUEIRA, Henrique Gomes e CAPELLARI, Marcos Alexandre. **Ser Protagonista – Ensino Médio**. São Paulo: Edições SM, 2010

PARANÁ/SEED. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Curitiba, 2005.

_____. Lei 13.381, 18 de dezembro de 2001. Torna obrigatório, no ensino fundamental e médio da rede pública estadual de ensino, conteúdos da disciplina Histórica do Paraná. Diário oficial do Paraná. No 6.134 de 18/02/2001

_____. **Diretrizes Curriculares Orientadoras de História**. Curitiba, 2006.

_____. **Vários Autores. Livro Didático Público – História – Ensino Médio**. Curitiba, 2006.

5.7 - DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA

1-APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA:

É nas aulas de língua materna que o estudante brasileiro tem a oportunidade de aprimorar sua competência linguística, e é na escola, e mais especificamente, na escola pública, que o aluno tem que ter espaço para práticas linguísticas que garantam sua interação na sociedade, tendo contato com as diversas situações linguísticas, aprendendo a ter voz e fazer uso da palavra de forma adequada numa sociedade democrática que apresenta conflitos e tensões.

A democratização do ensino oportunizou a todos o acesso ao ensino, e com isso deveria mudar a forma de trabalhar a língua materna, mas não o fez. A escola sempre contemplou a língua elitizada no ensino de língua, não havia uma preocupação em aproximar o ensino de língua materna à língua praticada no dia-a-dia dos falantes, quer dizer, não se estudava a língua como prática social. Diante disso é que as Diretrizes Curriculares Estaduais do Estado do Paraná, construída pelos envolvidos no ensino de língua materna, orientam os profissionais em educação a desenvolver seu trabalho de forma a contemplar todos os tipos de discursos e variações linguísticas, a fim de que o ensino seja realmente significativo para o aluno.

O ensino de língua materna já passou por várias fases no Brasil, começando pela Educação Jesuítica, que almejava ensinar a língua portuguesa aos nativos, e catequizá-los nos princípios do Catolicismo, de forma impositiva, com a concepção de que a linguagem era utilizada apenas para reproduzir a forma de pensar, havia sempre um interesse próprio por trás das intenções. As classes populares, por muitos anos, esteve à parte dos estudos de leitura e escrita em língua portuguesa, a disciplina só passou a fazer parte do currículo escolar em 1869. E com relação ao ensino superior, só foi implantado no Brasil após a vinda da corte real, demonstrando que a Coroa Portuguesa não tinha preocupação nenhuma com o povo que vivia no país, o que eles fizeram em educação foi apenas por interesse próprio, favorecendo as classes privilegiadas. Nem mesmo cargo de professor de português existia até então, somente em 1871 é que é criado este cargo.

Foi com a Independência do Brasil é que as preocupações com o ensino de língua materna aumentaram, pois era o momento de privilegiar a língua oficial do país, de valorizar o que era da terra, da nação.

Com o aumento de vagas do ensino primário em 1960, democratiza-se o ensino no país, e em 1971 é banido o exame de admissão, as camadas populares tem acesso à escola, é um novo perfil de alunado dentro das escolas, e para “atendê-lo melhor”, foram necessárias mudanças nas propostas pedagógicas, e nas condições escolares, vigorando a prática da memorização , com reforço para os alunos que não assimilavam os conteúdos, combinando tudo isso com o contexto da ditadura militar, que se apoiava em princípios autoritários, que desejava formar cidadãos que reproduzissem os conhecimentos, de forma acrítica, sem o exercício da reflexão, objetivando manter os dominantes e dominados assim como estavam.

Já na pedagogia tecnicista o ensino de língua portuguesa era apenas para efeitos de comunicação, objetivando a práxis, e ainda priorizava manter privilégios para os mais favorecidos socialmente e economicamente. Algumas teorias eram utilizadas para se alcançar os objetivos desta pedagogia, como: sociolinguística, análise do discurso, semântica, e linguística textual.

O uso do livro didático não oportunizava a todos a aprendizagem da língua materna e da literatura, que também objetivava apenas despertar o sentimento nacionalista e formar cidadãos respeitadores da ordem estabelecida, e nos anos 70 o ensino de literatura restringiu-se ao segundo grau. Não era um ensino crítico de literatura, com análise profunda, só se restringia a estudar os elementos da narrativa simplesmente.

Após o término do regime militar, cursos de pós-graduação para formar uma elite de professores e pesquisadores, possibilitando um pensamento crítico em relação à educação, foram implantados, até mesmo na classe dos professores tínhamos grupos elitizados, que favorecia manter o foco do ensino para está classe.

Já na década de 80 houve uma vertente progressista. A pedagogia histórico - crítica, a atual, que considera a educação como mediadora da prática social. Nesta nova pedagogia o estudo centra-se no texto/contexto e na interação social das práticas discursivas. E provém de Bakhtin as concepções de linguagem de natureza sociológica.

Outros estudiosos em linguagem também contribuíram na construção de uma nova pedagogia, estudiosos como Geraldini, Faraco, Possenti, Brito, dialogando com professores, os quais foram mobilizados para discussões, e repensar e o refletir

sobre a prática pedagógica, e construir as novas diretrizes para desenvolver o seu trabalho docente, tudo isso de forma cooperativa, democrática.

Com a pedagogia histórico-crítica o ensino de língua portuguesa passa de um simples repasse gramatical para um estudo linguístico mais aprofundado a respeito de textos/discursos inseridos numa prática social, preocupando em formar cidadãos mais críticos, mais bem preparados, a fim de que possam se integrar socialmente, com êxito, e mudar esse quadro de diferenças sócio – econômico - culturais vigentes há muitos anos no país.

Seja em conteúdos de linguagem, ou em conteúdos literários, o **objeto de estudo** é a **língua portuguesa**, é a análise do discurso como prática social, é seu estudo e aplicação na literatura, considerando-se os tipos e gêneros textuais, em todas as variedades linguísticas, assim é que realmente se conduz o aluno ao aprimoramento de uma língua, e à valorização desta, e se evita o simples repasse de conteúdos gramaticais, e o estudo dos cânones literários de forma superficial, sem um estudo aprofundado.

2- FUNDAMENTOS TEÓRICO- METODOLÓGICOS:

A linguagem é vista como fenômeno social, ela nasce da necessidade de interação (política, social, econômica) entre os homens. Como afirma Bakhtin a respeito da linguagem: 'A verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema de formas linguísticas nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua.'(BAKHTIN, in Diretrizes Curriculares Estaduais, p. 49).

Para se ensinar uma língua é necessário penetrar nos aspectos sociais e históricos em que o sujeito está inserido, e contexto de produção.

Todos os tipos e gêneros textuais/discursivos devem ser contemplados nas aulas de língua materna como explicita Faraco: '[...] (as artes visuais, a música, a fotografia, a semiologia gráfica, o vídeo, a televisão, o rádio, a publicidade, os quadrinhos, as charges, a multimídia e todas as formas infográficas ou qualquer outro

meio linguageiro criado pelo homem), percebendo seu chão comum (são todas práticas sociais, discursivas)...’ (FARACO, in Diretrizes Curriculares Estaduais, 2008, p. 51).

Para Bakhtin o texto ocorre em interação e, por isso mesmo, não é compreendido apenas em seus limites formais, é na prática discursiva é que ele é construído, suas condições de produção/elaboração, de circulação e recepção, sua leitura ou resposta, e todos originados da multidão de vozes sociais, e assim se constitui o sujeito discursivamente.

Vive-se envolto dos mais diversos gêneros textuais/discursivos no dia-a-dia, necessários para as atividades diversas que se realizam na atividade humana, e que estão intimamente ligados à linguagem, e variam conforme ocorrem mudanças na sociedade, pois a língua não é estanque, ela é viva, dinâmica, e diante disso compreende-se a necessidade de legitimá-las na escola, de discutir o caráter dinâmico dos gêneros discursivos para que se possa aplicá-los na vida.

A escola não pode só trabalhar a norma culta, pois seu alunado é heterogêneo, provindos de classes sociais diferentes, isso não se configura como escola democrática, por isso deve contemplar todas as diferenças, inclusive as étnico-raciais, como explicitam as leis 11.645/08, da cultura indígena, e a 10.639/03, da cultura afro-brasileira. O professor não abandonará os estudos gramaticais, ou mesmo o estudo da norma culta, mas privilegiará todas as normas linguísticas vigentes na sociedade. E seu trabalho com a gramática deverá contemplar o estudo desta em sua aplicação no texto/discurso, a fim de que o aluno compreenda o uso da mesma na prática, e faça uso destes conhecimentos para aprimorar sua leitura e produção textual. Por exemplo, ao ensinar o modo imperativo dos verbos é necessário apresentar aos alunos em que texto/discurso ele é comumente aplicado, que sentido causa, intenção do autor e outros, como é o caso de textos/discursos publicitários, anúncios, receitas, manuais de instrução, e etc.

O ensino de língua portuguesa na visão histórico-crítica contempla as práticas discursivas: oralidade, escrita e leitura. E também deve desenvolver trabalhos com a literatura, como produção humana, de forma articulada com outros textos e campos, que abordem desafios contemporâneos, como sexualidade, drogas, meio ambiente, aspectos étnico-raciais, violência e outros, que envolvam seu contexto de

produção, sua crítica literária, sua linguagem, sua cultura, sua história, economia e outros, estabelecendo uma visão mais ampla a respeito.

3- CONTEÚDOS:

ENSINO FUNDAMENTAL:

Conteúdo Estruturante: Discurso como prática social

6º ano

Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
<p>GÊNEROS DISCURSIVOS</p> <p>Para o trabalho das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística serão adotados como conteúdos básicos os gêneros discursivos conforme suas esferas sociais de circulação.</p> <p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tema do texto; • Interlocutor; • Finalidade; • Argumentos do texto; • Discurso direto e indireto; • Elementos composicionais do gênero; • Léxico; • Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem. 	<p>GÊNEROS DISCURSIVOS</p> <p>Haicai, crônica, piada, texto teatral, crítica, história em quadrinho depoimento, cartum, tira, charge, anúncio publicitário, notícia, carta de leitor, carta-denúncia, receita culinária, texto de divulgação científica, seminário, poema, <i>Blog</i>, <i>E-mail</i>, entrevista, filmes, <i>Home Page</i>, <i>Vídeo Clip</i>, Declaração de Direitos, texto de opinião, entrevista, gráfico, resumo, pintura, fotos entre outros.</p> <p>Leitura</p> <ul style="list-style-type: none"> • Prática de leitura de textos informativos e ficcionais, curtos e longos; • Prática de análise de textos lidos; <p>a) Compreensão crítica do texto;</p> <p>b) Análise da estrutura do texto;</p>

<p>ESCRITA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contexto de produção; • Interlocutor; • Finalidade do texto; • Informatividade; • Argumentatividade; • Discurso direto e indireto; • Elementos composicionais do gênero; • Divisão do texto em parágrafos; • Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem; • Processo de formação de palavras; • Acentuação gráfica; • Ortografia; • Concordância verbal/nominal. <p>ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tema do texto; • Finalidade; • Argumentos; • Papel do locutor e interlocutor; • Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos...; • Adequação do discurso ao gênero; • Turnos de fala; • Variações linguísticas; • Marcas linguísticas: coesão, coerência, 	<p>c) Vocabulário;</p> <p>d) Interpretação;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leituras e debates sobre o tema: o racismo no Brasil. • Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito). <p>Escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> • Finalidade do texto; • Interlocutor; • Discurso direto e indireto; • Elementos composicionais do gênero; • Divisão do texto em parágrafos; • Acentuação gráfica; • Ortografia; • Concordância verbal/nominal; • Pronomes (pessoais, de tratamento, possessivos, demonstrativos, relativos e interrogativos); • Produção de textos ficcionais (narrativos); • Produção de textos informativos. <p>Oralidade</p>
---	---

<p>gírias, repetição, recursos semânticos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Tema do texto; • Finalidade; • Papel do locutor e interlocutor; • Elementos extralingüísticos: entonação, pausas, gestos...; • Adequação do discurso ao gênero; • Variações lingüísticas: coesão, coerência, gírias, • repetição, recursos semânticos; • Emprego dos pronomes advérbios e conjunções; • Concordância verbal e nominal; • Relatos (experiências pessoais, histórias familiares, brincadeiras, acontecimentos, eventos, textos lidos (literário ou informativo), programas de TV, filmes, entrevistas, etc.); • Debates (assuntos lidos, acontecimentos, situações polêmicas contemporâneas, filmes, programas de TV, jornais, etc); • Criação (histórias, quadrinhas, piadas, charadas, adivinhações).
---	--

Conteúdos Básicos 7º Ano	Conteúdos Específicos
<p>GÊNEROS DISCURSIVOS</p> <p>Para o trabalho das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística serão adotados como conteúdos básicos os gêneros discursivos conforme suas esferas sociais de circulação.</p> <p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tema do texto; • Interlocutor; • Finalidade do texto; • Argumentos do texto; • Contexto de produção; • Intertextualidade; • Informações explícitas e implícitas; • Discurso direto e indireto; • Elementos composicionais do gênero; • Repetição proposital de palavras; • Léxico; • Ambiguidade; • Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem. <p>ESCRITA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contexto de produção; • Interlocutor; 	<p>GÊNEROS DISCURSIVOS</p> <p>Haicai, crônica, piada, texto teatral, crítica, história em quadrinho depoimento, cartum, tira, charge, anúncio publicitário, notícia, carta de leitor, carta-denúncia, receita culinária, texto de divulgação científica, seminário, poema, <i>Blog</i>, <i>E-mail</i>, entrevista, filmes, <i>Home Page</i>, <i>Vídeo Clip</i>, Declaração de Direitos, texto de opinião, entrevista, gráfico, resumo, pintura, fotos entre outros.</p> <p>Leitura</p> <p>Estratégias de leitura: índices de previsibilidade, explicitação do conteúdo explícito, levantamento de hipóteses, relações de causa e consequência, de temporalidade e espacialidade, transferência, síntese, generalização, tradução de símbolos, relações entre forma e conteúdo.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Comparação de textos, semelhanças e diferenças quanto ao gênero e às ideias. - Desenvolvimento de habilidades de leitura de textos não verbais e comparação com textos de linguagem verbal. - Textos narrativos. - Anúncios. - Quadrinhos.

<ul style="list-style-type: none"> • Finalidade do texto; • Informatividade; • Discurso direto e indireto; • Elementos composicionais do gênero; • Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem; • Processo de formação de palavras; • Acentuação gráfica; • Ortografia; • Concordância verbal/nominal. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cartum. - Poemas. - Textos de campanha comunitária. - Textos dissertativos. - Textos informativos. <p>Escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> - Textos narrativos. - O mito. - Anúncios. - Quadrinhos. - Cartum. - Poemas. - Textos de campanha comunitária. - Textos dissertativos. - Notícia. - Entrevista. - Textos informativos. <p>Análise linguística</p> <p>O verbo.</p> <ul style="list-style-type: none"> - A estrutura do verbo. - Verbos regulares e irregulares. - Formas nominais do verbo. - Locuções verbais. - Tempos do subjuntivo. - Verbos regulares e irregulares no subjuntivo. - O advérbio. - Morfossintaxe: a seleção e a combinação das palavras.
--	--

ORALIDADE

- Tema do texto;
- Finalidade;
- Papel do locutor e interlocutor;
- Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos, etc;
- Adequação do discurso ao gênero;
- Turnos de fala;
- Variações linguísticas;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição;
- Semântica.

- Frase e oração.
- Tipos de sujeito.
- Verbo de ligação e predicativo do sujeito.
- A preposição.
- Combinação e contração.
- Os valores semânticos das preposições.
- Transitividade verbal, objeto direto e indireto.
- Funções dos pronomes pessoais.
- Variações dos pronomes oblíquos “o” e “a”.
- Pronomes retos e pronomes oblíquos.
- Tipos de predicado.
- O adjunto adnominal.
 - 1- O adjunto adverbial.

Ortografia

- Emprego das letras “g” e “j”.
- Acentuação dos ditongos e hiatos.
- Acentuação: acento diferencial.
- Há ou a.
- Mal ou mau.
 - 3- Mas ou mais.

Oralidade

Aprimoramento da leitura oral, exercitando-a a partir de orientações sobre pontuação, entonação e ênfase.

	<ul style="list-style-type: none"> - Debates sobre temas propostos pelos textos. - Desenvolvimento de habilidades de expressão e argumentação. - Técnicas de sonoridade e imagem do poema. - Declamação de poemas. - Princípios que regem alguns gêneros orais, como a discussão em grupo e o debate deliberativo. - Habilidades de argumentação oral a partir da discussão em grupo e do debate deliberativo.
<p>Contéúdos Básicos 8º Ano</p>	<p>Conteúdos Específicos</p>
<p>GÊNEROS DISCURSIVOS</p> <p>Para o trabalho das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística serão adotados como conteúdos básicos os gêneros discursivos conforme suas esferas sociais de circulação.</p> <p>LEITURA</p> <p>Conteúdo temático;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Interlocutor; • Intencionalidade do texto; • Argumentos do texto; • Contexto de produção; • Intertextualidade; • Vozes sociais presentes no texto; 	<p>GÊNEROS DISCURSIVOS</p> <p>Haicai, crônica, piada, texto teatral, crítica, história em quadrinho depoimento, cartum, tira, charge, anúncio publicitário, notícia, carta de leitor, carta-denúncia, receita culinária, texto de divulgação científica, seminário, poema, <i>Blog</i>, <i>E-mail</i>, entrevista, filmes, <i>Home Page</i>, <i>Vídeo Clip</i>, Declaração de Direitos, texto de opinião, entrevista, gráfico, resumo, pintura, fotos entre outros.</p> <p>LEITURA</p> <p>- Textos relacionados ao humor:</p> <ul style="list-style-type: none"> • o humor no texto teatral; • depoimentos de humoristas;

<ul style="list-style-type: none"> • Elementos composicionais do gênero; • Relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto; • Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito); • Semântica: <ul style="list-style-type: none"> - operadores argumentativos; - ambiguidade; - sentido figurado; - expressões que denotam ironia e humor no texto. 	<ul style="list-style-type: none"> • o humor e a crítica social. - Textos relacionados ao universo da adolescência, à psicologia, aos valores e à sensibilidade do adolescente. - Textos relacionados a consumo: a educação e o consumismo e a dona de casa, a publicidade na TV. - Textos relacionados às diferenças humanas: <ul style="list-style-type: none"> • raciais; • sociais; • comportamentais.
<p>ESCRITA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conteúdo temático; • Interlocutor; • Intencionalidade do texto; • Informatividade; • Contexto de produção; • Intertextualidade; • Vozes sociais presentes no texto; • Elementos composicionais do gênero; • Relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto; • Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos como aspas, travessão, negrito; • Concordância verbal e nominal; • Papel sintático e estilístico dos pronomes na organização, retomadas e sequenciação 	<p>ESCRITA</p> <ul style="list-style-type: none"> - O texto teatral escrito. - O texto teatral. - A crítica. - O discurso citado. - O discurso citados nos textos ficcionais. - O discurso direto e o discurso indireto. - O sujeito indeterminado. - A oração sem sujeito. - Vozes do verbo. - O emprego da letra s. - A crônica. - A crônica argumentativa. - Denotação e conotação. - O predicativo do objeto e o predicativo verbo-nominal. - O modo imperativo. - Figuras de linguagem.

<p>do texto;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Semântica: <ul style="list-style-type: none"> - operadores argumentativos; - ambiguidade; - significado das palavras; - sentido figurado; • expressões que denotam ironia e humor no texto. <p>ORALIDADE</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Ortoepia e prosódia. - O anúncio publicitário. - A carta de leitor. - A carta-denúncia. - A conectividade. - O complemento nominal. - O aposto. - O vocativo. - A pontuação. - Problemas e valores semânticos concernentes à relação entre a pontuação e o complemento nominal, o aposto e o vocativo. - Emprego da letra z. - Emprego das letras x e ch. - O texto de divulgação científica. - O seminário. - Avaliação apreciativa e o uso de recursos gráficos: aspas, itálico, negrito, sublinhado. - A conjunção. - As conjunções coordenativas. - As conjunções subordinativas. - Período simples e período composto. - Período composto por coordenação e período composto por subordinação. - Emprego da palavra porque. <p>ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura expressiva: <ul style="list-style-type: none"> • de diálogos; • trechos de peça teatral;
---	---

<ul style="list-style-type: none"> • Conteúdo temático; • Finalidade; • Argumentos; • Papel do locutor e interlocutor; • Elementos extralinguísticos: entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas; • Adequação do discurso ao gênero; • Turnos de fala; • Variações linguísticas (lexicais, semânticas, prosódicas, entre outras); • Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição; • Elementos semânticos; • Adequação da fala ao contexto (uso de conectivos, gírias, repetições, etc); • Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito. 	<ul style="list-style-type: none"> • de piadas; • de poemas; • de anúncios publicitários; • de notícias. <p>- Leitura dramática de texto teatral.</p> <p>- Encenação de texto teatral.</p> <p>- Prosódia e ortoepia.</p> <p>- Seminário.</p>
<p>Conteúdos Básicos 9º Ano</p>	<p>Conteúdos Específicos</p>
<p>GÊNEROS DISCURSIVOS</p> <p>Para o trabalho das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística serão adotados como conteúdos básicos os gêneros discursivos conforme suas esferas sociais de circulação.</p> <p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conteúdo temático; 	<p>GÊNEROS DISCURSIVOS</p> <p>- Crônica, piada, texto teatral, crítica, história em quadrinho depoimento, cartum, tira, charge, anúncio publicitário, notícia, carta de leitor, carta-denúncia, receita culinária, texto de divulgação científica, seminário, poema, <i>Blog</i>, <i>E-mail</i>,</p>

<ul style="list-style-type: none"> • Interlocutor; • Intencionalidade do texto; • Argumentos do texto; • Contexto de produção; • Intertextualidade; • Discurso ideológico presente no texto;; • Vozes sociais presentes no texto; • Elementos composicionais do gênero; • Relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto; • Partículas conectivas do texto; • Progressão referencial no texto; • Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos como aspas, travessão, negrito; • Semântica: <ul style="list-style-type: none"> - operadores argumentativos; - polissemia; <ol style="list-style-type: none"> 1. expressões que denotam ironia e humor no texto. <p>ESCRITA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conteúdo temático; • Interlocutor; • Intencionalidade do texto; • Informatividade; • Contexto de produção; • Intertextualidade; • Vozes sociais presentes no texto; • Elementos composicionais do gênero; • Relação de causa e consequência entre 	<p>entrevista, filmes, <i>Home Page</i>, <i>Vídeo Clip</i>, Declaração de Direitos, texto de opinião, entrevista, gráfico, resumo, pintura, fotos entre outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Prática de leitura de textos informativos e ficcionais, curtos e longos; - Prática de análise de textos lidos; <p>a) Compreensão crítica do texto;</p> <p>b) Análise da estrutura do texto;</p> <p>c) Vocabulário;</p> <p>d) Interpretação</p> <p>Textos relacionados às diferenças humanas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • raciais; • sociais; • comportamentais(valores sociais e interiores, beleza, influencia do outro sobre nossos pontos de vista; - textos relacionados ao amor, fidelidade, namoro - textos relacionados à juventude, conflitos de gerações, diferenças sociais, violência urbana. <p>Escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leituras e debates sobre o tema: o racismo no Brasil.
--	--

<p>as partes e elementos do texto;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Partículas conectivas do texto; • Progressão referencial no texto; • Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos como aspas, travessão, negrito, etc.; • Sintaxe de concordância; • Sintaxe de regência; • Processo de formação de palavras; • Vícios de linguagem; • Semântica: <ul style="list-style-type: none"> - operadores argumentativos; - modalizadores; <ul style="list-style-type: none"> • polissemia. <p>ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conteúdo temático ; • Finalidade; • Argumentos; • Papel do locutor e interlocutor; • Elementos extralinguísticos: entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas ...; 	<ul style="list-style-type: none"> - Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito). <ul style="list-style-type: none"> - Finalidade do texto; - Interlocutor; - Discurso direto e indireto, discurso citado; - Elementos composicionais do gênero; - Orações coordenadas assindéticas e sindéticas <ul style="list-style-type: none"> - As orações subordinadas substantivas; - O pronome relativo(cujo, onde) - As orações subordinadas adjetivas; - Orações adjetivas reduzidas; - Orações adverbiais; - Concordância verbal/nominal; - Produção de texto conto - O verso e seus recursos musicais; - Estrutura de palavras; - Formação de palavras; - Casos especiais de concordância; - Regência Nominal e Verbal; - Crase; Colocação pronominal; <ul style="list-style-type: none"> - Figuras de sintaxe; - Produção de textos ficcionais (narrativos); - Produção de textos informativos. - O texto argumentativo-dissertativo;
--	--

<ul style="list-style-type: none"> • Adequação do discurso ao gênero; • Turnos de fala; • Variações linguísticas (lexicais, semânticas, prosódicas entre outras); • Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição, conectivos; • Semântica; • Adequação da fala ao contexto (uso de conectivos, gírias, repetições, etc.); • Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito. 	<p>Oralidade</p> <ul style="list-style-type: none"> – Tema do texto; – Finalidade; – Papel do locutor e interlocutor; – Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos...; – Adequação do discurso ao gênero; – Variações linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição, recursos semânticos; – Emprego dos pronomes advérbios e conjunções; – Concordância verbal e nominal; – Relatos (experiências pessoais, histórias familiares, brincadeiras, acontecimentos, eventos, textos lidos (literário ou informativo), programas de TV, filmes, entrevistas, etc.); – Debates (assuntos lidos, acontecimentos, situações polêmicas contemporâneas, filmes, programas de TV, jornais, etc); – Criação (histórias, quadrinhas, piadas, charadas, adivinhações). – Uso de argumentatividade
---	--

ENSINO MÉDIO:

Conteúdo Estruturante: Discurso como prática social

CONTEÚDOS BÁSICOS:

GÊNEROS DISCURSIVOS

Para o trabalho das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística serão adotados como conteúdos básicos os gêneros discursivos conforme suas esferas sociais de circulação. Caberá ao professor fazer a seleção de gêneros, nas diferentes esferas, de acordo com o Projeto Político Pedagógico, com a Proposta Pedagógica Curricular, com o Plano Trabalho Docente, ou seja, em conformidade com as características da escola e com o nível de complexidade adequado a cada uma das séries.

LEITURA

- Conteúdo temático;
- Interlocutor;
- Finalidade do texto ;
- Intencionalidade;
- Argumentos do texto;
- Contexto de produção;
- Intertextualidade;
- Vozes sociais presentes no texto;
- Discurso ideológico presente no texto;
- Elementos composicionais do gênero;
- Contexto de produção da obra literária;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos como aspas, travessão, negrito;
- Progressão referencial;

- Partículas conectivas do texto;
 - Relação de causa e consequência entre partes e elementos do texto;
 - Semântica:
- operadores argumentativos;
- modalizadores;
- figuras de linguagem;

ESCRITA

- Conteúdo temático;
 - Interlocutor;
 - Finalidade do texto;
 - Intencionalidade;
 - Informatividade;
 - Contexto de produção;
 - Intertextualidade;
 - Referência textual;
 - Vozes sociais presentes no texto;
 - Ideologia presente no texto;
 - Elementos composicionais do gênero;
 - Progressão referencial;
 - Relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto;
 - Semântica:
- operadores argumentativos;
- modalizadores;
- figuras de linguagem;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, conectores, pontuação, recursos gráficos como aspas, travessão, negrito, etc.;
 - Vícios de linguagem;

- Sintaxe de concordância;
- Sintaxe de regência.

ORALIDADE

- Conteúdo temático;
- Finalidade;
- Intencionalidade;
- Argumentos
- Papel do locutor e interlocutor;
- Elementos extralinguísticos: entonação, expressões facial, corporal e gestual
pausas ...;
- Adequação do discurso ao gênero;
- Turnos de fala;
- Variações linguísticas (lexicais, semânticas, prosódicas, entre outras);
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição;
- Elementos semânticos;
- Adequação da fala ao contexto (uso de conectivos, gírias, repetições, etc.);
- Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito.

4- ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS:

Ficará a cargo do professor a/o:

- Utilização de recurso incentivador que explore o tema a ser discutido no texto, que poderá acontecer por meio de vídeos, slides, músicas, conversa informal, dinâmicas, jogos intelectivos ou outras atividades lúdicas e interessantes;
- Realização de atividade de leitura de textos/discursos que abordem diferentes tipos e gêneros textuais;
- Desenvolver análises compreensivas e linguísticas de discursos de gêneros textuais que contemplem a cultura indígena (lei 11.645/08), a cultura afro-brasileira (lei 10.639/03), e o meio ambiente (lei 9795/99);

- Sondagem dos conhecimentos prévios dos alunos sobre léxico, linguagem, tema;
- Desenvolvimento de atividade de análise da apresentação formal do texto, conduzindo os alunos a observarem detalhadamente a forma do texto, sua apresentação, se há título, uso de travessão, ilustração, cor, fonte, se há interlocutores, época de produção, todos os elementos que possam contribuir no entendimento do tema, do gênero e do tipo de texto discutido, com a participação dos alunos;
- Desenvolvimento de leitura oral dos alunos orientada pelo professor
- Apresentação de palavras-chave que contribuam no entendimento do texto;
- Questionamentos que conduzam o aluno a inferências sobre o texto;
- Discussão sobre o tema e intenções do autor;
- Busca de identificação da esfera social a quem o texto se dirige, sua finalidade pelo aluno;
- Análise do léxico novo, da variação linguística utilizada, da pontuação, recursos gráficos, da ortografia, da acentuação na pronúncia, de elementos extralinguísticos, da função das classes gramaticais presentes, dos elementos estruturais e semânticos, com a participação dos alunos;
- Utilização de outros textos que estabeleçam intertextualidade com o texto em questão (sejam eles verbais, não-verbais ou mistos);
- Desenvolvimento de exercícios estruturais para fixação dos conteúdos linguísticos abordados, e de interpretação por escrito;
- Desenvolvimento de atividades de produção textual/discursiva do mesmo gênero de texto estudado, a partir da delimitação do tema, do interlocutor e da finalidade do mesmo;
- Incentivo para ampliação de leitura, e de pesquisa sobre o tema e o gênero proposto com orientação das fontes a serem pesquisadas;
- Orientação na produção dos textos/discursivos, na reescrita, revisão e análise dos mesmos;
- Organização de apresentação dos textos produzidos, que podem acontecer por meio de leitura, dramatização, exposição na TV multimídia, no retroprojetor, no

datashow ou cartazes, considerando o contexto social de uso do gênero oral, suas marcas linguísticas no que se referem a formalidade e informalidade;

- Comparação de textos com outros textos a respeito dos recursos da oralidade que contribuam para o entendimento do mesmo (expressão facial, corporal, entonação e outros).

5- AVALIAÇÃO: (CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO)

O discente será avaliado em/no/na:

- Participação efetiva nas atividades propostas em sala e extra-sala, que visarão a fixação dos conteúdos trabalhados e o acréscimo de conhecimentos, sejam nas atividades de leitura, de escrita ou oralidade;
- Escrita correta, coerente, e clara com a estrutura da língua inglesa, atendendo às propostas do gênero em questão;
- Leitura oral e compreensiva de textos de gêneros diversos;
- Localização das informações explícitas e implícitas no texto;
- Posicionamento e entendimento dos argumentos expostos;
- Identificação da ideia central e do tema do texto estudado;
- Análise das intenções do autor;
- Identificação do significado de termos a partir do contexto;
- Diferenciação do sentido conotativo e denotativo de palavras;
- Reconhecimento das palavras-chave que conduzam ao entendimento do texto lido, e que contribuam na escrita e na oralidade;
- Identificação das diferenças do uso de linguagem formal e informal;
- Na utilização adequada de recursos linguísticos na produção textual;
- Pronúncia espontânea, clara, utilizando a entonação adequada ao tipo de sentença, a fim de transmitir o significado adequado da idéia expressa;
- Pertinência de uso dos elementos discursivos, textuais, estruturais e normativos na oralidade;
- Utilização do discurso combinando com a situação de produção;

- Utilização consciente de expressões faciais e corporais, gestuais, de pausas, de entonação nas exposições orais, com clareza;
- Criatividade e empenho na realização de exercícios orais e escritos e em atividades propostas;
- Coerência e coesão na construção de pequenos textos orais e escritos;
- Espírito de equipe e responsabilidade nos trabalhos em grupo;
- Espírito de solidariedade em trabalhos de monitoria com colegas com dificuldades de aprendizagem;
- Zelo com os materiais de estudo: caderno, livro didático e acessórios, material fornecido pelo professor, dicionário e etc;
- Responsabilidade com relação: à frequência nas aulas, à realização dos deveres e trabalhos de casa, entrega de trabalhos em datas marcadas, aos estudos dos conteúdos para realização de testes escritos e orais;
- Disciplina: respeito com os colegas, com o professor e funcionários da escola, atenção durante as exposições explicativas dos conteúdos, comportamento adequado na realização de atividades e trabalhos dentro e fora de sala.
- A avaliação será contínua, diagnóstica, formativa e somativa, sendo que na somativa o aluno terá o direito de oportunidade de participar de no mínimo três instrumentos avaliações, sendo considerado de forma integral (cognitiva, sócio-afetiva e psicomotora) através dos **instrumentos de avaliação** (testes objetivos e subjetivos, trabalhos, atividades orais e escritas, debates, seminários, discussão dirigida).
- A **recuperação** ocorrerá de forma **paralela** no decorrer dos bimestres, considerando as diferenças e potencialidades de cada um, almejando o progresso gradual, subjetivo, e o alcance dos objetivos no decorrer do processo ensino-aprendizagem. A recuperação paralela de conteúdos permeará o resgate de conteúdos não assimilados durante as aulas, tomando para isso as providências e procedimentos pedagógicos pertinentes à situação e ao conteúdo. O docente deverá dispor de metodologias variadas que atendam as individualidades, que sejam adequados a cada situação, proporcionando ao

aluno, atividades diversificadas que irão ao encontro do resgate de conteúdos não apreendidos. Para isso será necessário acrescentar novos recursos e materiais didático-pedagógicos interessantes à faixa etária, que explorem mais incisivamente o desenvolvimento da expressão oral e escrita, e trabalhar exercícios de fixação que explorem estrutura, produção, leitura e compreensão de frases e textos/discursos de gêneros diversos. O atendimento individual deverá ser diferenciado aos alunos com dificuldades de aprendizagem, pois só assim o docente conhecerá as dúvidas e anseios de cada um. Estratégias de incentivo e de auto-estima também deverão ser empregadas, já que existem discentes que têm dificuldades de aprendizagem originadas por aspectos afetivos, emocionais. Caberá ao docente planejar trabalhos e atividades escritas a serem realizadas extra- classe, com frases, textos, jogos e etc, a fim de que o discente possa dispor de mais tempo para apreender os conteúdos não assimilados. Estas atividades e trabalhos deverão ser corrigidos e discutidos individualmente com o discente. A avaliação de recuperação consistirá em observação direta dos resultados, considerando o empenho, a atenção, a habilidade de leitura, a escrita, a compreensão, a criatividade, a coerência e coesão na produção de frases e textos orais e escritos, além de oportunizar ao discente trabalhos e prova-chance de recuperação de nota que possam substituir a (s) avaliação (s) em que o aluno não alcançou o resultado almejado e necessário a sua subsequente promoção.

5.8- DISCIPLINA: MATEMÁTICA

1. APRESENTAÇÃO e JUSTIFICATIVA

Quando recorremos a História da Matemática, percebemos que essa ciência passou por importantes transformações e reflexões ao longo da história da humanidade. Percebe-se, ainda, que a Matemática inicia seu processo histórico a partir de uma curiosidade natural do homem em explicar fenômenos e processos.

Com os estudos de várias civilizações, a visão sobre a Matemática vai adotando novos moldes com caráter específico a realidade de cada cultura.

Conhecendo a história da disciplina, os alunos estarão conhecendo sua origem, o construir e o significar do conhecimento. Portanto, devemos objetivar não somente que nossos alunos, como cidadãos comuns, sejam usuários práticos de ferramentas matemática em seu cotidiano, mas também que o processo de construção dos conhecimentos de Matemática os levem à compreensão do mundo que os cerca, contribuindo assim, para que se tornem cidadãos conscientes de uma responsabilidade coletiva e de uma adequação de princípios no relacionamento social e comunitário.

O ensino matemático exige que se explicita as relações existentes entre o conhecimento historicamente construído e a Matemática como saber difundido pela escola. Não se pode perder de vista que a construção de um conceito matemático deve ser iniciada através de situações significativas que possibilitem ao aluno perceber que já tem algum conhecimento sobre o assunto.

O objeto de estudo, ainda em construção, tem relação direta na prática pedagógica, envolvendo e centralizando o ensino, a aprendizagem e o conhecimento matemático, com abordagens que envolvem estudos que busquem a compreensão de como o aluno compreende e se apropria da Matemática “ concebida como um conjunto de resultados e métodos, procedimentos , algoritmos, etc”. (MIGUEL & MIORIM, 2004, p 70 apud PARANÁ, 2008, p 48).

A Educação Matemática tem como objetivo possibilitar ao aluno a apropriação do conhecimento produzido pela humanidade necessário ao exercício da cidadania.

Em um mundo em que as necessidades sociais, culturais e profissionais ganham novos contornos. A matemática esta presente em praticamente tudo, com maior ou menor complexidade. Perceber isso é compreender o mundo em sua volta e poder atuar nele.

2. Conteúdos

2.1 Ensino Fundamental

Números e Álgebra

- conjuntos numéricos e operações
- equações e inequações

- polinômios
- proporcionalidade

Grandezas e Medidas

- sistema monetário
- medidas de comprimento
- medidas de tempo
- medidas derivadas: área e volume
- medidas de ângulos
- medidas de temperatura
- medidas de velocidade
- trigonometria: relações métricas no triângulo retângulo e relações trigonométricas nos triângulos

Geometrias

- geometria plana
- geometria espacial
- geometria analítica
- noções básicas de geometria não-euclidianas

Funções

- função afim
- função quadrática

Tratamento da informação

- noções de probabilidade
- estatística
- matemática financeira
- noções de análise combinatória

2.2 Ensino Médio

Números e Álgebra

- Números reais
- Números complexos
- Sistemas lineares
- Matrizes e determinantes
- Equações e inequações exponenciais, logarítmicas e modulares
- Polinômios

Grandezas e Medidas

- Medida de massa
- Medidas derivadas: área e volume
- Medidas de informática
- Medidas de energia
- Medidas de grandezas vetoriais
- Trigonometria

Geometrias

- Geometria plana
- Geometria espacial
- Geometria analítica
- Noções básicas de geometria não euclidianas

Funções

- Função afim
- Função quadrática
- Função polinomial

- Função exponencial
- Função logarítmica
- Função trigonométrica
- Função modular
- Progressão aritmética
- Progressão geométrica

Tratamento da Informação

- Análise combinatória
- Binômio de Newton
- Estatística
- Matemática financeira

3. Metodologia

Na disciplina de Matemática, o professor deverá utilizar-se de aulas expositivas e dialógicas bem como de outras atividades que envolvam análise, discussão e investigação, individual ou em grupo, para tanto, fará uso de recursos como jogos, revistas, materiais descartáveis e outros, abordando no momento necessário as tendências da Educação Matemática: *resolução de problemas*, *etnomatemática*, *modelagem matemática*, *mídias tecnológicas* e *história da matemática*, orientando os alunos à curiosidade, à resolução de exercícios, à resolução de problemas, à pesquisa, à independência, à valorização da disciplina, encorajando-os como produtores de seu próprio conhecimento.

É importante que haja a articulação entre os conteúdos estruturantes e os específicos e entre as tendências metodológicas apresentadas com os conteúdos Matemáticos para a realização de um trabalho de ensinar e aprender eficaz.

Serão consideradas as diferenças individuais dos alunos na construção do conhecimento matemático. Para tanto, estímulo nos processos de discussão e confrontação de idéias serão feitas através de *Estudos em Grupo* paralelos com o cumprimento de leitura, pesquisa e estudos efetivos com a orientação e monitoria do professor.

Os recursos tecnológicos, software geogebra, vídeo e outros, serão utilizados para ajudar na compreensão dos conteúdos trabalhados.

Faz-se necessário o trabalho para implementação da Lei 10.639/03 e para a consolidação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História da Cultura Afro-Brasileira e Africana, acrescida da Deliberação Estadual nº 04/06 do CEE.

Assim o trabalho com esse desafio tem como intuito promover o reconhecimento da identidade, da história e da cultura da população negra paranaense, assegurando a igualdade e valorização das raízes africanas ao lado das indígenas, européias e asiáticas a partir do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

O encaminhamento metodológico dar-se-á pela inter-relação dos conteúdos que contemplem a cultura dos países, cujos povos nos influenciaram diretamente, através do folclore, da dança, da literatura, da música, das artes plásticas e outras manifestações que fazem presentes.

A sexualidade será discutida a fim de orientar os educandos para que tenham respeito à livre orientação sexual em consonância com relações de gêneros, classe, raça, étnica, a construção de um ambiente pedagógico onde os conhecimentos científicos acerca deste assunto possam ser difundidos com domínio e propriedade.

A Prevenção ao uso indevido de drogas e o enfrentamento à violência contra a criança e o adolescente – Direito das Crianças e Adolescente- Lei Fed. nº 11 525/07, a Educação Tributária - Dec. nº 1 143/99, Portaria nº 413/02 e a Educação Ambiental – Lei Fed. 9 795/99, também serão trabalhados, orientando os alunos para os principais problemas, vídeos que tratem do assunto e reportagens em geral.

A efetivação desta proposta requer um professor interessado em desenvolver-se intelectual e profissionalmente e em refletir sobre sua prática para tornar-se um educador matemático e um pesquisador em contínua formação.

4. Avaliação

É importante que o professor explicita sobre a forma de avaliação proposta, para que o aluno entenda os objetivos que se pretende atingir e saiba quais pontos estão sendo mais valorizados.

A avaliação como instrumento reflexivo prevê um conjunto de ações pedagógicas pensadas e realizadas pelo professor ao longo do ano letivo.

A ação avaliativa deve observar o desempenho global dos alunos, através de diversos instrumentos e estratégias como, aplicação de provas objetivas e/ou subjetivas para verificar o aprendizado dos alunos em relação aos objetivos desejados, valorização dos trabalhos individuais e coletivos, participação e desempenho em todas as atividades propostas em sala de aula, por meio do qual será possível observar a maneira particular de cada um aprender.

O professor deve considerar as noções que o estudante traz, decorrentes da sua vivência, de modo a relacioná-las com os novos conhecimentos abordados nas aulas de Matemática. Assim, será então possível que as práticas avaliativas finalmente superem a pedagogia do exame para basearem-se numa pedagogia do ensino e da aprendizagem.

A recuperação paralela vai fornecer oportunidade para que o aluno consiga entender melhor o conteúdo estudado, retomando o mesmo com uma metodologia diferenciada, dando-lhe oportunidade para uma nova chance na avaliação, utilizando instrumentos diferenciados, fazendo valer a maior nota.

5. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

DANTE, L. R. **Matemática: contexto e aplicações - ensino médio**. Vols 1, 2 e 3, São Paulo: Ática, 2003.

GIOVANNI, J. R., CASTRUCCI, B., GIOVANNI JR, J. R. **A Conquista da Matemática: Teoria e Aplicação** – Vols. 6, 7, 8 e 9 São Paulo: FTD, 1992.

IANCHINI, E., PACCOLA, H. **Curso de Matemática - volume único**. São Paulo: Moderna, 1998.

IMENES, Luiz Marcio, LELLIS, Marcelo. **Matemática para todos**, Vs 6, 7, 8 e 9 São Paulo: editora scipione, 2005.

_____. Vários Autores. **Livro Didático Público – Matemática – Ensino Médio**. Curitiba, 2006.

_____. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica - Matemática**. Curitiba, 2008.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

5.9- DISCIPLINA: INGLÊS

1-APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA:

O Cenário do ensino de língua estrangeira no Brasil e a estrutura curricular vêm sofrendo constantes mudanças decorrentes da organização política, social e econômica do país ao longo da história.

Desde o Descobrimento do Brasil estamos desenvolvendo o trabalho com a língua estrangeira no país, a começar pelos Jesuítas, que para catequizar os índios e contribuir no processo de dominação ficaram incumbidos de ensinar o latim aos índios. Mais tarde o Marquês de pombal, em 1759, instituiu o ensino régio, e para isso contratou professores não-religiosos para ensinar o grego e o latim, línguas importantes para o desenvolvimento da literatura. Já em 1809, D. João VI, com o objetivo de melhorar a instrução pública e atender as demandas advindas da abertura dos portos ao comércio, instituiu o ensino de inglês e francês. Em 1837, com a fundação do Colégio Pedro II, foram instituídos o ensino de francês, inglês e alemão, e isso permaneceu até 1929. O italiano veio a compor o quadro a partir de 1929, e foi até 1931. Até o início do século XX a metodologia baseava-se em estudo da escrita, com regras, o estudo da gramática era o mais valorizado, acreditando-se que o domínio da gramática normativa contribuía na leitura das literaturas da época. No período em que vieram imigrantes ao Brasil, as escolas desenvolviam o ensino da língua dos mesmos, e o ensino de português era tido como língua estrangeira para eles.

Após alguns anos o Governo, com ideias extremamente nacionalistas, impediu o ensino de línguas estrangeiras em alguns níveis de ensino com o objetivo que os alunos deveriam aprender bem primeiramente o português. E só foi voltar a preocupação com o ensino de língua estrangeira em 1937, no Governo de Getúlio Vargas, com o intento de atingir a modernidade, com isso institui-se o Método Direto no ensino. Houve uma preocupação maior no ensino visando a comunicação oral, antes só se trabalhava a escrita. Este método se baseava na associação de ideias (entre verbal e não-verbal), e sem a intervenção da língua materna. A preferência para ministrar as aulas era para o professor nato. Na época da Segunda Guerra Mundial o governo fechou muitas escolas de LEM, devido à aversão aos estrangeiros que tínhamos no país, em especial os alemães. No Estado Novo, o ensino de LEM era valorizado no ginásio, o francês com leve vantagem sobre o inglês, e o espanhol como disciplina obrigatória com relação ao alemão, e o latim permaneceu como língua clássica.

Sempre os idiomas, as metodologias, o programa curricular de cada série foram impostos pelo Ministério da Educação e Saúde conforme as necessidades políticas, sociais e econômicas do país. E o inglês foi o idioma mais adotado por contribuir mais nas transações comerciais. E também pela dependência econômica que o Brasil tinha com relação aos Estados Unidos da América. O francês só foi bastante valorizado no ensino na época do império devido a influência da cultura francesa em nosso país, mas com a volta , em 1940, de militares, professores, cientistas e artistas dos EUA, veio com eles também a influência da cultura e da língua. Já em 1950 houve a preocupação da formação dos alunos para o mundo do trabalho, o currículo tornou-se cada vez mais técnico, diminuindo a carga horária de LEM.

A lei de diretrizes e bases da educação 4.024, 1961 discutiu se cabia ou não a inclusão de LEM no currículo, acabando por retirar a obrigatoriedade. Mais tarde considerou-se o uso da língua materna no ensino de LEM para atribuir-lhe conceito. A gramática era vista de forma dedutiva.

Com a lei 5.692/71 o Governo proibiu o ensino de LEM nas escolas, acreditando que era uma porta de entrada para ideias estrangeiras. E depois, ainda aconteceram mudanças que fizeram com chegássemos às novas diretrizes curriculares de LEM construída pelos professores e especialistas da área.

Hoje temos a obrigatoriedade do ensino de Espanhol nas escolas com participação facultativa dos alunos.

Percebemos que até então passamos por escolas construtivistas, sociointeracionistas, voltadas para a escrita, a comunicação oral, com métodos áudioral, audiovisual, e outros mais, conforme eram as necessidades sócio-político-econômicas da época.

O ensino de língua inglesa na visão histórico-crítica contempla as práticas discursivas: oralidade, escrita e leitura, que abordem os diversos gêneros discursivos/textuais, e os desafios contemporâneos, como sexualidade, drogas, meio ambiente, aspectos étnico-raciais, violência e outros, que envolvam seu contexto de produção, sua crítica literária, sua linguagem, sua cultura, sua história, economia e outros, estabelecendo uma visão mais ampla a respeito.

O **objeto de estudo** desta disciplina é a **língua inglesa**, que se apresenta como espaço para ampliar o contato com outras formas de conhecer, com outros procedimentos interpretativos de construção da realidade. Por isso a língua é concebida como discurso, que constrói significados..

2- OBJETIVOS DE LEM: (fazer com que o aluno:)

- Use da língua em situações de comunicação oral e escrita;
- Estabeleça relações entre ações individuais e coletivas;
- Compreenda os significados como sociais e historicamente construídos;
- Torne-se mais crítico e transforme a prática social positivamente;
- Conscientize-se sobre a função das línguas dentro da sociedade;
- Reconheça e compreenda a diversidade linguística e cultural, e seus benefícios para o desenvolvimento cultural do país;
- Estabeleça relações entre a língua estudada e a inclusão social;
- Participe de situações de comunicação que envolvam produção e compreensão de textos verbais e não-verbais;
- Relacione-se e troque ideias com sua e outras comunidades, e com outros conhecimentos;

- Construa recursos, por meio do estudo e análise da língua estrangeira, para compará-la à língua materna;
- Conceba a língua como discurso;
- Perceba-se como integrante da sociedade, como participante ativo do mundo;
- Atribua significados para compreender melhor a realidade;
- Torne-se capaz de delinear um contorno para a própria identidade;
- Reconstrua sua identidade como agente social.

3- FUNDAMENTOS TEÓRICO METODOLÓGICOS:

Muitas são as metodologias trabalhadas no ensino de LEM, e muitas delas foram discutidas pelos professores na construção das diretrizes curriculares de LEM estaduais. Em questões comunicativas a gramática é utilizada para a compreensão interpretativa, sua expressividade, seus sentidos, no momento da fala.

Na leitura de um texto podemos perceber que existam várias vozes expressando as ideias, já que todo texto é historicamente construído, e nenhum texto é completamente original na medida em que um autor se baseia em leituras anteriores para construir seu discurso.

O estudo de LEM está preocupado em atender as necessidades da sociedade vigente, e de garantir sua igualdade com relação ao tratamento que se atribui às outras obrigatórias no currículo escolar. Ela almeja resgatar a função social e educacional da língua estrangeira no currículo de Educação Básica, bem como o respeito à diversidade cultural, linguística, e identitária, buscando assim, não manter a hegemonia cultural.

Com a nova pedagogia, Pedagogia histórico-crítica, correntes sociológicas, e teorias como de Bakhtin, é que se pôde construir as novas diretrizes curriculares do estado do Paraná de LEM e de linguagem. É uma nova visão a respeito, é a busca de um ensino mais significativo para o aluno, é a busca de sua integração social, de um conhecimento que o inclua no mundo globalizado, na sociedade contemporânea, oportunizando a este um novo conceito de mundo e de pessoas.

4- CONTEÚDOS:

2. Conteúdos

2.1 Conteúdo Estruturante

Define-se como Conteúdo Estruturante de Língua Estrangeira Moderna o discurso como prática social. A língua será tratada de forma dinâmica, por meio de leitura, de oralidades e de escrita que são as práticas que efetivam o discurso e que tem como foco o trabalho com os enunciados (orais e escritos).

2.2 Conteúdos Básicos

Para o trabalho das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística serão adotados como conteúdos básicos os gêneros discursivos conforme suas esferas sociais de circulação. Entre as várias temáticas a serem trabalhadas, serão incluídas cultura indígena, meio ambiente e história da cultura afro-brasileira e africana.

2.3 Conteúdos Específicos

Contemplarão diversos gêneros discursivos e os elementos linguístico-discursivos tais como: unidades linguísticas que se configuram como as unidades de linguagem, derivadas da posição que o locutor exerce no enunciado; temáticas que se referem ao objeto ou finalidade discursiva, ou seja, ao que pode tornar-se dizível por meio de um gênero; composicionais, compreendidas como a estrutura específica dos textos pertencentes a um gênero (BAKHTIN, 1992).

6º Ano

CONTEÚDO ESTRUTURANTE: DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL	
CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
GÊNEROS DISCURSIVOS E SEUS ELEMENTOS COMPOSICIONAIS. Para o trabalho das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística serão adotados como	GÊNEROS DISCURSIVOS E SEUS ELEMENTOS COMPOSICIONAIS. Filmes, carta, carta enigmática, e-mail, gráficos, entrevista, fotos, anúncios, charges, cartão, piadas, adivinhas, tiras,

<p>conteúdos básicos os gêneros discursivos conforme suas esferas sociais de circulação.</p> <p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificação do tema. - Intertextualidade. - Intencionalidade. - Léxico. - Coesão e coerência. - Funções das classes gramaticais no texto. - Elementos semânticos. - Recursos estilísticos (figuras de linguagem). - Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação; recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito). - Variedade linguística.. - Acentuação gráfica. - Ortografia. 	<p>histórias em quadrinhos, narrativa, anúncio, propaganda anedota, carta, receita, manual de instrução, bilhetes, poemas, letra de canção, e outros.</p> <p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura de textos relacionados a localidades, situações e ambientes. - Histórias em quadrinhos. - Prática de análise de textos lidos. a) Compreensão crítica do texto. b) Análise da estrutura do texto. c) Vocabulário. d) Interpretação. - Leituras e debates sobre a cultura de outros países. - Marcas linguísticas: coesão, coerência. <p>ESCRITA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Verbo ser e estar. - Vocabulário: membros da família, cumprimentos e despedidas, números, países, nacionalidades, alfabeto, animais, objetos escolares, cores, profissões,
---	---

<p>ESCRITA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tema do texto. - Interlocutor. - Finalidade do texto. - Intencionalidade do texto. - Intertextualidade. - Condições de produção. - Informatividade (informações necessárias para a coerência do texto). - Léxico. - Coesão e coerência. - Funções das classes gramaticais no texto. - Elementos semânticos. - Recursos estilísticos (figuras de linguagem). - Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação, recursos gráficos 	<p>matérias escolares, atividades diárias, sala de aula, vestuário, endereço de ruas e avenidas, carteira de identidade, festa de aniversário, dias da semana, meses, numerais ordinais.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pronomes demonstrativos: This – That, These – Those. - Pronomes Pessoais: I, you, it, he, she, we, they. - Pronomes de tratamento: Mr.; Mrs.; Miss. - Expressões: metade, dobro, triplo. - Operações matemáticas: soma, divisão, multiplicação e divisão. - Pronomes interrogativos: What, who, where, how - Formas afirmativa, interrogativa e negativa do verbo to be. - Artigos definido e indefinido. - Questões de respostas curtas. - Pronomes possessivos adjetivos. - Descrição de pessoas. - Preposições.
--	--

(como aspas, travessão, negrito).

- Variedade linguística.
- Ortografia.
- Acentuação gráfica.

ORALIDADE

- Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos, etc.
- Adequação do discurso ao gênero;
- Turnos de fala.
- Variações linguísticas
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição.
- Pronúncia.

ORALIDADE

- Conversação com os colegas.
- Cumprimentar as pessoas: Hi, Hey, Hello.
- Despedir-se: Goodbye; bye; so long.
- Pedir informação: What's your name/ occupation/ favorite sports/ this/ that? Are you new here?
- Concordar: yes; uh-huh, yeah, realy.
- Usar expressões de polidez: Excuse me; Please; Thanks you/ thanks; How nice; Welcome to; Very good!; Great! How do you do?; Pardon.
- Dar informações pessoais :name – full name – occupation – telephone number – address.
- Fazer perguntas: How old? Where are you from? What time is it? How are you? How's everythings?

7º Ano

CONTEÚDO ESTRUTURANTE: DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL

CONTEÚDOS BÁSICOS

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

GÊNEROS DISCURSIVOS E SEUS ELEMENTOS COMPOSICIONAIS.

GÊNEROS DISCURSIVOS E SEUS ELEMENTOS COMPOSICIONAIS.

Para o trabalho das práticas de leitura,

escrita, oralidade e análise linguística serão adotados como conteúdos básicos dos gêneros discursivos conforme suas esferas sociais de circulação.

LEITURA

- Identificação do tema.
- Intertextualidade.
- Intencionalidade.
- Léxico.
- Coesão e coerência.
- Funções das classes gramaticais no texto.
- Elementos semânticos.
- Recursos estilísticos (figuras de linguagem).
- Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação; recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito).
- Variedade linguística.
- Acentuação gráfica.
- Ortografia.

Filmes, mapa, entrevista, fotos, anúncios, charges, cartão, piadas, adivinhas, narrativa, propaganda, anedota, carta, manual de instrução, bilhetes, poemas, letra de canção, cartum, tira, anúncio publicitário, notícia, cardápio, receita culinária, texto de divulgação científica, pintura, fotos.

LEITURA

- Leitura de textos relacionados a localidades, situações e ambientes.
- Histórias em quadrinhos.
- Prática de análise de textos lido.
 - a) Compreensão crítica do texto.
 - b) Análise da estrutura do texto.
 - c) Vocabulário.
 - d) Interpretação.
- Leituras e debates sobre a cultura de outros países.
- Marcas linguísticas: coesão, coerência.

ESCRITA

ESCRITA

- Tema do texto.
- Interlocutor.
- Finalidade do texto.
- Intencionalidade do texto.
- Intertextualidade.
- Condições de produção.
- Informatividade (informações necessárias para a coerência do texto).
- Léxico.
- Coesão e coerência.
- Funções das classes gramaticais no texto.
- Elementos semânticos.
- Recursos estilísticos (figuras de linguagem).
- Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação; recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito).
- Variedade linguística.

- Vocabulário estudado: países, nacionalidade e idiomas, ambientes da escola, atividades de lazer, atividades artísticas, tipos de programas de televisão, alimentos, lanches populares, atividades diárias, características físicas, gêneros e instrumentos musicais, profissões, lugares de trabalho, partes da casa e tarefas domésticas.
- Verbo: ser e estar, haver.
- Preposições.
- Palavras interrogativas.
- Formas e relógios.
- Ordens, instruções e convites.
- Pronomes: pessoais, possessivos, interrogativos, demonstrativos e indefinidos.
- Partes do dia.
- Cumprimentos.
- Datas.
- Verbos de ação.
- Presente simples e presente contínuo.
- Dias da semana.

- Ortografia.
- Acentuação gráfica.

ORALIDADE

- Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos, etc.
- Adequação do discurso ao gênero.
- Turnos de fala.
- Variações linguísticas.
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição.
- Pronúncia.

- O modo imperativo.
- Questions tags;
- Futuro imediato.
- Verbo modal: can
- Advérbios de tempo e de frequência.

ORALIDADE

- Conversação com os colegas.
- Ler pequenos textos.
- Soletrar palavras (letras do alfabeto).
- Perguntar e dizer horas.
- Pedir informações: How is that? What are you doing? Where are you calling from? What time are you arriving? Are you going bus?
- Manifestar dúvidas ou impaciência: Are you serious?, I'm afraid you're wrong. / Thats enough!
- Responder um agradecimento: You are welcome; Don't mention it; Thanks ok!
- Fazer convites, solicitar, ordenar: Come in, please! Think about it!

	<ul style="list-style-type: none"> - Concordar ou discordar: Yes, I am. No I'm not. - Citar os dias da semana e usar numerais ordinais. - Expressar usando verbos no presente e no futuro: She lives here./ She is going to live here.
--	---

8º Ano

CONTEÚDO ESTRUTURANTE: DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL	
CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
<p style="text-align: center;">GÊNEROS DISCURSIVOS E SEUS ELEMENTOS COMPOSICIONAIS.</p> <p>Para o trabalho das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística serão adotados como conteúdos básicos os gêneros discursivos conforme suas esferas sociais de circulação.</p> <p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificação do tema. - Intertextualidade. - Intencionalidade. - Vozes sociais presentes no texto. 	<p style="text-align: center;">GÊNEROS DISCURSIVOS E SEUS ELEMENTOS COMPOSICIONAIS.</p> <p>Filmes, mapa, <i>homepage</i> entrevista, fotos, anúncios, charges, cartão, piadas, adivinhas, narrativa, propaganda, anedota, carta, receita, manual de instrução, bilhetes, poemas, letra de canção, cartum, tira, anúncio publicitário, notícia, cardápio, receita culinária, texto de divulgação científica pintura, fotos.</p> <p>LEITURA</p> <p>Leitura de textos relacionados a localidades, situações e ambientes.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Histórias em quadrinhos.

<ul style="list-style-type: none"> - Léxico. - Coesão e coerência. - Funções das classes gramaticais no texto. - Elementos semânticos. - Recursos estilísticos(figuras de linguagem). - Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação; recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito). - Variedade linguística. - Acentuação gráfica. - Ortografia. 	<ul style="list-style-type: none"> - Prática de análise de textos lidos. a) Compreensão crítica do texto. b) Análise da estrutura do texto. c) Vocabulário. d) Interpretação. -Leituras e debates sobre a cultura de outros países. - Marcas linguísticas: coesão, coerência.
<p>ESCRITA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tema do texto. - Interlocutor. - Finalidade do texto. - Intencionalidade do texto. - Intertextualidade. - Condições de produção. 	<p>ESCRITA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Vocabulário estudado: nome de lugares e localizações, tipos de lanche, preços, tipos de refeições, tipos de alimentos, objetos e vestuário, cidades e viagens, estações do ano, clima, traços psicológicos, profissões, atividades diárias, partes do corpo humano, saúde. - Modo imperativo. - Preposições. - Verbo ser, estar e haver. - Presente simples: formas negativa e interrogativa.

<ul style="list-style-type: none"> - Informatividade (informações necessárias para a coerência do texto). - Vozes sociais presentes no texto. - Léxico. - Coesão e coerência. - Funções das classes gramaticais no texto. - Elementos semânticos. - Recursos estilísticos (figuras de linguagem). - Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação; recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito). - Variedade linguística. - Ortografia. - Acentuação gráfica. 	<ul style="list-style-type: none"> - Verbos modais: can, could, would. - Plural dos substantivos. - Pronomes interrogativos. - Pronomes relativos: That-Who. - Verbos de ação. - Futuro com <i>going to</i> e <i>there will be</i>. - Caso possessivo. - Pronomes objetos. - Pronomes reflexivos. - Verbo + gerúndio com verbos no infinitivo: like, enjoy, hate. - Advérbios de frequência. - Grau comparativo de superioridade dos adjetivos. - O passado do verbo to be e de verbos regulares e irregulares. - Nomes de vegetais.
<p>ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos, etc. - Adequação do discurso ao gênero. 	<ul style="list-style-type: none"> - O passado contínuo dos verbos. - Passado, presente e futuro com <i>going to</i>.

<ul style="list-style-type: none"> - Turnos de fala. - Vozes sociais presentes no texto. - Variações linguísticas. - Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição. - Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito. - Adequação da fala ao contexto. - Pronúncia. 	<p>ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conversação com os colegas empregando o vocabulário estudado. - Expressar-se usando verbos nas formas interrogativa e negativa do presente, no passado e no futuro. - Fazer pedidos e sugestões através do imperativo com <i>Let.</i> - Expressar-se usando o passado, no presente e no futuro contínuo. - Interagir com seus colegas e com falantes nativos de inglês sobre vários assuntos.
--	---

9º Ano

CONTEÚDO ESTRUTURANTE: DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL	
CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
<p>GÊNEROS DISCURSIVOS E SEUS ELEMENTOS COMPOSICIONAIS.</p> <p>Para o trabalho das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística serão adotados como conteúdos básicos os gêneros discursivos conforme suas esferas sociais de circulação.</p>	<p>GÊNEROS DISCURSIVOS E SEUS ELEMENTOS COMPOSICIONAIS.</p> <p>Texto narrativo, texto informativo, fotografia, histórias em quadrinhos, tira, sinopse de filme, cartum, verbete enciclopédico, texto de divulgação científica, notícia, <i>homepage</i>, <i>e-mail</i>, piada, poema, logomarca, placas, propaganda, entrevista, video, <i>video clip</i>,</p>

<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificação do tema. - Intertextualidade. - Intencionalidade. - Vozes sociais presentes no texto. - Léxico. - Coesão e coerência. - Funções das classes gramaticais no texto. - Elementos semânticos. - Discurso direto e indireto. - Emprego do sentido denotativo e conotativo no texto. - Recursos estilísticos (figuras de linguagem). - Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação; recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito). - Variedade linguística. - Acentuação gráfica. - Ortografia. 	<p>biografia, etc.</p> <p>LEITURA</p> <p>Leitura de textos relacionados a localidades, situações e ambientes.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Histórias em quadrinhos. - Prática de análise de textos lidos. a) Compreensão crítica do texto. b) Análise da estrutura do texto. c) Vocabulário. d) Interpretação. - Leituras e debates sobre a cultura de outros países. - Marcas linguísticas: coesão, coerência. <p>ESCRITA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Vocabulário estudado: férias - destinos, meios de transporte e acomodações; fases da vida; acidentes domésticos; partes do corpo; atividades de diversão; geografia física; vida selvagem; centros comunitário de recreação; organização e tarefas domésticas; conversas telefônicas;
---	--

ESCRITA

- Tema do texto.
 - Interlocutor.
 - Finalidade do texto.
 - Intencionalidade do texto.
 - Intertextualidade.
 - Condições de produção.
 - Informatividade (informações necessárias para a coerência do texto).
 - Vozes sociais presentes no texto.
 - Discurso direto e indireto.
 - Emprego do sentido denotativo e conotativo no texto.
 - Léxico.
 - Coesão e coerência.
 - Funções das classes gramaticais no texto.
 - Elementos semânticos.
 - Recursos estilísticos(figuras de
- aparelhos eletrônicos; experiências típicas de adolescentes; educação e carreiras profissionais.
- O passado dos verbos regulares e irregulares.
 - Pronomes interrogativos e reflexivos.
 - Expressões de tempo, preposições e conjunções.
 - Passado do verbo haver.
 - Verbos modais: can, could, may, might, have to, must, should, would.
 - Grau comparativo de superioridade.
 - Superlativo.
 - Pronomes relativos.
 - Futuro e condicionais.
 - Passado perfeito.
 - Pronomes indefinidos.
 - Voz passiva e voz ativa.
 - Discurso direto e discurso indireto.
 - *Will* para promessas.
 - Phrasal verbs.

linguagem).

- Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação; recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito).
- Variedade linguística.
- Ortografia.
- Acentuação gráfica.

ORALIDADE

- Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos, etc.
- Adequação do discurso ao gênero.
- Turnos de fala.
- Vozes sociais presentes no texto.
- Variações linguísticas.
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição.
- Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito.
- Adequação da fala ao contexto.
- Pronúncia.

ORALIDADE

- Manter conversações com colegas e com a professora sobre o vocabulário e textos estudados.
- Expressar-se usando verbos (regulares e irregulares) no passado, em afirmações, perguntas, negações e confirmações.
- Expressar-se usando o passado, no presente e no futuro contínuo.
- Fazer chamadas telefônicas, deixar ou dar recado.
- Expressar-se usando *will* e condicionais para falar sobre planos futuros.
- Interagir com seus colegas e com falantes nativos de inglês sobre vários assuntos.

ENSINO MÉDIO

CONTEÚDO ESTRUTURANTE: DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL

CONTEÚDOS BÁSICOS

GÊNEROS DISCURSIVOS

Para o trabalho das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística, serão adotados como conteúdos básicos os gêneros discursivos conforme suas esferas sociais de circulação. Caberá ao professor fazer a seleção de gêneros, nas diferentes esferas, de acordo com o Projeto Político Pedagógico, com a Proposta Pedagógica Curricular, com o Plano Trabalho Docente, ou seja, em conformidade com as características da escola e com o nível de complexidade adequado a cada uma das séries.

LEITURA

- Tema do texto;
- Interlocutor;
- Finalidade do texto;
- Aceitabilidade do texto;
- Informatividade;
- Situacionalidade;
- Intertextualidade;
- Temporalidade;
- Referência textual;
- Partículas conectivas do texto;
- Discurso direto e indireto;
- Elementos composicionais do gênero;
- Emprego do sentido conotativo e denotativo no texto;
- Palavras e/ou expressões que detonam ironia e humor no texto;
- Polissemia;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem;

- Léxico.

ESCRITA

- Tema do texto;
 - Interlocutor;
 - Finalidade do texto;
 - Aceitabilidade do texto;
 - Informatividade;
 - Situacionalidade;
 - Intertextualidade;
 - Temporalidade;
 - Referência textual;
 - Partículas conectivas do texto;
 - Discurso direto e indireto;
 - Elementos composicionais do gênero;
 - Emprego do sentido conotativo e denotativo no texto;
 - Palavras e/ou expressões que detonam ironia e humor no texto;
 - Polissemia.
- . Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem;
- Acentuação gráfica;
 - Ortografia;
 - Concordância verbal/nominal.

ORALIDADE

- Conteúdo temático;
- Finalidade;
- Aceitabilidade do texto;
- Informatividade;
- Papel do locutor e interlocutor;
- Elementos extralinguísticos: entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas;

- Adequação do discurso ao gênero;
- Turnos de fala;
- Variações linguísticas;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição, semântica;
- Adequação da fala ao contexto (uso de conectivos, gírias, repetições, etc);
- Diferenças e semelhanças entre o discurso oral ou escrito.

5- ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS:

Ficará a cargo do professor a/o:

- Utilização de recurso incentivador que explore o tema a ser discutido no texto/discurso, que poderá acontecer por meio de vídeo, slides, música, conversa informal, dinâmicas, jogos intelectivos ou outras atividades lúdicas e interessantes;
- Realização de atividade de leitura de textos que abordem diferentes tipos e gêneros textuais;
- Desenvolvimento de leituras e análises linguísticas de textos/discursos de gêneros diversos que abordem a cultura indígena (lei 11.645/08), a cultura afro-brasileira (lei 10.639/03), e o meio ambiente (lei 9795/99), bem como trabalhos a respeito;
- Sondagem dos conhecimentos prévios dos alunos sobre léxico, linguagem, tema;
- Desenvolvimento de atividade de análise da apresentação formal do texto, conduzindo os alunos a observarem detalhadamente a forma do texto, sua apresentação, se há título, uso de travessão, ilustração, cor, fonte, se há interlocutores, época de produção, todos os elementos que possam contribuir no entendimento do tema, do gênero e do tipo de texto discutido, com a participação dos alunos;
- *Listening* (leitura realizada pelo professor e ouvida pelo aluno) para efeitos de entendimento de pronúncia;
- Desenvolvimento de leitura oral dos alunos orientada pelo professor;

- Realização de atividade de grifo dos cognatos verdadeiros presentes no texto;
- Apresentação de palavras-chave que contribuam no entendimento do texto;
- Questionamentos que conduzam o aluno a inferências sobre o texto;
- Discussão sobre o tema e intenções do autor;
- Busca de identificação da esfera social a quem o texto se dirige, sua finalidade pelo aluno;
- Análise do léxico novo, da variação linguística utilizada, da pontuação, recursos gráficos, da ortografia, da acentuação na pronúncia, de elementos extralinguísticos, da função das classes gramaticais presentes, dos elementos estruturais e semânticos, com a participação dos alunos;
- Utilização de outros textos que estabeleçam intertextualidade com o texto em questão (sejam eles verbais, não-verbais ou mistos);
- Desenvolvimento de exercícios estruturais para fixação dos conteúdos linguísticos abordados, e de interpretação por escrito;
- Desenvolvimento de atividades de produção textual do mesmo gênero de texto estudado a partir da delimitação do tema, do interlocutor e da finalidade do mesmo;
- Incentivo para ampliação de leitura, e de pesquisa sobre o tema e o gênero proposto com orientação das fontes a serem pesquisadas;
- Orientação na produção dos textos, na reescrita e revisão e análise dos textos;
- Organização de apresentação dos textos produzidos, que podem acontecer por meio de leitura, dramatização, exposição na TV multimídia, no retroprojetor, no Datashow ou cartazes, considerando o contexto social de uso do gênero oral, suas marcas linguísticas no que se referem a formalidade e informalidade;
- Comparação de textos com outros textos a respeito dos recursos da oralidade que contribuam para o entendimento do mesmo (expressão facial, corporal, entonação e outros);
- Desenvolvimento de atividades de comunicação oral, por meio de construção de diálogos, conversas informais, dramatizações, aplicando conteúdos estudados.

6- AVALIAÇÃO: (CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO)

O discente será avaliado em/no/na:

- Participação efetiva nas atividades propostas em sala e extra-sala, que visarão a fixação dos conteúdos trabalhados e o acréscimo de conhecimentos, sejam nas atividades de leitura, de escrita ou oralidade;
- Escrita correta, coerente, e clara com a estrutura da língua inglesa, atendendo às propostas do gênero em questão;
- Leitura oral e compreensiva de textos de gêneros diversos;
- Localização das informações explícitas e implícitas no texto;
- Posicionamento e entendimento dos argumentos expostos;
- Identificação da ideia central e do tema do texto estudado;
- Análise das intenções do autor;
- Identificação do significado de termos a partir do contexto;
- Diferenciação do sentido conotativo e denotativo de palavras;
- Reconhecimento das palavras-chave que conduzam ao entendimento do texto lido, e que contribuam na escrita e na oralidade;
- Identificação das diferenças do uso de linguagem formal e informal;
- Na utilização adequada de recursos linguísticos na produção textual;
- Pronúncia espontânea, clara, utilizando a entonação adequada ao tipo de sentença, a fim de transmitir o significado adequado da ideia expressa;
- Pertinência de uso dos elementos discursivos, textuais, estruturais e normativos na oralidade;
- Utilização do discurso combinando com a situação de produção;
- Utilização consciente de expressões faciais e corporais, gestuais, de pausas, de entonação nas exposições orais, com clareza;
- Criatividade e empenho na realização de exercícios orais e escritos e em atividades propostas;
- Coerência e coesão na construção de pequenos textos orais e escritos;
- Espírito de equipe e responsabilidade nos trabalhos em grupo;

- Espírito de solidariedade em trabalhos de monitoria com colegas com dificuldades de aprendizagem;
- Zelo com os materiais de estudo: caderno, livro didático e acessórios, material fornecido pelo professor, dicionário e etc;
- Responsabilidade com relação: à frequência nas aulas, à realização dos deveres e trabalhos de casa, entrega de trabalhos em datas marcadas, aos estudos dos conteúdos para realização de testes escritos e orais;
- Disciplina: respeito com os colegas, com o professor e funcionários da escola, atenção durante as exposições explicativas dos conteúdos, comportamento adequado na realização de atividades e trabalhos dentro e fora de sala.
- A avaliação será contínua, diagnóstica, formativa e somativa, sendo que na somativa o aluno terá o direito de ter no mínimo três avaliações, visando avaliar o aluno em sua totalidade (cognitiva, afetiva e psicomotora) através dos **instrumentos de avaliação** (testes objetivos e subjetivos, trabalhos, atividades orais e escritas).
- A **recuperação** ocorrerá de forma **paralela** no decorrer dos bimestres, considerando as diferenças e potencialidades de cada um, almejando o progresso gradual, subjetivo, e o alcance dos objetivos no decorrer do processo ensino-aprendizagem. A recuperação paralela de conteúdos permeará o resgate de conteúdos não assimilados durante as aulas, tomando para isso as providências e procedimentos pedagógicos pertinentes à situação e ao conteúdo. O docente deverá dispor de metodologias variadas que atendam as individualidades, que sejam adequados a cada situação, proporcionando ao aluno, atividades diversificadas que irão ao encontro do resgate de conteúdos não apreendidos. Para isso será necessário acrescentar novos recursos e materiais didático-pedagógicos interessantes à faixa etária, que explorem mais incisivamente o desenvolvimento da expressão oral e escrita, e trabalhar exercícios de fixação que explorem estrutura, produção, leitura e compreensão de frases e textos/discursos de gêneros diversos. O atendimento individual deverá ser diferenciado aos alunos com dificuldades de aprendizagem, pois só assim o docente conhecerá as dúvidas e anseios de cada um. Estratégias de incentivo e de auto-estima também deverão ser empregados, já que existem

discentes que têm dificuldades de aprendizagem originadas por aspectos afetivos, emocionais. Caberá ao docente planejar trabalhos e atividades escritas a serem realizadas extra- classe, com frases , textos, jogos e etc, a fim de que o discente possa dispor de mais tempo para apreender os conteúdos não assimilados. Estas atividades e trabalhos deverão ser corrigidos e discutidos individualmente com o discente. A avaliação de recuperação consistirá em observação direta dos resultados, considerando o empenho, a atenção, a habilidade de leitura, a escrita, a compreensão, a criatividade, a coerência e coesão na produção de frases e textos orais e escritos, verbais, não-verbais e mistos ,além de oportunizar ao discente trabalhos e prova-chance de recuperação de nota que possam substituir a (s) avaliação (s) em que o aluno não alcançou o resultado almejado e necessário a sua subsequente promoção.

5.10- DISCIPLINA: BIOLOGIA

APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA

A Biologia é uma Ciência viva que se renova constantemente, contribui para o aumento dos conhecimentos já adquiridos. Tem o papel de colaborar para a compreensão do fenômeno VIDA,(objeto de estudo) do mundo, suas transformações e avanços tecnológicos, do homem como indivíduo participativo e integrante do universo, deve desenvolver nos alunos o processo de construção do conhecimento científico, em perspectiva crítica, intelectual e ética, levando-o à compreensão das inter-relações entre homem, a natureza e a cultura. Contribuindo para uma educação geral que formará indivíduos sensíveis e solidários, capazes de tomar decisões e interferir na realidade que o cerca. É preciso, portanto, selecionar conteúdos e escolher metodologias coerentes com nossas intenções educativas.

1- CONTEÚDOS

ESTRUTURANTES

Organização dos Seres Vivos

Mecanismos Biológicos

Biodiversidade

Manipulação Genética

BÁSICOS

Classificação dos seres vivos; critérios taxonômicos e filogenéticos. Sistemas biológicos: anatomia, morfologia e fisiologia

Mecanismos de desenvolvimento embriológico.

Mecanismos celulares biofísicos e bioquímicos.

Teorias evolutivas

Transmissão das características hereditárias.

Dinâmica dos ecossistemas: relações entre os seres vivos e interdependência com o ambiente.

Organismos geneticamente modificados.

ESPECÍFICOS

1ª SÉRIE

Características dos diferentes grupos de seres vivos.

Características específicas dos micro-organismos, dos organismos vegetais e animais, e dos vírus.

Classificação dos seres vivos quanto ao número de células, tipo de organização celular, forma de obtenção de energia e tipo de reprodução.

Estrutura e o funcionamento das organelas citoplasmáticas Mecanismos bioquímicos e biofísicos que ocorrem no interior das células.

Mecanismos de funcionamento da célula Embriologia dos sistemas biológicos.

Teorias sobre a origem da vida e a evolução das espécies.

Composição química dos organismos.

Interferência das Drogas no Organismo

Consumo de energia pelo organismo e renovação contínua da matéria.

Embriologia Humana Reprodução, a continuidade da vida.

Sexualidade humana.

2ª SÉRIE

Classificação filogenética(morfológica, estrutural e molecular) dos seres vivos.

Anatomia, morfologia, fisiologia e embriologia dos sistemas biológicos (digestório, reprodutor, cardiovascular, respiratório, endócrino, muscular, esquelético, excretor, sensorial e nervoso). Efeitos de substâncias químicas.

Reinos: animais, vegetais e fungos.

Tipos de microrganismos

Diferenças morfológicas entre os dois tipos celulares mais freqüentes nos sistemas biológicos.

Fatores bióticos e abióticos.

Diversidade biológica e equilíbrio dos ecossistemas.

Relações de interdependência dos seres vivos e destes com meio em que vivem.

Contribuições Afro-descendentes e Indígenas na alimentação e farmacologia

Diversidade da vida animal.

Animais invertebrados.

Animais vertebrados.

Cadeias e teias alimentares.

Diversidade da vida vegetal.

Desequilíbrio ambiental urbano e rural.

Problemas ambientais.

Biomas.

Relações entre os seres vivos.

Seres vivos e o ambiente – produtores, consumidores e decompositores.

Conhecimentos biotecnológicos.

3ª SÉRIE

Características dos diferentes grupos de seres vivos.

Conceitos básicos da genética e Hereditariedade.

Características hereditárias.

Herança Mendeliana.

Polialelia e tipos sanguíneos.

Recombinação gênica e mapeamento genético(projeto genoma).
Técnicas de manipulação do material genético e biotecnologia genética.
Aconselhamento genético e prevenção de doenças hereditárias.
Evolução histórica da construção dos conhecimentos biotecnológicos aplicados à melhoria da qualidade de vida.
População contribuição Afro e Indígena
Relação entre os seres vivos e interdependência com o ambiente.
Ecologia: Comunidades Harmônicas e Desarmônicas.
Os ecossistemas e a dinâmica da vida.
Poluição.

2- METODOLOGIA

Para o ensino de Biologia, compreender o fenômeno da Vida e sua complexidade de relações significa pensar em uma Ciência em transformação, cujo caráter provisório garante a reavaliação dos seus resultados e possibilita o repensar e a mudança constante de conceitos e teorias elaboradas em cada momento histórico, social, político, econômico e cultural. Em concordância com a Diretriz Curricular do Ensino de Biologia, a abordagem dos conteúdos devem permitir a integração dos quatro conteúdos estruturantes. De cada conteúdo estruturante destacam-se metodologias de pesquisas utilizadas, à época, para a compreensão do fenômeno Vida, cuja à preocupação esta em estabelecer critérios para a seleção de conhecimentos desta disciplina à serem abordados. Pretende-se compreender o processo de construção do pensamento biológico presente na História da Ciência e reconhecer a Ciência como uma construção humana, enquanto luta de ideias, solução de problemas e proposição de novos modelos interpretativos, não atendendo somente para seus resultados. Para os Conteúdos Estruturantes serão utilizadas diversas metodologias: Estudo dirigido de textos; aulas expositivas a partir de textos de apoio, transparências com conteúdo explicativo; análises de vídeos; realização de práticas de laboratório; elaboração de relatórios escritos; confecção de materiais alternativos; coleta de material biológico para observação e descrição; pesquisas bibliográfica e de campo; palestras; discussões orientadas; realização de projetos; problematizações. A proposta metodológica para o ensino de Biologia parte do princípio da provocação e

mobilização do aluno na busca por conhecimentos necessários para resolução de problemas, relacionando os conteúdos ao cotidiano do aluno para que ele busque compreender e atuar na sociedade de forma crítica. Recursos como a aula dialogada, a leitura, a escrita, a experimentação, as analogias, imagens como vídeos, transparências, fotos e atividades experimentais, devem ser utilizados no sentido de possibilitarem a participação dos alunos favorecendo a expressão de seus pensamentos suas percepções, significações e interpretações.

3- AVALIAÇÃO

A avaliação será feita através de diversos instrumentos e estratégias para analisar o desempenho dos alunos e fazer com que todos se integrem ao processo de aprendizagem, provocando o desenvolvimento do aluno. É importante que o professor explicita sobre a forma de avaliação proposta, para que o aluno entenda os objetivos que se pretende atingir e saiba quais pontos estão sendo mais valorizados. A avaliação como instrumento reflexivo prevê um conjunto de ações pedagógicas pensadas e realizadas pelo professor ao longo do ano letivo. Professores e alunos tornam-se observadores dos avanços e dificuldades a fim de superar os obstáculos. Para tanto, faz-se necessário a utilização de alguns passos para uma avaliação global: Avaliação inicial ou diagnóstica, que é o resgate do conhecimento prévio do aluno. Avaliação processual ou reguladora, que é o conjunto de aferições feito no decorrer do processo de ensino e aprendizagem. Avaliação integradora, que é o momento em que o educador estabelece o conceito final com base em tudo o que observou e anotou durante o processo. Para um mesmo período de avaliação, o professor pode selecionar algumas estratégias e mesclar as informações de maneira a ter uma avaliação mais consistente sobre a aprendizagem de cada aluno. Algumas dessas estratégias podem ser: avaliação da participação do aluno em sala de aula, trabalhos individuais de pesquisa, trabalhos em grupo, auto-avaliação e prova classificatória. A análise desses elementos indica a evolução dos alunos e permite ao professor chegar à avaliação integradora, por meio da qual será possível conhecer a maneira particular de cada um aprender. Não se pode perder de vista que o resultado da avaliação interessa ao aluno, aos pais, ao professor e à equipe técnico-pedagógica.

4- REFERÊNCIAS

- KRASILCHIK, Mirian. **Prática de Ensino de Biologia**. São Paulo: Habra ed. 1995.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Conselho Nacional da Educação. Parecer No. CEB 15/98.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. LDB 9394/96.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. PCNs do Ensino Médio, 1998.
- NIDELCOFF, Maria T. **Escola e a compreensão da Realidade**. São Paulo: Brasiliense, 1996.
- SONCINI, Maria I. **Biologia**. São Paulo: Cortez Ed. 1991.
- DIRETRIZES CURRICULARES ESTADUAIS ORIENTADORAS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE ESTADUAL.
- PIRES, Cristina do Valle; GANDRA, Fernanda Rodrigues; LIMA, Regina Célia Villaça. Adolescência, afetividade, sexualidade e drogas. Editora Fapi vol.1, 2002.
- PARANÁ, Secretaria de Estado e Educação. Educando para as relações étnico raciais II. Curitiba. Seed:2008
- _____. Educação Escola Indígena. Seed:2006
- _____. Coordenação de Desafios Educacionais Contemporâneos. Educação Ambiental. Curitiba. Seed: 2008
- Vida Indígena no Paraná – Memória, Presença, Horizonte-Provopar Pr. Ação Social – Curitiba 2006
- Souza e Mello de Mariana, África e Brasil Africano – Ed. Ática 2005

5.11 - DISCIPLINA : FILOSOFIA

1) Apresentação da disciplina:

A presença da filosofia no currículo do ensino médio justifica pelo seu valor histórico, crítico e reflexivo na formação integral do homem que vive e resgata a realidade do mundo, bem como, promover a perplexidade, o deslumbre, o espanto e admiração que leva o estudante a um posicionamento ativo em busca do conhecimento. O ensino de filosofia no ensino médio objetiva-se na formação

pluridimensional e democrática, capaz de oferecer aos estudantes a possibilidades de compreender a complexidade do mundo contemporâneo, suas múltiplas particularidades e especializações. Como disciplina na matriz curricular do ensino Médio, considera-se que a filosofia pode viabilizar interfaces com as outras disciplinas para a compreensão do mundo da linguagem, da literatura, da história, das ciências e da arte.

A Filosofia apresenta-se como conteúdo filosófico e como exercício que possibilita o estudante desenvolver o próprio pensamento, considerando que, o ensino de filosofia é um espaço para análise e criação de conceitos, que une filosofia e o filosofar como atividades indissociáveis que dão vida ao ensino dessa disciplina. Considerando que existem concepções filosóficas diversa, cabe a cada professor o desafio constante de definir para si mesmo o lugar de onde pensa e fala o que exige um claro posicionamento em relação aos sujeitos desse ensino e das questões históricas atuais que lhes são colocadas como cidadãos de um país. Nesse sentido, é preciso levar em conta as contradições próprias de nossa sociedade que é, ao mesmo tempo, capitalista e dependente, rica e explorada, consciente e alienada. Portanto, esse trabalho deverá resultar na reflexão filosófica como arte, voltada para a vida, o cotidiano e a realidade de nossas escolas, através de análise, leitura e produção de textos que desenvolvam o pensamento crítico através da interação dos conhecimentos filosóficos, culturais, éticos, políticos e científicos.

A filosofia originou-se na Grécia Antiga a partir dos embates entre o pensamento de Platão e os sofistas. Naquele momento buscava-se compreender a relação entre o conhecimento e o papel da retórica no ensino. A história da filosofia e as ideias dos filósofos que nos precederam constituem, assim, uma fonte inesgotável de inspirações. A filosofia Antiga caracteriza-se pela preocupação com questões de ordem cosmológica, com a exploração das perguntas relativas à natureza e ao seu ordenamento, ampliou seus horizontes de discussão e incluiu investigações sobre a condição humana.

Já na Idade Média a filosofia fortemente marcada pelo teocentrismo, com a desestruturação do Império Romano, fundamentada nas teologias políticas, elaboradas pelos teóricos cristãos, tendo como função a ordenação, a hierarquização e o controle da sociedade, sob os auspícios da lei divina. A filosofia é reiterada do espaço público e

passa a ser prerrogativa da igreja. A filosofia nesse contexto é marcada pelos períodos: Patrística (sec.II ao VIII) e Escolástica (séc.IX ao XIV), tratava basicamente do aperfeiçoamento dos instrumentos lógicos para melhor compreensão dos textos bíblicos e dos ensinamentos dos padres da igreja. Segundo Reale “A razão é posta predominantemente em função da fé, ou seja, a filosofia serve a teologia [...] não basta crer, é preciso também compreender a fé.”

Na modernidade, a filosofia declara a sua independência da teologia tomando forma mais humana. O homem descobre sua importância ao compreender as lógicas da natureza, da sociedade e do universo. Momento esse marcado pelo antropocentrismo. Já a filosofia contemporânea marcada pelas inúmeras correntes de pensamentos que constituem esse período, a pluralidade de ideias ao final do séc.XIX. A preocupação com o homem, sua historicidade, sociabilidade e secularização da consciência. O ensino de filosofia, a capacidade de dialogar de forma crítica e mesmo provocativa com o presente, se faz necessário ao Colégio Estadual Rubens Lucas Figueiras para potencializar nos alunos a sua capacidade de argumentar diante da realidade, buscando através dos seus comentadores os direcionamentos para suas ações, promovendo a capacidade de argumentações, rigorosas e conceituais, autoritarismo, disposição para levantar novas questões, para repensar, imaginar e construir conceitos, buscando a emancipação humana através do pensar e agir, livre de qualquer forma de dominação.

2) Objeto de estudo: Criação de Conceito

3) Fundamentos Teóricos Metodológicos:

A fundamentação teórica metodológica desta Proposta Pedagógica Curricular está pautada nas Diretrizes Curriculares Orientadora de Filosofia do Ensino Médio do Estado do Paraná. A filosofia no ensino médio apresenta-se como um saber que opera por questionamentos, conceitos e categorias de pensamentos e que busca articular o espaço-temporal e sócio-histórico em que se dá o pensamento e a experiência humana. As Diretrizes Curriculares Orientadoras de filosofia concebem a Filosofia enquanto espaço de análise e criação de conceitos. Nesse sentido, ao deparar-se com

os problemas e por meio dos textos filosóficos, espera-se que o estudante possa pensar, discutir, argumentar e que nesse processo crie e recrie para si os conceitos filosóficos cientes de que não há conceitos simples. Segundo Deleuze e Guattari (1992), todo conceito tem componentes e se define por eles. Não há conceito de um só componente e não há conceito que disponha de todos componentes no momento de sua erupção. Conforme esses autores, todo conceito tem sua história e jamais são criados do nada. Em cada um deles há, pedaços ou componentes vindos de outros que respondiam a outros problemas e supunham outros planos em momentos históricos diversos. Em suma, a natureza do conceito ou o conceito do conceito “define-se pela inseparabilidade de um número finito de componentes heterogêneos percorridos por um ponto de sobrevoo absoluto, á velocidade infinita” (DELEUZE; GUATTARI, 1992, P.33). Assim, o ensino de filosofia como criação de conceitos deve abrir espaço para que o estudante possa planejar um sobrevoo sobre todo o vivido, afim de que consiga a sua maneira também, cortar e recortar a realidade e criar conceitos. O ensino de filosofia no ensino médio em sua especificidade concretiza-se na relação do estudante com os problemas, na busca de soluções nos textos filosóficos por meio de investigação, no trabalho direcionado à criação de conceitos.

SERIAÇÃO PARA 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO ANUAL

Conteúdos estruturantes: Mito e Filosofia

Conteúdo básico:

- Saber Mítico;
- Saber filosófico;
- Relação Mito e Filosofia;
- Atualidade do Mito
- O que é filosofia?

Especificidade da abordagem na série:

- A experiência filosófica;
- A consciência mítica;
- O nascimento da filosofia;

- Mito e Filosofia: continuidade e ruptura;
- Antropologia filosófica;
- Natureza e Cultura;
- Linguagem e pensamento;
- Trabalho, alienação e consumo;
- Em busca da felicidade;
- Aprender a morrer.

Conteúdos estruturantes: Teoria do Conhecimento

Conteúdo básico:

- Possibilidade do conhecimento;
- As formas de conhecimento;
- O problema da verdade;
- A questão do método;
- Conhecimento e lógica.

Especificidade da abordagem na série:

- O conhecimento;
 - O que podemos conhecer;
 - Ideologias;
 - Lógica Aristotélica;
 - Lógica simbólica;
 - A busca da verdade;
 - A metafísica da modernidade;
 - A crítica à metafísica;
- A crise da razão.

SERIAÇÃO PARA 2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO ANUAL

Conteúdos estruturantes: Ética

Conteúdo básico:

- Ética e moral;
- Pluralidade ética;
- Ética e violência;

- Razão, desejo e vontade;
- Liberdade: autonomia do sujeito e a necessidade das normas.

Especificidade da abordagem na série:

- Ética;
- Entre o Bem e o Mal;
- Ninguém nasce moral;
- Podemos ser livres?;
- Teorias éticas.

Conteúdos estruturantes: Filosofia Política

Conteúdo básico:

- Relações entre comunidade e poder;
- Liberdade e igualdade política;
- Política e ideologia;
- Esfera pública e privada;
- Cidadania formal e/ou participativa.

Especificidade da abordagem na série:

- Política: para quê?;
- Direitos humanos;
- A política normativa;
- A autonomia da política;
- Liberalismo e democracia;
- As teorias socialistas;
- O liberalismo contemporâneo.

SERIAÇÃO PARA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO ANUAL

Conteúdos estruturantes: Filosofia da Ciência

Conteúdo básico:

- Concepções de ciência;
- A questão do método científico;

- Contribuições e limites da ciência;
- Ciência e ideologia;
- Ciência e ética.

Especificidade da abordagem na série:

- Ciência, tecnologia e valores;
- Ciência antiga e medieval;
- A revolução científica do século XVII;
- O método das ciências da natureza;
- O método das ciências humanas.

Conteúdos estruturantes: Estética

Conteúdo básico:

- Natureza da arte;
- Filosofia e arte;
- Categorias estéticas- feio, belo, sublime, trágico, cômico, grotesco, gosto, etc.;
- Estética e sociedade.

Especificidade da abordagem na série:

- Estética: introdução conceitual;
- Cultura e arte;
- Arte como forma de pensamento;
- A significação na arte;
- Concepções estéticas.

Nas aulas de Filosofia serão trabalhados os conteúdos obrigatórios durante o período letivo conforme a especificidade dos conteúdos que serão trabalhados em sala de aula introduzindo os seguintes conteúdos:

- História e Cultura Afro-brasileira, africana e Indígena;
- Prevenção ao uso indevido de drogas;
- Sexualidade humana;
- Educação Ambiental;
- Enfrentamento à violência contra a criança e o adolescente.

4- Encaminhamentos metodológicos:

Considerando que o ensino de filosofia deve ser visto como um espaço para que o estudante possa planejar um sobrevoo sobre todo o vivido, afim de que consiga a sua maneira também cortar, recortar a realidade e criar conceitos, o trabalho com os conteúdos estruturantes de filosofia e seus conteúdos básico/específicos darem-se á em quatro momentos: mobilização para o conhecimento: utilizando-se de recursos como: filmes, obras de arte, textos jornalístico ou literário, música, charge, trabalho de campo, entre outros, no intuito de investigar, provocar, desafiar, mobilizar para pensar o problema; problematização: através dos problemas filosóficos encontrados nos textos filosóficos e recorrentes na atualidade, o que significa formular questões sobre a significação, a estrutura, a razão, a intenção, a finalidade e o sentido do pensamento sobre a realidade; investigação: pressupõe exercitar o pensamento de forma metódica buscando elementos, informações, conhecimentos para discutir o problema, o que deverá recorrer à história da filosofia e dos clássicos, seus problemas e possíveis soluções sem perder de vista a realidade onde o problema está inserido; Criação de conceito: é o processo pelo qual o estudante se apropria, pensa e repensam os conceitos problematizados e investigados da tradição filosófica em função dos problemas próprios. Espera-se que o estudante possa argumentar de forma verbal e escrita, utilizando os conceitos apropriados de forma lógica e original. Assim sendo fundamental a utilização de atividades investigativas individuais e coletivas que organize e oriente o debate filosófico, dando-lhe um caráter dinâmico e participativo. As metodologias nas aulas de filosofia dar-se-ão através de aulas expositivas dialogadas, leitura, debate, produção de texto, estudos dirigidos com textos de apoio, projeção e análise de vídeos, quadro sinótico, documentário e análise de música, entre outras estratégias, afim de que a investigação seja fundamento do processo de criação de conceito. Os recursos didáticos usados no desenvolvimento das aulas serão: TV multimídia, pen-drive; quadro de giz, laboratório de informática, textos de apoio, livros, jornais, revistas, CDs, rádio, entre outras tecnologias que se fizerem necessárias as aulas de filosofia.

Avaliação:

A avaliação será diagnóstica, formativa e processual numa dimensão criadora e criativa, tendo como função de subsidiar e redimensionar a ação no processo ensino aprendizagem, levando em consideração a capacidade de construir e tomar posições diante dos temas propostos, verificando mudança de atitude do educando em relação aos problemas apresentados. Assim sendo necessário o embasamento dos critérios de avaliação na qualidade argumentativa, identificando os limites das suas ideias e a disposição para rever suas posições. Assim, torna-se relevante avaliar a capacidade do estudante do ensino médio de trabalhar e criar conceitos, sob os seguintes pressupostos:

- Qual discurso tinha antes;
- Qual conceito trabalhou;
- Qual discurso tem após;
- Qual conceito trabalhou.

Para tanto serão utilizados instrumentos diversificados para avaliar: provas escritas, trabalhos práticos, debates, pesquisas, seminários, participação em trabalhos coletivos e individuais, leitura e análise de texto, atividades complementares proposta pelo professor. A avaliação no ensino de filosofia ocorrerá no momento da criação do conceito, momento este pelo qual os estudantes se apropriam, pensam e repensam os conceitos problematizados e investigados da tradição filosófica em função dos problemas próprios. Espera-se que os estudantes possam argumentar de forma verbal e escrita, utilizando os conceitos apropriados de forma lógica e original. Que sejam capazes de dialogar de forma crítica e mesmo provocativa com o presente, com capacidade de indagação e crítica, que tenham disposição para levantar novas questões, para repensar, imaginar e construir conceitos. Que possam identificar as particularidades de cada situação filosófica e reorganizar seus componentes, criando conceitos novos. Pensando os problemas com significado histórico e social, analisando a partir dos textos filosóficos subsidiando suas pesquisas, sejam capazes de fazer relações e criar conceitos.

6- Referências Bibliográficas:

PARANÁ, Secretária de Estado da Educação. Diretrizes Curriculares Estadual Orientadoras de Filosofia para o Ensino Médio. Curitiba: 2009 Ministério da Educação e do Desporto. LDB 9394/96

ARANHA, Maria Lucia Arruda; MARTINS, Maria helena Pires. Filosofando: introdução á filosofia. - 4. Ed. - São Paulo: Moderna, 2009. (Livro didático público)

Marçal, Jairo (org). Antologia de Textos Filosóficos/ Jairo Marçal, organizador. - Curitiba: SEED – Pr., 2009. - 736p.

CHAUI, Marilena. Convite a filosofia. São Paulo: Ática, 2003

JAPIASSU, Hilton; MARCONDES, Danilo. Dicionário Básico de Filosofia. 4ª Ed Jorge: Zahar, Rio de janeiro, 2006

NICOLAS, Ubaldo; LUCAS, Maria Margherita. Antologia Ilustrada de Filosofia: Das origens à idade moderna. São Paulo: Globo, 2005

FIGUEREDO, Vinicius de: Seis filósofos em sala de aula. Seis filósofos em sala de aula/ Maria Isabel de Magalhães Papa-terra Limongi... [etal.]; organização e prefácio Vinicius de Figueredo. São Paulo: Berlindis& Vertecchia, 2006.

PORTA, Mario Ariel Gonzalez: A Filosofia a partir de seus problemas. 2ª Ed Edições Loyola, São Paulo: 2002

A filosofia e seu ensino/Paulo Arantes... etall; Selma I. Muchail (org.). – Petrópolis, RJ: vozes; São Paulo: Educ, 1995. - (série eventos)

SANCHEZ VÁSQUEZ, Adolfo, 1915: Ética / Adolfo Sanchez Vasquez; tradução de João

DELL'ANNA-27ª Ed. Rio Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

DELUZE, Gilles, 1925-1995: O que é filosofia?/ Gilles Deleuze, Felix Guattari; tradução de Bento Prado Jr. E Alberto Alonso Muñoz- Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992 288p. (coleção Trans).

KONDER, Leandro, 1936- O futuro da filosofia da práxis: o pensamento de Marx no séc. XXI/ Leandro Konder. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

Reale, Giovanni. História da filosofia: Antiguidade e idade Média/ Giovanni Reale Dario Antiseri; - São Paulo: Paulus, 1990- (coleção filosofia) vol: 01,02 e 03).

5.12 – DISCIPLINA: FÍSICA

1. APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA

Física é a ciência que estuda, pela experimentação e elaboração de teorias (conceitos), as propriedades fundamentais da matéria e do espaço-tempo.

Durante muito tempo – de Aristóteles até Newton – o que hoje entendemos por Física era chamado de “filosofia natural”. A física moderna, essencialmente experimental e matemática, desenvolveu-se graças ao aperfeiçoamento dos instrumentos de observação, a elaboração de teorias e a reunião de leis dispersas num todo coerente, com definições e princípios claramente formulados.

Como uma das ciências básicas da natureza, o estudo da física é indispensável àqueles que querem entender os mecanismos mais profundos de tudo que ocorre na natureza. No mundo atual, globalizado e altamente tecnológico, quem domina o conhecimento certamente está à frente dos demais.

O conhecimento da Física permite elaborar modelos de evolução cósmica, investigar os mistérios do mundo sub-atômico, das partículas que compõe a matéria, ao mesmo tempo que permite desenvolver novas fontes de energia e criar novos materiais, produtos e tecnologias.

O ensino da Física no Ensino Médio deve contribuir para a formação de uma cultura científica efetiva que permita ao indivíduo a interpretação dos fatos, fenômenos e processos naturais, situando e dimensionando a interação do ser humano com a natureza como parte da própria natureza em transformação. É essencial que o conhecimento físico seja explicitado como um processo histórico, objeto de contínua transformação e associado com outras formas de expressão e produção humanas e que, essa cultura em física, permita ao aluno acompanhar as constantes mudanças – evolução tecnológica- do cotidiano doméstico, social e profissional.

Este ensino deve estar centrado em conteúdos e metodologias capazes de levar, os estudantes a uma reflexão sobre o mundo das ciências sob a perspectiva de que esta não é somente fruto pura racionalidade científica; deve educar para a cidadania contribuindo para o desenvolvimento de um sujeito crítico, capaz de admirar a beleza da produção científica ao longo da história e compreender a necessidade desta dimensão do conhecimento para o estudo e o entendimento do universo de fenômenos que o cerca.

A educação científica é indispensável à participação política e capacita os estudantes para uma atuação social e crítica com vistas à transformação de sua vida e do meio que o cerca. Dessa perspectiva o ensino de física vai além da mera compreensão do funcionamento dos aparatos tecnológicos, deve abordar os fenômenos físicos lembrando que suas ferramentas conceituais são as de uma ciência em construção, porém com uma respeitável consistência teórica. Deve compreender também, a evolução dos sistemas físicos, suas aplicações e suas influências na sociedade, destacando-se a não-neutralidade da produção científica.

Propiciando esses conhecimentos, o aprendizado da Física promoverá a articulação de toda uma visão de mundo, de uma compreensão dinâmica do universo, capaz de transcender nossos limites temporais e espaciais.

A disciplina de Física, assim como as demais disciplinas devem contemplar temáticas de forma contextualizada, valorizando as práticas corporais de cada seguimento social, assim como refletir sobre sua atuação no meio ambiente, provocando modificações que possam interferir no seu modo de vida.(DCE GEOGRAFIA, 2008)

Tais estudos estão amparados nas leis:

- 11.645/08 – Cultura indígena
- 9795/99 – Meio Ambiente
- 10639/03 – História e Cultura Afro Brasileira e Africana

2. CONTEÚDOS:

Série	Estruturantes	Básicos
		Gravitação
		Momentum e Inércia, 1ª Lei de Newton

1ª	Movimento	Conservação da quantidade de movimento e a 3ª Lei de Newton
		Variação da quantidade de movimento – 2ª Lei de Newton
		Condições de Equilíbrio
2ª	Termodinâmica	Energia e o Princípio da conservação da energia
		1ª Lei da Termodinâmica
		2ª Lei da Termodinâmica
		Lei zero da Termodinâmica
3ª	Eletromagnetismo	Carga Elétrica
		Força Eletromagnética
		Campo Elétrico
		Equações de Maxwell: Lei de Gauss/Lei de Coulomb, Lei de Ampère, Lei de Gauss magnética, Lei de Faraday
		Energia e o Princípio da Conservação da Energia
		A natureza da luz e suas propriedades

3. METODOLOGIA

O processo de ensino-aprendizagem partirá do conhecimento prévio do educando, através de diálogos, retomada de conteúdos básicos, onde se observam as concepções alternativas ou concepções espontâneas, sobre as quais a ciência tem um conceito científico.

O processo completa-se com a experimentação, para a melhor compreensão dos fenômenos físicos como também para fazer a ligação entre teoria e prática, a utilização de modelos científicos e matemáticos, o uso da história e leituras científicas, além da utilização de recursos tecnológicos disponíveis, serão utilizados para a compreensão de que a Física não se separa das demais disciplinas e que esta está inserida num contexto social, econômico, cultural e histórico.

Em momentos distintos, os conteúdos referentes a história e cultura indígena, a educação ambiental, educação do campo, educação fiscal e a história e cultura afro-brasileira e africana serão abordados de forma interdisciplinar.

4. AVALIAÇÃO

A avaliação terá um caráter diversificado, levando em consideração todos os aspectos: a compreensão dos conceitos físicos, a capacidade de análise de um texto

(literário ou científico), a capacidade de elaborar um relatório sobre um experimento ou qualquer outro evento que envolva a Física, não sendo portanto, utilizada para classificação e sim, como auxílio na aprendizagem.

A observação contínua, as discussões, a produção de trabalhos, problemas e/ou relatórios de atividades e pesquisas, trabalhos em grupo, tarefas individuais e provas contendo questões objetivas e discursivas, constituirão elementos importantes no processo de avaliação.

Levando em consideração que o progresso do aluno seja efetivado durante o processo, propõe-se realizar a recuperação paralela nos momentos em que ela se fizer necessária, visando oportunizar ao aluno situações que variem o processo, atendendo às diferenças individuais. Isso dar-se-á através do desenvolvimento de metodologia e instrumentos avaliativos diferenciados a cada situação a fim de que propicie ao aluno a possibilidade de superação das dificuldades encontradas no processo de ensino-aprendizagem.

5. REFERÊNCIAS

FRANCISCO, Dr. A. C de; MIODUSK, K. A.; **Educação Ambiental para uma sociedade sustentável: apropriando-se dos meios tecnológicos para interagir no aprendizado**; XIII Encontro Paranaense de Educação Ambiental. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/setembro2011/geografia_artigos/6art_educacao_ambiental_soc.pdf. Acessado 21/02/2012;

PARANÁ/SEED/DEB. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica. Física**. Curitiba. 2008

PARANÁ/SEED/DEB . **Diretrizes Curriculares da Educação do Campo**. Curitiba. 2006;

PARANÁ, Secretária de Estado da Educação, Educando para as Relações Étnico Raciais II. Curitiba: Seed – Pr., 2008

PARANÁ, Superintendência de Educação. Departamento de Diversidade. Coordenação de Desafios Educacionais Contemporâneos. Educação Ambiental . Curitiba: Seed – Pr., 2008.

PARANÁ, Superintendência de Educação. História e Cultura Afro Brasileira e Africana. Curitiba: Seed – Pr., 2008.

5.13 - DISCIPLINA: QUÍMICA

1- Apresentação e justificativa

O estudo da Química está intimamente ligado a todo desenvolvimento das civilizações, a partir das primeiras necessidades do homem pré-histórico, até os mais modernos processos tecnológicos e de produção, com importantes contribuições específicas cujas decorrências têm alcance econômico, social e político.

A tradição cultural difunde saberes, ora fundamentados do ponto de vista químico científico, ora baseados em crenças populares sendo essas informações muitas vezes vinculadas pelos meios de comunicação, visando a formação de determinadas opiniões a serviço de certos interesses.

Sendo as substâncias e os materiais o objeto de estudo da disciplina, o ensino de Química no Ensino Médio visa possibilitar ao aluno uma compreensão dos fenômenos químicos em si e os conhecimentos científicos com estreita ligação com as aplicações tecnológicas, suas implicações ambientais, sociais, políticas e econômicas. Para que o aluno possa dar sentido ao que aprende é preciso levar em consideração o conhecimento que ele já adquiriu através de sua vivência e compreender sua visão de mundo.

É importante ressaltar o aspecto interdisciplinar que, no ensino da Química, abre espaço para a atividade criativa, inserindo na formação do aluno outros valores que contribuam para desenvolver a ação modificadora de seu meio.

Identificar a Química como Ciência reconhecendo sua importância nos processos produtivos e sua influência no cotidiano das pessoas. Os aspectos químicos relevantes na interação do ser humano individual e coletivamente com o ambiente. Permitir o perceber dos limites éticos que podem estar envolvidos no desenvolvimento da Química e da tecnologia. Nessa perspectiva entender a importância da evolução das descobertas científicas para a tecnologia.

Para a eficiência desse ensino é necessário a utilização de instrumentos coerentes e conteúdos significativos que levem o aluno a construir seu conhecimento, tornando-o capaz de interagir conscientemente com seu semelhante e com o meio em que está inserido, desenvolvendo sua capacidade de resolver problemas e tomar decisões, como condição para vivência cidadã.

A disciplina de Química, assim como as demais disciplinas devem contemplar temáticas de forma contextualizada, valorizando as práticas corporais de cada seguimento social, assim como refletir sobre sua atuação no meio ambiente, provocando modificações que possam interferir no seu modo de vida.(DCE GEOGRAFIA, 2008)

Tais estudos estão amparados nas leis:

- 11.645/08 – Cultura indígena
- 9795/99 – Meio Ambiente
- 10639/03 – História e Cultura Afro Brasileira e Africana

2- Conteúdos

1ª série

Estruturantes	Básicos	Específicos
Matéria e sua natureza	Matéria	-Constituição da matéria. -Estados de agregação. -Natureza elétrica da matéria. -Modelos atômicos. -Estudos dos metais. - Tabela Periódica. -Substâncias simples e compostas. -Mistura.
Bioge		-Processos de

<p>oquímica</p> <p>ca sintética</p> <p>Quími</p>	<p>Ligação Química</p> <p>Funções Químicas</p> <p>Velocidade das reações químicas</p>	<p>separação de mistura.</p> <ul style="list-style-type: none"> -Tabela Periódica. -propriedades dos materiais. -Tipos de ligações em relação às propriedades dos materiais. - Solubilidade e as ligações químicas. Ligações de hidrogênio. - Ligação metálica. - Ligações sigma e pi. - Ligações polares e apolares. - Alotropia. - Funções inorgânicas. - Tabela periódica - Reações químicas. -Leis das reações químicas. -Representação das reações químicas. -Condições fundamentais para ocorrência de reações.
--	---	--

Estruturantes	Básicos	Específicos
<p data-bbox="188 398 520 427">Matéria e sua natureza</p> <p data-bbox="188 891 320 920">oquímica</p> <p data-bbox="188 1391 352 1420">ca sintética</p>	<p data-bbox="576 342 667 371">Gases</p> <p data-bbox="576 562 692 591">Solução</p> <p data-bbox="459 837 544 866">Bioge</p> <p data-bbox="576 949 847 978">Reações Químicas</p> <p data-bbox="459 1330 544 1359">Quími</p> <p data-bbox="576 1391 932 1420">Velocidade das Reações</p> <p data-bbox="576 1715 836 1744">Equilíbrio Químico</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li data-bbox="963 342 1225 371">- Tabela periódica. <li data-bbox="963 398 1241 427">- Misturas gasosas. <li data-bbox="963 454 1321 539">- Diferença entre gás e vapor. <li data-bbox="963 618 1114 647">- Misturas. <li data-bbox="963 674 1182 703">-Concentração. <li data-bbox="963 730 1155 759">-Solubilidade. <li data-bbox="963 786 1315 815">-Temperatura e pressão. <li data-bbox="963 842 1315 871">-Dispersão e suspensão. <li data-bbox="963 898 1321 983">- Forças intermoleculares. <li data-bbox="963 1010 1225 1039">- Tabela periódica. <li data-bbox="963 1117 1321 1202">-Reações exotérmicas e endotérmicas. <li data-bbox="963 1229 1321 1359">- Diagrama das reações exotérmicas e endotérmicas. <li data-bbox="963 1391 1283 1420">- Variação de entalpia. <li data-bbox="963 1447 1107 1476">- Calorias. <li data-bbox="963 1503 1177 1588">-Equações termoquímicas. <li data-bbox="963 1615 1315 1644">- Entropia e energia livre. <li data-bbox="963 1671 1219 1700">-Tabela periódica. <li data-bbox="963 1778 1321 1908">- Fatores que interferem na velocidade das reações químicas. <li data-bbox="963 1935 1321 1964">- Lei da velocidade das

		- Funções orgânicas. - Tabela periódica
--	--	--

3-Metodologia

O estudo da química está intimamente ligado a todo desenvolvimento das civilizações, a partir das primeiras necessidades do homem pré-histórico, até os mais modernos processos tecnológicos e de produção, com importantes contribuições específicas cujas decorrências têm alcance econômico, social e político. Cabe aqui lembrar que o conhecimento químico, a exemplo de outros conhecimentos, não é algo pronto, acabado e inquestionável, mas em constante transformação de acordo com as várias necessidades do ser humano.

A pedagogia tradicional privilegiava a memorização de fórmulas, classificações e nomenclaturas. Também confundia definição com conceito. Mas através de uma abordagem dos conhecimentos que o aluno já possui e a análise de situações cotidianas, espera-se que o ensino de química se torne mais significativo. As situações do cotidiano fornecem ricas oportunidades para gerar interações necessárias à aprendizagem de conceitos químicos, que trabalhados passo a passo podem levar o aluno a construir e reconstruir significados para os conceitos químicos favorecendo a apropriação desse conhecimento científico.

Segundo as Diretrizes Curriculares Estaduais Orientadoras para o ensino de Química, é necessário um trabalho pedagógico interativo, que oportunize ao aluno a compreensão dos conceitos científicos para que ele possa entender os processos que acontecem à sua volta, modificando seu comportamento em relação a atitudes que possam beneficiar o planeta.

É preciso também desenvolver um olhar mais crítico sobre os conceitos químicos presentes nos processos cotidianos que afetam direta ou indiretamente a vida do cidadão. Para essa tarefa os experimentos e práticas podem ser muito proveitosos. Portanto, devem utilizados de maneira adequada, não como receitas prontas, mas como situações de exploração e investigação.

O encaminhamento metodológico será efetuado partindo sempre do conhecimento prévio do aluno para depois elaboração do conhecimento científico. Nesse sentido a aula expositiva será sempre dialogada fazendo uso de diversos

recursos como análise de rótulos e embalagens e manuseio de materiais de uso cotidiano, cartaz, revistas, transparências, etc.

É importante que o aluno compreenda o fenômeno químico do ponto de vista microscópico para explicar o comportamento macroscópico visível, e aí se faz necessário o uso de modelos químicos, que podem ser apresentados pelo professor ou construídos pelos próprios alunos, após o conhecimento do fenômeno.

Para relacionar a teoria com a prática, estimulando a curiosidade e promovendo a reflexão, serão realizadas aulas práticas tanto por demonstração pelo professor, como experimentos realizados pelos alunos. As práticas e experimentos serão realizados de maneira investigativa, proporcionando oportunidades de reflexão e levantamento de dúvidas.

Serão utilizados recursos variados de forma a motivar a leitura e pesquisa, como por exemplo: vídeos pedagógicos, filmes, debates, exposição oral de pesquisa. Os textos serão previamente selecionados pelo professor ou pelos alunos.

4- Avaliação

Através de avaliação diagnóstica e formativa serão elaborados vários instrumentos avaliativos. O aluno será avaliado levando-se em conta todas as atividades realizadas. Para isso a avaliação contemplará, além de provas, vários, outros instrumentos processuais como: leitura e interpretação textos, produção de textos, leitura e interpretação da tabela periódica, pesquisas bibliográficas, relatórios de aula prática, apresentação de seminário, confecção de modelos, entre outros. Esses instrumentos serão selecionados de acordo com cada conteúdo e objetivo de ensino.

É preciso ter clareza também de que o ensino de química como ciência deve ser sob o prisma da atividade humana, portanto sem verdades absolutas.

De acordo com as diretrizes é necessário uma avaliação que não dicotomize teoria e prática e que deverá considerar as estratégias empregadas pelo aluno na articulação e reflexão dos experimentos com os conceitos químicos.

Finalmente, é necessário que os critérios e formas de avaliação fiquem bem claros para os alunos, como direito que têm de acompanhar todo o processo.

5- Referências

CANTO, E.L. do; PERUZZO, T.M. **Química na Abordagem do Cotidiano.** São Paulo, Editora Moderna: 1996.

FELTRE, R. **Fundamentos da Química.** São Paulo, Editora Moderna, 1997.

HAIDA, K.S. **Contribuição da Química para a Interdisciplinaridade.** Cascavel, Editora Universitária da Unioeste-Edunioeste, 2001.

LEMBO, A. **Química Realidade e Contexto.** São Paulo, Editora Ática: 1999.

LEVORATO, Anselma Regina et.al.**Química** – SEED Paraná- Curitiba- 2006

MALDANER, O. A. **A Formação Inicial e Continuada dos Professores de Química.** Ijuí: Editora Unijuí, 2003.

MOREIRA, M. A. **A Teoria da Aprendizagem Significativa: e sua implementação em sala de aula.** Brasília, UNB, 2006.

MORTIMER, E. F.; MACHADO, A .H. **Química.** São Paulo: Scipione, 2007.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Livro Didático Público.** Curitiba, 2006.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares Estaduais Orientadoras para a Educação Básica da Rede Estadual de Química para o Ensino Médio.** Curitiba: 2006.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Cadernos temáticos: História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Curitiba, 2008.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Cadernos temáticos: Educação Escolar Indígena**. Curitiba, 2006.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Cadernos temáticos: Educando para as relações étnico-raciais**. Curitiba, 2008.

PARANÁ, Superintendência de Educação. Departamento de Diversidade. Coordenação de Desafios Educacionais Contemporâneos. Educação Ambiental . Curitiba: Seed – Pr., 2008.

PEQUIS – Projeto de Ensino de Química e Sociedade. **Química e Sociedade**. São Paulo, Editora Nova Geração: 2005.

REIS, Martha. **QUÍMICA-Meio ambiente, Cidadania, Tecnologia** volume 1, 2 e 3. São Paulo. FTD. 2010.

WWW.diaadiaeducacao.pr.gov.br

WWW.quimicanovanaescola.gov.br

WWW.infoescola.com/quimica

www.cienciahoje.com.br

5.14 - DISCIPLINA: SOCIOLOGIA

1. APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA

A presença da Sociologia como disciplina no Ensino Médio, justifica se para que, a partir do senso comum e de situações vivenciadas no cotidiano, busque se

superar esse nível de compreensão de mundo, desenvolvendo assim uma concepção científica que atenda às exigências do homem contemporâneo, crítico e transformador por meio da qual se possa analisar a complexidade da sociedade atual.

Isto pode ocorrer através de conteúdos explicitados de modo claro dialógico, tendo por objetivo a incorporação, pelo aluno, de uma linguagem sociológica que lhe permita olhar a realidade e explicá-la. É necessária uma prática educacional fundamental em uma atitude crítica que articule teoria e prática, e leve o aluno, a participar ativamente das dinâmicas sociais, fornecendo a ele elementos necessários para que seja um cidadão consciente de sua realidade social, econômica, política, visando a construção de caminhos viáveis para a convivência coletiva.

Tem como objeto de estudo as relações objetivas, materiais, determinadas, já que a sociedade se apresenta como uma realidade determinada historicamente.

2. CONTEÚDOS

1a SÉRIE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
I- DIMENSÃO HISTÓRICA DA DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA	<ul style="list-style-type: none"> -O contexto histórico do aparecimento da Sociologia - A Sociologia como disciplina científica e curricular - A Sociologia no Brasil - O ensino da Sociologia: da escola média à universidade brasileira - A Sociologia no Ensino Médio do Paraná
II- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA	<ul style="list-style-type: none"> O pensamento dos clássicos - Émile Durkheim e o princípio da integração social <ul style="list-style-type: none"> - Max Weber e o princípio da racionalização social - Karl Marx e o princípio da contradição social

	<ul style="list-style-type: none"> - Grandes campos teórico-metodológicos - A Sociologia crítica: um recurso científico a serviço do seu ensino
III- A estrutura social e as desigualdades	<ul style="list-style-type: none"> - Estrutura e estratificação social - A sociedade capitalista e as classes sociais - As desigualdades sociais no Brasil
IV- Cultura Afro descendente e indígena	<ul style="list-style-type: none"> - Contribuições culturais que afro descendentes deixaram para nossa sociedade. - Ações educativas de combate ao racismo e a discriminação.
V- Instituições sociais	<ul style="list-style-type: none"> -Instituição escolar -Instituição religiosa -Instituição familiar
2a SÉRIE	
CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
I- Interação Social	<ul style="list-style-type: none"> Isolamento social -Processo social -Motivo social
II- Comunidade, Sociedade e Cidadania	<ul style="list-style-type: none"> - Comunidade - Características da comunidade -Sociedade -comunitária - societária
III- Cultura e Indústria Social	<ul style="list-style-type: none"> - Diversidade Cultural Brasileira - Cultura: criação ou apropriação
IV- Cultura Afro descendente e indígena	<ul style="list-style-type: none"> - Contribuições culturais que afro descendentes deixaram para nossa sociedade. - Ações educativas de combate ao racismo

	e a discriminação.
--	--------------------

3a SÉRIE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
I- O processo de Socialização	Tipos de controle social -Funções do controle social
II- Trabalho, Produção e Classes Sociais	- O processo de trabalho e a desigualdade social -Globalização
III- Poder, Política e Ideologia	Ideologia -Formação do Estado Moderno
IV- Direito, Cidadania e Movimentos Sociais V- Educação Fiscal	-Movimentos Sociais -Movimentos Agrários no Brasil -Movimento Estudantil - Impostos no Brasil - Destino dos impostos pagos - Porcentagem da arrecadação de impostos referente a cada produto

3. METODOLOGIA

O ensino da sociologia na escola é consolidado a partir da articulação de experiências e conhecimentos apreendidos como fragmentados parciais e de ideologias, a experiências e conhecimentos apreendidos como totalidades complexas, procurando dar um tratamento teórico aos problemas postos pela prática social capitalista, como as desigualdades sociais e econômicas, a exclusão imposta pelas mudanças no mundo do trabalho, as conflituosas relações sociedade natureza da diversidade cultural, de gênero e étnico racial.

Uma vez que está imerso em uma prática social, num outro nível de compreensão: da consciência das determinações históricas nas quais ele existe, mais do que isso, da capacidade de intervenção e transformação dessa prática social. É o desvendamento, através da apreensão e compreensão crítica do saber sistematizado,

da trama das relações sociais de classe, gênero e etnia na qual os sujeitos da sociedade capitalista neoliberal estão inseridos.

A metodologia nas aulas de sociologia se dará através de aulas expositivas dialogadas, estudos dirigidos com textos de apoio, pesquisas bibliográficas em sala de aula e biblioteca, produção de textos, quadro sinóticos, apresentação e análise de vídeos e documentários e análise de músicas, etc.

4. AVALIAÇÃO

Levando em consideração a importância da avaliação no processo ensino aprendizagem, essa se dará articulando o conhecimento sociológico, procurando perceber a apreensão que os alunos realizam, as modificações que demonstram na compreensão dos mecanismos de funcionamento da sociedade, nos discursos, nos posicionamentos dentro do espaço escolar e nas relações sociais. Observando se ocorre a assimilação do conhecimento empírico para o teórico, ou seja, a transformação do senso comum em conceitos científicos.

Assim serão utilizados instrumentos diversificados para avaliar, como: avaliação escrita, trabalho prático, debates, seminários, participação em trabalhos coletivos, atividades propostas pelo professor.

5. REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: introdução à Filosofia**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1993

FAVARETTO, C.F. **Notas sobre o ensino da filosofia**. In: ARANTES, P. E. et all (Org.). A filosofia e seu ensino. Petrópolis/São Paulo: Vozes/Educ, 1995.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Departamento de Educação Básica**. Sociologia. Curitiba: SEED, 2007. (Livro didático público).

_____. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica**. Curitiba: SEED, 2008.

VERNANT, Jean – Pierre. Trad. Rosa Freire d’Aguiar. **O universo, os deuses, os homens**. 7º Ed. São Paulo: Companhia das letras, 2000.

Cadernos temáticos - Educação para as relações étnicos-raciais - Governo do Paraná – Séc. do Est. Do Paraná Depart. Do ens. Fundamental.

TOMAZI, Nelson Dacio. **Sociologia para o Ensino Médio**. Volume único. Editora Saraiva 2010

Programa Nacional de Educação Fiscal PNEF – Cadernos 1, 2, 3 e 4 - Brasília/DF – 2009

5.15 - DISCIPLINA: L.E.M. - ESPANHOL – CELEM

1. APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA

O ensino de uma nova língua na escola é bem mais que o oferecimento de um simples instrumento de interação social: é uma das portas que permitirá ao aluno modificar seu entorno social e desempenhar-se efetivamente como cidadão, reafirmando, assim sua identidade sócio-cultural.

Proporcionar ao educando a oportunidade de aprender um novo idioma, e por consequência, um novo horizonte onde terá contato com várias culturas diferentes da sua realidade, é uma grande ferramenta de estudo e futuramente de trabalho. Além de representar um crescimento pessoal, também representará um amadurecimento no que diz respeito ao convívio social.

O objeto de estudo da Língua Espanhola é A própria língua concebida como discurso. Ao utilizar uma Língua Estrangeira Moderna em situações de comunicação tanto oral quanto na linguagem escrita, o educando será inserido na sociedade como participante ativo não limitado a suas comunidades locais, mas capaz de se relacionar com outras comunidades e outros conhecimentos, ampliando seus horizontes de atuação social e alargando suas possibilidades de construção de conhecimentos através da interação verbal.

Cada povo tem sua cultura, seu modo de pensar. Cabe ao aluno reconhecer as implicações da diversidade cultural construída linguisticamente em diferentes línguas, sem deixar de ser ele mesmo, ou seja, sem perder sua identidade local.

O ensino da Língua Estrangeira Moderna na escola precisa partir do entendimento do papel das línguas na sociedade como mais do que simples instrumentos de acesso à informação: as Línguas Estrangeiras Modernas são também possibilidades de conhecer, de se expressar e transformar os modos de entender o mundo e de construir significados. Quando o educando tem a oportunidade de conhecer e ser capaz de usar uma Língua Estrangeira Moderna em situações de comunicação faz com que ele se perceba como parte integrante da sociedade e como participante ativo do mundo em que vive, bem como possibilita o desenvolvimento de atitudes que o disponha a transformar procedimentos a fim de construir constantemente novos conhecimentos.

2. CONTEÚDO ESTRUTURANTE/ BÁSICOS

Conteúdo Estruturante: Discurso como prática social

Conteúdos Básicos:

CURSO BÁSICO DO CELEM (02 ANOS DE DURAÇÃO)

CONTEÚDOS BÁSICOS - P1

ESFERA SOCIAL DE CIRCULAÇÃO E SEUS GÊNEROS TEXTUAIS

Esfera cotidiana de	circulação:	Bula
circulação:	Anúncio	Embalagem
Bilhete	Comercial para radio	Placa
Carta pessoal	<i>Folder</i>	Regra de jogo
Cartão felicitações	Paródia	Rótulo
Cartão postal	Placa	Esfera jornalística de
Convite	Publicidade Comercial	circulação:
Letra de música	Slogan	Anúncio classificados
Receita culinária	Esfera produção de	Cartum
Esfera publicitária de	circulação:	<i>Charge</i>

Entrevista
Horóscopo
Reportagem
Sinopse de filme

Esfera artística de circulação:

Autobiografia
Biografia

Esfera escolar de circulação:

Cartaz

Diálogo
Exposição oral
Mapa
Resumo

Esfera literária de circulação:

Conto
Crônica
Fábula
História em quadrinhos
Poema

Esfera midiática de circulação:

Correio eletrônico
(*email*)
Mensagem de texto
(SMS)
Telejornal
Telenovela
Videoclipe

PRÁTICA DISCURSIVA:

Oralidade

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA AVALIAÇÃO

Fatores de textualidade

centradas no leitor:

- Tema do texto;
- Aceitabilidade do texto;
- Finalidade do texto;
- Informatividade do texto;
- Intencionalidade do texto;
- Situacionalidade do texto;
- Papel do locutor e

- interlocutor;
- Conhecimento de mundo;
 - Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos;
 - Adequação do discurso ao gênero;
 - Turnos de fala;
 - Variações linguísticas.

Fatores de textualidade

centradas no texto:

- Marcas linguísticas:

- coesão, coerência, gêneros, repetição, recursos semânticos;
- Organizar apresentações de textos produzidos pelos alunos;
 - Orientar sobre o contexto social de uso do gênero oral trabalhado;
 - Propor reflexões sobre os argumentos utilizados nas exposições orais dos alunos;
 - Preparar apresentações

que explorem as marcas linguísticas típicas da oralidade em seu uso formal e informal;

- Estimular a expressão oral (contação de histórias), comentários, opiniões sobre os diferentes gêneros trabalhados, utilizando-se dos recursos extralinguísticos, como: entonação, expressões

facial, corporal e gestual,

pausas e outros;

contexto (uso de distintivos formais e informais como conectivos, gírias, expressões, repetições);

- Diferenças e semelhanças entre o discurso oral ou escrito.

- Selecionar os discursos

de outros para análise dos recursos da oralidade, como: cenas de desenhos, programas infanto-juvenis, entrevistas, reportagem entre outros.

discussões (quando necessário em língua materna);

.

PRÁTICA DISCURSIVA: Leitura

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA AVALIAÇÃO

Fatores de textualidade

centradas no leitor:

- Tema do texto;
- Conteúdo temático do gênero;
- Elementos composicionais do gênero;
- Propriedades estilísticas do gênero;

- Aceitabilidade do texto;

- Finalidade do texto;

- Informatividade do texto;

- Intencionalidade do texto;

- Situacionalidade do texto;

- Papel do locutor e interlocutor;

- Conhecimento de mundo;

- Temporalidade;

- Referência textual.

Fatores de textualidade

centradas no texto:

- Intertextualidade;

- Léxico: repetição, conotação,

denotação, polissemia;

- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação,

figuras de linguagem, recursos gráficos (aspas, travessão, negrito);

- Partículas conectivas básicas do texto.
- Práticas de leitura de textos de diferentes gêneros atrelados à esfera social de circulação;
- Considerar os conhecimentos prévios dos alunos;
- Desenvolver atividades de leitura em três etapas:
 - pré-leitura (ativar conhecimentos prévios, discutir questões referentes a temática, construir hipóteses e antecipar elementos do

texto, antes mesmo da leitura);

- leitura (comprovar ou desconsiderar as hipóteses anteriormente construídas);
- - pós-leitura (explorar as habilidades de compreensão e expressão oral e escrita objetivando a atribuição e construção de sentidos com o texto).
- Formular questionamentos que possibilitem inferências sobre o texto;
- Encaminhar as discussões sobre: tema, intenções, intertextualidade;
- Contextualizar a produção: suporte/fonte,

interlocutores, finalidade, época;

- Utilizar de textos verbais diversos que dialoguem com textos não verbais, como: gráficos, fotos, imagens, mapas;
- Socializar as ideias dos alunos sobre o texto;
- Estimular leituras que suscitem no reconhecimento das propriedades próprias de diferentes gêneros:
 - temáticas (o que é dito nesses gêneros);
 - estilísticas (o registro das marcas enunciativas do produtor e os recursos linguísticos).

PRÁTICA DISCURSIVA: Escrita

ABORDAGEM

TEÓRICO

METODOLÓGICA

Fatores de textualidade

centradas no leitor:

- Tema do texto;
- Conteúdo temático do texto;

- Elementos composicionais do gênero;
- Propriedades estilísticas do gênero;
- Aceitabilidade do texto;

- Finalidade do texto;
- Informatividade do texto;
- Intencionalidade do texto;
- Situacionalidade do texto;
- Papel do locutor e interlocutor;
- Conhecimento de mundo
- Temporalidade;
- Referência textual.

Fatores de textualidade

centradas no texto:

- Intertextualidade;
- Partículas conectivas básicas do texto;
- Vozes do discurso: direto e indireto;
- Léxico: emprego de repetições, conotação, denotação, polissemia, formação das palavras, figuras de linguagem;
- Emprego de palavras e/ou expressões com

- mensagens implícitas e explícitas;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, figuras de linguagem, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito);
- Acentuação gráfica;
- Ortografia;
- Concordância verbal e nominal.
- Planejar a produção textual a partir da delimitação do tema, do interlocutor, do gênero, da finalidade;
- Estimular a ampliação de leituras sobre o tema e o gênero proposto;
- Acompanhar a produção do texto;
- Encaminhar e acompanhar a re-escrita textual: revisão dos argumentos (ideias), dos

- elementos que compõem o gênero;
- Analisar a produção textual quanto à coerência e coesão, continuidade temática, à finalidade, adequação da linguagem ao contexto;
- Conduzir à reflexão dos elementos discursivos, textuais, estruturais e normativos.
- Oportunizar o uso adequado de palavras e expressões para estabelecer a referência textual;
- Conduzir a utilização adequada das partículas conectivas básicas;
- Estimular as produções nos diferentes gêneros trabalhados.

CONTEÚDOS

CONTEÚDOS BÁSICOS - P2

ESFERA SOCIAL DE CIRCULAÇÃO E SEUS GÊNEROS TEXTUAIS

Esfera cotidiana de

circulação:

Comunicado

Curriculum Vitae

Exposição oral

Ficha de inscrição

Lista de compras

Esfera publicitária

de circulação:

Anúncio

Comercial para
televisão

Folder

Inscrições em muro

Esfera produção

de circulação:

Instrução de
montagem

Instrução de uso

Manual técnico

Regulamento

Esfera jornalística

de circulação:

Artigo de opinião

Boletim do tempo

Carta do leitor

Entrevista

Notícia

Piada

Telefonema

Propaganda

Publicidade

Institucional

Slogan

Reportagem

Esfera jurídica de

circulação:

Boletim de ocorrência

Contrato

Lei

Ofício

Procuração

Requerimento

Esfera escolar de

circulação:

Aula em vídeo

Ata de reunião

Exposição oral

Palestra

Resenha

Texto de opinião

Esfera literária de

circulação:

Contação de história

Conto

Peça de teatro

Romance

Esfera midiática de

circulação:

Aula virtual

Conversação *chat*

Correio eletrônico
(*email*)

Mensagem de texto

(SMS)

Videoclipe

PRÁTICA DISCURSIVA: Oralidade

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

Fatores de textualidade

centradas no leitor:

- Tema do texto;
- Aceitabilidade do texto;
- Finalidade do texto;
- Informatividade do texto;
- Intencionalidade do texto;
- Situacionalidade do texto;
- Papel do locutor e interlocutor;
- Conhecimento de mundo;
- Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos;
- Adequação do discurso ao gênero;
- Turnos de fala;
- Variações linguísticas.

Fatores de textualidade

centradas no texto:

- Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição, recursos semânticos;
- Adequação da fala ao contexto (uso de distintivos formais e informais como conectivos, gírias, expressões, repetições);
- Diferenças e semelhanças entre o discurso oral ou escrito.
- Organizar apresentações de textos produzidos pelos alunos;
- Orientar sobre o contexto social de uso do gênero oral trabalhado;
- Propor reflexões sobre os argumentos utilizados nas exposições orais dos alunos;

·Preparar apresentações

que explorem as marcas linguísticas típicas da oralidade em seu uso formal e informal;

·Estimular a expressão oral (contação de histórias), comentários, opiniões sobre os diferentes gêneros trabalhados, utilizando-se dos recursos extralinguísticos, como:

entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas e outros;

·Selecionar os discursos de outros para análise dos recursos da oralidade, como: cenas de desenhos, programas infanto-juvenis, entrevistas, reportagem entre outros.

PRÁTICA DISCURSIVA: Leitura

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA AVALIAÇÃO

Fatores de textualidade

centradas no leitor:

- Tema do texto;
- Práticas de leitura de textos de diferentes gêneros atrelados à esfera
- Propriedades estilísticas do gênero;
- Aceitabilidade do texto;
- Finalidade do texto;
- Informatividade do texto;
- Intencionalidade do texto;
- Situacionalidade do texto;
- Papel do locutor e interlocutor;
- Conhecimento de mundo;
- Temporalidade;
- Referência textual.

Fatores de textualidade

centradas no texto:

- Intertextualidade;

·Léxico: repetição, conotação, denotação, polissemia;

·Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, figuras de linguagem, recursos gráficos (aspas, travessão, negrito);

·Partículas conectivas básicas do texto;

·Elementos textuais: levantamento lexical de palavras italicizadas, negritadas, sublinhadas, números, substantivos próprios;

·Interpretação da rede de relações semânticas existentes entre itens lexicais recorrentes no título, subtítulo, legendas e textos.

·Utilizar estratégias de leitura que possibilite a compreensão textual significativa de acordo com o objetivo proposto

·Utilizar estratégias de leitura que possibilite a compreensão textual significativa de acordo com o objetivo proposto

no trabalho com o gênero textual selecionado;

·Desenvolver atividades de leitura em três etapas:

- pré-leitura (ativar conhecimentos prévios, discutir questões referentes a temática, construir hipóteses e antecipar elementos do texto, antes mesmo da leitura);

- leitura (comprovar ou desconsiderar as hipóteses anteriormente construídas);

- pós-leitura (explorar as habilidades de compreensão e expressão oral e escrita objetivando a atribuição e construção de sentidos com o texto);

·Formular questionamentos que possibilitem inferências sobre o texto;

·Encaminhar as discussões sobre: tema, intenções, finalidade, intertextualidade;

- Utilizar de textos verbais diversos que dialoguem com textos não-verbais, como: gráficos, fotos, imagens, mapas;
- Relacionar o tema com o contexto cultural do aluno e o contexto atual;
- Demonstrar o

aparecimento dos modos e tempos verbais mais comuns em determinados gêneros textuais;

- Estimular leituras que suscitem no reconhecimento das

propriedades próprias de diferentes gêneros:

- temáticas (o que é dito nesses gêneros);
- estilísticas (o registro das marcas enunciativas do produtor e os recursos linguísticos).

PRÁTICA DISCURSIVA: Escrita

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

Fatores de textualidade

centradas no leitor:

- Tema do texto;
- Conteúdo temático do texto;
- Elementos composicionais do gênero;
- Propriedades estilísticas do gênero;
- Aceitabilidade do texto;
- Finalidade do texto;
- Informatividade do texto;
- Intencionalidade do texto;

- Situacionalidade do texto;
- Papel do locutor e interlocutor;
- Conhecimento de mundo;
- Temporalidade;
- Referência textual.

Fatores de textualidade

centradas no texto:

- Intertextualidade;
- Partículas conectivas básicas do texto;
- Vozes do discurso: direto e indireto;
- Léxico: emprego de repetições, conotação, de-

notação, polissemia, formação das palavras, figuras de linguagem;

- Emprego de palavras e/ou expressões com mensagens implícitas e explícitas;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, figuras de linguagem, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito);
- Acentuação gráfica;
- Ortografia;
- Concordância verbal e nominal.

- Planejar a produção textual a partir da delimitação do tema, do interlocutor, do gênero, da finalidade;
- Estimular a ampliação de leituras sobre o tema e o gênero proposto;
- Acompanhar a produção do texto;
- Encaminhar e acompanhar a re-escrita textual: revisão dos argumentos (ideias), dos elementos que compõem o gênero;
- Analisar a produção textual quanto à coerência e coesão, continuidade temática, à finalidade, adequação da linguagem ao contexto;
- Conduzir à reflexão dos elementos discursivos, textuais, estruturais e normativos.
- Oportunizar o uso adequado de palavras e expressões para estabelecer a referência textual;
- Conduzir a utilização adequada das partículas conectivas básicas;
- Estimular as produções nos diferentes gêneros trabalhados.

3. METODOLOGIA

A abordagem discursiva é a tendência marcante no ensino de língua estrangeira moderna na rede pública estadual. Essa visão comunicativa está centrada em funções da linguagem do cotidiano. A aprendizagem de uma língua estrangeira no âmbito escolar não deve ser um mero exercício intelectual de memorização de um repertório de vocábulos ou de um conjunto de estruturas linguísticas. Ela é uma experiência de vida que amplia as possibilidades de interação discursiva no mundo e com o mundo.

Para que o ensino de uma Língua Estrangeira se torne prazeroso, é fundamental que desde o início do aprendizado o professor desperte no aluno sua capacidade de aprender, estimulando a audição, aumentando seu poder de discutir, de falar sem medo de errar (pois é errando que se aprende), de escrever, descobrir e interpretar situações.

O trabalho com a Língua Estrangeira Moderna deve estar centrado nos diferentes tipos de textos. O estudo desses textos deve considerar a organização discursiva e aspectos textuais relevantes e não aspectos gramaticais

descontextualizados. Os alunos trazem consigo conhecimentos prévios, e nós, professores devemos considerá-los. O professor deve formular questionamentos que possibilitem inferências sobre os textos trabalhados, e que estes textos devam ser relacionados com o contexto atual. É importante destacar, também que esses textos sejam significativos para os alunos e contemplem temas sociais emergentes tais como a história e cultura Afro-brasileira, Africana e indígena.

Propõe-se que o conteúdo estruturante seja trabalhado de uma forma crítica e dinâmica, mantendo coerência com os fundamentos teóricos. Dessa forma, serão desenvolvidas atividades como: aulas expositivas, discussões e debates, dramatizações, trabalhos em grupos, atividades lúdicas como bingo, jogo da memória, dominó, palavras cruzadas, charadas, mímicas, criação de diálogos, comentários sobre ditados populares, trabalho com contos de fadas e fábulas, e intercâmbio por meio da internet com alunos do CELEM de outras cidades do Paraná e até mesmo com escolas de outros países.

É interessante acrescentar também o uso da tecnologia oferecida pela escola: os dicionários de Espanhol/ Português/Espanhol encaminhados pela SEED a este estabelecimento, a TV multimídia, o laboratório de informática, revistas e jornais na língua-alvo para leitura e para recorte, CD e CD-room.

4. AVALIAÇÃO

A capacidade do educando não pode ser medida apenas por meios de números, e sim por seu rendimento diário, fornecendo dados preciosos para que algo seja feito no sentido de que o aluno progrida e atinja a competência necessária. Além de ser útil para a verificação da aprendizagem dos alunos, a avaliação servirá, também para que o professor repense a sua metodologia e planeje as suas aulas de acordo com as necessidades dos seus alunos.

A avaliação deverá estar articulada às Diretrizes Curriculares da Educação Básica para o ensino de Língua Estrangeira Moderna. Ela será formativa, diagnóstica e processual.

Uma vez que nosso conteúdo é a língua numa concepção discursiva e discurso não é algo pronto, acabado, mas é construído passo a passo através da interação dos falantes, a avaliação processual é a concepção de avaliação que melhor se ajusta a esta prática pedagógica. A opção pela avaliação processual representa o respeito à diversidade, uma vez que os alunos têm ritmos de aprendizagem diferentes e devem ser respeitados em suas individualidades. Nesse sentido, O processo avaliativo não deve estar centrado no entendimento imediato pelo aluno das noções em estudo, ou no entendimento de todos em tempos equivalentes. Todos os aprendizes estão sempre evoluindo, mas em diferentes ritmos e por caminhos únicos. De acordo com as DCE (2008) é importante que o professor observe diariamente a participação dos alunos e o engajamento discursivo entre eles.

Na prática da leitura será avaliada a capacidade de análise linguística-discursiva de textos orais e escritos/ verbais e não-verbais e de posicionamento diante do que está sendo lido.

Na oralidade será verificado, além do conhecimento dos sons da Língua Estrangeira e dos vários gêneros orais, a capacidade de fazer adequação da variedade linguística para diferentes situações.

Na escrita será avaliada a capacidade de agir por meio da linguagem para resolver situações reais de comunicação. Será verificado se o aluno conseguiu explicitar seu posicionamento de forma coerente e se houve planejamento, adequação ao gênero, articulação das partes e escolha da variedade linguística adequada na atividade de produção. É importante considerar o erro como efeito da própria prática.

Para tais verificações servirão de instrumentos atividades de leitura, debates, pesquisas, produção de textos e relatórios, apresentações orais, seminários, trabalhos em grupos, avaliações escritas e apresentações de peças teatrais, jograis e cantos.

O principal objetivo da avaliação será verificar os avanços e dificuldades dos alunos para rever a prática pedagógica e intervir quando necessário.

5. REFERÊNCIAS

ALVES, Adda-Nari M.: *!Vale!: comenzamos*, São Paulo: Moderna, 2002

ALVES, Adda-Nari M.: *¡Vale!: Avanzamos*, São Paulo: Moderna, 2002.

BARBIERI DURÃO, Adja Balbino de Amorim. *Español [básico 1]: Curso de español para hablantes de portugués*. Madrid – España, 1ª ed., 2001.

CALLEGARI, Marilia Vasques. *¡Arriba! 1,2,3 y 4* / Marilia Vasques Callegari, Simone Rinaldi. – São Paulo: Moderna, 2004 – (Coleção ¡Arriba!)

F. Castro, F. Marín, R. Morales y S. Rosa. *Curso de Español para Extranjeros. VEN 1*. Madrid – España, Ed. Edelsa, 6ª ed., 1994.

GARCÍA, María de los Ángeles J.; HERNÁNDEZ, Josephine Sánchez. *Español sin fronteras: curso de lengua española, volúmenes 1,2,3 y 4* – Ed. reform. – São Paulo: Scipione, 2002. – (Coleção Español sin fronteras)

¡Adelante! Comunicación en español: - São Paulo: FTD: Madrid, Esp: Ediciones SM, 2002.

LDB - Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LEI No. 9.394, de 20 de

dezembro de 1996. D.O. U. de 23 de dezembro de 1996.

Língua Estrangeira Moderna – Espanhol e inglês/Vários autores – Curitiba: SEED – PR, 2006. – p. 256

MARTÍN, Ivan Rodrigues: *Síntesis: curso de lengua española: español, volumen único: libro do professor* / Ivan Rodríguez Martín; ilustrador Félix Reiner. -- 2ª ed. – São Paulo: Ática, 2005

PARANÁ, Secretaria do Estado da Educação. Diretrizes Curriculares de Língua Estrangeira Moderna para o Ensino Médio. Curitiba.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Curriculares da Educação Básica:
Língua Estrangeira Moderna, 2008.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Curriculares da Educação do Campo, 2008.

PARANÁ, SUED/ SEED. Instrução Normativa No 019/2008.

SOUZA, J. De O. *Español para brasileños*. FTD: São Paulo, 1997.

5.16 – ATIVIDADE COMPLEMENTAR - ESPORTE E LAZER: FUTEBOL DE CAMPO

CONTEÚDOS:

- Esta proposta será efetivada através de hora treinamento.
- Desenvolvimento dos conteúdos: regras do futebol de campo, atividades práticas de sistema de ataque, sistema de defesa, dribles.
- Efetivação do conteúdo com a finalidade de proporcionar o aprendizado de diferentes técnicas e táticas do futebol de campo, valorizando a compreensão de aspectos históricos da modalidade esportiva.

OBJETIVOS:

- Incentivar o trabalho de esporte para integração social na cultura da comunidade escolar para o conhecimento da história do esporte e fundamentos básicos.

- Aprimorar táticas e técnicas do futebol de campo.
- Desenvolver habilidades motoras de base, valorizando o futebol de campo, trabalhando a força, agilidade, velocidade, destreza e motricidade.
- Valorizar a cultura do corpo, melhorando a experiência com o esporte como integrador social, através de jogos e brincadeiras recreativas.

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS:

A escola como espaço social democrático, responsável pela apropriação crítica e histórica do conhecimento, como instrumento de compreensão das relações sociais para a transformação da realidade escolar.

Esta proposta visa buscar um resgate histórico da modalidade esportiva, visando maior interação e humanização através do esporte.

Aulas teóricas expositivas com texto de apoio sobre os fundamentos e regras do futebol de campo.

Aulas práticas com atividades, tais como: corridas, alongamentos e exercícios específicos do futebol.

Estudo de táticas e técnicas do futebol explorando diversas práticas educativas, visando conscientizar os educandos da importância do esporte para a conservação da saúde, do companheirismo e da superação das dificuldades.

LOCAL DE REALIZAÇÃO:

Campo do Distrito de Cruzeiro do Norte – Uraí/Pr

RESULTADOS ESPERADOS:

PARA O ALUNO:

Para o aluno, maior participação nas atividades esportivas da escola, valorizando a socialização e o trabalho colegiado.

PARA A ESCOLA:

Para a escola, maior valorização do futebol de campo, possibilitando o aprimoramento de técnicas e táticas, visando melhor desempenho do aluno neste esporte, além de proporcionar ao mesmo maior tempo na escola, diminuindo, assim o seu envolvimento em situações de risco.

PARA A COMUNIDADE:

Para a comunidade, maior interação nas atividades culturais buscando maior participação e envolvimento da comunidade na escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação. Diretrizes da Educação Física. Paraná 2008.

Suraya Cristina Darido, Irene Conceição Andrade Rangel. Educação Física na Escola Implicações para Prática Pedagógica. Guanabara Koogan Editora.

AVALIAÇÃO:

A avaliação será feita através da mediação do conhecimento do esporte, resgatando um processo histórico com reflexão dos avanços, valorizando as diferenças e novas experiências, reorganizando novas práticas educativas.

Avaliação diagnóstica buscando investigar, através de um levantamento, a participação e o aprimoramento das atividades propostas.

5.17 – ATIVIDADE COMPLEMENTAR - DANÇA CRIATIVA – UMA PROPOSTA DE INTEGRAÇÃO SOCIAL

CONTEÚDOS

- Danças com pesquisa para compreender como esta pode auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, de que modo está sendo trabalhada a dança na escola e como os alunos percebem a dança em suas vidas.
- Oficina de dança para trabalhar a definição de dança, explorando a espontaneidade, resgatando novas formas de movimentos corporais.
- Dança criativa, dança indiana, dança do ventre, hip hop.

OBJETIVOS

- Incentivar o trabalho de dança, a forma de integração social na cultura da comunidade escolar, analisando e discutindo semelhança e diferença de forma crítica.
- Observar, através da dança, as várias dimensões da cultura de uma sociedade, porque ela é feita de conflitos, contradições e padronizações, isto acontece pela pluralidade e as várias dimensões que a cultura de uma sociedade é feita, ela se define pela suas tradições, seus adereços, usos, costumes e crenças.
- Compreender criticamente a importância da dança propondo alternativa e ampliando novos estudos para temáticas instigantes envolvendo a sociedade, tirando as paredes, possibilitando novos tempos, novos olhares através da educação da dança e do movimento, com ênfase na valorização da cultura.

- Explorar a dança discutindo sobre como dançamos atualmente e como a padronização está incutida na sociedade e porque o modernismo está influenciando a vida das pessoas hoje.

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

O trabalho de dança com integração social na cultura da comunidade escolar, analisando e discutindo semelhanças e diferença de forma crítica.

A dança é uma das mais antigas artes e serve como elemento de comunicação, assim através do seu estudo podemos adotar práticas que incentive e transforme o movimento em equilíbrio e confiança no espaço em que vivemos.

Assim, esta proposta visa quebrar preconceito de classe social, sexo, cor, que se dão pela própria organização social.

Procurar trabalhar nas aulas de dança a reciprocidade, a participação coletiva, valorizando e canalizando a expressividade refletida através de sentimentos, pensamentos e emoções.

Também tem como objetivo trabalhar a dança em atividades que possibilitem criar oportunidades para o educando expressar – se com movimentos de habilidades motoras fundamentais e específicas envolvendo o andar, correr, saltar, saltitar, equilibrar – se, girar, rolar, pendurar, puxar, rastejar, lançar.

Desenvolver noção de espaço, tamanho, e de forma de agrupamento partindo do simples para o complexo do concreto para o abstrato, do espontâneo para o específico, de ritmos lentos e aceleração de curta e longa duração.

Que os educandos possam superar conflitos de forma crítica transformando o sonho em ações que valorizam o ser humano, sendo capazes de interagir na sociedade promovendo e melhorando a educação através da dança.

A escola como espaço social democrático, responsável pela apropriação crítica e histórica do conhecimento, como instrumento de compreensão das relações sociais para a transformação da realidade.

LOCAL DE REALIZAÇÃO

Colégio Estadual Rubens Lucas Figueiras - Ensino Fundamental e Médio / Quadra de esportes

RESULTADOS ESPERADOS:

PARA O ALUNO:

Para o aluno, maior participação nas atividades culturais da escola valorizando a socialização e o trabalho colegiado.

PARA A ESCOLA:

Para a escola, valorização da cultura através da arte, preparando o educando para criar, criticar, enfim, intervir de forma positiva no meio em que está inserido.

PARA A COMUNIDADE:

Para a comunidade, maior interação nas atividades culturais buscando maior participação e envolvimento da comunidade na escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação. Diretrizes da Educação Física.

Paraná 2008.

Isabel A. Marques; dançando na escola 4ª edição FNDE. Cortez Editora.

Morgada Cunha. Dance Aprendendo Aprenda Dançando; 2ª edição Sagra- DC Luzzatto Editores.

Dionísia Nanni. Dança Educação. Princípios, Métodos e Técnicas; 4ª edição Sprint.

Érica Beatriz L. P. Verderi. Dança na Escola; 2ª edição Sprint.

Suraya Cristina Darido, Irene Conceição Andrade Rangel. Educação Física na Escola Implicações para Prática Pedagógica. Guanabara Koogan Editora

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita através da mediação do conhecimento de dança resgatando um processo histórico com reflexão dos avanços, valorizando as diferenças e novas experiências e reorganizando novas práticas educativas.

Também será realizada a apresentação de dança no Festival Cultural da Escola.

6.0 - ANEXOS

6.1 - REGULAMENTO DA BIBLIOTECA DO COLÉGIO ESTADUAL RUBENS LUCAS FILGUEIRAS – ENS. FUNDAMENTAL E MÉDIO

CONCEITUAÇÃO:

A Biblioteca Escolar é um espaço existente no Colégio onde todos os alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio poderão utilizá-la para obter informações, realizar pesquisas, saciar curiosidades, ampliar conhecimentos, instruir-se, ler livremente, emprestar livros, trocar informações e criar.

ATENDIMENTO:

Esta biblioteca tem a responsabilidade de atender todos os alunos que a procurem, sem distinção de raça, cor, religião, etnia, nível social, preparo cultural, poder econômico, origem, aspecto físico, capacidade ou habilidade. Preocupa-se em oferecer serviços de informação e leitura, de maneira que incentive e conduza os seus usuários a gostarem de frequentá-la e usufruírem de todas as vantagens que uma biblioteca oferece.

OBJETIVOS DA BIBLIOTECA:

- Oferecer informações e atividades que atendam às necessidades e aos interesses da comunidade escolar.
- Despertar em seus usuários o prazer de ler.
- Dar ao aluno, através dos livros e outros materiais, oportunidades de um estudo amplo e completo, proporcionando-lhe meios de adquirir conhecimentos e informações atualizados, através da pesquisa e estudo comparado às diversas áreas do currículo.
- Dar ao Professor os recursos para integrar o aluno nos processos ativos da aprendizagem, formando-lhe atitudes positivas e desenvolvendo-lhe habilidades de estudo, de pesquisa e consulta.
- Fazer com que os leitores adquiram habilidades no uso do material da biblioteca; adquiram aptidão para empregar os livros e os materiais de

informação; formem o seu critério para selecionar os livros de verdadeiro valor; formem o hábito de usar a biblioteca e os materiais bibliotecários.

FINALIDADES:

- formar e informar;
- completar e orientar o estudo;
- continuar a tarefa do professor;
- consolidar a aprendizagem;
- desenvolver o raciocínio dedutivo;
- ampliar e redimentar os conhecimentos;
- dar o hábito de pesquisa;
- dar amor e valorização ao livro.

Para que todos estes objetivos e finalidades sejam alcançados, contamos com uma funcionária responsável pela Biblioteca que é intermediária entre o livro e o leitor. Graças ao seu trabalho eficiente é que a biblioteca cumpre sua finalidade. Da sua ação, do seu conhecimento, depende a Biblioteca para ser dotada e estar preparada para atender às necessidades dos alunos.

São as funções da responsável pela Biblioteca:

- cuidar para que o material posto à disposição do estudante seja atualizado e próprio, de acordo com os objetivos do curso que ele frequenta;
- tornar a Biblioteca dinâmica, pronta a servir ao aluno com eficiência;
- encontrar o material adequado, indo de encontro ao que os alunos e professores precisam e desejam;
- atender ao programa escolar, num entrosamento constante com o professor das diversas classes, a fim de dispor do material, da bibliografia e da informação prontas para quando o aluno e o professor o solicitarem;
- orientar o professor para que ajude o aluno a tirar o máximo de proveito da biblioteca;

- orientar os leitores sobre o uso da biblioteca, como realizar uma pesquisa, como levantar uma bibliografia como consultar um dicionário, como apresentar um trabalho, etc.
- manter a ordem e a disciplina na biblioteca.
- coletar dados e informações da comunidade escolar, bem como sugestões para proceder à seleção e aquisição do acervo;
- organizar fichas para controle de empréstimo de livros;
- proceder à aquisição por permuta e / ou doação;
- registrar o material bibliográfico (livros, folhetos, etc.) e materiais não bibliográficos (discos, fitas cassete, fotos, slides, filmes, mapas, etc).
- controlar o empréstimo e a devolução de materiais;
- providenciar a recuperação e restauração de materiais danificados.
- organizar o acervo da biblioteca;

Para garantir que a biblioteca se torne um espaço pedagógico onde a comunidade escolar possa utilizá-la com êxito, a bibliotecária conta com o auxílio da **Equipe Pedagógica e Diretora que tem a responsabilidade de:**

- planejar, organizar e supervisionar todas as atividades da biblioteca;
- examinar e assinar as correspondências;
- manter intercâmbio com instituições da mesma natureza;
- divulgar os serviços que a biblioteca oferece, estimulando um relacionamento entre funcionários e entre estes e a comunidade escolar;
- realizar, constantemente, uma avaliação interna de trabalhos desenvolvidos;
- distribuir o pessoal de acordo com as necessidades do serviço;
- incentivar os usuários a frequentarem a biblioteca;
- preparar e enviar correspondências;
- solicitar recursos necessários ao seu funcionamento.

FUNCIONAMENTO

A biblioteca funciona no período matutino das 07:30h às 11:30h e no período noturno das 19:00h às 23:00h . No período vespertino, a biblioteca funciona sob a responsabilidade da Escola Municipal Anne Marie Konrad.

EMPRÉSTIMO

A biblioteca deste Estabelecimento de Ensino fará empréstimo domiciliar de seus livros e oportunizará a todos os usuários utilizarem os livros e materiais disponíveis na biblioteca.

REGULAMENTO PARA EMPRÉSTIMO:

- somente poderão retirar livros os leitores devidamente inscritos na biblioteca;
- a biblioteca emprestará livros de literatura e de outros assuntos, observando que estes não sejam materiais usados com muita frequência ou, neste caso, que a biblioteca possua mais de um exemplar;
- não serão emprestados livros de referência (dicionário, enciclopédias, atlas, etc.);
- será feito o empréstimo de um livro de cada vez (se houver disponibilidade maior no acervo da biblioteca, poderá ser estipulado o empréstimo de dois livros de cada vez);
- o prazo de empréstimo é de 07 dias, podendo haver sua renovação por mais de um período, caso o livro não esteja reservado para outro leitor;
- o leitor é responsável pelo material retirado, por empréstimo, da biblioteca. Em caso de perda ou extravio de livros ou outros materiais, ele deverá repor na biblioteca o mesmo livro, ou indenizar pelo seu valor.

DIREITOS DOS USUÁRIOS DA BIBLIOTECA :

- utilizar a biblioteca e usufruir de todos os benefícios que ela oferece.
- ter acesso a todo tipo de informação disponível na Biblioteca.
- ser bem atendido e orientado pela responsável pela Biblioteca.
- efetivar empréstimos de livros, respeitando o seu regulamento.
- usufruir de uma Biblioteca com as condições físicas adequada ao seu uso, tais como: lugar arejado, iluminação própria, mesas e cadeiras suficientes e adequadas para a realização das atividades, etc.
- ter acesso a materiais variados, atualizados e em boas condições de uso.

- fazer uso de uma Biblioteca limpa e organizada.
- usufruir de uma Biblioteca onde o ambiente seja silencioso e prazeroso para a realização de estudos.

DEVERES DO USUÁRIO DA BIBLIOTECA

- valorizar a Biblioteca e preservá-la.
- ter cuidado com os livros e todo o material e equipamento da Biblioteca, de maneira a que ele próprio ou outro colega depois dele, volte a usá-los na sua integridade.
- colaborar com a ordem e a disciplina na Biblioteca (Biblioteca é lugar de silêncio).
- respeitar a funcionária responsável pela Biblioteca.
- utilizar os livros e outros materiais disponíveis na Biblioteca, sem tirá-los da ordem.
- ter os seguintes cuidados com os livros: utilizá-los com as mãos bem limpas, não manuseá-los com as mãos sujas; não escrever em suas páginas; não rasgar e nem arrancar suas folhas; não os deixar com as lombadas para cima; não apoiar os cotovelos sobre suas páginas durante a leitura; não colocar entre suas folhas objetos algum mais espesso que uma folha de papel ou cartolina; não dobrar os cantos de suas folhas para marcar o ponto em que interrompeu sua leitura, para isso use uma tira de papel ou marcador apropriado, e conservar os livros limpos e perfeitos.
- respeitar os horários de atendimento.
- acatar e respeitar o regulamento de empréstimo de livros.
- fazer sua inscrição na Biblioteca para assim ter o direito de utilizá-la e efetuar o empréstimo de livros.
- aproveitar o tempo de uso na Biblioteca de maneira responsável, que realmente possibilite a melhora do seu rendimento escolar.
- manter a Biblioteca limpa e organizada.

O PROFESSOR

O Professor poderá utilizar todos os recursos disponíveis na Biblioteca para pesquisa e estudo e a indica ao aluno, para o mesmo fim. Sabendo do valor e utilidade da Biblioteca, cabe justamente a ele a grande responsabilidade de fazer o aluno dela se utilizar, dando-lhe junto ao esquema da matéria, a bibliografia do assunto. O professor, frequentando a Biblioteca e enviando o aluno à mesma, estará completando os ensinamentos que trabalhou em sala de aula, possibilitando ampla informação ao aluno, melhorando a sua aprendizagem e oportunizando maiores esclarecimentos e aperfeiçoamento. Ele é um elemento útil à Biblioteca, porque a sua ação deve estar entrelaçada com a ação do responsável pela Biblioteca, ambos visando um bom ensino, um bom rendimento educativo. Assim, o professor poderá trazer vários benefícios ao aluno, incentivando-o e conduzindo-o a frequentar a Biblioteca, tais como:

- desenvolvimento do gosto pela pesquisa e leitura.
- desenvolvimento do raciocínio, comparando opiniões e tirando conclusões.
- melhor entendimento do conteúdo que está sendo trabalhado em sala de aula, possibilitando a variação de conceitos que oportunizam o aluno a emitir sua própria opinião, dentro das possibilidades do seu discernimento.
- participação em trabalhos e estudos em grupos, favorecendo a troca de experiências e a aprendizagem aos alunos que possuem dificuldades.
- contribuição para o desenvolvimento da solidariedade da colaboração e da ajuda mútua, extirpando o egoísmo e a competição negativa.
- desenvolvimento do seu cabedal de conhecimentos, do seu raciocínio e aperfeiçoamento da linguagem, bem como contribuição para a sua formação profissional.
- melhor oportunidade para pesquisar, realizar leitura em vários livros, aprender o assunto trabalhado em sala de aula, comparando opiniões e tirando conclusões dentro das possibilidades do seu discernimento.

COMPETE AO PROFESSOR

- Incentivar e impulsionar a frequência do aluno à biblioteca escolar. É sua a responsabilidade de dirigir o aluno até ela, conduzindo o ensino da maneira que a Biblioteca seja o fator imprescindível na busca do conhecimento. O aluno, orientado a continuar na sala da biblioteca, o estudo da sala de aula, estará, realmente, instruindo-se e aprendendo.
- Conscientizar-se de quanto a sua ação é importante para o bom funcionamento da biblioteca. É preciso que se dê aos alunos uma orientação condizente: de como fazer uma pesquisa do dever de preservar o patrimônio que é o acervo da biblioteca, de indicar bibliografias que existem na biblioteca.
- Sugerir ao bibliotecário os livros mais úteis e necessários aos seus alunos, dentro da sua especialidade.
- Cooperar com o responsável pela biblioteca na aquisição, na seleção de livros, na redação dos resumos bibliográficos, etc.
- Realizar trabalhos de pesquisas a serem feitos em grupo, procurando desenvolver o estudo em equipe, através da biblioteca, observando a participação de todos que integram um grupo, evitando que as naturais lideranças de uns e o comodismo de outros prejudiquem a finalidade desse tipo de atividade.
- Organizar seminários e debates, pois um trabalho de estudo e pesquisa se fará de maneira variada e ampla.

6.2 - REGULAMENTO DA “BIBLIOTECA DO PROFESSOR” DO COLÉGIO ESTADUAL RUBENS LUCAS FILGUEIRAS - ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

A Biblioteca do Professor existente no Colégio é destinada a todos os professores e funcionários que poderão utilizá-la para obter informações, realizar pesquisas, saciar curiosidades, ampliar conhecimentos, instruir-se, ler livremente, emprestar livros, trocar informações e enriquecer suas aulas.

Todos os professores e funcionários têm o direito de utilizar e usufruir de todos os benefícios que esta biblioteca oferece, com a responsabilidade de valorizá-la e

preservá-la, cuidar dos livros e de todo o material e acatar o regulamento de empréstimo de livros.

A Biblioteca do Professor funciona no período matutino, vespertino e noturno, sob a responsabilidade da bibliotecária. No período vespertino, a biblioteca funciona sob a responsabilidade da Escola Municipal Anne Marie Konrad.

Regulamento para Empréstimo

- Todos os professores e funcionários estão automaticamente inscritos nesta biblioteca;
- Será feito o empréstimo de um livro de cada vez;
- O prazo de empréstimo é de 10 dias, podendo haver sua renovação por mais de um período, caso o livro não esteja reservado para outro leitor;
- O leitor é responsável pelo material retirado, por empréstimo da biblioteca. Em caso de perda ou extravio de livros ou outros materiais, ele deverá repor na biblioteca o mesmo livro ou materiais, ou indenizar pelo seu valor.

6.3- REGULAMENTO INTERNO DO COLÉGIO

Este Regulamento Interno foi elaborado para que haja ordem, disciplina e um bom aproveitamento educacional.

01 – Horário:

- Matutino : 07:30 h
- Noturno: 19: 00 h

02 – Organização Inicial:

Matutino: após os dois sinais, os alunos deverão formar fila no pátio e aguardar seus professores.

Noturno: após os dois sinais, os alunos deverão aguardar seus professores dentro da sala de aula.

Obs. O aluno que não estiver no seu devido lugar será realizado uma advertência oral. O aluno reincidente será advertido por escrito.

Livro de Controle: Em caso de atrasos, o aluno deverá assinar o Livro de Controle que será permitido para os motivos justos (trabalho, doença) apresentando declaração do local de trabalho ou atestado médico e se necessário justificativa dos pais ou responsáveis.

03- Intervalo:

Recreio: será entre a 3ª e 4ª aula para o matutino e entre 2ª e 3ª aula para o noturno. Durante o intervalo do recreio é proibido a permanência de alunos nas salas de aula sem a presença do Professor ou Funcionário.

DEVERES

- manter e promover relações de cooperação no ambiente escolar;
- realizar as tarefas escolares definidas pelos docentes;
- participar de todas as atividades curriculares programadas e desenvolvidas pelo estabelecimento de ensino (comemorações cívicas, gincanas, jogos...);
- cooperar na manutenção da higiene e na conservação das instalações escolares;
- compensar, junto com os pais, os prejuízos que vier a causar ao patrimônio da escola. A reparação de danos será aplicada pelo Diretor e o valor a ser ressarcido será de conformidade a avaliação do bem destruído, perdido ou danificado;
- providenciar e dispor, sempre que possível, do material solicitado e necessário ao desenvolvimento das atividades escolares;
- tratar com respeito e sem discriminação professores, funcionários e colegas;
- comunicar aos pais ou responsáveis sobre reuniões, convocações e avisos gerais, sempre que lhe for solicitado;
- comparecer pontualmente às aulas e demais atividades escolares;
- manter-se em sala durante o período das aulas. Na troca de professores, os alunos deverão aguardá-los em seus respectivos lugares, não sendo permitido a circulação dos mesmos pelo pátio. Caso o aluno não cumprir este dever o mesmo não assistirá a aula seguinte;
- apresentar os trabalhos e tarefas nas datas previstas;
- apresentar atestado médico e/ou justificativa dos pais ou responsáveis, quando criança ou adolescente, em caso de falta às aulas;

- responsabilizar-se pelo zelo e devolução dos livros didáticos recebidos e os pertencentes à biblioteca escolar;
- respeitar o professor em sala de aula, observando as normas e critérios estabelecidos;
- apresentar-se de uniforme nas dependências da escola;
- participar do mapeamento da sala de aula, quando necessário.

PROIBIÇÕES

Ao aluno é vedado:

- tomar atitudes que venham a prejudicar o processo pedagógico e o andamento das atividades escolares;
- ocupar-se, durante o período de aula, de atividades contrárias ao processo pedagógico;
- retirar e utilizar, sem a devida permissão do órgão competente, qualquer documento ou material pertencente ao estabelecimento de ensino;
- trazer para o estabelecimento de ensino material de natureza estranha ao estudo;
- ausentar-se do estabelecimento de ensino sem prévia autorização do órgão competente. Só será permitido somente com autorização escrita do pai ou responsável (se menor) e em caso esporádico (doença...). Sua saída será registrada no Livro de Controle;
- receber, durante o período de aula, sem a prévia autorização do órgão competente, pessoas estranhas ao funcionamento do estabelecimento de ensino;
- discriminar, usar de violência simbólica, agredir fisicamente e/ou verbalmente colegas, professores e demais funcionários do estabelecimento de ensino;
- expor colegas, funcionários, professores ou qualquer pessoa da comunidade a situações constrangedoras;
- fumar nas dependências do estabelecimento de ensino, conforme legislação em vigor;
- comparecer às aulas embriagado ou com sintomas de ingestão e/ou uso de substâncias químicas tóxicas;

- utilizar-se de aparelhos eletrônicos, na sala de aula, que não estejam vinculados ao processo ensino e aprendizagem. Em relação ao celular, não é permitido o seu uso dentro da sala de aula. Caso isto aconteça, o mesmo será apreendido e ficará retido durante 01 dia no Colégio até que o aluno maior o retire ou o responsável pelo aluno menor compareça para retirá-lo. E se ainda houver persistência no uso do celular, o mesmo será apreendido e encaminhado ao Fórum de Uraí.
- danificar os bens patrimoniais do estabelecimento de ensino ou pertences de seus colegas, funcionários e professores;
- portar armas brancas ou de fogo e/ou instrumentos que possam colocar em risco a segurança das pessoas;
- portar material que represente perigo para sua integridade moral, física ou de outrem;
- divulgar, por qualquer meio de publicidade, ações que envolvam direta ou indiretamente o nome da escola, sem prévia autorização da direção e/ou do Conselho Escolar;
- promover excursões, jogos, coletas, rifas, lista de pedidos, vendas ou campanhas de qualquer natureza, no ambiente escolar, sem a prévia autorização da direção;
- namorar na escola.

DIREITOS

- tomar conhecimento das disposições do Regimento Escolar e do Regulamento Interno do estabelecimento de ensino;
- ter assegurado o princípio constitucional de igualdade de condições para o acesso e permanência no estabelecimento de ensino;
- ser respeitado, sem qualquer forma de discriminação;
- solicitar orientação dos diversos setores do estabelecimento de ensino;
- utilizar os serviços, as dependências escolares e os recursos materiais da escola, de acordo com as normas estabelecidas no Regulamento Interno;
- participar das aulas e das demais atividades escolares;

- ter ensino de qualidade ministrado por profissionais habilitados para o exercício de suas funções e atualizados em suas áreas de conhecimento;
- ter acesso a todos os conteúdos previstos na Proposta Pedagógica Curricular do estabelecimento de ensino;
- ser informado sobre o Sistema de Avaliação do estabelecimento de ensino;
- tomar conhecimento do seu aproveitamento escolar e de sua frequência, no decorrer do processo de ensino e aprendizagem;
- solicitar, revisão do aproveitamento escolar dentro do prazo de 72 (setenta e duas) horas, a partir da divulgação do mesmo;
- ter assegurado o direito à recuperação de estudos, no decorrer do ano letivo, mediante metodologias diferenciadas que possibilitem sua aprendizagem;
- contestar critérios avaliativos, podendo recorrer aos Professores Pedagogos ou Direção, porém deve usar coerência e bom senso;
- requerer transferência ou cancelamento de matrícula por si, quando maior, ou através dos pais ou responsáveis, quando menor;
- ter reposição das aulas quando da ausência do professor responsável pela disciplina;
- solicitar os procedimentos didático-pedagógicos previstos na legislação vigente e normatizados pelo Sistema Estadual de Ensino;
- sugerir, aos diversos setores de serviços do estabelecimento de ensino, ações que viabilizem melhor funcionamento das atividades;
- receber regime de exercícios domiciliares, com acompanhamento da escola, sempre que compatível com seu estado de saúde e mediante laudo médico, como forma de compensação da ausência às aulas, quando impossibilitado de frequentar a escola por motivo de enfermidade ou gestação;
- ter direito à Segunda Chamada mediante requerimento assinado pelos responsáveis, se menor, dirigido ao Diretor dentro de 48 horas que irá analisar o motivo da ausência do aluno no dia e hora prevista para a avaliação, podendo ser o pedido deferido ou não;
- desfrutar da merenda escolar, de acordo com o recebimento das mercadorias fornecidas pela SEED;

- utilizar a Biblioteca do Colégio para realizar pesquisas, leituras, etc, obedecendo o seu regulamento;
- ser atendido pela secretaria nos horários não prejudiciais às aulas, de preferência no recreio.

AÇÕES EDUCATIVAS, PEDAGÓGICAS E DISCIPLINARES

O aluno que deixar de cumprir ou transgredir de alguma forma as disposições contidas neste Regulamento Interno, conforme a situação apresentada, ficará sujeito às seguintes ações:

- a) Advertência verbal;
- b) Advertência escrita
- c) Após 03 advertências escritas, suspensão das atividades em sala de aula por 1, 2 ou 3 dias, conforme a gravidade cometida.
- d) Encaminhamento ao conselho Escolar para a apreciação e julgamento dos deveres não cumpridos e infringidos.
- e) Finalmente à Promotoria de Justiça do Conselho Tutelar.

As medidas sócio-educativas do item “a” e “b” serão aplicadas pelo professor , Professor Pedagogo ou Diretor.

Nos itens “b” , “c” , “d” e “e”, se menor, os responsáveis deverão comparecer ao Colégio para tomar conhecimento do problema e assinar o registro da infração cometida. Caso os responsáveis não compareça, o aluno será impedido de entrar na sala de aula, ficando assim com atividades na Biblioteca.

O aluno reincidente ou de comportamento que exige providências imediatas conforme a gravidade cometida, será encaminhado ao Conselho Escolar do Estabelecimento, tendo o mesmo direito de defesa, acompanhado de seus pais ou responsável, se menor. Caso não resolva será encaminhado ao Promotor de Justiça.

DIREITO A PETIÇÕES

O aluno maior, pai ou responsável (se menor) tem direito a formular por escrito, reivindicações, reclamações e sugestões pertinentes à vida escolar. Devendo esta ser dirigida à:

- Diretora do Estabelecimento
- Núcleo Regional da Educação
- Secretaria de Estado da Educação, Curitiba
- MEC- Ministério da Educação, Brasília – DF

6.4 - RELATÓRIO – HORA – ATIVIDADE

COLÉGIO: _____

PROFESSOR(A): _____

DISCIPLINA: _____ CARGA HORÁRIA _____

ANO _____

TOTAL DE HORA ATIVIDADE NO BIMESTRE _____

BIMESTRE _____

INDIQUE OS ITENS TRABALHADOS:

TOTAL	1 Aul	2.Aul	3 Aul	4.Aul	5.Aul
1- Leitura sobre reformulação curricular	()	()	()	()	()
2- Elaboração do Plano de Trabalho Docente semestral	()	()	()	()	()
3- Planejamento de Aulas	()	()	()	()	()
4- Preparação de atividades práticas	()	()	()	()	()
5- Atendimento aos alunos	()	()	()	()	()
6- Discussão com professores sobre aspectos dos conteúdos curriculares	()	()	()	()	()
7- Elaboração de projetos com outros professores de forma interdisciplinar	()	()	()	()	()
8- Elaboração de projetos para melhor entendimento de determinado conteúdo	()	()	()	()	()
9- Atendimento aos pais	()	()	()	()	()
10- Leitura Informativa	()	()	()	()	()
11- Preparação de material para atividades e/ou avaliações	()	()	()	()	()
12- Preparação de critérios e instrumentos de avaliações	()	()	()	()	()
13- Correções de instrumentos de avaliação e atividades					

14- Organização de metodologias de ensino		
15- Diálogo com a equipe pedagógica sobre assuntos inerentes à Educação	() () () () ()	
16- Organização do livro registro	() () () () ()	
17- Organização de técnicas de ensino	() () () () ()	
18- Digitação de atividades	() () () () ()	
19 – Leitura de editais	() () () () ()	
20 – Participação em reuniões para entendimento e integração das ações escolares	() () () () ()	
21 – Análise de vídeos educativos (visual e escrita).	() () () () ()	
22- Preparação de atividades específicas para recuperação paralela da aprendizagem	() () () () ()	

Outros _____

Assinatura / Professor

Responsável Equipe / Pedagógica

6.5 – PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR - 2014

Estabelecimento: Colégio Estadual Rubens Lucas Filgueiras – Ensino Fundamental e Médio

Município: Uraí

NRE: Cornélio Procópio

Integrantes da Equipe Multidisciplinar/2014

Alice Kauffman Caroano

Cleide da Silva

Ivanete Terezinha de Oliveira

José Maria de Pádua

Maristela de Oliveira

Monica Emília Buzatto

Sheyene Rafaeli Cremasco

Silvana Batista Godoi

Valéria Aparecida Rolam

Plano De Ação/2014

Diagnóstico

O Colégio Estadual Rubens Lucas Filgueiras, oferece as seguintes modalidades de ensino: Ensino Fundamental e Ensino Médio. O Ensino Fundamental funciona no período matutino, com 79 alunos e alunas e o Ensino Médio no período noturno, com 42 alunos e alunas, mais ou menos 25% são afro-descendentes, não possuímos alunos e nem alunas de etnia indígenas e no município não há movimentos sociais da cultura afros e nem indígena. Muitos de nossos alunos e alunas residem na zona rural e a maioria dos pais ou os próprios alunos ou alunas, trabalham no campo e são economicamente assalariados. Os alunos e alunas que frequentam este colégio, muitas vezes, são fruto de famílias desestruturadas, com dificuldades financeiras, baixo nível de instrução e sem perspectiva de um futuro melhor no lugar onde vivem. Por isso, o colégio tem como objetivo promover trabalhos voltados para a inclusão de todos os alunos e alunas, dando oportunidades para que todos e todas compreendam de forma digna, para que possam obter conhecimentos necessários à sua emancipação,

sem discriminação e respeitando a si e aos outros em suas singularidades. Com este intuito, todos e todas que estão envolvidos no processo educativo deste colégio pretendem efetivar este plano de ação, desenvolvendo ações pedagógicas que possibilitem a “desconstrução de conceitos”, superando as desigualdades étnico-raciais e buscando pela qualidade e diversidade existentes no âmbito escolar, optando assim, pela vivência do processo de inclusão e pelo combate aos rótulos negativos, ao bullying e ao racismo.

Para a realização deste trabalho serão utilizados materiais disponíveis na escola e os fornecidos pela SEED, além de livros, revistas e outros. A efetivação deste plano de ação é um desafio, pois trabalhar as relações étnico-raciais, atitudes, modo de pensar, ser e agir exige de cada um de nós, educadores, persistência, otimismo e comprometimento, ainda mais quando almejamos oferecer um ensino de qualidade a todos os educandos, sem qualquer tipo de discriminação e preconceito, onde todos têm o direito de conquistar o seu espaço e em descobrir criticamente sua posição histórica na sociedade e elaborar ideias de justiça social.

Justificativa

As ações propostas neste plano justificam-se pelo fato de se tratarem de estratégias que levarão professores, professoras, alunos e alunas ao conhecimento e valorização da história dos povos africanos e da cultura afro-brasileira e indígena, e da diversidade na construção histórica e cultural do país, promovendo igualdade étnico-raciais e a busca pela qualidade e diversidade na escola. Como educadores, temos que garantir aos alunos e alunas, o acesso e a permanência na escola, bem como o conhecimento que atende os dispositivos das Leis: nº10. 369/03 e na Lei nº11. 645/08 que determina a obrigatoriedade do ensino da história e da cultura afro-brasileira e africana e indígena nos currículos escolares. Para tanto, ao longo do ano letivo serão trabalhadas nas disciplinas da Base Nacional Comum, em consonância com as Diretrizes Curriculares Estaduais da Educação Básica e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Etnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana de forma multidisciplinar, a fim de, compor efetivamente a questão da diversidade em todas as disciplinas e sua contemplação no Projeto Político Pedagógico, Proposta Pedagógica Curricular e no Plano de Trabalho

Docente, para que ocorra a organização de práticas educativas fundamentadas no desenvolvimento e análise da fundamentação teórica e metodológica sobre o tema estudado. Assim sendo, a escola um espaço privilegiado de inclusão, a implementação dessas ações levará a comunidade escolar à reflexão, a prática do respeito, visando o reconhecimento e resgate da história e cultura afro-brasileira e indígena, a fim de promover uma sociedade mais justa e democrática. A escola trabalhará buscando atender as determinações da lei, como objeto de resgate a valorização do negro e do indígena na sociedade brasileira, povos este que muito contribuíram para a formação da sociedade atual

Este plano justifica-se pela importância de reparar as desigualdades e distorções históricas, compreendendo a relevância do estudo de temas decorrentes da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, que dizem respeito a todos os brasileiros, uma vez que se deve educar enquanto cidadãos atuantes no seio de uma sociedade multicultural e pluri étnica, capazes de se situar conscientemente perante seus direitos e contribuir para construção de uma nação mais digna e igualitária.

O trabalho envolverá o coletivo da escola de forma multidisciplinar, propiciando reflexões sobre a identidade cultural entre diferentes culturas, através do desenvolvimento de estudos, pesquisas e atividades que evidenciem a integração, a vivência de forma contextualizada com a realidade de nossa comunidade escolar.

Objetivos

- Dialogar, informar, formar e mobilizar a comunidade escolar para que as ações estabelecidas pela equipe multidisciplinar sejam efetivamente desenvolvidas;
- Proporcionar encontros de planejamento, seminários e espaço de discussão dessas temáticas, considerando as leis vigentes, integrando-as ao PPP, PPC, PTD e Regimento escolar;
- Acompanhar os trabalhos desenvolvidos a fim de evitar que questões complexas sejam abordadas de maneira resumida, incompleta, superficial e ou inadequada;
- Disponibilizar aos professores, professoras, alunos e alunas materiais bibliográficos e outros materiais didáticos para trabalharem sobre o tema;

- Promover a compreensão da formação da população brasileira do ponto de vista étnicorraciais, mostrando a importância dos índios, negros e brancos na formação da identidade nacional;
- Apresentar oportunidade de conhecer as histórias de dignidade, de conquista e de criação, de culturas e povos que constituem o Brasil, valorizando a singularidade de cada um e de todos.

Ações

- Dar apoio sistemático para elaboração e seleção dos conteúdos, bem como sugestões e metodologias de ensino referentes à História e Cultura Afro-brasileira e Indígena que de acordo com lei devem ser contemplados no plano de trabalho docente, nas diversas disciplinas;
- Trabalhar de modo a fortalecer a identidade de indígenas e negros buscando elementos de suas culturas que possam ser explorados de modo positivo, desconstruindo estereótipos; explorando temáticas através de pesquisas históricas e teóricas;
- Realização de seminários e palestras sobre a Consciência Negra e a cultura Indígena;
- Debates acerca do uso de expressões estereotipadas e pejorativas que contribuem para a ampliação do processo de exclusão de alunos negros e indígenas das escolas;
- Pesquisar e trabalhar com assuntos relativos à religiosidade, hábitos e costumes, danças e seus significados, culinária e sua influência na cultura brasileira, e a relação destes povos indígenas e quilombolas com a natureza, realizando a apresentação de atividades com destaque em encenações, rodas de samba, músicas.
- Reconhecer, nas diversas áreas do conhecimento as contribuições dos negros e indígenas;
- Destaque à culinária de tradição africana e indígena;
- Desenvolver mostra pedagógica sobre a Consciência Negra e Cultura indígena, com apresentação e exposição dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos e alunas durante o ano letivo para toda a comunidade escolar e local.

Cronograma

As ações elencadas serão efetivadas a partir do 2º bimestre do ano de 2014. Os integrantes da equipe multidisciplinar trabalharão com seus pares em Hora/Atividades a seleção de conteúdo para a composição do EREER nas disciplinas que compõem a Base Nacional Comum e a sua possível prática pedagógica em sala de aula. As temáticas serão trabalhadas de acordo com cronograma da escola, ao longo do 2º semestre. É um plano flexível e sujeito a modificações caso seja necessário.

- Datas dos encontros da Equipe Multidisciplinar, para debates, estratégias e de ações pedagógicas que fortaleçam a implementação da Lei nº 10.639/03 e da Lei nº 11.645/08, fornecidos pela SEED:

1ª Etapa: 26/06/2014

2ª Etapa: 17/07/2014

3ª Etapa: 31/07/2014

4ª Etapa: 21/08/2014

5ª Etapa: 04/09/2014

6ª Etapa: 18/09/2014

7ª Etapa: 09/10/2014

8ª Etapa: 23/10/2014

9ª Etapa: 06/11/2014

10ª Etapa: 20/11/2014

- agosto, setembro, outubro: realização de trabalhos sobre a temática referente ao Ensino da História e da cultura Afro-Brasileira, africana e Indígena em sala de aula.

- novembro: Mostra Pedagógica com exposição de trabalhos, teatro, danças, leitura de poemas e comida típica para toda a comunidade escolar e local.

Avaliação:

A avaliação será considerada satisfatória e significativa se todos os resultados obtidos nos trabalhos escolares referente ao Ensino da História e da cultura Afro-Brasileira e

africana e Indígena no fazer pedagógico, a inserção do tema no currículo, do uso de materiais didático, do trato pedagógico da questão racial, posicionamento dos alunos e alunas , e a qualidade das relações étnica- raciais for de forma democrática, através da construção da consciência de igualdade em que todos cooperativamente possam obter uma sociedade mais fraterna e justa sem qualquer tipo de preconceito e discriminação.

Referências

Projeto Político Pedagógico da escola.

BRASIL, Lei nº 10.639/03. Altera a Lei nº 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Deliberação nº 04/06 – CEE – Normas Complementares às diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Rocha, Rosa Margarida de Carvalho. Educação das relações étnico-raciais: pensando referenciais para a organização da prática pedagógica-Belo Horizonte: Mazza Edições, 2007.

SEED. História e Cultura afro-brasileira e africana: educando para as relações étnico-raciais/Paraná. Curitiba: SEED-PR, 2008 (Cadernos Temáticos)

SEED. Educação Escolar Indígena – Curitiba: SEED-PR,2006

Lei nº 10.639/03 e Lei nº11.645/08 – que tratam da obrigatoriedade de incluir no Currículo Escolar as discussões referentes à História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena.

6.6 – PROJETO – CONFERÊNCIA NACIONAL INFANTOJUVENIL PELO MEIO AMBIENTE

Projeto: Vamos cuidar do Brasil com escolas sustentáveis.

Subtema: Terra – Resíduos sólidos gerados e reciclagem.

Justificativa:

Vivemos em uma sociedade globalizada em que o aumento do consumo e a geração excessiva de resíduos sólidos constituem um dos grandes problemas ambientais. Portanto, este projeto visa desenvolver atividades em que todos os membros da comunidade escolar possam ter consciência da quantidade de lixo que são produzidos na escola, em casa, na comunidade, enfim, os resíduos que são lançados na natureza diariamente, prejudicando-a.

Assim, é necessário que todos possam tentar soluções para que esta situação seja modificada, formando novos hábitos em nível pessoal, escolar e local, afim de, contribuir para um reconhecimento sobre o problema ambiental no qual todos devem educar-se para a sustentabilidade do planeta.

Objetivo Geral:

- Promover uma Educação Ambiental dando ênfase aos recursos sólidos, possibilitando uma transformação dos hábitos de consumo na sociedade local.

Objetivos específicos:

- Educar para a sustentabilidade na escola;
- Alertar a comunidade escolar sobre a produção de lixo, provocada pelos seres humanos no ambiente escolar;
- Conhecer e quantificar os tipos de resíduos sólidos produzidos na escola;
- Criar medidas para tentar solucionar os problemas em relação aos resíduos sólidos.
- fazer coleta seletiva do lixo gerado na escola;
- Reciclar.

Estratégias de ação:

O presente projeto tem por finalidade desenvolver atividades no segundo semestre do ano letivo de 2013, com as seguintes atividades:

- Pesquisa de campo sobre a produção e quantificação do lixo produzido na escola e na comunidade;
- Apresentação de música, teatros, poesias, enfocando a importância dos quatro elementos: água, terra, fogo e ar;
- Separação de lixo na sala de aula conscientizando os alunos a respeito do desperdício inconsciente;
- coleta de dados sobre produção de lixo na escola com os alunos;
- Coleta seletiva, com confecção de recipientes para coleta de lixo reciclável;
- Trabalho de reciclagem;
- Conscientização através de panfletos elaborados pelos alunos para esclarecer a comunidade quanto à importância de separar os lixos orgânicos e não orgânicos, sendo os mesmos distribuídos pelos alunos, esclarecendo a comunidade;
- Edição de um jornal educativo “SOS Urgente, cuidando do meio ambiente”, trazendo fotos da entrega dos panfletos na comunidade, poesias, pesquisas, charges, tendo continuidade nos próximos meses.

Recursos:

Físicos: Colégio Estadual Rubens Lucas Filgueiras – Ensino Fundamental e Médio.

Humanos: Comunidade Escolar

Econômico: Apoios de entidade locais.

Custo: R\$ 500,00 (quinhentos reais)